



INSTITUTO FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS OLINDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA

RAFAELLA CAMPOS SOUZA RICARDO DE MOURA

A ARTICULAÇÃO DOCENTE ENTRE A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E A
ECONOMIA CRIATIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM
ESTUDO EXPLORATÓRIO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM INFORMÁTICA
E LOGÍSTICA NO SENAC-PE

Olinda
Abril/2025

RAFAELLA CAMPOS SOUZA RICARDO DE MOURA

**A ARTICULAÇÃO DOCENTE ENTRE A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E A
ECONOMIA CRIATIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM
ESTUDO EXPLORATÓRIO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM INFORMÁTICA
E LOGÍSTICA NO SENAC-PE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Olinda do Instituto Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas na Educação Profissional e Tecnológica

Olinda

Abril/2025

M929a Ricardo de Moura, Rafaella Campos Souza.

A articulação docente entre a Educação Empreendedora e a Economia Criativa na Educação Profissional e Tecnológica: um estudo exploratório no Ensino Médio Integrado em Informática e Logística no SENAC-PE. / Rafaella Campos Souza Ricardo de Moura. – Olinda, PE: A autora, 2025.
240 f.: il., color. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local Profept/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2025.

Inclui Referências, Apêndices e Anexos.

1. Educação – Economia. 2. Educação Empreendedora. 3. Economia Criativa. 4. Empreendedorismo. 5. Prática docente. 6. Educação Profissional e Tecnológica I. Melo Filho, Ivanildo José de. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

370.118 CDD (22 Ed.)

RAFAELLA CAMPOS SOUZA RICARDO DE MOURA

**A ARTICULAÇÃO DOCENTE ENTRE A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E A
ECONOMIA CRIATIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM
ESTUDO EXPLORATÓRIO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM INFORMÁTICA
E LOGÍSTICA NO SENAC-PE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Olinda do Instituto Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 29 de abril de 2025

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho

IFPE – Campus Paulista
Orientador

Profª. Drª. Luma da Rocha Seixas

Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Instituto de Computação – Departamento de Computação
Interdisciplinar – Campus Ondina
Avaliadora Externa

Prof. Dr. Alexandre Hochmann Behar

IFPE – Campus Paulista
Avaliador Interno

Profª. Drª. Rosangela Maria de Melo

IFPE – Campus Paulista
Avaliadora Interna

RAFAELLA CAMPOS SOUZA RICARDO DE MOURA

**O EMPREENDEDORISMO, A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E A ECONOMIA
CRIATIVA: 4 RECOMENDAÇÕES PARA DOCENTES QUE ATUAM NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Campus Olinda do Instituto Federal de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 29 de abril de 2025

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho

IFPE – Campus Paulista

Orientador

Prof^a. Dr^a. Luma da Rocha Seixas

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Instituto de Computação – Departamento de Computação

Interdisciplinar – Campus Ondina

Avaliadora Externa

Prof. Dr. Alexandre Hochmann Behar

IFPE – Campus Paulista

Avaliador Externo

Prof^a. Dr^a. Rosangela Maria de Melo

IFPE – Campus Paulista

Avaliadora Interna

Dedico esta pesquisa a meu ao meu filho Rafael e
ao meu esposo José Ricardo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, fonte infinita de amor e sabedoria, por me conceder a saúde e a força necessária para superar os desafios desta jornada evolutiva. Agradeço aos meus mentores espirituais pela constante assistência e inspiração.

Agradeço ao meu esposo, José Ricardo, companheiro de jornada e amparo nesta vida, pelo apoio incondicional durante a realização desta pesquisa. Agradeço também ao meu filho, Rafael e aos meus pais, Maria e Rafael, pela compreensão e incentivo, assim como ao meu irmão, Luiz Neto, à minha sobrinha, Maria Eduarda, à minha querida sogra, Elizalba, e à minha amada cunhada, Ingrid.

Estendo meus agradecimentos a Aline, Adriana, Carla, Cecília, Cerqueira, Cordeiro, Fabíola, Gisele, Gleicy, Jaque, Joselma, Joyce, Marcelina, Maria Viviane, Michelly, Michelle Pinheiros, Pati Caldas, Ricardo Santos e Rossana, que, compreendendo a importância desta missão, abdicaram de minha presença em prol do meu crescimento.

Agradeço ao meu orientador, Professor Ivanildo Melo, pela atenção, paciência, dedicação e extrema destreza ao conduzir as orientações deste trabalho. Sua sabedoria e generosidade me impulsionaram a trilhar este caminho de aprendizado e aperfeiçoamento, despertando em mim a busca por conhecimento e o desenvolvimento de minhas potencialidades. Agradeço especialmente por nunca ter duvidado de minha capacidade e nunca ter desistido de mim, mesmo sabendo que esta jornada não foi fácil para nós dois. Sei que ele também evoluiu muito ao orientar uma aluna neuro divergente, e essa confiança que depositou em mim guardarei com eterna gratidão.

Agradeço ao IFPE e por me transformarem em uma profissional mais qualificada.

Agradeço à banca de avaliação deste trabalho, composta pelo professor Alexandre Behar e pelas professoras Luma Seixas e Rosangela Melo, por contribuírem com o aperfeiçoamento desta pesquisa. Suas observações e sugestões me auxiliaram a aprimorar este estudo, impulsionando meu crescimento e desenvolvimento.

Agradeço aos professores do PROFEPT do IFPE, Campus Olinda, que me acompanharam ao longo do curso e que, com empenho, dedicam-se ao nobre ofício de ensinar, semeando conhecimento e inspirando a busca por aperfeiçoamento.

Agradeço especialmente ao Professor Assis Leão (*in memoriam*), que, mesmo em outro plano, continua a inspirar a todos que tiveram o privilégio de compartilhar de sua sabedoria e generosidade.

Agradeço aos meus colegas da turma de 2022 do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFPE, *Campus* Olinda, pela partilha enriquecedora desta jornada de aprendizado e crescimento. Em especial, registro minha gratidão aos amigos Sergio Severo e Luiz Henrique, cujo apoio, força e amizade fortaleceram nossos laços e impulsionaram nosso percurso. Destaco, de modo particular, a inestimável colaboração do meu querido amigo Stênio Ribeiro II, que corroborou expressivamente em toda a trajetória desta pesquisa, oferecendo a sua expertise na revisão e diagramação textual, além de sua parceria em publicações de artigos e capítulo de livro. Minha sincera gratidão!

Agradeço a Deus pela oportunidade de realizar esta pesquisa no Senac-PE. Expresso minha gratidão à Direção Regional, representada por Regivan Dantas e as gestoras do Mediotec Recife Leda Campos e Michelliny Almeida de Caruaru pelo apoio e pela autorização para a realização deste estudo. Agradeço, de modo especial, a toda equipe da Diretoria de Projetos Estratégicos, em especial à minha querida diretora, Maria Goretti, pela compreensão, flexibilidade de horários e constante incentivo.

Estendo meus agradecimentos aos meus colegas de trabalho: Brena, Cris, Eric, Marília, Peggy e Sara e, em particular, ao meu amigo Dr. Jobson Santos, pelo apoio contínuo ao longo desta jornada.

Sou também profundamente grata à equipe da Biblioteca Cachola do Senac-PE, especialmente às minhas amigas Dora, pelo acolhimento e apoio, e Alexandra Jacome, pelo carinho, pela revisão cuidadosa e pela diagramação desta dissertação.

Agradeço aos profissionais participantes, tanto do processo metodológico da dissertação quanto da avaliação do Produto Educacional, por suas contribuições.

Agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

"Se você atua como cientista, engenheiro, arquiteto, designer, escritor, artista ou músico, ou se a criatividade desempenha um papel fundamental em sua profissão, seja no campo dos negócios, educação, saúde, direito ou em qualquer outra área, você é um integrante desse movimento."

(Richard Florida)

RESUMO

A finalidade desta pesquisa foi avaliar um guia de recomendações para apoiar a prática docente e a disseminação da Educação Empreendedora direcionada à Economia Criativa na Educação Profissional e Tecnológica no contexto do ensino médio integrado do Senac-PE. O problema de pesquisa que norteou este trabalho associa-se as persistentes dificuldades enfrentadas pelos docentes ao tentarem estabelecer a conexão entre a Educação Empreendedora direcionada à Economia Criativa na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e sua capacidade de promover a compreensão, criatividade e autonomia dos discentes em sua jornada acadêmica. O cenário para esta investigação foi o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac-PE). O referencial teórico baseia-se nos conceitos de Empreendedorismo, Educação Empreendedora e Economia Criativa, bem como na análise de pesquisas sobre Empreendedorismo e Educação Empreendedora na EPT. Para tanto, um estudo exploratório descritivo, com uma abordagem qualitativa, dividida em duas etapas foi adotado como proposta metodológica, tendo como participantes docentes e coordenadores pedagógicos do Senac-PE. A coleta de dados foi realizada por entrevistas semiestruturadas e a sua análise foi conduzida mediante da técnica de análise de conteúdo. Os resultados produzidos a partir da análise dos dados subsidiaram a concepção do Produto Educacional (PE). O PE foi estruturado em formato de um livro digital disponibilizado em meio digital e apresenta orientações direcionadas os docentes com o propósito de promover a integração desses conceitos no ensino, com enfoque na Educação Empreendedora e na Economia Criativa. A avaliação do PE foi baseada metodologicamente em um roteiro avaliativo por 3 (três) eixos realizados com especialistas da EPT. Os resultados da avaliação do PE sinalizaram a sua aderência ao contexto da EPT, evidenciando o potencial de contribuir para o desenvolvimento da integração da Educação Empreendedora e da Economia Criativa no planejamento e na prática docente na EPT.

Palavras-Chave: Empreendedorismo; Educação Empreendedora; Educação Profissional e Tecnológica (EPT); Economia Criativa; Prática Docente.

ABSTRACT

The purpose of this research was to evaluate a set of recommendations to support teaching practices and the dissemination of Entrepreneurial Education geared towards the Creative Economy in the context of integrated high school education at Senac-PE. The research problem that guided this study is related to the persistent difficulties faced by teachers when attempting to establish the connection between Entrepreneurial Education directed at the Creative Economy within Professional and Technological Education (EPT) and its ability to promote students' understanding, creativity, and autonomy in their academic journey. The setting for this investigation was the National Commercial Learning Service (Senac-PE). The theoretical framework is based on the concepts of Entrepreneurship, Entrepreneurial Education, and Creative Economy, as well as an analysis of research on Entrepreneurship and Entrepreneurial Education in EPT. To this end, an exploratory descriptive study with a qualitative approach, divided into two stages, was adopted as the methodological proposal, with teachers and pedagogical coordinators from Senac-PE as participants. Data collection was carried out through semi-structured interviews, and its analysis was conducted using content analysis techniques. The results derived from the data analysis informed the development of the Educational Product (EP). The EP was structured in the form of a digital book made available in digital format, providing guidelines for teachers with the purpose of promoting the integration of these concepts in teaching, with a focus on Entrepreneurial Education and the Creative Economy. The evaluation of the EP was methodologically based on an evaluative framework with 3 (three) axes conducted by EPT specialists. The results of the EP evaluation indicated its adherence to the context of EPT, highlighting its potential to contribute to the development of the integration of Entrepreneurial Education and the Creative Economy in planning and teaching practices in EPT.

Keywords: Entrepreneurship; Entrepreneurial Education; Professional and Technological Education (EPT); Creative economy; Teaching Practice.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Abordagens do Empreendedorismo.....	31
Figura 2 – Características do Empreendedorismo	33
Figura 3 – Pilares da Educação – Adaptado de Unesco (1996) e Dolabela (2003)...	40
Figura 4 – Processo de Busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. ...	56
Figura 5 – Roteiro para a Apresentação e Discussão dos Resultados.....	58
Figura 6 – Representação das Etapas do Estudo Exploratório.....	81
Figura 7 – Condução das Entrevistas para Investigar a Abordagem Pedagógica em Educação Empreendedora e Economia Criativa.....	84
Figura 8 – Processo Metodológico aplicado para a Análise Documental.	88
Figura 9 – Tópicos das Entrevistas com os Docentes.....	105
Figura 10 – Abordagens Identificadas de Planejamentos na Educação Empreendedora.....	111
Figura 11 – Processo Metodológico Adotado.	130
Figura 12 – Versão Inicial do PE para Avaliação.....	145
Figura 13 – Versão Final do PE.....	156

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dissertações Identificadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.....	57
Quadro 2 – Perfil Acadêmico dos Docentes Participantes.	99
Quadro 3 – Perfil dos Coordenadores Pedagógicos Participantes.....	131
Quadro 4 – Descrição Resumida do Perfil dos Avaliadores.	147
Quadro 5 – Descrição dos Eixos e da Quantidade de Critérios para a Avaliação do Produto Educacional – Adaptado de Kaplún (2003) e Castro (2023).....	148
Quadro 6 – Critérios Avaliados no Eixo Conceitual do Produto Educacional – Fundamentado nas Publicações de Kaplún (2003) e Castro (2023) e Ribeiro II (2024).	149
Quadro 7 – Critérios Avaliados no Eixo Pedagógico do Produto Educacional – Adaptado de Kaplún (2003) e Castro (2023) e) e Ribeiro II (2024).	149
Quadro 8 – Critérios Avaliados do Eixo Comunicacional do Produto Educacional – Adaptado de Kaplún (2003) e Castro (2023) e Ribeiro II (2024).	150
Quadro 9 – Indicações de Ajustes no Produto Educacional.....	155
Quadro 10 – Publicações e Participações em Eventos.....	186

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Resultado da Avaliação – Eixo Conceitual.....	152
Gráfico 2 – Resultado da Avaliação – Eixo Pedagógico.....	153
Gráfico 3 – Resultado da Avaliação – Eixo Comunicacional.	154

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resultado da Avaliação – Eixo Conceitual – Adaptado de Nunes (2021), Castro (2023) e Ribeiro II (2024).....	151
Tabela 2 – Resultado da Avaliação – Eixo Pedagógico – Adaptado de Nunes (2021), Castro (2023) e Ribeiro II (2024).....	152
Tabela 3 – Resultado da Avaliação – Adaptado de Nunes (2021), Castro (2023) e Ribeiro II (2024).....	154

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABE – Aprendizagem Baseada em Empreendedorismo

ABP – Aprendizagem Baseada em Projetos

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBVZO – Campus Boa Vista Zona Oeste

CNE – Conselho Nacional de Educação

DCNEM – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

EMI – Ensino Médio Integrado

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

FADEPE – Faculdade de Desenvolvimento de Pernambuco

FUNESO – Fundação de Ensino Superior de Olinda

GEM – *Global Entrepreneurship Monitor*

IF – Instituto Federal

IFPE – Instituto Federal de Pernambuco

JEPP – Jovens Empreendedores Primeiros Procedimentos

MBA – *Master in Business Administration*

NDR – Nível de Desenvolvimento Real

OMD – Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organizações das Nações Unidas

PE – Produto Educacional

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

PROFEPT – Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

PROJEX – Projetos de Pesquisa Exponenciais

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SENAC/PE – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial de Pernambuco

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco

UNICTAD – Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento

ZDP – Zona de Desenvolvimento Proximal

SUMÁRIO

1	A PESQUISA	18
1.1	INTRODUÇÃO	18
1.2	PROBLEMA E QUESTÃO DE PESQUISA	24
1.3	OBJETIVO GERAL.....	25
1.4	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	25
1.5	RELAÇÃO DA PESQUISADORA COM O TEMA INVESTIGADO	26
1.6	ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO:	27
2	REFERENCIAL TEÓRICO	28
2.1	INTRODUÇÃO	28
2.2	O EMPREENDEDORISMO: CONCEITOS, ABORDAGENS E CARATERÍSTICAS	30
2.3	A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA.....	37
2.4	A ECONOMIA CRIATIVA	44
2.5	INICIATIVAS INVESTIGATIVAS SOBRE A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E O EMPREENDEDORISMO NAS DIFERENTES MODALIDADES DE ENSINO	51
2.6	A PRÁTICA DOCENTE NA EPT DIRECIONADAS EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA. O QUE DIZEM AS PESQUISAS DO PROFEPT VOLTADAS A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA AO EMPREENDEDORISMO E A ECONOMIA CRIATIVA?.....	56
2.6.1	SOBRE AS DISSERTAÇÕES RELACIONADAS AO EMPREENDEDORISMO	58
2.6.2	SOBRE AS DISSERTAÇÕES RELACIONADAS À EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA.....	64
2.6.3	SOBRE AS DISSERTAÇÕES RELACIONADAS À ECONOMIA CRIATIVA	70
2.7	CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO	74
3	MÉTODO	79
3.1	INTRODUÇÃO	79
3.2	CONTEXTO DA PESQUISA	80
3.3	ETAPAS DO ESTUDO	81
3.3.1	ETAPA 01 – PESQUISA DOCUMENTAL	82
3.3.2	ETAPA 02 – ESTUDO EXPLORATÓRIO.....	82
3.3.3	PARTICIPANTES	83
3.3.4	SELEÇÃO DO INSTRUMENTO	83
3.3.5	ENTREVISTAS.....	83
3.3.6	ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA.....	85
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	87
4.1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	87
4.2	ETAPA 1: PESQUISA DOCUMENTAL	88

4.2.1	DOCUMENTO 1: RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021	89
4.2.2	DOCUMENTO 2: DIRETRIZES DO MODELO PEDAGÓGICO DO SENAC (DMPS)	91
4.2.3	DOCUMENTO 3: PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO-PPC DO EMI DE INFORMÁTICA.	92
4.2.4	DOCUMENTO 4: PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DO EMI EM LOGÍSTICA	94
4.2.5	CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANÁLISE DOCUMENTAL	95
4.3	ETAPA 2: ATIVIDADE EXPLORATÓRIA	96
4.3.1	GRUPO 01: ENTREVISTAS	97
4.3.2	CONSIDERAÇÕES SOBRE A ETAPA EXPLORATÓRIA COM OS DOCENTES	125
4.4	ETAPA 2: ATIVIDADE EXPLORATÓRIA – ENTREVISTAS COM COORDENADORES PEDAGOGICOS.....	127
4.4.1	CONSIDERAÇÕES SOBRE A ETAPA EXPLORATORIA COM OS COORDENADORES PEDAGÓGICOS .	140
5	PRODUTO EDUCACIONAL.....	143
5.1	INTRODUÇÃO	143
5.2	CARACTERIZAÇÃO.....	144
5.3	PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO	144
5.4	AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	146
5.4.1	CONTEXTO	146
5.4.2	SELEÇÃO DOS AVALIADORES.....	146
5.4.3	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....	147
5.4.4	CRITÉRIO AVALIADO – EIXO CONCEITUAL.....	149
5.4.5	CRITÉRIO AVALIADO – EIXO PEDAGÓGICO	149
5.4.6	CRITÉRIO AVALIADO – EIXO COMUNICACIONAL.....	150
5.5	RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	150
5.5.1	EIXO CONCEITUAL.....	151
5.5.2	EIXO PEDAGÓGICO.....	152
5.5.3	EIXO COMUNICACIONAL.....	153
5.5.4	INDICATIVOS DE AJUSTES NO PRODUTO EDUCACIONAL.....	155
5.5.5	GERAÇÃO DA VERSÃO FINAL DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	156
5.6	DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IFPE.....	157
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	158
6.1.1	INTRODUÇÃO.....	158
6.1.2	DIFICULDADES E LIMITAÇÕES	161
6.1.3	CONTRIBUIÇÕES	162
6.1.4	TRABALHOS FUTUROS	162
	REFERÊNCIAS	164
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS DOCENTES.....	176
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS COORDENAÇÃO PEDAGOGICA	178

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	179
APÊNDICE D – CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)	182
APÊNDICE E – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	184
APÊNDICE F – PUBLICAÇÕES E PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS	186
ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA	187
ANEXO B – TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE	188
ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	189
ANEXO D – E-MAIL PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL PARA OS AVALIADORES	196
ANEXO E – PRODUTO EDUCACIONAL.....	197

1 A PESQUISA

O presente capítulo tem como propósito fornecer fundamentação para a condução desta pesquisa. A seguir é apresentada a introdução, o problema e a questão de pesquisa que orientam a investigação, bem como os objetivos estabelecidos e a relação da pesquisadora com o tema. Por fim, a estrutura da dissertação é detalhada.

1.1 INTRODUÇÃO

Na compreensão de Saviani (2003) a educação, dentro do universo da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), precisa ser pensada a favor das classes trabalhadoras em uma dimensão em que se deve formar o homem para compreensão do mundo e da sociedade, com habilidades e saberes técnicos, humanos e éticos. Para ele o ser humano se caracteriza como uma entidade adaptável, capaz de se ajustar diversos ambientes e contextos e com capacidade inata acompanhada por uma natureza mutável.

Saviani (2003) enfatiza que o trabalho humano vai além do sustento econômico, sendo uma ação com propósito que contribui para o crescimento individual e a transformação. Ele aborda que a educação transcende as competências técnicas, priorizando o desenvolvimento de cidadãos reflexivos e socialmente conscientes. O autor defende uma educação holística e humanista, reconhecendo o papel no campo do trabalho no que concerne à formação humana e o destacando como um princípio educativo, fomentando uma abordagem ontológica voltada a natureza do ser, sua essência na formação integral do sujeito.

Nesse contexto, Saviani (2003) corrobora que a compreensão da educação humana está ancorada nas bases da omnilateralidade que funcionam como os fundamentos para uma educação integral. O conceito de omnilateralidade, termo discutido na EPT, trata-se de uma utopia, em que fundamenta as bases da formação politécnica. Para Manacorda (2010, p.94), omnilateralidade é o *“desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos, das faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade da sua satisfação”*.

Nessa direção, Ramos (2014) aborda a concepção de politecnia na educação e sua disputa histórica da classe trabalhadora. O conceito de uma formação politécnica não é o **“poli”** no sentido de muitas técnicas, e sim, da apropriação das

universalidades dos processos em estabelecer escolhas e possibilidades, em uma construção de escola unitária. Emanada essa comparação a redemocratização a partir de 1980, quando a politécnica foi inserida na EPT e sua trajetória até a sua ruptura em 1994, oriunda do movimento neoliberal¹. Logo, compreendia-se que a classe trabalhadora, ativamente incluída na EPT, necessitava apenas de uma formação sem a compreensão dos processos de geração de produção.

Analisando os processos produtivos, principalmente sobre a influência das ciências e tecnologias, tal movimento, requer do trabalhador a capacidade de reinventar-se, nesse caminho, Ramos (2008, p.2) nos desafia a pensar numa formação educacional baseada na multiplicidade e na conexão de habilidades e competências conectadas a atividade econômica em que reconhece “*O trabalho no seu sentido mais amplo, como realização e produção humana, mas também o trabalho como práxis econômica*”.

Compreende-se, portanto, que a politécnica na educação, promove o desenvolvimento de indivíduos críticos e desempenha um papel basilar na emancipação do trabalhador em que transcende a mera repetição de tarefas, permitindo que eles participem ativamente do processo criativo. Esse movimento contribui para a função social de suas atividades laborais e impacta na esfera econômica do mundo do trabalho.

Isso é observado nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2021), fundamentada na resolução do CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021 que dentre seus princípios, particularmente na “alínea X” que especifica a necessidade de articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais. Além disso, no tocante a estruturação dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio que é apresentada na “alínea V” específica a necessidade do: *o diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, como referências fundamentais de sua formação*.

Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (Brasil, 2021), tenham estabelecido princípios como a articulação com o desenvolvimento socioeconômico e os arranjos produtivos locais,

¹ **Lei nº 8.948/94:** aprovou a transformação de todas as escolas técnicas federais em CEFETs. Para Ramos (2008) essa transformação reduziu a abrangência da formação politécnica, priorizando a formação técnica e profissionalizante, diminuindo a inclusão de aspectos científicos e humanísticos, com foco excessivo no mercado de trabalho.

bem como a referência à diversos campos do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, o potencial do Empreendedorismo não tenha sido plenamente explorado na EPT. Este desafio persiste, apesar da necessidade evidente de capacitar os indivíduos para enfrentar as demandas atuais do **mundo do trabalho**² em que apontam um movimento de reestruturação com vistas a romper paradigmas sociais hegemônicos. Diante dos desafios acadêmicos, a associação entre Empreendedorismo e Educação Empreendedora surge como uma possibilidade para adquirir, renovar e dialogar com os conhecimentos produzidos nesse campo; contudo, é preciso problematizar o conceito de empreendedorismo, que muitas vezes se concentra no mercado de trabalho, diferentemente dos objetivos da EPT que busca uma formação para o mundo do trabalho.

Segundo Dolabela (2005, p.5): *“Empreendedorismo é a capacidade das pessoas, por meio de inovação, oferecerem valor para as demais, em qualquer área”*. No que tange ao conceito do ser empreendedor, Fillion (1999, p19) descreve que: *“o empreendedor caracteriza-se por ser uma pessoa criativa, marcada pela capacidade de estabelecer e atingir objetivos e que mantém alto nível de consciência do ambiente em que vive...”*. Conforme Dornelas (2021), o Empreendedorismo pode ser apresentado como a participação ativa e criativa de indivíduos e procedimentos que, de maneira coletiva, conduzem à conversão de concepções em possibilidades.

No que se refere a Educação Empreendedora, Schaefer e Minello, (2017) ressalta que ela deve ser entendida como uma quebra de paradigmas, em que deve ter uma identidade e metodologia alinhada a uma proposta pedagógica própria. Para Dolabela (2003, p.130) traz consigo a seguinte atribuição: *“A tarefa da Educação Empreendedora é principalmente fortalecer os valores empreendedores na sociedade.*

Dolabela e Fillion (2013, p.142) complementa que: *“A aprendizagem relacionada ao Empreendedorismo implica a aprendizagem de habilidades para vida de lideranças essenciais para organizações do futuro “*. Inclusive, Lavieri (2010, p. 14) ainda destaca que: *“o mais importante não é o conteúdo, mas sim o ensinar o empreendedor a aprender [...] o enfoque principal está no aprendizado através de processos de descoberta, sem respostas certas”*. Nesse itinerário, Fillion (1999)

² **Mundo do Trabalho:** Saviani (2005) argumenta que a educação, quando orientada para o mundo do trabalho, deve valorizar o desenvolvimento humano integral, o desenvolvimento da consciência crítica e a capacidade de transformação social, excedendo um foco restrito na empregabilidade e na adaptação ao mercado de trabalho.

posiciona a Educação Empreendedora na inovação e na criatividade, em que desdobra no campo do Empreendedorismo criativo, como um processo de uma nova economia.

A concepção de Empreendedorismo criativo – de acordo com (ONU, 2010) – situa-se na esfera da Economia Criativa e pertence a geração de novos campos de atuação, assim como, ele perpassa por todos os tipos de Empreendedorismo que abrange trabalhos conectados à criatividade, às criações funcionais e a inovação.

A popularização do termo Economia Criativa se originou em 2001, com a publicação *The Creative Economy: How People Make Money from Ideas*, do escritor e gestor de meio de comunicações britânico John Howkins³. Howkins (2001) que define Economia Criativa como a incorporação de um valor econômico reconhecido a um produto criativo seja ele, um bem ou um serviço. Reis (2008) entende como a porta de entrada para a Economia Criativa, as relações e conexões das demandas dos espaços sociais, em que o “produto” está centrado na criatividade. Hartley (2005) ressalta que empreender na Economia Criativa gera um movimento de criação de indústrias criativas. Isso, conseqüentemente, estabelece e promove transformações sociais, corporativas, políticas, educacionais e econômicas, originando bens e serviços com valores intangíveis no mundo do trabalho.

De acordo com Florida (2011), o que emerge da Economia Criativa são sujeitos criativos, em que o nível de escolaridade é eminente, que compreende seu intelecto como geração de renda, mediante as suas ideias. Essa dinâmica trazida por Howkins (2001); Hartley (2005) e Reis (2008) emerge uma nova relação social, da formação humana dos sujeitos, um movimento que dialoga diretamente com os conceitos da EPT. Assim, os conceitos da EPT aportados nos construtos de Ramos (2014) e Saviani (2003) envolvem o trabalho como princípio educativo, a formação humana integral e a politecnia.

Os desafios que enfrentados a adoção do Empreendedorismo e sua viabilização mediante a Educação Empreendedora é sinalizado fortemente pela dificuldade ou limitação docentes nos mais diferentes níveis de modalidade de ensino (fundamental, médio e superior). Isso é percebido em diferentes investigações, a exemplo de Dolabela e Filion (2013), Martins (2010) e Liberato

³ **John Howkins** – Professor visitante da Universidade de Lincoln na Inglaterra, ex-presidente da London Film School, ex-diretor executivo do IIC (International Institute of Communications), coordenador de Conferências da European Audiovisual Conference. Presidente do Centro de Pesquisa John Howkins, sobre Economia Criativa, lançado pelo Governo Municipal de Xangai na Escola de Criatividade de Xangai. Disponível em: <https://jorgeaudy.com/2022/01/18/economia-e-ecologia-criativa-john-howkins/> Acessado em 18 de jan 2023.

(2016). Essa dificuldade ou limitação associa-se a sua prática, especialmente ao planejamento docente. Por outro lado, essas investigações evidenciam nos discentes uma mudança de postura pelo caráter “inovador” ou “desafiador” do tema em comparação aos demais componentes escolares.

Nesse sentido, a EPT sincroniza no movimento da inovação, quebrando paradigmas, que busca a formação dos sujeitos, em que reflete na maneira de criar, trabalhar, direcionando caminhos possíveis para empreender com produtos intangíveis. Inclusive, é percebido em Ramos (2014) como estrutural para uma formação integral, fomentar a pesquisa, aplicada ou não, envolvendo a ciência e a tecnologia, em que fortalece o desenvolvimento de conhecimentos, saberes, bens e serviços em prol da formação de sujeitos críticos, criativos e reflexivos, numa perspectiva de construção de uma sociedade sustentável.

Na EPT, essa prática pode ser potencializada, uma vez que, as características inerentes a esse campo do conhecimento buscam – segundo Saviani (2003) – a compreensão das questões sociais atuais na jornada de formação dos seus discentes. Cabe ressaltar que no contexto da EPT, a Educação Empreendedora tem um papel importante no processo formativo dos seus discentes devido a relação basilar com o mundo do trabalho. Para tanto, algumas iniciativas são apresentadas.

A pesquisa de Soares (2010) analisou as práticas pedagógicas interdisciplinares e suas contribuições para a estruturação curricular, findada na formação profissional específica e empreendedora. O universo em que se desenvolveu a pesquisa foi no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais, no curso Técnico em Agropecuária. Na investigação das práticas interdisciplinares aportada no Empreendedorismo, foi utilizado como observatório a Empresa Júnior e a Incubadora de Empresa, ambas do IF Sudeste-MG, constatado pelos docentes como importante ambiente da vivência da prática empreendedora, que colabora na formação e amadurecimento dos discentes para o mundo do trabalho. Contudo, foram observados déficit na abordagem interdisciplinar que conectasse a uma formação empreendedora com a EPT e a falta de planejamento com uma visão coletiva. No olhar do discente, percebeu-se a Educação Empreendedora como transformadora da aprendizagem e conectadas a teoria e a prática, propiciando a criatividade e oportunidades de negócios. Vale destacar que foi evidenciado pelos discentes uma lacuna na formação técnica favorável a fazer surgir interesse em empreender. Diante disso, eles indicam que o curso tem sido direcionado para a

formação do técnico enquanto empregado. Os resultados apontaram para uma proposta de reestruturação da matriz curricular do curso, considerando, a interdisciplinaridade na prática empreendedora das atividades pedagógicas extracurriculares.

A pesquisa de Croce (2017), objetivou caracterizar estratégias adotadas pela gestão escolar, de uma instituição de ensino técnico, para incentivo à EPT incluindo o Empreendedorismo. O cenário em que se desenvolveu a pesquisa foi na Escola Técnica José Rocha Mendes em São Paulo. Para isso, a investigação centrou-se na análise das ações da gestão escolar, frente ao fomento ao Empreendedorismo e como os docentes e discentes percebiam as estratégias utilizadas. Na percepção dos discentes, os componentes que perpassam a Educação Empreendedora, estimulam a iniciativa para pesquisar, investigar, criar, perguntar, estudar e a capacidade autônoma para identificar oportunidades frente ao mercado. Contudo, observou-se prevalência de métodos tradicionais de ensino e aprendizagem que pouco associa a teoria e prática. No ponto de vista docente, identifica-se à adoção de atividades práticas com foco na realidade de mercado e com capacidade para resolução de problemas de ensino. No entanto, notou-se à falta de formação específica para fomento ao Empreendedorismo, bem como a necessidade de alinhamentos coletivos das ações e práticas empreendedoras. No que concerne a instituição, foi observado pelos docentes e discentes, uma lacuna no diálogo com o setor produtivo, compreendido como insuficiente para aproximação da EPT com mundo do trabalho.

Apesar de não ser possível generalizar, percebe-se a existência de aspectos potencializadores providos pela Educação Empreendedora independentemente da modalidade em que ele seja aplicado. Na EPT nota-se que, o primeiro aspecto é em relação ao discente e a visão de oportunidade, nos construtos de Dornelas (2021) refere-se à capacidade de identificar oportunidades, inovação ou melhoria em seu ambiente e contexto. Isso implica em reconhecer lacunas, necessidades não atendidas ou áreas em que a criatividade e a inovação podem ser aplicadas para criar valor. O segundo aspecto associa-se as diferentes habilidades que são desenvolvidas ou fomentadas por eles como criação, pesquisa, senso crítico e autonomia. Contudo, as limitações que se apresentam estão relacionadas, particularmente, ao fazer docente no desafio de estruturar ou readequar o ensino tradicional e a inserção de estratégias pedagógicas diferentes voltadas a esse fim.

1.2 PROBLEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

Diante dos pontos abordados na introdução, observam-se desafios em quatro pontos de vistas. O **primeiro ponto**, no que tange aos discentes, pontuam-se a existência tímida de estratégias de ensino que integre a teoria e a prática no viés do Empreendedorismo como observado em Soares (2010) e Croce (2017).

O **segundo ponto** está centrado no campo da docência em ministrar o Empreendedorismo pela intercessão da Educação Empreendedora. Essa pode ser interpretada por duas vertentes docentes. Uma associada aos docentes com formação de base em gestão ou administração que são alocados frequentemente em disciplinas voltadas ao Empreendedorismo em função do seu perfil. Além disso, muitas vezes, se deparam em um cenário em que a proposta pedagógica não promove a interdisciplinaridade e, conseqüentemente, não promove a integração dos conteúdos. Essa ação distancia da realidade do discente em compreender os fenômenos culturais, econômicos e sociais do seu campo de formação e de futura atuação profissional.

A outra vertente está relacionada ao docente de formação técnica que, a priori, não detém as competências empreendedoras necessárias para integrar a sua prática, com estratégias que utilizem ferramentas de fomento ao Empreendedorismo. Além disso, se deparam em um cenário institucional de carência de recursos didáticos de cunho empreendedor e carga horária insuficiente das disciplinas de Empreendedorismo para provocar o espírito empreendedor nos discentes.

O **terceiro ponto** aborda as complexidades inerentes à Economia Criativa, uma vez que esta é considerada uma nova forma de economia em constante evolução, resultando em uma diversidade de nuances e ocupações ainda em processo de reconhecimento e catalogação no que concerne às ocupações profissionais. Os trabalhos associados à Educação Empreendedora direcionada a Economia Criativa na EPT são escassos, isso pode ser observado pela existência de um único trabalho –desenvolvido por Costa (2021) – no Catálogo de Teses e dissertações da CAPES⁴.

O **quarto ponto** trata-se da instituição de ensino. Observa-se um movimento aparentemente desarticulado da gestão na intensificação da articulação da EPT com as potencialidades produtivas para os cursos pertencentes aos diferentes eixos de

⁴ Catálogo de Teses e dissertações da CAPES – Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>

formação ofertados. Tal cenário, possivelmente é refletido na necessidade de formulação ou revisão dos currículos dos cursos de modo a fomentar oportunidades de não apenas ocupar postos de trabalhos na condição de empregados, mas também promover o ato de empreender ou intraempreender⁵ no mundo do trabalho.

Desse modo, o problema de pesquisa que baliza esta dissertação está centrado ***nas dificuldades recorrentes dos docentes em utilizar um artefato para viabilizar a conexão da Educação Empreendedora voltada à Economia Criativa na EPT que promova no discente a compreensão, a criatividade e a autonomia em sua jornada acadêmica.***

Para tanto, a questão norteadora desta dissertação é: ***"Quais os desafios enfrentados pelos docentes para integrar o Empreendedorismo e a Educação Empreendedora visando promover a Economia Criativa no contexto de um curso técnico?"***

1.3 OBJETIVO GERAL

Avaliar um guia de recomendações para apoiar a prática docente e a disseminação da um Educação Empreendedora direcionada à Economia Criativa na Educação Profissional e Tecnológica

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para alcançar o objetivo geral deste trabalho, pretendeu-se:

- a) **Apresentar** as convergências e divergências entre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o conceito de Economia Criativa.
- b) **Identificar** as iniciativas da prática docente na EPT direcionadas às abordagens pedagógicas utilizadas na Educação Empreendedora para o fomento da Economia Criativa;
- c) **Mapear** a atividade dos docentes do Mediotec do Senac-PE e suas conexões associadas ao desenvolvimento da Educação Empreendedora com foco na Economia Criativa;
- d) **Elaborar** um Produto Educacional no formato de guia de recomendações

⁵ **Intraempreender** – É inovar, identificar e criar oportunidades de negócios, monta e coordena novas combinações ou arranjos de recursos para agregar valor para empresa que trabalha. (Hashimoto, 2010).

direcionado aos docentes que articule a Educação Empreendedora fomentando estratégias no campo da Economia Criativa.

1.5 RELAÇÃO DA PESQUISADORA COM O TEMA INVESTIGADO

A pesquisa consiste na construção de conhecimento que procura preencher uma lacuna importante em uma área reconhecida do conhecimento. Desta forma "visa a produção de conhecimento novo, teórica e socialmente relevante e fidedigno" (LUNA, 2002, p. 15), um processo de busca por respostas e explicações sobre um determinado fato. De acordo com Gatti e André (2010), para o pesquisador não deve haver certezas ou condições definitivas, considerando que a ciência é apenas uma das muitas formas de pesquisa e afirmam que o sujeito e o objeto estão em constante transformação sócio-histórica e dialética da realidade social.

A pesquisadora é formada em Pedagogia com ênfase em administração escolar pela FUNESO. Possui especializações em Gestão Escolar na UNICAP, Psicopedagogia pela Fadede, Docência para Educação Profissional e Tecnológica no Senac-SP, e um MBA em Gestão de Varejo, Produtos e Serviços pela Uninassau. Desde 2009, atua no SENAC-PE, iniciando como coordenadora pedagógica da Unidade de Educação a Distância (UEAD) e da Unidade de Tecnologia do Varejo (UTV). Em 2011, ingressou na Diretoria de Educação Profissional (DEP) como analista de Educação Profissional. Posteriormente, integrou a equipe da Diretoria de Operações (DIOP) e atualmente lidera projetos estratégicos na Diretoria de Projetos Estratégicos (DPE). Sua carreira inclui a coordenação de projetos de Empreendedorismo e consultorias digitais em parceria com o Sebrae-PE, com foco na Economia Criativa.

Ao longo de sua trajetória profissional, a pesquisadora identificou a difícil realidade enfrentada pelos profissionais da educação relacionada à EPT, bem como a falta de formação adequada para esta área. Atualmente, a EPT tem se mostrado relevante e essencial, sendo um elemento fundamental na formação de profissionais preparados para o mundo do trabalho e as demandas da sociedade.

Neste contexto, Lakatos e Marconi (2010), confirmam que, entre outros fatores, o problema e o tema a serem investigados devem ser escolhidos de acordo com as intenções e habilidades do pesquisador. Neste sentido, a pesquisa está de acordo com as recomendações de Malheiros (2011). O autor destaca a importância do pesquisador estar envolvido com o problema a ser investigado, algo que verdadeiramente o estimule.

1.6 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO:

Esta pesquisa está organizada da seguinte forma:

Capítulo 1 – Introdução: Apresenta o cenário sobre o tema tratado neste trabalho, o problema e a questão de pesquisa, os objetivos a serem atingidos e o relato da história acadêmica e profissional da pesquisadora.

Capítulo 2 – Referencial Teórico: Este capítulo apresenta um referencial teórico, definindo os princípios necessários à compreensão e análise, que baliza o tema abordado nesta pesquisa.

Capítulo 3 – Método: Apresenta o método aplicado neste estudo baseado em um estudo exploratório descritivo em um curso técnico integrado, composto por pesquisa documental e coleta de dados via entrevistas com docentes e coordenadores pedagógicos.

Capítulo 4 – Análise e Discussão dos Resultados: Descreve a análise e discussão dos dados coletados e obtidos durante a pesquisa, mediante ao método proposto.

Capítulo 5 – O Produto Educacional: Este capítulo explana a respeito do processo de concepção, desenvolvimento e avaliação do Produto Educacional (PE) resultante desta pesquisa.

Capítulo 6 – Considerações Finais: Descreve sobre os resultados alcançados por este estudo em relação a questão de pesquisa, ao objetivo geral e específicos estabelecidos. Na sequência são contempladas as dificuldades e limitações. Por fim, são apresentadas as contribuições do trabalho e trabalhos futuros que poderão vir a ser desenvolvidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta uma abordagem sobre o Empreendedorismo e a importância na EPT. Consiste na discussão dos conceitos, abordagens e características que impulsionam a criação e desenvolvimento de novos negócios, com foco na criatividade e oferta de soluções inovadoras para as demandas do mercado. Além disso, a Economia Criativa é apresentada como um impulsionador do desenvolvimento local e regional, criando oportunidades de emprego e estimulando a diversificação econômica em dimensões sociais, sustentáveis e culturais. No último tópico, as contribuições das pesquisas do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) para a compreensão do papel do Empreendedorismo na EPT.

2.1 INTRODUÇÃO

A Educação Empreendedora é compreendida por Laukkanen (2000) em dois enfoques principais. O primeiro é conhecido como “**educação sobre o Empreendedorismo**” e visa proporcionar aos discentes, sólida base teórica e conceitual do tema. Esta concentração visa desenvolver o conhecimento sobre o Empreendedorismo e estimular os discentes a compreender os princípios e conceitos desse campo, necessários para entender as práticas empreendedoras. A segunda abordagem é chamada “**educação para o Empreendedorismo**” que para o autor é percebida como pragmática, no qual os discentes adquirem conhecimentos e afloram habilidades empreendedoras aprendidas experimentalmente no mundo dos negócios. Nesse sentido, seu objetivo principal é fomentar o espírito empreendedor e oferecer recursos abrangentes e estimulando a criação de novas ideias e projetos. Logo, objetiva adquirir um conjunto de competências, que pode ser aplicada nos diferentes desafios do mundo profissional.

Embora Laukkanen (2000) apresente as duas abordagens, elas ressaltam pontos de convergência. Ambas reconhecem a importância do conhecimento teórico e prático no desenvolvimento de competências empreendedoras. Para o autor, integração dessas duas abordagens pode fornecer um alicerce sólido para a formação de indivíduos empreendedores e concomitantemente promover o crescimento econômico e social.

Schaefer e Minello (2017) apontam que a educação para o Empreendedorismo requer uma mudança de mentalidade quanto à sua implementação. Igualmente ao que evidencia Laukkanen (2000), o objetivo é formar sujeitos criativos, adaptáveis e preparados para os desafios do mundo do trabalho. Estes autores concordam que a educação para o Empreendedorismo encoraja a utilização de métodos de ensino flexíveis e adaptados às necessidades dos discentes. Isso, portanto, propõe-se um novo direcionamento para os docentes, a fim de se adaptarem ao contexto do Empreendedorismo. Nesse sentido, busca promover e desenvolver os diferentes atributos a exemplo da criatividade e da autonomia para a formação de um indivíduo empreendedor.

O desenvolvimento de competências empreendedoras é um tema de relevância na área da educação. Haase e Lautenschläger (2011) propõem que a educação para o Empreendedorismo tenha como objetivo o cultivo de 03 (três) tipos principais de competências necessárias para os empreendedores obterem sucesso. Essas competências abrangem tanto aspectos técnicos e teóricos ("know-what"), como habilidades comportamentais e interpessoais ("know-how"), além da motivação e compreensão dos propósitos do Empreendedorismo ("know-why"). Embora existam diferentes abordagens e perspectivas no campo da Educação Empreendedora, os autores destacam a importância de desenvolver competências tanto no âmbito técnico como no comportamental e motivacional.

Outro tema destacado é a carência de recursos didáticos e a carga horária insuficiente destinada às disciplinas de Empreendedorismo, o que limita o desenvolvimento do espírito empreendedor nos discentes. Nesse sentido, autores como Dornelas (2020;2021) ressaltam a importância de materiais e recursos educacionais adequados para o ensino do Empreendedorismo, ressaltando que são necessários os docentes ter acesso a esses recursos.

No campo da docência, emergem 2 (dois) cenários distintos que podem ser compreendidos à luz das contribuições de diversos autores. Por um lado, encontramos docentes com formação em gestão ou administração que frequentemente ministram disciplinas relacionadas ao Empreendedorismo, enfrentando, contudo, desafios de falta de interdisciplinaridade nas propostas pedagógicas. Nesse contexto, é possível destacar a perspectiva de autores como Dolabela (2003), que destaca a importância da reflexão na ação como um elemento-norteador para a melhoria das práticas docentes.

Por outro lado, observa-se docentes com formação técnica que, nem sempre, possuem as competências empreendedoras necessárias para integrar suas práticas de ensino a estratégias de fomento ao Empreendedorismo. Nesse contexto, autor argumenta sobre a importância de desenvolver a alfabetização empreendedora entre os docentes, capacitando-os para promover o pensamento empreendedor entre os discentes.

A presente discussão sobre a Educação Empreendedora na EPT ressalta sua importância na formação dos discentes, capacitando-os com características e competências essenciais para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade. Neste contexto, diversos autores têm abordado o tema do Empreendedorismo, delineando conceitos, abordagens e características fundamentais para compreender o papel do Empreendedorismo na dinâmica econômica e social.

A presente revisão bibliográfica visa, assim, traçar uma perspectiva no que concerne a intersecção entre a Educação Empreendedora, a Economia Criativa e as diferentes abordagens e tipologias do Empreendedorismo, fornecendo subsídios para o aprimoramento dos processos de ensino na EPT.

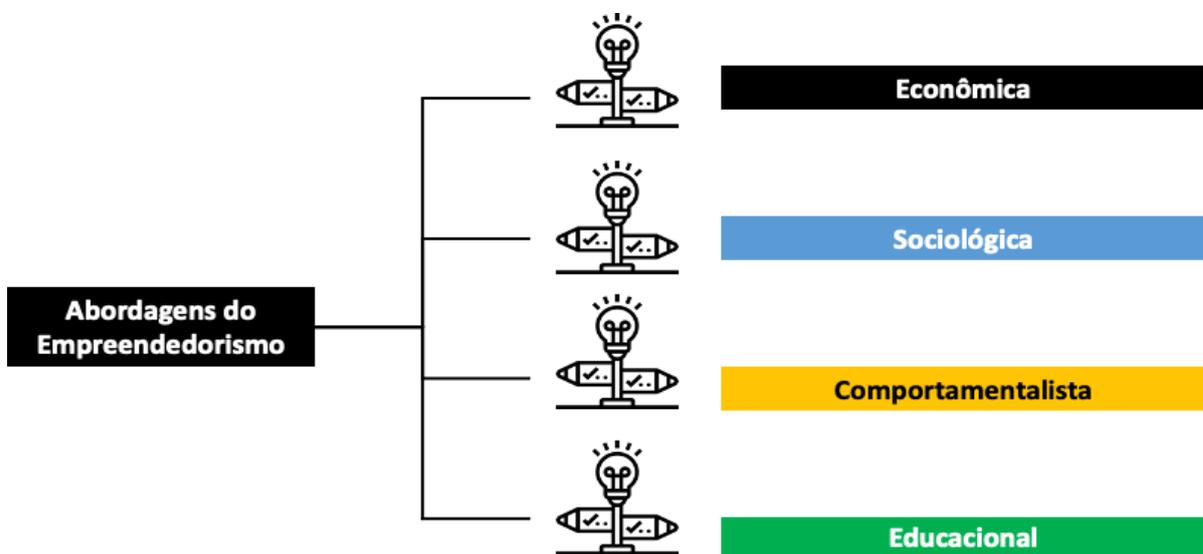
2.2 O EMPREENDEDORISMO: CONCEITOS, ABORDAGENS E CARACTERÍSTICAS

De acordo com o cenário econômico, o mundo empreendedor vem ganhando lugar de destaque no Brasil, conforme atestado por Greco et al. (2020). Os dados e análises do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2024/2025) definem o Empreendedorismo como o ato de iniciar e administrar um novo negócio. Ao longo de mais de 25 anos, o GEM tem medido a atividade empreendedora em diversas economias, reconhecendo seu papel como motor do desenvolvimento econômico e provedor de soluções para desafios globais. O empreendedorismo é visto como um investimento no futuro, contribuindo para o crescimento econômico, a criação de empregos e a busca por soluções inovadoras para problemas sociais e ambientais.

Para Barreto (1998, p.190) *“Empreendedorismo é habilidade de criar e constituir algo a partir de muito pouco ou de quase nada”*. Hisrich e Peter, (2004, p. 33) aborda que o Empreendedorismo pode ser compreendido além *“do que apenas o aumento de produção e renda per capita; envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade”*. De acordo com Salim e Silva (2010), o Empreendedorismo é conceituado como um provedor de novas oportunidades de soluções de trabalho, impactando na mudança da produção de produtos e serviços.

Os conceitos apresentados pela literatura ressaltam a importância do Empreendedorismo para o desenvolvimento econômico e social. Conforme afirmado por Dornelas (2018;2021), a abordagem empreendedora é capaz de gerar novas ideias, produtos e serviços, além de criar espaços econômicos, transformando a relação econômica e o comportamento social em relação ao mundo do trabalho. Ela pode ser vista ou compreendida em 04 (quatro) diferentes perspectivas: a Econômica, a Sociológica, a Comportamentalista e a Educacional, conforme é apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Abordagens do Empreendedorismo.



Fonte: A Autora.

A Abordagem Econômica do Empreendedorismo, conforme Schumpeter (1982), transcende a visão convencional de empreendedores como meros criadores de novos negócios. O autor destaca que o Empreendedorismo desempenha um papel fundamental no crescimento econômico ao introduzir inovações que alteram a estrutura da economia. Tais inovações incluem a introdução de novas tecnologias, métodos de produção e produtos, que afetam tanto as empresas quanto os consumidores. Dornelas (2018;2020;2021) apresenta essa abordagem como um processo dinâmico, que envolve a identificação e a exploração de oportunidades de negócios por sujeitos que possuem características empreendedoras.

A Abordagem Sociológica no Empreendedorismo, conforme a percepção de Weber (1978), destaca a influência dos fatores externos sociais e culturais e a importância da colaboração de governos, empresas e instituições de ensino para

fomentar a cultura de novos negócios. Bourdieu (2006) correlaciona esta abordagem com a posse de capital cultural e social, que pode fornecer acesso a recursos, informações, contatos e oportunidades. A abordagem sociológica é abordada por Genú, Gómez e Muzzio (2018), que consideram que, em razão de manifestações criativas, diversos empreendedores sociais promovem inovações voltadas para a criação de um impacto social relevante. Para os autores, embora esses empreendedores tenham grande importância, o Brasil ainda apresenta uma lacuna em pesquisas sobre o Empreendedorismo Social.

A Abordagem Comportamentalista do Empreendedorismo é vista por McClelland (1961) como uma forma de comportamento humano, caracterizado pela busca de oportunidades, pela persistência, pelo comprometimento e pela inovação. De acordo com essa abordagem, os empreendedores possuem traços de personalidade específicos que os tornam propensos a buscar e aproveitar oportunidades de negócios. Conforme Chiavenato (2012), o Empreendedorismo pode ser aprendido e desenvolvido por intermédio de características comportamentais específicas. Entre elas, destacam-se a orientação para realização, a persistência, a iniciativa, a criatividade, a autoconfiança, a liderança e a tolerância à incerteza. Ele destaca que, ao contrário do que se acreditava no passado, o Empreendedorismo não é uma característica inata de alguns indivíduos, mas sim, um conjunto de habilidades e comportamentos que podem ser adquiridos e desenvolvidos ao longo do tempo.

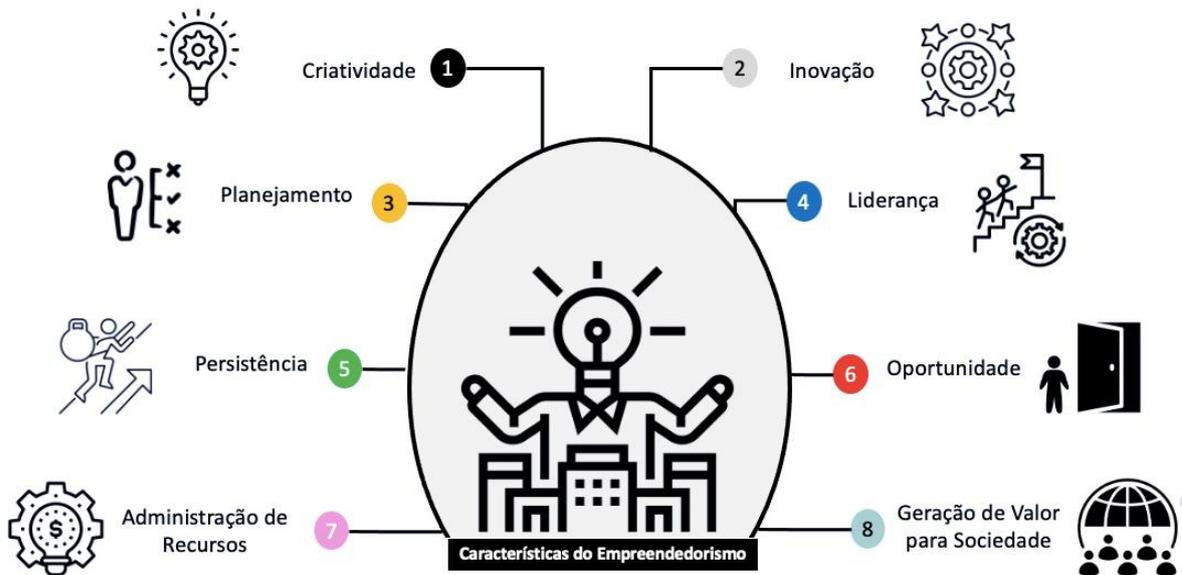
A Abordagem Educacional do Empreendedorismo tem sido amplamente discutida por autores como Fillion (1999), Dolabela (2005), e Dornelas (2021). Segundo esses autores, essa abordagem visa desenvolver habilidades e competências empreendedoras em discentes e profissionais de educação, capacitando-os para criar, inovar e gerenciar negócios de forma eficiente e eficaz em diferentes contextos, incluindo o mundo dos negócios, social, cultural e educacional. Os autores corroboram que a abordagem educacional é baseada em atividades práticas e desafiadoras, incentivando o pensamento criativo e crítico, a colaboração e a liderança, valorizando a ética nos negócios e a responsabilidade social.

Fillion (1999) destaca que para que o Empreendedorismo seja bem-sucedido, é necessária uma abordagem educacional que desenvolva competências empreendedoras como: criatividade, inovação, liderança e capacidade de identificar

oportunidades. Elas devem ser ensinadas em todas as áreas do conhecimento buscando formar sujeitos capazes de gerar valor para a sociedade de forma responsável e sustentável.

No que tange as características do Empreendedorismo, Dornelas (2018, 2020, 2021) as destacam– conforme pode ser observada na Figura 2 – como uma formação constituída por 08 (oito) elementos ou atributos basilares e interconectados que fortalecem o ato empreendedor.

Figura 2 – Características do Empreendedorismo.



Fonte: A Autora.

Criatividade é um elemento essencial para o Empreendedorismo, de acordo com Dornelas (2018;2020;2021) isso ocorre porque a criatividade permite ao empreendedor criar ideias e inovações que podem ser transformadas em oportunidades de negócios. Segundo o autor, envolve a capacidade de perceber novas conexões entre elementos aparentemente não relacionados e de combinar conhecimentos e recursos de maneiras únicas, criativas e originais.

A Criatividade é decisiva para o processo de transformação dos empreendedores, conforme Amorim (2017), possibilitando a criação de soluções contemporâneas para problemas do mundo do trabalho. No ponto de vista social Muzzio (2017) destaca a importância da criatividade como uma premissa para desenvolver soluções sustentáveis e de impacto social contribuindo para melhorar a qualidade de vida, o autor reforça a importância da gestão da criatividade, a partir do sujeito em seu grupo, do processo de liderança e da cultura na sociedade.

Para Muzzio (2017), uma questão importante para o empreendedorismo é a criatividade aberta, que é vista como um fenômeno anterior à inovação, sendo definida como a capacidade de gerar e aprimorar ideias mediante inspiração e colaboração com agentes externos, por intermédio de parcerias formais ou informais, em contextos físicos ou virtuais, com o objetivo de expandir a capacidade de inovar, tanto de indivíduos quanto de empresas. No entanto, em um cenário em que há uma grande geração de ideias, muitas delas podem ser sem valor de mercado, inúteis ou sem utilidade para os usuários.

Analogamente a Muzzio (2017), Frederiksen e Knudsen (2017) destacam a necessidade de uma análise criteriosa para identificar aquelas ideias com maior potencial de gerar inovação. Para os autores, reforça a importância fundamental da criatividade, funcionando como o primeiro filtro de ideias que, de fato, podem resultar em produtos úteis, valorizados e competitivos no mercado. Conforme Muzzio (2017), compreender esse fenômeno torna-se essencial, ampliando a visão da criatividade para além da geração interna de ideias, e considerando o contexto social e os mecanismos que facilitam a troca de conhecimentos, o que nos conduz diretamente à questão da inovação.

A Inovação consiste em conceber novas ideias ou processos e efetivá-los em situações práticas. Conforme Chiavenato (2012), a inovação se refere à produção de novos conhecimentos, tecnologias e práticas de gestão empresarial que conferem valor agregado aos produtos ou serviços ofertados pelas organizações. Neste contexto, a inovação é vista como uma invenção que obtém êxito. De acordo com Dornelas (2021), ela representa a ferramenta essencial dos empreendedores, visto que esses almejam ir além, explorar novas possibilidades, buscar a mudança e não se contentar com o estado social atual. Nessa direção, ele compreende que a inovação é a competência de criar soluções e produtos singulares que atendam às necessidades e desejos, utilizando novas tecnologias ou a implementação de novas estratégias de *marketing*, objetivando a eficiência, reduzir custos e aumentar a satisfação do cliente.

A Liderança é percebida por Chiavenato (2012) como um processo de influência que visa orientar e motivar as pessoas a atingirem objetivos em comum. Segundo Dolabela (2005), a Liderança é uma habilidade essencial para o sucesso do Empreendedorismo, pois é capaz de mobilizar recursos, criar um ambiente produtivo e inspirar o time a alcançar objetivos. Chiavenato (2012) complementa que

a liderança pode ser desenvolvida mediante aprendizado contínuo e de experiência prática. Embora os cursos e treinamentos sejam necessários, Dornelas (2018;2021) ressalta que a prática é essencial para consolidar o aprendizado e complementa que no contexto do Empreendedorismo, a habilidade de liderança é fundamental para que o negócio e o time envolvido consigam identificar o que devem fazer e como fazer, sem a necessidade constante de supervisão e controle do seu líder.

Conforme Sohmen (2015) o papel do líder no ambiente criativo envolve não apenas aspectos clássicos da liderança, mas também a preocupação de desenvolver e aprimorar comportamentos adequados à criatividade e à inovação em sua equipe, incentivando seus liderados a pensarem de maneira crítica. Muzzio (2017) complementa que a expertise técnica, a habilidade de resolver problemas criativamente, a competência para estabelecer uma missão clara, a capacidade de oferecer suporte e fornecer *feedback* construtivo, e a aptidão para criar uma estrutura que favoreça a formação de grupos de especialistas são essenciais para um líder criativo.

A Oportunidade para Chiavenato (2012) é percebida como a importância do reconhecimento de oportunidades, afirmando que empreendedores que se adaptam às mudanças e capitalizam novas oportunidades têm maiores chances de sucesso. Segundo ele, a identificação de uma oportunidade de negócio é o primeiro procedimento para impulsionar o Empreendedorismo, que pode ser encontrado mediante avaliação do mercado e dos produtos e serviços oferecidos, ou a partir de um sonho pessoal ou na necessidade de lucro ou na subsistência em situações de desemprego ou ainda da insatisfação profissional. Para Dornelas (2018;2021) ela é compreendida como um conjunto favorável de circunstâncias que cria uma necessidade de um novo produto, serviço ou negócio, buscando atender a uma demanda ou resolver um problema de forma única e inovadora.

O Planejamento emerge como o cerne do Empreendedorismo, permitindo que o empreendedor idealize e administre seu negócio de maneira estratégica e sustentável. Esse pensamento é enfatizado por Dornelas (2018;2021) como um componente basilar para o processo do Empreendedorismo, pois, possibilita estabelecer objetivos claros e elaborar um plano de ação coerente que auxilie o empreendedor a minimizar riscos e aproveitar oportunidades. Segundo Dolabela (2005), o planejamento possibilita que o empreendedor obtenha uma visão clara do seu negócio e desenvolva estratégias para alcançar seus objetivos em curto, médio

e longo prazo. Drucker (1999) complementa o planejamento na importância da operacionalização das oportunidades e da criação um de um modelo de negócio viável.

A Persistência para Drucker (1999) é destacada como a capacidade e habilidade de trabalhar intensivamente em projetos incertos, enfrentando desafios e lidando com a incerteza, que faz parte do cotidiano de quem busca o sucesso em um mercado competitivo. Dornelas (2018;2021) ressalta a importância da persistência para o Empreendedorismo, destacando que um empreendedor necessita enfrentar obstáculos e assumir a responsabilidade pessoal para alcançar metas e objetivos. Ele argumenta que vez de desistir ou se render às dificuldades, empreendedores persistentes se dedicam a encontrar soluções para os problemas que surgem.

A Administração de Recursos é descrita por Man e Lan (2000) como uma habilidade importante para o sucesso do negócio, pois envolve a alocação competente de talentos humanos, recursos físicos, financeiros e tecnológicos mediante planejamento, organização, motivação, delegação e gestão do empreendimento e de seus colaboradores. Dornelas (2018;2021) corrobora com Man e Lan (2000) sobre a importância de administração eficiente de recursos contribuir para o alcance dos objetivos propostos. Segundo o autor, é fundamental saber administrar os recursos disponíveis de forma criativa, estando atentos às necessidades do mercado. Ele complementa que é preciso ter uma visão estratégica e saber gerenciar os recursos de forma eficiente, maximizando os resultados e minimizando os riscos.

A Geração de Valor para Sociedade, conforme Muzzio (2017), o Empreendedorismo, ao criar negócios e iniciativas, pode fomentar a criatividade, gerar inovações e fornecer soluções para problemas existentes. Além disso, contribui para a criação de empregos, o aumento da renda das pessoas e para o desenvolvimento sustentável. Dornelas (2018, 2021) também enfatiza que o Empreendedorismo representa uma força transformadora, capaz de provocar mudanças significativas no ambiente social e ambiental.

Cabe registrar que, no âmbito desta pesquisa, a abordagem sobre o “Empreendedorismo” foi delimitada em função de sua articulação com a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Assim, todas as referências e discussões sobre o tema, buscaram investigar e analisar como os saberes contribuem para a formação dos sujeitos no contexto do mundo do trabalho em consonância com os objetivos da

EPT, que valoriza o desenvolvimento humano integral, a consciência crítica e a transformação social, e não se restringe à empregabilidade ou adaptação ao mercado de trabalho.

A próxima seção aborda o Empreendedorismo no viés da Educação Empreendedora no que concerne os princípios, as práticas e o impacto dela como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora.

2.3 A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

A Educação Empreendedora, conforme Dolabela (2003), é uma prática pedagógica cujo objetivo é desenvolver a cultura empreendedora nos sujeitos, estimulando habilidades, comportamentos e atitudes empreendedoras. Nesse sentido, busca desenvolver habilidades de liderança e inovação, como também, o fomento a criatividade para realização de sonhos, de propósitos, inerente a Economia Criativa. Dornelas (2019,2020) corrobora que a Educação Empreendedora é percebida como um processo de criar oportunidades de aprendizado que permitem aos sujeitos desenvolverem habilidades para criar, gerenciar e construir projetos criativos, que constitua em sua vida pessoal ou profissional em que visa prepará-los para enfrentar desafios.

Rabbior (1990) argumenta que a Educação Empreendedora é aportada na criatividade, na inovação e na inspiração do docente, devendo ser adaptado às necessidades, na conjuntura social e nas oportunidades. Para Henry, Hill e Leitch (2005) o currículo de Empreendedorismo na escola deve ser pautado em situações reais, objetivando um melhor aproveitamento do que foi estudado. Hynes e Richardson (2007) compreendem que a Educação Empreendedora não se limita a formar sujeitos visando abrir seus próprios negócios, mas tem o papel de desenvolver habilidades, conhecimentos e competências nos discentes para poderem agir em um paradigma empreendedor, inovador e flexível no ambiente de trabalho.

Schaefer e Minello (2017) destacam que a Educação Empreendedora não pode ser vista como um simples complemento ao currículo acadêmico, mas sim, como uma transformação de paradigmas na configuração como a educação é concebida. Os autores complementam ser basilar ter identidade e metodologia definidas e alinhadas a uma proposta pedagógica exclusiva. Inclusive, que admita

aos discentes desenvolverem as habilidades empreendedoras conectadas no mundo atual do trabalho. Eles defendem que a referida educação exige uma transformação profunda no processo como a educação é pensada e implementada, de modo a formar sujeitos criativos, adaptáveis e preparados para os desafios da sociedade do trabalho.

Analogamente com Schaefer e Minello (2017), Garnica (2016) ressalta que a Educação Empreendedora- aborda para a necessidade de metodologia de ensino adaptadas às necessidades dos discentes, que busca desenvolver múltiplas inteligências e promover a criatividade e autonomia no processo de aprendizagem.

Segundo Laukkannen (2000), a Educação Empreendedora pode ser interpretada de duas maneiras. A primeira é a **educação sobre o Empreendedorismo**, no que tange a construção e transferência de conhecimentos sobre o campo do Empreendedorismo. Nessa abordagem, a educação é direcionada para o desenvolvimento de teorias que dizem respeito à criação de empresas, à contribuição dessas para o crescimento da economia, aos procedimentos legais e ao estudo histórico do Empreendedorismo, em que se percebe como um fenômeno social, o que desperta o interesse de pesquisadores acadêmicos e formuladores de políticas públicas. A segunda interpretação é a **educação para o Empreendedorismo**, no que concerne no desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores de sujeitos que são empreendedores ou que pretendem empreender. O objetivo dessa abordagem é estimular processo empreendedor, fornecendo diversas ferramentas úteis para iniciar e administrar uma atividade empresarial.

No que diz respeito à Educação Empreendedora, autores como Dolabela (2003), Schaefer e Minello (2017) e Dornelas (2021) demonstram uma semelhança com os conceitos de Reis (2008) relativos à Economia Criativa, à medida que ambos fomentam a criatividade por intermédio da inovação, do propósito, da cultura e da diversidade criativa.

Ramos (2008) converge com Filion (1999) e Dolabela (2003), ao perceber que a prática econômica está intrinsecamente relacionada com a educação e os sujeitos precisam ser protagonistas na participação da sociedade. Para isso, a autora corrobora que é necessário que a educação seja ampla e inclua o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, consciência social e valores éticos. Ela complementa que essas habilidades são essenciais para que os sujeitos possam

tomar decisões sólidas que beneficiem tanto a si mesmos quanto a sociedade em geral. É defendido por ela a importância de uma abordagem holística da educação, que inclua uma formação politécnica que combine conhecimento teórico e prático. Essa abordagem, no campo da Educação Empreendedora conforme Fillion (1999) e Dolabela (2003), pode ser alcançada mediante métodos de aprendizagem experimental, como estudos de caso, simulações de negócios e competições empresariais.

Dolabela e Fillion (2013) argumentam que a Educação Empreendedora, fomenta nas atividades pedagógicas conexões entre os sonhos dos discentes e sua realização. Para os autores, o objetivo da atividade pedagógica de cunho empreendedor é fomentar sonhos, para uma perspectiva real, incentivando o aprendizado e o desenvolvimento de habilidades relacionadas para alcançar seus objetivos. Em uma abordagem pedagógica, os autores recomendam que sejam planejadas estratégias de ensino que incentive o protagonismo do discente. Nessa perspectiva. Para eles:

O estudante é estimulado a gerar conhecimentos sobre si mesmo, **sobre o que deseja realizar no futuro e como construir os caminhos para isso. Assim o aluno é autor de si mesmo e aprende, como faz o empreendedor real, a buscar os conhecimentos necessários à realização do seu sonho.** Através da construção da sua autopercepção o estudante toma consciência das suas limitações e se prepara para construir complementaridades, atraindo competências e pessoas para executarem o que ele não quer, não pode ou não sabe fazer (Dolabela e Fillion, 2013, p. 157, grifo nosso).

Diante do exposto, faz-se necessário observar os pilares da educação, uma vez que estes estão intimamente conectados aos conceitos da Educação Empreendedora abordados anteriormente. Esses pilares sustentam os elementos e conceitos da Educação Empreendedora, conferindo sentido e significado às práticas dos docentes que atuam na formação de sujeitos empreendedores.

No relatório da UNESCO (1998) intitulado "**Educação: um tesouro a descobrir**", Jacques Delors⁶ enfatiza a formação para uma educação holística e abrangente que prepare os discentes para enfrentar os desafios da vida em sociedade. Para que esse modelo de educação aconteça, o relatório estruturou 04 (quatro) pilares da educação que devem ser desenvolvidos de forma integrada, de

⁶ Jacques Delors economista e político francês. Foi professor visitante na Universidade Paris-Dauphine (1974-1979) e na Escola Nacional de Administração (França). De 1992 a 1996, presidiu a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, da UNESCO. Neste período, foi autor do relatório "Educação, um Tesouro a descobrir", em que se exploram os Quatro Pilares da Educação.

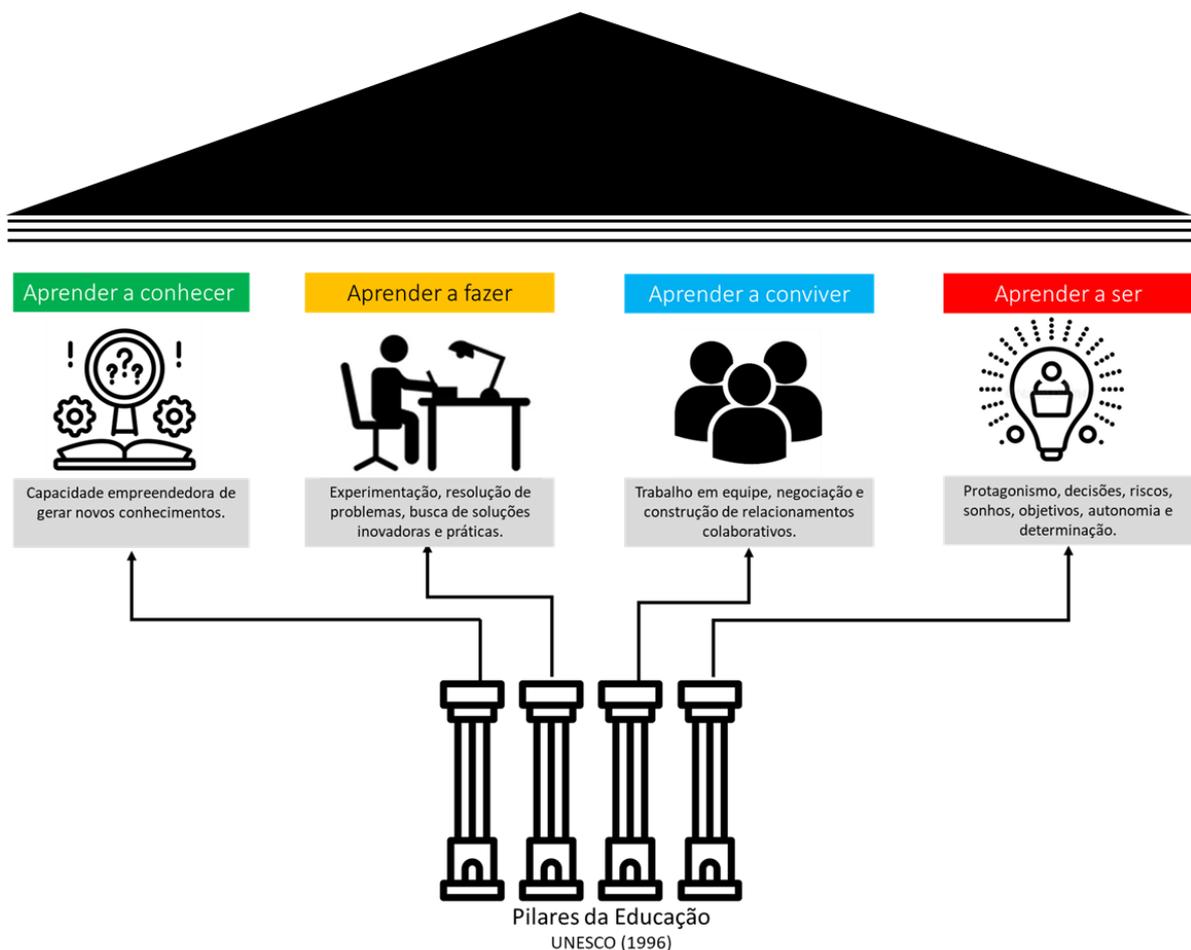
maneira interligada. Buscando uma formação completa e equilibrada, são eles: **aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.**

Nessa perspectiva, percebe-se que a Educação Empreendedora, proposta por Dolabela e Fillion, (2013), apresenta uma relação análoga com o conceito dos pilares da educação de Delors (1996). Dolabela (2003) observa a Educação Empreendedora na ótica da pedagogia, como um movimento empreendedor. Ele destaca:

[...] capaz de gerar novos conhecimentos a partir de uma dada plataforma, constituída de “saberes” acumulados na história de vida do indivíduo e que são chamados “quatro pilares da educação” – aprender a saber, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser – constantes do Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (Dolabela, 2003, p. 26).

A Figura 3 evidencia consonância dessa relação dos pilares da educação especificados da UNESCO (1996) com os atributos exigidos ou explicitados de Dolabela (2003).

Figura 3 – Pilares da Educação – Adaptado de Unesco (1996) e Dolabela (2003).



Fonte: A Autora.

No que concerne o **Aprender a Conhecer**, Dolabela (2003) faz referência à capacidade empreendedora de gerar novos conhecimentos, que é uma habilidade fundamental para o sucesso e edificadora do ato de aprender a empreender. E corrobora que esse pilar visa desenvolver pensamento crítico e criativo. Delors (1996, p.,92) afirma que: *“a educação primaria pode ser considerada bem-sucedida se conseguir transmitir às pessoas o impulso e as bases que façam com que continuem a aprender ao longo de toda a vida, no trabalho e fora dele”*. Para Dornelas (2021) a era do conhecimento não é mais uma promessa, é um fator basilar para sobrevivência de empresas e de empreendedores. Para o autor quem estiver preparado para esse novo paradigma terão mais chance de sobreviver.

De acordo com o SEBRAE (2020), o pilar **Aprender a Conhecer** refere-se à compreensão e descrição da realidade mediante a análise de ideias, fundamentos, eventos, proposições e teorias. Isso pode ser alcançado por intermédio do desenvolvimento de estruturas cognitivas, como reflexão, análise crítica, comparação, classificação, ordenação e argumentação, que permitem a edificação do conhecimento.

No tocante a **Aprender a Fazer**, Delors (1996, p. 93) corrobora que o pilar está intrinsecamente ligado à prática e à aplicação do conhecimento adquirido. Nesse sentido. Ele destaca: *“Aprender a fazer não pode, pois, continuar a ter o significado simples de preparar alguém para uma tarefa material bem determinada, para fazê-lo participar no fabrico de alguma coisa”*. O autor ressalta que é essencial pensar em uma educação adaptada para preparar sujeitos para a vida profissional, considerando um paradigma de desenvolvimento para formação de um sujeito crítico e resolutivo às novas situações e desafios do mundo do trabalho; além de incentivar a constante formação e aprendizado ao longo da vida profissional. Dolabela (2003) aborda a Educação Empreendedora no que tange ao **aprender a fazer** ao desenvolvimento de habilidades práticas. Ele destaca a importância de colocar em prática as ideias e conhecimentos adquiridos, mediante a experimentação, da resolução de problemas e da busca de soluções inovadoras.

Dewey (2008) contribui ao afirmar que o aprender a fazer ocorre mediante a experiência, em que o sujeito explora e analisa os resultados de suas ações anteriores. Ele complementa que essa reflexão sobre a própria prática permite ao sujeito transformar esses resultados em conhecimentos empreendedores. Ele destaca a experiência como uma ação norteadora para a formação de sujeitos

críticos, enfatizando a importância da vivência e da reflexão sobre a prática para a aquisição de conhecimentos significativos e duradouros. Para ele, o desenvolvimento de técnicas e habilidades a serem desenvolvidas, como iniciativa, intuição, comunicação, resolução de conflitos e flexibilidade são fundamentais para a formação do sujeito como um ser social e ativo, capaz de compreender e transformar o mundo em que vive.

Em relação ao **Aprender a Conviver**, Delors (1996) destaca a importância da educação na promoção da convivência pacífica entre diferentes grupos sociais e culturais. Conforme Delors (1996) a educação é influenciada por fatores externos, como o contexto social, econômico e político em que se insere. Para ele:

[...] os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; **aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas**; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes (Delors, 1996, p. 97, grifo nosso).

Ele enfatiza a necessidade de uma educação que harmonize uma formação integral e equilibrada, capaz de desenvolver competências para enfrentar os desafios da vida em sociedade. Dolabela (2003) correlaciona a Educação Empreendedora ao **aprender a conviver**, destacando seu papel no desenvolvimento das habilidades sociais e emocionais. Para ele, esse pilar valoriza o diálogo, a cooperação, o respeito às diferenças e a resolução construtiva de conflitos. Essa abordagem é aplicada nas atividades de trabalho em equipe, negociação e construção de relacionamentos colaborativos e saudáveis para o Empreendedorismo. Para o SEBRAE (2020) é basilar promover práticas empreendedoras de aprendizagem, que desenvolva a autonomia do discente para **aprender a conviver**, no que versa o desenvolvimento de atributos e atitudes essenciais para a própria vida pessoal, profissional e social.

No que corresponde ao pilar **Aprender a Ser**, segundo Delors (1996), reflete-se na formação de sujeitos conscientes de si mesmos e da sociedade em que vivem, sendo fundamental para a construção de um convívio harmonioso e sustentável. Ele associa este pilar com o desenvolvimento da autonomia, do discernimento e da responsabilidade pessoal. Dolabela (2003) o compreende no desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora, autônoma e autêntica. Para

ele, o papel dos docentes é encorajar os discentes a se tornarem protagonistas de suas vidas, capazes de tomar decisões, assumir riscos calculados e buscar seus sonhos e objetivos. Nesse sentido, percorre-se a busca de propósito e valores para a jornada empreendedora.

O SEBRAE (2020) reconhece a singularidade dos sujeitos, bem como a importância de sua interação com grupos sociais diversos, para ele os dois pilares **Aprender a Ser e Conviver** refletem na compreensão das crenças, valores, intuições, inclinações, potenciais criativos, atitudes, sentimentos, imaginação, fantasia, síntese, humor e arte. Inclusive, uma compreensão nativa argumentada pelo SEBRAE (2020) é a integração dos pilares ser e conviver, na sua abordagem de Educação Empreendedora, e o torna basilar para a formação de sujeitos em uma sociedade pluralista e democrática.

Na visão de Delors (1996), os quatro pilares da educação apresentam implicações significativas para a educação. Observa-se que é preciso superar a abordagem tradicional de ensino e aprendizagem. Para ele, o cerne do processo de absorção de conhecimentos se direciona para uma prática docente que fomenta o desenvolvimento das habilidades de pensar, comunicar-se, pesquisar, raciocinar logicamente, sintetizar e elaborar teorias, além de promover a independência e a autonomia dos discentes.

Paim (2001) ressalta que o ensino do Empreendedorismo no Brasil é percebido como uma disciplina relativamente nova e que existem questionamentos sobre a possibilidade de aprender a ser empreendedor. No entanto, ele argumenta que, assim como aconteceu com os princípios da administração, o Empreendedorismo deixou de ser considerado apenas um dom e se tornou uma disciplina que oferece modelos, processos, base teórica, estudos de caso e uma abordagem interdisciplinar para colaborar no desenvolvimento de habilidades empreendedoras. Para tanto, o autor enfatiza a aprendizagem empreendedora como um processo que envolve conscientização, reflexão, associação e aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo do tempo, inclusive direcionando a ênfase na formação de sujeitos criativos e socialmente competentes.

Para Gundrya, Ofsteinb e Kickul (2014), a inclusão de atividades de criatividade e Empreendedorismo nas salas de aula tem se mostrado um auxílio no processo de reconhecimento de oportunidades e no apoio às atividades em equipe, trazendo benefícios para formação dos sujeitos. Segundo os autores, os

comportamentos inovadores nos ambientes de aprendizagem surgem quando os docentes planejam utilizar ferramentas e métodos apropriados para a geração de ideias. Os autores corroboram a ideia de que tais comportamentos, promovidos pela Educação Empreendedora, têm relevância no contexto do mundo do trabalho. Esses contribuem para a formação de sujeitos inovadores, críticos e criativos, que são cada vez mais valorizados e demandados na sociedade atual.

2.4 A ECONOMIA CRIATIVA

Howkins (2001, p. 88) conceitua a Economia Criativa como "*A soma total de todas as artes, cultura, mídia, entretenimento e indústrias criativas em um determinado país ou região*". Nessa definição, a Economia Criativa é entendida como um conjunto de atividades econômicas baseadas na criatividade, na cultura e na inovação. Ele ressalta a importância de compreender a Economia Criativa como força econômica que pode gerar riqueza e fomentar o desenvolvimento local e regional.

De acordo com Hesmondhalgh e Baker (2011), a Economia Criativa representa uma abordagem distinta na produção e distribuição dos bens e serviços. Nessa abordagem, valoriza-se a criatividade, a cultura e a estética. Um paradigma que difere da economia industrial convencional que se baseia em produzir grandes quantidades de produtos padronizados em massa. Para os autores, a Economia Criativa é um movimento que busca inovar a maneira como os negócios são feitos, colocando a criatividade e a cultura no cerne do desenvolvimento.

Para o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2015), a Economia Criativa significa um novo paradigma de negócio ou de gestão, que versa a criatividade, o conhecimento e capital intelectual do sujeito, para promover atividades, produtos e serviços. Consequentemente promove a geração de emprego e renda para o sujeito. Deheinzelin (2008) analisa a importância de reconhecer as especificidades da Economia Criativa, considerando as características de cada região, incluindo vantagens competitivas, especificação, dinâmica cultural e rede de valor. Além disso, a autora confirma que o valor agregado intangível de seus produtos e serviços deve ser mensurado.

A edição da British Council⁷ (2018) abordou que a Economia Criativa está envolvida com a crescente adesão ao meio digital por parte de algumas atividades criativas, mas, ressalta que ainda existem aquelas que se mantêm no âmbito analógico. O relatório ressalta que a criatividade não é necessariamente dependente de processos tecnológicos na sua produção e concepção. Por outro lado, complementam que as atividades digitais criativas são fortemente impulsionadas pela tecnologia, que se tornou uma ferramenta essencial. No entanto, a criatividade continua sendo o principal insumo dessas atividades, mesmo com o uso da tecnologia.

Desde que a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento-UNCTAD⁸ publicou seu relatório pioneiro em 2008, o potencial da Economia Criativa tem sido reconhecido como um catalisador para a inovação e diversificação econômica. A UNCTAD publicou diversos relatórios sobre a Economia Criativa desde então, principalmente em 2010, 2013 e 2022, destacando a relevância desse setor em constante crescimento, que apresenta grande potencial de inovação e oportunidades econômicas.

Segundo a UNCTAD (2008), a Economia Criativa é uma importante ferramenta colaborativa para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)⁹ assim como com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com foco particular na erradicação da pobreza e redução das desigualdades. A organização também destaca a importância da cultura na vida das pessoas e o potencial impacto das estratégias de desenvolvimento econômico e capacitação cultural em suas vidas.

A UNCTAD (2008) define a Economia Criativa como um conjunto de atividades econômicas relacionadas à produção ou uso de conhecimento e informação com conteúdo artístico, cultural ou simbólico. Observa-se no documento a importância da Economia Criativa como condutor do desenvolvimento sustentável, especialmente

⁷ **O British Council:** Organização internacional do Reino Unido que promove oportunidades educacionais e relações culturais através de uma rede de escritórios em 110 países

⁸ **A UNCTAD:** é o principal órgão do sistema das Nações Unidas para o tratamento integrado entre comércio e desenvolvimento, assim como de assuntos correlacionados às áreas de finanças, tecnologia, investimento e desenvolvimento sustentável.

⁹ **Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM)** foram oito grandes objetivos globais assumidos pelos países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU), os quais, em seu conjunto, almejavam fazer com que o mundo progredisse rapidamente rumo à eliminação da extrema pobreza e da fome do planeta, fatores que afetavam especialmente as populações mais pobres, dos países menos desenvolvidos.

nos países em desenvolvimento. Segundo o relatório, a Economia Criativa pode contribuir significativamente para o desenvolvimento econômico, geração de empregos e inclusão social, além de impulsionar a inovação e diversidade cultural.

Como órgão do sistema das Nações Unidas, a UNCTAD tem em seus relatórios acompanhado e divulgado o contínuo movimento relacionado à Economia Criativa ao longo dos anos como pode ser observado, por exemplo, nas edições de 2010, 2013 e 2022.

O relatório da UNCTAD, *A Economia Criativa: “Uma Opção Viável para o desenvolvimento”* (2010), observou-se que o setor criativo é um importante dinamizador para inovação e diversificação econômica. O relatório salienta que a Economia Criativa pode conceber empregos de qualidade e estimular a demanda por serviços culturais. A cooperação internacional é um fator valioso para alcançar os objetivos de desenvolvimento mundial. O relatório afere a Economia Criativa como uma ferramenta importante para o desenvolvimento da cooperação internacional e regional. No entanto, conectar políticas nacionais de Economia Criativa com processos multilaterais é um desafio que deve ser superado para alcançar o desenvolvimento equitativo, reduzir a pobreza e abrir novos mercados para bens e serviços criativos.

O relatório *“Economia Criativa como um Caminho para o Desenvolvimento”*, publicado pela UNCTAD (2013) forneceu uma visão detalhada da Economia Criativa universalmente. O documento destacou o protagonismo das tecnologias de informação e comunicação na Economia Criativa, bem como a importância de políticas públicas apropriadas ao setor. A análise sustentou que a Economia Criativa é um segmento em rápido progresso com potencial significativo para contribuir com a geração de renda, de empregos e da inovação. Ademais, destacou-se que a Economia Criativa pode desempenhar um papel essencial no desenvolvimento sustentável, especialmente nos países em desenvolvimento, em que o setor criativo pode ser um mecanismo para superar as barreiras à inclusão social e econômica.

O último relatório da UNCTAD, publicado em 2022, destaca a potencialidade da Economia Criativa de se adaptar aos desafios impostos pela pandemia do COVID-19. Segundo esse documento, o setor responde por 3,1 % do PIB global e emprega aproximadamente 50 milhões de pessoas em todo o mundo. No entanto, a pandemia teve um impacto expressivo nos segmentos mais vulneráveis das indústrias criativas, como as artes cênicas e o patrimônio cultural, levando à perda de empregos e ao declínio das exportações de bens e serviços criativos. Além do

mais, a pandemia do COVID-19 destacou a adaptabilidade do setor, mas também enfatizou a importância de políticas públicas sólidas e cooperação internacional para maximizar as vantagens e minimizar os impactos negativos.

Em suma, os relatórios da UNCTAD mostram que a Economia Criativa desempenha uma função basilar no desenvolvimento econômico e cultural global, com potencial para promover empregos de qualidade, inovação e diversidade cultural. Assim como os relatórios da UNCTAD (2008, 2010, 2013 e 2022), Reis (2008) apresenta um paradigma da Economia Criativa que reconhece a importância da cultura e da criatividade como condições geradoras de valor econômico. Ela evidencia que a Economia Criativa é um segmento econômico fundamentado na produção, na distribuição e no consumo de bens e serviços com conteúdo artístico, cultural ou simbólico, e que este campo de conhecimento pode ser uma revolução, fonte de riqueza e geração de empregos.

Reis (2008) ressalta a convergência dos conceitos da Economia Criativa associados aos conceitos da **economia da experiência, do conhecimento e da cultura**. No que concerne a **economia da experiência**, Reis (2008) dá ênfase a importância da originalidade, dos processos colaborativos e dos aspectos intangíveis na geração de valor. Pine e Gilmour (1998) apoiam esse paradigma, argumentando que a experiência é uma variável que distingue e agrega valor aos produtos e serviços em uma sociedade de massa. Dolabela (2003) reflete sobre as transformações dos valores econômicos na sociedade contemporânea, caracterizando essa mudança como a sociedade dos sonhos, que enfatiza a subjetividade, o simbolismo e a emotividade nos negócios e nas relações sociais. Nesse sentido, os autores corroboram que seja necessário a busca do equilíbrio entre a originalidade e a acessibilidade para garantir que a Economia Criativa se constitua inclusiva e democrática.

No tocante a **economia do conhecimento**, Johnson e Lundvall (2000) destacam que ela não se limita apenas ao setor de alta tecnologia, mas também se aplica a setores tradicionais que convergem processos de aprendizagem e conhecimento com a produção. Reis (2008) estrutura a economia do conhecimento como uma tríade composta pela tecnologia, mão de obra qualificada e geração de direitos de propriedade intelectual. No entanto, os autores destacam alguns desafios significativos, como a desigualdade de acesso à educação e formação profissional, a concentração de poder nas mãos dos detentores de direitos de propriedade intelectual e a rápida obsolescência do conhecimento em um ambiente de

transformações tecnológicas aceleradas. Nesse contexto, a relação entre tecnologia, formação profissional e propriedade intelectual pode ser complexa, pois entrelaça questões de ética, privacidade e igualdade.

A economia da cultura é o cerne da dimensão da Economia Criativa, segundo Reis (2008) ela valoriza a autenticidade e o patrimônio cultural único e inimitável. Assim, singularidade e autenticidade dos bens culturais são elementos preciosos para impulsionar a Economia Criativa, não só pela qualidade, mas, sobretudo, pela sua singularidade. Hesmondhalgh e Baker (2011) a destaca como estímulo para desenvolvimento econômico nos países em desenvolvimento que possuem rica diversidade cultural, promovendo a criação de empregos. Nessa direção, as comunidades locais podem atrair turistas e consumidores interessados em uma experiência autêntica. Entretanto, os autores advertem que seja fundamental a valorização da autenticidade e singularidade dos bens culturais, concomitantemente, é necessário um olhar para preservar a integridade cultural e prevenir a sua comercialização excessiva.

Segundo a UNCTAD (2010), a Economia Criativa se aporta nas dimensões: **econômicas, sociais e sustentáveis culturais**. No que concerne a dimensão econômica, Miguez (2007), UNCTAD (2008) e Reis (2008), compreendem como provedora de atividades dinâmicas da economia, intrinsecamente relacionada à propriedade intelectual e a criatividade, perpassando ao artesanato chegando aos setores de alta tecnologia. Nota-se a interconexão da Economia Criativa entre criatividade, inovação e diversidade cultural como impulsionadores da economia. Para Miguez (2007, p.110) a dimensão econômica da Economia Criativa é compreendida como, *“um setor que, aceleradamente, se mostra como um grande gerador de riqueza na atual Momento do capitalismo”*. Ele complementa que é um setor promissor para empreender, enfatizando o Empreendedorismo desde a criação de pequenas empresas até a produção de grandes eventos culturais e artísticos. Segundo o autor, a dimensão econômica perpassa a criatividade, a inovação, a habilidade empreendedora e a visão de negócios. Nesse aspecto, os autores apontam para o potencial de agregar valor econômico, explorar novos nichos de mercado e oportunidades de negócios.

A **dimensão social** da Economia Criativa para a UNCTAD (2010) remete para uma função significativa na estimulação da inclusão social, percebida como um paradigma para unir pessoas e promover a harmonia social. Deheinzelin (2008)

complementa que a dimensão social perpassa tanto o setor público quanto o privado, assim como, a sociedade civil organizada. Segundo a autora, a colaboração integrativa e interdisciplinar entre esses atores é necessária para construir uma Economia Criativa inclusiva para a sociedade, em sua totalidade. A dimensão social da Economia Criativa está intrinsecamente ligada à inovação social, como destacado por Muzzio (2017), considerando que ambas visam promover novas ideias, ações criativas, produtos ou processos, que buscam atender às necessidades sociais de maneira equilibrada e sustentável.

No que concerne à **dimensão sustentável**, Fioravante, Romeiro e Emmendoerfer (2017) e Silva e Muzzio (2023) ressaltam que a Economia Criativa está relacionada com a promoção do desenvolvimento sustentável, pois, segundo eles, é capaz de estimular o desenvolvimento nos paradigmas: social, inclusivo e tecnológico. A UNCTAD (2010, p. 56) percebe a sustentabilidade no conceito de preservação cultural, que *“implica um processo de desenvolvimento que mantém todos os tipos de ativos culturais, desde os idiomas das minorias e rituais tradicionais, até trabalhos artísticos, artefatos e prédios e locais patrimoniais”*. Deheinzelin (2008) complementa que essa dimensão é aportada em ativos intangíveis e inesgotáveis, como o conhecimento, a criatividade e a cultura. A educação e as políticas de inovação cultural corroboram – segundo Araya (2010) – para estimular a criatividade e o desenvolvimento sustentável da Economia Criativa contribuindo para o crescimento econômico e a sustentabilidade a longo prazo.

A **dimensão cultural** da Economia Criativa, conforme a UNCTAD (2010, p.55), está aportada na compreensão que *“a geração de valor cultural juntamente com o valor econômico da operação de indústrias criativas é relevante porque serve aos objetivos culturais da sociedade”*. O relatório ressalta que as políticas culturais devem reconhecer a significância da cultura e das indústrias criativas para o desenvolvimento, procurando promover a valorização e o fortalecimento da cultura, bem como suas estratégias e programas. As atividades culturais suscitam valor econômico e cultural, sendo este último uma contribuição única e singular para os sujeitos, como aponta Muzzio (2017) que percebe na dimensão da cultura um mecanismo de crescimento da Economia Criativa, referenciando a identidade dos sujeitos e o fomento para a criatividade e a inovação.

Deheinzelin (2008) destaca a dimensão cultural ou simbólica como um movimento que abarca os valores imateriais e percebe como principais desafios a visibilidade e o acesso democrático à cultura. Assim, os autores apontam que a dimensão cultural da Economia Criativa reconhece a seriedade da cultura como um fator intrínseco para o desenvolvimento econômico e social, promovendo a valorização da cultura e das indústrias criativas, e reconhecendo os desafios pertinentes à identidade, a diversidade e acesso à cultura.

É importante observar que tanto Deheinzelin (2008) quanto UNCTAD (2010) argumentam ao longo desta seção que essas dimensões fomentam a promoção da expressão criativa, valorizam a diversidade cultural e estimulam e promovem a inovação. A Economia Criativa versa sobre um paradigma do desenvolvimento humano, em uma estratégia que fomenta a criatividade, a cultura e a diversidade como ferramentas para o desenvolvimento econômico e social.

Para Reis (2008) a proposta de interconexão entre Empreendedorismo e Economia Criativa busca formar sujeitos proativos, com habilidades criativas e reflexivas, capazes de se reinventar diante das complexidades da conjuntura social e econômica. Nessa direção a interface com a EPT deve ser pautada no desenvolvimento de conhecimentos, saberes, bens e serviços conectados à prática econômica. Para autora essa abordagem visa transformar a criatividade em resultados tangíveis, contribuindo para a construção de uma cultura empreendedora e para a adoção de uma postura intraempreendedora ou empreendedora no universo dos produtos intangíveis.

Um aspecto no que concerne ao Empreendedorismo está na diferença entre Economia Criativa e Empreendedorismo Criativo percebida na abordagem e foco de cada uma. Enquanto Reis (2008) ressalta que a Economia Criativa se concentra no desenvolvimento de atividades econômicas baseadas na criatividade e na geração de valor a partir da cultura e do conhecimento. Para Cappai (2016) o Empreendedorismo Criativo discute como a criatividade pode ser aplicada ao Empreendedorismo para criar negócios inovadores e sustentáveis. Ambas as áreas são correlacionadas, entretanto possuem objetivos diferentes, o que influencia diretamente suas abordagens e perspectivas de atuação.

A Economia Criativa se manifesta como um campo de possibilidades para países em desenvolvimento, oferecendo oportunidades para o crescimento de

empregos, a promoção da cultura e a criação de valor. Neste contexto, é relevante explorar a relação entre a Economia Criativa e a Educação Empreendedora, considerando que a formação empreendedora desempenha um papel basilar na formação dos sujeitos criativos. A próxima seção abordará pesquisas pautadas no Empreendedorismo e na Educação Empreendedora, examinando como a preparação dos discente pode contribuir para o desenvolvimento sustentável, o fomento a criatividade, a autonomia e a promoção da Economia Criativa.

2.5 INICIATIVAS INVESTIGATIVAS SOBRE A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E O EMPREENDEDORISMO NAS DIFERENTES MODALIDADES DE ENSINO

Esta seção apresenta um recorte situacional sobre iniciativas empreendedoras em diferentes modalidades de ensino. Estas estão agrupadas por modalidades aqui representadas pelo ensino fundamental, ensino médio e ensino superior. A sua finalidade é fornecer uma compreensão sobre como esse tema orbita nessas modalidades identificando, sempre que possível, os aspectos do ponto de vista discente, docente e institucional.

No ensino fundamental em que Moraes (2019) investigou os resultados obtidos com as atividades do curso Jovens Empreendedores Primeiros Procedimentos (JEPP)¹⁰, uma metodologia do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). Os resultados da pesquisa contribuíram potencialmente para a mudança de atitude dos discentes. Para os docentes foram geradas reflexões sobre o seu fazer docente com o fortalecimento de práticas colaborativas e, conseqüentemente, novas conexões com os alunos.

Outra experiência do Empreendedorismo no ensino fundamental é descrita em Santos (2000) que objetivou comprovar as possibilidades de desenvolver habilidades empreendedoras em crianças e adolescentes, gerando novos comportamentos. Para tanto, foi desenvolvida uma metodologia baseada no conceito de “aprender empreendendo”¹¹. De acordo com a autora, a pesquisa promoveu o

¹⁰ **Curso Jovens Empreendedores Primeiros Passos do SEBRAE** – é uma proposta para o Ensino Fundamental em que incentiva os alunos a buscarem o autoconhecimento, novas aprendizagens, além do espírito de coletividade. Disponível em: <https://www.sebraepr.com.br/artigos/sou-professor-ensino-fundamental/>. Acesso em: 18. dez. 2022.

¹¹ **Metodologia baseada no conceito: Aprender Empreendendo** Os procedimentos metodológicos propostos são sintetizados em sete passos que convergem para um caminho: o do desenvolvimento de habilidades empreendedoras em crianças e adolescentes, por meio do planejamento, organização e execução de um evento festivo. Os passos utilizados são:

estímulo para novos comportamentos nos discentes, voltados a Educação Empreendedora, vistos na capacidade de pensar, de fazer e de criar com autonomia e flexibilidade. Para os docentes, os componentes didáticos e metodológicos do projeto de pesquisa, trouxe condições de novas aprendizagens para a aquisição das habilidades e competências empreendedoras na prática docente. Entretanto, de maneira análoga a Moraes (2019), autora ressalta a necessidade de qualificação docente, especialmente do seu fazer, para desenvolver uma Educação Empreendedora.

Dolabela e Filion (2013) pesquisaram a implantação da metodologia da Pedagogia Empreendedora¹², envolvendo 6.352 docentes e 173.304 discentes em 1.566 escolas de ensino fundamental, visando fomentar a aprendizagem empreendedora pelas crianças e adolescentes na rede de escolas do Estado do Paraná, nos anos de 2003 e 2004. Os resultados da ótica dos discentes foram a percepção da importância de ser empreendedor em sua forma de ser, utilizando como ponto de partida a identificação do seu sonho e como eles podem transformá-los em realidade. Do ponto de vista docente, o uso da Pedagogia Empreendedora destrói mitos, culminando, de acordo os autores, na reestruturação da prática docente a frente dos métodos tradicionais e na forma de relacionamento entre os discentes. Institucionalmente, observou-se contextualmente uma mudança cultural e democrática nos diálogos entre a rede de escolas com a sociedade, com reflexos positivos associados na redução da evasão escolar.

No ensino médio, a investigação de Costa e Lopes (2000) objetivou fortalecer a personalidade empreendedora dos discentes das escolas públicas de ensino médio do município de Santana do Livramento/RS e aprimorar as capacidades de iniciativa, criação e planejamento, bem como, proporcionar a reflexão para inclusão no mundo do trabalho. A pesquisa surgiu da necessidade do desenvolvimento de determinadas características nos discentes, tais como: proatividade, autoconfiança, assertividade, liderança e criatividade, as quais os autores apontam como fundamentais para o desenvolvimento pessoal e profissional da vida adulta. Sobre

1º Passo: Ideia Inicial 2º Passo: Validação da Ideia 3º Passo: Como Fazer 4º Passo: Parceria 5º Passo: Execução 6º Passo: Avaliação 7º Passo: Recomeça. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/78981/180143.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 19. dez. 2022.

¹² **Pedagogia Empreendedora**: é uma abordagem pedagógica projetada para apoiar a aprendizagem empreendedora no ensino fundamental. Com base em sistemas e pensamento visionário e foi desenvolvida para dar suporte a processos de aprendizagem e ações voltadas ao contexto empreendedor. DOLABELA, F., & FILION, L. J. (2014).

os resultados, no que tange os discentes foram percebidas o desenvolvimento de atitude empreendedora, por meio da potencialização de habilidades em que foram avaliados os aspectos da integração, oratória, criatividade e iniciativa. Além disso, os discentes demonstraram ideias empreendedoras, principalmente nos setores de alimentação e da tecnologia da informação. Na ótica docente, a pesquisa produziu reflexões voltada à mudança na direção do planejamento da prática docente, adicionando a essa atividade características empreendedoras, buscando, portanto, a conexão da escola de ensino médio com a sociedade.

Em outra investigação no ensino médio, teve como cenário a rede pública do Estado de Pernambuco, conduzida por Silva (2017), que analisou a percepção docente acerca do componente curricular "Projeto de Empreendedorismo". A investigação teve como propósito conhecer a história do Empreendedorismo e o seu vínculo com a educação formal associados aos projetos da Educação Empreendedora pernambucana, à luz das contribuições dos "Quatro Pilares da Educação"¹³ de Delors (1996). Os resultados em relação aos discentes foram revelados a disposição e participação deles na unidade curricular. Foi percebida também na análise de problemas propostos e na busca por soluções de cunho empreendedor ações que fomentaram a criatividade, pensamento crítico e propositivo. Do ponto de vista dos docentes, foram relatados desafios no ensino desse componente devido à falta de formação específica, à inexistência de material didático adequado e à carga horária insuficiente.

Liberato (2016) pesquisou a construção do saber empreendedor à luz das experiências dos docentes do ensino médio das escolas da Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte, com os participantes do Projeto Despertar¹⁴. Os resultados relacionados ao universo dos discentes apontaram que a Educação Empreendedora desenvolveu a persistência e a identificação de oportunidades, fomentou o conhecimento sobre o mundo do trabalho, contribuiu para o autoconhecimento e a melhoria da autoestima deles. No ponto de vista docente, a Educação Empreendedora promoveu um conjunto de novos saberes e habilidades que passam

¹³ **Quatro Pilares da Educação:** Aprender a conhecer, aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. UNESCO (2010). Disponível em Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/in/documentViewer.xhtml?v=2.1.196&id=p::usmarcdef_0000109590_por. Acesso em: 18 jan. 2023.

¹⁴ **Projeto Despertar:** tem o objetivo de disseminar entre os alunos do ensino médio, a cultura do jovem empreendedor no sistema educacional, por meio de ações que envolvam palestras, cursos, seminários, pesquisas, feiras e workshops direcionados a alunos e professores do ensino médio. Disponível em: <http://www.cultura.m.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=84548>. Acesso em: 06 jan. 2023.

a ser incorporados à sua prática educativa como: a reflexão no ato de planejar, a criatividade, os princípios da liderança e de negociação, da convivência, da colaboração e do pensamento crítico reflexivo entre outros aspectos.

No ensino superior, um estudo de caso realizado por Martins (2010), no Centro Universitário UNIVATES do estado do Rio Grande do Sul, teve a finalidade de investigar e identificar as características da Educação Empreendedora. No ponto de vista discente, os resultados identificaram que as metodologias utilizadas pelos docentes facilitam a aprendizagem, tornando-os criativos, reflexivos e inovadores. Foi relatado pelos discentes que um bom profissional de qualquer área deve ter características empreendedoras. Os resultados pertinentes ao contexto dos docentes, atestaram que aqueles que trabalham com a Educação Empreendedora são reconhecidos como determinados e dinâmicos, otimistas e apaixonados pelo que fazem, dedicados, criativos, bem relacionados, organizados e sabem tomar decisões. Além disso, proporcionou reflexões sobre suas ações pedagógicas permitindo à adoção de novas metodologias, com a compreensão de se reinventar e tornando-se, nesse campo, percebido como todo aquele que do sai previsível.

Pereira, Guimarães, Silva (2021), pesquisaram na Universidade Federal do Piauí, como os discentes do ensino superior percebem e avaliam a Educação Empreendedora no processo de formação acadêmica. Observou-se que a Educação Empreendedora oportunizou aos discentes o aperfeiçoamento de competências, como identificar oportunidades, estimular aptidões criativas e inovadoras e auxiliar na resolução de problemas. É relatado ganho no processo de formação acadêmica que ocasionou uma ampla teia de conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos. É apontado no contexto dos docentes que a Educação Empreendedora proporcionou motivação em sua prática e permitiu possibilidades do uso procedimentos didáticos capazes de estimular e inovar, pautados em exemplos reais e planejados levando em consideração a conjuntura social, econômica e cultural do discente.

O estudo de Nassif, Amaral e Prando (2012) investigou em uma universidade as práticas de ensino e pesquisa que estimulam a geração de competências empreendedoras nos discentes. Os resultados demonstraram que as práticas implementadas, envolvendo os discentes em visitas técnicas às empresas, a participação em palestras com empreendedores e incubadoras de empresas, contribuíram para o desenvolvimento das competências empreendedoras e inclusive

da aprendizagem. Essas experiências estimularam a motivação, a criatividade e a capacidade de reflexão e inovação. Para os docentes, a Educação Empreendedora causou uma mudança nas práticas de ensino e pesquisa que suscitaram reflexões, debates e dilemas. Esse movimento remeteu para criticidade do seu do planejamento pautado e integrado nas relações do mundo do trabalho. Além disso, perceberam a necessidade de uma gestão acadêmica que promova debates sobre o tema Empreendedorismo junto à comunidade docente.

É possível observar no que se refere ao universo do Empreendedorismo aplicados nas três modalidades de ensino que determinados temas relevantes são identificados comuns entre eles, os resultados apontam para o estímulo a autonomia, a criatividade e a flexibilidade do discente. Isso pode ser observado por Santos (2000) e Costa e Lopes (2000), no que tange a motivação e a mudança de atitudes dos discentes. Observa-se em Costa e Lopes (2000) e Martins (2010) que a Educação Empreendedora remete para um olhar reflexivo dos discentes para o mundo do trabalho, corroborando com ideias criativas de cunho empreendedor. Inclusive, fazendo com que os desenvolvimentos dessas características sejam percebidos como relevantes na formação do sujeito social.

No ponto de vista docente percebe-se uma convergência relacionada a sua prática no que tange ao planejamento de suas atividades, em que ultrapassa a sala de aula. Percebe-se um desafio na reestruturação frente aos métodos tradicionais. Isso pode ser observado em Morais (2019) e em Dolabela e Fillion (2013), quando eles destacam o ato de planejar contempla a criatividade, os princípios da liderança, da negociação, da convivência, da colaboração e do pensamento crítico reflexivo. Além disso, Silva (2017), cita as seguintes dificuldades: desafios em ministrar o Empreendedorismo pela falta de formação específica, a inexistência de material didático e carga horária insuficiente para desenvolvimento de competências empreendedoras. Martins (2010) complementa que o docente que atua com a Educação Empreendedora sabe trabalhar com o imprevisível.

No que concerne as instituições, nota-se que a Educação Empreendedora promove uma mudança cultural e democrática nos diálogos entre a escola e sociedade. Isso pode ser observado em Nassif, Amaral e Prando (2012). Além disso, Morais (2019) acrescenta que as ações de Empreendedorismo possibilitam contextos propícios de aprendizagens interdisciplinar e transdisciplinar. É complementado por Dolabela e Fillion (2013) que a instituição que adota em seu currículo o Empreendedorismo percebe-se redução da evasão escolar, melhores resultados acadêmicos, além da redução da evasão escolar, agregando, portanto, valores para sociedade.

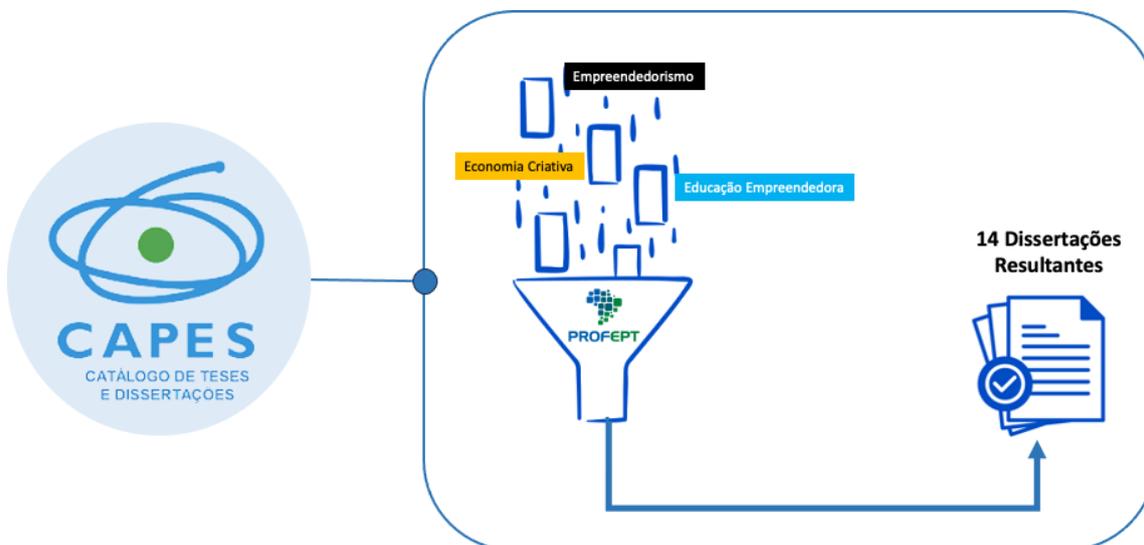
Diante desta perspectiva, a próxima seção busca identificar especificamente dentro do universo do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) quais as tem sido diligenciada nesse campo.

2.6 A PRÁTICA DOCENTE NA EPT DIRECIONADAS EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA. O QUE DIZEM AS PESQUISAS DO PROFEPT VOLTADAS A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA AO EMPREENDEDORISMO E A ECONOMIA CRIATIVA?

O mestrado PROFEPT surgiu com o propósito de contribuir para o aprimoramento dos processos de ensino na EPT. Freitas, Barreiro, Franco, Murta e Souza (2007) argumentam que sua operacionalização ocorre mediante a realização de pesquisas que geram conhecimentos relevantes nessa área. Além disso, o programa oferece uma oportunidade para estimular o debate em torno das práticas profissionais na EPT, explorando desafios como a interdisciplinaridade e a educação profissional em contextos tanto formais quanto informais.

A Figura 4 apresenta o processo de busca e identificação no catálogo de teses e dissertações da CAPES – em setembro de 2023 – foi realizada uma pesquisa específica utilizando *string* de busca específica sobre “Economia Criativa”, “Empreendedorismo” e “Educação Empreendedora”. Aplicou-se o filtro apenas para as dissertações ao âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica — PROFEPT, em que foram identificados 14 (quatorze) dissertações que abordaram as referidas temáticas relacionada à EPT.

Figura 4 – Processo de Busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.



Fonte: A Autora.

A análise na busca no catálogo de teses e dissertações da CAPES revelou uma predominância de títulos com a palavra "**Empreendedorismo**". No entanto, na análise dos trabalhos mostrou-se uma abordagem que vai além do conceito de Empreendedorismo contido em seu título.

Após a leitura do resumo, do processo metodológico e do Produto Educacional de cada trabalho observou-se que apesar da predominância nos títulos estarem relacionados a palavra Empreendedorismo, os temas predominantes resultantes estiveram focados no "**Empreendedorismo**" com 06 (seis) dissertações identificadas, dentre, inclui 01 (uma) dissertação com enfoque na sustentabilidade e outra do Empreendedorismo digital. Sobre a "**Educação Empreendedora**", 07 (sete) dissertações foram identificadas e em relação à "**Economia Criativa**", apenas 01 (uma) única dissertação foi identificada, conforme pode ser observado no Quadro 1.

Quadro 1 – Dissertações Identificadas no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

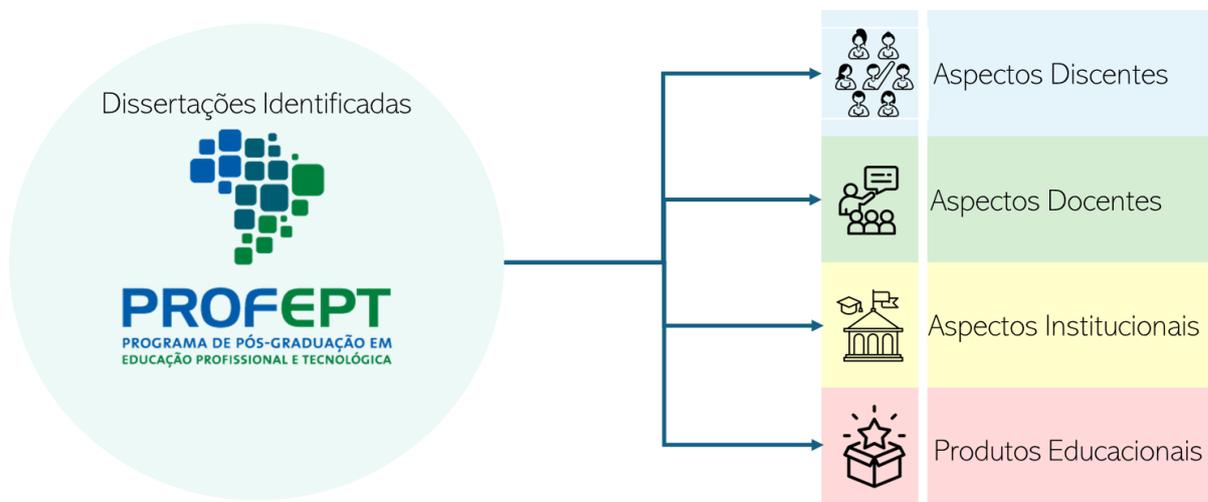
	TÍTULO DA DISSERTAÇÃO DO PROFEPT	AUTOR(A)/ANO	TEMA PREDOMINANTE
1	Viver o empreendedorismo: uma proposta de sequência didática para estudantes do ensino médio integrado do IFTO.	Prediger (2020)	EMPREENDEDORISMO
2	O ensino de empreendedorismo na educação profissional e tecnológica: uma proposta para além do senso comum.	Teodoro (2021)	
3	Imersão ao contexto do empreendedorismo subsidiado por um jogo de negócios mediado em um instituto federal de educação, ciência e tecnologia.	Xavier (2021)	
4	A exponencialidade tecnológica e as novas demandas do mundo do trabalho: uma proposta à educação profissional e tecnológica.	Mathies (2021)	
5	Desafio dos Estudantes e Egressos do IFRR/Campus Boa Vista Zona Oeste na Koneka Digit@L: Desenvolvendo Competências Empreendedoras.	Casal (2022)	
6	A Formação Empreendedora Social no Ensino Técnico Integrado: Práticas Educativas na Busca de uma Formação Humana, Integral, Politécnica e Omnilateral.	Anjos (2022)	
7	Educação empreendedora no ensino profissional: utilização de uma sequência didática na formação de empreendedores cidadãos.	Peroni (2019)	EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA
8	Aprendizagem baseada em empreendedorismo: uma proposta para melhoria do ensino profissional técnico de nível médio no IFPA.	Almeida (2019)	
9	Uso do <i>design thinking</i> para o ensino de empreendedorismo e inovação na educação profissional e tecnológica.	Hohemberger (2020)	
10	Ensino de empreendedorismo na educação profissional e tecnológica: Proposta para cursos técnicos integrados ao ensino médio.	Prado (2021)	
11	Relações entre as concepções de educação empreendedora e os cursos técnicos em informática integrados ao ensino médio ofertados pelo IFNMG.	Oliveira (2021)	
12	Ações docentes do eixo gestão e negócios no IFPI para o desenvolvimento de competências empreendedoras em atendimento aos arranjos produtivos locais.	Damasceno (2022)	
13	O uso da técnica <i>Elevator Pitch</i> para estímulo do perfil empreendedor no contexto educacional.	Silva (2022)	
14	As Interfaces Teórico-Práticas entre a Economia Criativa e a Educação Profissional e Tecnológica.	Costa (2021)	ECONOMIA CRIATIVA

Fonte: A Autora.

Para a análise e descrição dos trabalhos identificados no Quadro 1 foi estabelecida um itinerário, a fim de organizar sua apresentação. Foram definidas três categorias: **A primeira engloba a identificação dos objetivos da pesquisa e seu contexto; A segunda, de percepção dos resultados no que concerne aos docentes, aos discente e a instituição envolvida na pesquisa e serão apresentadas sempre que possíveis e relatadas nas pesquisas.** Isso pode incluir as percepções, experiências e atitudes desses diferentes grupos em relação ao tema em estudo e **a terceira, concentra-se nos produtos educacionais desenvolvidos como resultado da pesquisa.** Pode incluir materiais didáticos, programas de formação, estratégias de ensino, modelos educacionais ou qualquer outro recurso criado com o propósito de melhorar a prática educacional.

A Figura 5 apresenta o roteiro para a apresentação dos resultados a partir da identificação das dissertações. O roteiro foi dividido e buscou identificar os aspectos associados em cada investigação associados ao discente, ao docente, a instituição e aos produtos educacionais produzidos.

Figura 5 – Roteiro para a Apresentação e Discussão dos Resultados.



Fonte: a autora.

É importante destacar que a apresentação não obedece obrigatoriamente a ordem dos aspectos contidas na Figura 5, uma vez que cada dissertação possui propósitos e processo de desenvolvimento específicos.

2.6.1 SOBRE AS DISSERTAÇÕES RELACIONADAS AO EMPREENDEDORISMO

Prediger (2020) investigou como uma sequência didática na forma de uma oficina educativa pode contribuir para a formação integral dos discentes na EPT,

visando identificar práticas de ensino de Empreendedorismo e avaliar mudanças no perfil empreendedor após a participação na oficina. O estudo ocorreu no curso técnico em agropecuária do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) – campus Araguatins.

O **Produto Educacional** resultante foi a sequência didática "*Viver o Empreendedorismo: Oficina Técnico Empreendedor*". Constituiu-se em 03 (três) eixos. O primeiro focou na sala de aula, abordando o saber empreendedor e elaboração de planos de negócios. O segundo, envolveu um *Workshop* com o Sebrae, o Banco da Amazônia, IFTO e empresários do entorno para debater conceitos e desafios empreendedores. O terceiro incluiu a apresentação dos planos de negócios dos discentes, expondo soluções para problemas sociais.

No contexto dos **discentes**, observou-se um desafio, uma resistência inicial e mudança de mentalidade passiva, afirma o autor. Entretanto, a aplicação do PE motivou a atitude colaborativa e a criatividade deles, fortalecendo habilidades oratórias e promovendo o progresso pessoal e empoderamento.

Os **docentes** compreenderam o papel do Empreendedorismo na EPT e utilizaram práticas variadas, como aulas expositivas e estudos de caso. Eles reconheceram a necessidade de formação docente no campo do Empreendedorismo, integração curricular e abordagem interdisciplinar, pontuando a importância de criação de incubadoras empresariais para sinergia com mundo do trabalho.

Institucionalmente, a pesquisa fomentou o Empreendedorismo e buscou ampliar oportunidades no mundo do trabalho estimulando uma cultura empreendedora. No entanto, houve debates sobre ideologias ligadas à superação das desigualdades econômicas e o Empreendedorismo. Percebeu-se que a inserção da Educação Empreendedora pode fortalecer a identidade institucional, impulsionando inovação curricular e conexões com a sociedade.

Teodoro (2021) pesquisou compreender o emprego de metodologias ativas de ensino e aprendizagem na problematização do Empreendedorismo mediante as bases conceituais da EPT e dos princípios da pedagogia histórico-crítica. A pesquisa foi aplicada em uma turma de Empreendedorismo de um curso técnico em administração subsequente do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais — IFSULDEMINAS.

A autora aplicou um questionário de diagnóstico para desenvolver o **Produto Educacional**. Uma sequência didática intitulada "*Introdução ao Empreendedorismo e à Modelagem de Negócios: Uma Abordagem para Além do Senso Comum*." O PE embasou-se nos princípios da pedagogia histórico-crítica e focou em Empreendedorismo e na modelagem de negócios, proporcionando uma compreensão desses temas na sociedade. Para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, a autora utilizou metodologias ativas em suas ações pedagógicas, como gamificação, fóruns de discussão online, estudos de caso e a ferramenta *Business Model Canvas*.

Na perspectiva dos **discentes**, eles demonstraram inicialmente em sua jornada um modesto interesse pelo Empreendedorismo devido ao pouco envolvimento prático com o tema nas aulas. Foi observada a autonomia deles ao participarem das discussões, resultando em engajamento e reflexão das implicações sociais e econômicas envolvidas sobre o tema.

Para os **docentes**, o estudo promoveu a integração de metodologias ativas e pedagogia histórico-crítica no ensino do Empreendedorismo, ampliando suas opções pedagógicas e estimulando a reflexão crítica em suas práticas.

No contexto da **instituição**, ficou evidenciado a necessidade de aprimorar o ensino de Empreendedorismo no IFSULDEMINAS, tendo como premissa a incorporação de metodologias ativas e da pedagogia histórico-crítica como pilares basilares para elevar a qualidade do ensino de Empreendedorismo.

Xavier (2021) investigou indícios de aprendizagem e conexões histórico-culturais de discentes do curso "*Imersão ao Contexto do Empreendedorismo*". A pesquisa foi conduzida no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul —(IFMS) e envolveu discentes e egressos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio da instituição.

O **Produto Educacional** "*Imersão ao Contexto do Empreendedorismo*", incorporou ferramentas como o plano de negócios e simulações práticas por intermédio de um jogo de negócios. O PE em formato de curso, foi dividido em 06 (seis) aulas, sendo as aulas 1 e 2 dedicadas ao plano de negócios em formato *Microsoft Excel®* e da percepção de valor. As aulas 3 e 4 aos fornecedores, concorrentes, SWOT e os pilares organizacionais. As aulas 5 e 6 as análises e de um jogo de negócios, explorando estratégias reais.

No tocante aos **discentes**, foram observadas competências como criatividade e inovação, conhecimento financeiro e tomada de decisão, durante a concepção de seus planos de negócios. Observou-se que a participação de profissionais externos ampliou a compreensão deles sobre o mundo do trabalho. Notou-se, ademais, uma sinergia entre conhecimentos empíricos e científicos. No entanto, no que tange aos aspectos histórico-culturais do Empreendedorismo, observou-se uma associação negativa entre a prática empreendedora e o endividamento.

No contexto dos **docentes**, a pesquisa promoveu o desenvolvimento da capacidade avaliativa, incentivando sua participação na verificação da compreensão dos discentes em relação ao Empreendedorismo. Observou-se que a intervenção dos docentes na Zona de Desenvolvimento Proximal¹⁵ (ZDP), considerando o Nível de Desenvolvimento Real¹⁶ (NDR) dos discentes, desempenhou um papel fundamental na reestruturação das aulas do PE.

Na perspectiva **institucional**, constatou-se a falta de conhecimento prévio em conceitos financeiros entre os discentes, evidenciando a carência de educação financeira no currículo e a importância de estabelecer fundamentos sólidos para a compreensão desses aspectos. A ferramenta do plano de negócios em *Microsoft Excel*® foi fornecida a instituição, como um recurso institucional para a comunidade acadêmica, plausível para vários contextos educacionais.

A investigação de Mathies (2021) analisou o contexto atual do mundo do trabalho e as demandas para a EPT com a finalidade de apontar alternativas de ação que promovam a articulação entre conhecimentos das áreas de administração e informática, mediante ao Empreendedorismo digital. O contexto da pesquisa foi o Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campus Osório nos cursos técnicos de administração e informática.

A pesquisa revelou que os **docentes** compreendem a relevância do Empreendedorismo como base pedagógica e reconhecem a importância de uma capacitação interdisciplinar para lidar com as demandas profissionais. Eles reconhecem o valor do Empreendedorismo e as resistências ideológicas associadas

¹⁵ **Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP):** Para Vygotsky (1991) corresponde ao estágio de desenvolvimento em que a criança apresenta funções mentais maduras alcançadas por meio de resultados de ciclos completos de crescimento, analisados retroativamente.

¹⁶ **Nível de Desenvolvimento Real (NDR):** Para Vygotsky (1991) é o âmbito de atuação em desenvolvimento no qual a criança ainda não detém total autonomia para resolver questões. Ela exige orientação de um mentor experiente para tarefas desafiadoras, evoluindo com novos conhecimentos para otimizar a aprendizagem.

a ele. Nota-se que o Empreendedorismo digital é compreendido como um catalisador, conectando inovação e educação.

O que concerne a **instituição**, o autor sugeriu caminhos os quais buscaram articulações entre a integração dos cursos e a modernização do currículo, com foco na interdisciplinaridade e no Empreendedorismo digital. Foi observado pelo autor que esses caminhos não se apoiam apenas na formação dos conhecimentos técnicos dos **discentes**, mas no estímulo de uma mentalidade empreendedora, criativa e inovadora. Preparando-os para identificar oportunidades, resolver problemas e desenvolver soluções escaláveis.

O **Produto Educacional** resultou no E-book intitulado: "*ProjEx Empreendedorismo Digital*", com o objetivo de capacitar docentes na indução de Projetos de Pesquisa Exponenciais (ProjEx) relacionados aos avanços tecnológicos de crescimento acelerado. Notou-se a interface entre o Empreendedorismo digital e as tecnologias exponenciais¹⁷. Promovendo pesquisa social e soluções inovadoras, e Empreendedorismo digital para escalabilidade.

Casal (2022) investigou o desenvolvimento das competências empreendedoras entre os discentes e egressos em diversos cursos técnicos do Instituto Federal de Roraima (IFRR) – Campus Boa Vista Zona Oeste (CBVZO).

O **Produto Educacional** tratou-se de um documentário intitulado "*Koneka Digit@I: desafio dos estudantes e egressos do CBVZO*". O PE narra a formação, evolução e desafios da incubadora, incluindo a capacitação Koneka Digit@I e testemunhos de egressos empreendedores. Ele impulsionou a compreensão dos objetivos da incubadora, promovendo ensino, pesquisa e extensão no Empreendedorismo, evidenciando seu impacto na sociedade.

No tocante aos **discentes**, eles mostraram entender os propósitos de uma incubadora de empresas e muitos se identificaram com ela. Observou-se que a iniciativa despertou interesse em explorar sobre o funcionamento da incubadora, fortalecendo habilidades empreendedoras e erguendo uma ponte dinâmica entre academia, inovação e mundo do trabalho.

No tocante aos docentes, observou-se um aprofundamento na compreensão das competências empreendedoras para os discentes e egressos,

¹⁷ **Tecnologias exponenciais** para o autor, essas tecnologias caracterizam-se por um crescimento acelerado e progressivo, capaz de alterar paradigmas tradicionais de negócios, requerendo uma mentalidade ágil e empreendedora para se adaptar a um ambiente dinâmico.

consolidando a relevância das capacitações, políticas públicas e tecnologias. Percebeu-se ainda a ampliação de uma ótica do Empreendedorismo, aumentando a compreensão do valor da incubadora no contexto do campus.

No âmbito **institucional**, observou-se um aprimoramento das habilidades empreendedoras na comunidade acadêmica, o que incentivou a necessidade de ajustes nos currículos, métodos de ensino e estratégias institucionais ao fomento da Educação Empreendedora. A consolidação da capacitação "*Koneka Digit@l*" fortaleceu a incubadora de empresas existente, impulsionando as iniciativas empreendedoras dentro do ambiente institucional.

Em sua investigação, Anjos (2022) objetivou em implantar ações educativas, dentro de uma perspectiva de educação humana integral, politécnica ou omnilateral, junto aos discentes do curso técnico integrado de contabilidade do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – campus João Pessoa.

O Produto Educacional resultante da pesquisa constituiu-se em 03 (três) oficinas temáticas, com objetivo de engajar os discentes em questões sociais e éticas. Essas tiveram o intuito de fomentar o pensamento crítico e protagonismo no processo educativo dos discentes, com ênfase em formação empreendedora social. A oficina abordou conceitos específicos do Empreendedorismo, tais como: conceitos de Empreendedorismo¹⁸, perfil empreendedor e tipos¹⁹ e Empreendedorismo social²⁰.

Na ótica dos **discentes** notou-se diferentes perspectivas do Empreendedorismo social, desde a busca por contribuição social até negócios inovadores com benefícios financeiros. Foi identificado por eles os desafios de equilibrar lucro e propósito social, o reconhecimento dos riscos financeiros e operacionais nesse campo.

No tocante aos **docentes**, observou-se o estímulo e compreensão da temática e ressignificação do conteúdo. O PE mostrou-se para eles uma ferramenta

¹⁸ A "**Oficina 1 - Conhecendo os conceitos**": os discentes são estimulados a trocar ideias e refletir sobre o empreendedorismo, tendo como ponto de partida a definição do conceito. A investigação aprofunda o fenômeno em âmbito nacional e internacional, enquanto a ampliação dos horizontes aborda a relação do empreendedorismo com o mundo do trabalho. Além disso, textos e vídeos complementares fornecem perspectivas mais abrangentes para uma formação empreendedora sólida e engajada.

¹⁹ A "**Oficina 2 - Distinguindo os atores**": promovem a troca de ideias e retomam o tema anterior, abordando as características essenciais de um empreendedor como ponto de partida. A investigação aprofundada explora o perfil empreendedor desde a motivação até a geração de ideias inovadoras. A ampliação dos horizontes oferece uma visão abrangente sobre os diferentes tipos de empreendedorismo. A seção "Fique sabendo" destaca as distinções entre um empreendedor e um administrador. Sugestões de atividades incentivam a revisão do aprendizado, enquanto textos e vídeos complementares enriquecem a formação empreendedora dos discentes.

²⁰ A "**Oficina 3 - Fazendo a diferença**": os participantes são provocados a trocar ideias e retomar o tema anterior. O ponto de partida indaga sobre como ter um negócio lucrativo e impactar positivamente a sociedade. A investigação aprofundada aborda o empreendedorismo social, seguida de exemplos de sucesso nessa área. A seção "Fique sabendo" apresenta um passo a passo para a criação de projetos sociais. Sugestões de atividades promovem a revisão do aprendizado, e materiais complementares (textos e vídeos) enriquecem o conhecimento empreendedor dos participantes.

didática para aprimorar as possibilidades de práticas pedagógicas, fomentando a experiência educacional e a aprendizagem transformadora.

Na perspectiva **institucional**, os resultados sinalizam que os PPCs que tratam sobre o Empreendedorismo possuem em sua maioria uma abordagem que prioriza o desenvolvimento individual e neoliberal nas ações didáticas em detrimento a outras abordagens, a exemplo do Empreendedorismo social. O fenômeno suscita para reflexões acerca do papel da instituição na formação não apenas de profissionais aptos a prosperar no mercado, mas também de agentes de mudança comprometidos com o impacto social.

2.6.2 SOBRE AS DISSERTAÇÕES RELACIONADAS À EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

O estudo conduzido por Peroni (2019) no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) –campus de Santa Teresa, teve como objetivo avaliar de que forma a Educação Empreendedora pode contribuir na formação do cidadão no âmbito da EPT. Para isso, o autor analisou o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso técnico em agropecuária integrado ao ensino médio, buscando identificar as concepções empreendedoras que orientam as práticas pedagógicas.

Como **Produto Educacional** foi desenvolvida uma "*Sequência Didática, intitulada - Empreendedor Cidadão: fazendo acontecer*". Segundo os dados da pesquisa, o PE utilizou as metodologias ativas, como Rotações por Estações de Aprendizagem ²¹, Projeto de Vida Consciente ²² e Mapas Mentais para o desenvolvimento de competências empreendedoras em uma perspectiva holística da aprendizagem. Corroborando para desenvolvimento pessoal e atitudes empreendedoras dos discentes.

Durante a aplicação PE, os **discentes** relataram a falta inicial de habilidades empreendedoras. Contudo, ao final, eles compreenderam o Empreendedorismo em diferentes dimensões, especialmente, a social. Na autoavaliação proposta no PE foi observado que os discentes refletiram sobre o impacto das suas decisões individuais na sociedade. No que corresponde aos **docentes**, o PE auxiliou na adoção de outras

²¹ **Rotações por Estações de Aprendizagem:** A atividade consiste em criar um circuito na sala de aula, com várias estações independentes, cada uma propondo atividades diferentes sobre o mesmo tema central. Pelo menos uma das estações deve envolver o uso de tecnologia digital. Os grupos começarão em estações diferentes e circularão a partir delas. SAKASSI, 2016)

²² **Projeto de Vida Consciente** – Para Peroni (2019), o objetivo da atividade é que os discentes identifiquem seus objetivos de vida pessoal e profissional, estabelecendo metas para o curtíssimo, curto, médio e longo prazo. Na primeira etapa, eles indicarão seus objetivos para cada intervalo de tempo. Em seguida, na segunda etapa, listarão as atividades específicas para alcançar cada objetivo, evitando respostas superficiais.

metodologias, enriquecendo suas práticas pedagógicas e promovendo um ambiente colaborativo e participativo em sala de aula. Além disso, observou-se que a integração interdisciplinar do Empreendedorismo pelo corpo docente corroborou para uma formação holística dos discentes envolvidos na proposta didática.

No âmbito **institucional** a autora destaca a necessidade de novas abordagens metodológicas para aprimorar as capacidades empreendedoras dos discentes. Para isso, adaptações nas diretrizes curriculares e pedagógicas são demandadas, com vistas a motivar os discentes ao desenvolvimento pessoal e profissional, beneficiando a comunidade.

Almeida (2019) em sua investigação propôs um modelo de método de ensino específico direcionada à EPT denominado Aprendizagem Baseada em Empreendedorismo (ABE)²³. Esse modelo é suportado pela metodologia de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)²⁴ e tem como finalidade utilizar o Empreendedorismo como abordagem de ensino centrado na redução da evasão institucional. O estudo foi realizado no Instituto Federal do Pará (IFPA) — campus Óbidos, nos cursos Técnico Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática e o Integrado em Desenvolvimento de Sistemas.

Quanto aos **discentes**, foi observado um significativo aumento no conhecimento e nas competências adquiridas nas disciplinas abordadas durante a pesquisa. Além disso, houve uma mudança de comportamento notável, com uma evolução acadêmica mensurável pela autora, que apontou a redução da evasão e o aumento da retenção escolar.

Para os **docentes**, a aplicação do método proporcionou uma reflexão sobre seu papel formativo e no processo de ensino e aprendizagem. Como resultado, os docentes obtiveram ganhos em sua formação, adquirindo conhecimentos na metodologia ABP, na qual aplicaram o Empreendedorismo como técnica de ensino, ampliando suas habilidades pedagógicas, contribuindo para uma prática significativa.

No **contexto institucional**, a pesquisa fortaleceu o Plano de Permanência

²³ **Aprendizagem Baseada em Empreendedorismo** – Para Almeida (2019) consiste em um protótipo com seis categorias: missão, estratégia, processo, mentoria, protótipo e resultado. Essas etapas progressivamente contribuem para a melhoria da qualidade do ensino, enfatizando o comportamento empreendedor. A missão envolve a seleção de um componente curricular para investigar soluções para problemas comunitários. A estratégia define o estudo em conjunto com os discentes, enquanto o processo planeja a execução com metas e indicadores. A mentoria oferece suporte institucional e comunitário, e o protótipo envolve o desenvolvimento de soluções com base nas aprendizagens adquiridas. O resultado consiste na sistematização e apresentação do protótipo, obtendo opiniões dos envolvidos.

²⁴ **Aprendizagem Baseada em Projetos** – destaca o uso de um contexto clínico para o aprendizado, promove o desenvolvimento da habilidade de trabalhar em grupo, e estimula o estudo individual, de acordo com os interesses e o ritmo de cada estudante. O aprendizado passa a ser centrado no aluno, que sai do papel de receptor passivo, para o de agente e principal responsável pelo seu aprendizado. Os professores que atuam como tutores (ou facilitadores) nos grupos têm a oportunidade de conhecer bem os estudantes e de manter contato com eles durante todo o curso. Disponível em: [Ensinando Baseado em Problemas - PBL \(unifesp.br\) http://www2.unifesp.br/centros/cedess/pbl/](http://www2.unifesp.br/centros/cedess/pbl/). Acesso em 13 jul. 2023.

e Êxito do IFPA - Campus Óbidos, integrando o Produto Educacional aos itinerários formativos propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. A pesquisa ressaltou a importância da integração efetiva do Empreendedorismo no currículo e a necessidade de abordagens inovadoras por parte dos docentes.

O **Produto Educacional**, intitulado "Proposta de Ensino: Aprendizagem Baseada em Empreendedorismo", objetivou o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes empreendedoras, de maneira que os discentes obtenham êxito em suas áreas de atuação como técnicos, mas também em qualquer atividade que se proponham a realizar, tendo como aspecto fundamental o uso do Empreendedorismo como base para o ensino.

Hohemberger (2020) desenvolveu uma proposta de ensino com base no *Design Thinking* para aprimorar o componente de Empreendedorismo em cursos técnicos da EPT. O estudo foi balizado pela análise das ementas e bibliografias de Empreendedorismo em 11 (onze) projetos pedagógicos de diferentes cursos técnicos, cada um proveniente de campus distintos do Instituto Federal Farroupilha – IFFAR.

O estudo identificou que as ementas se encontravam inadequadas, especialmente, no tocante a falta de alinhamento com os objetivos da formação profissional. Elas enfatizavam as ferramentas de gestão, a presença de temáticas de inovação tecnológica de forma tímida, além da urgência de diversificação bibliográfica.

A pesquisa destacou a importância de avaliar a eficácia da formação empreendedora dos **discentes**. Verificou-se que, devido à divergência de foco nas ementas, a formação empreendedora não tem alcançado o sucesso esperado. Além disso, o ensino dos componentes de Empreendedorismo e inovação tem experimentado uma crescente relevância no contexto acadêmico e **institucional** o que desafia **os docentes** a superarem as limitações do método tradicional para abordar o Empreendedorismo de maneira efetiva.

Em função desses resultados, o PE consistiu em um guia, intitulado: "Guia Didático do *Design Thinking*", destinado aos **docentes** como ferramenta didática para o ensino de Empreendedorismo e inovação na EPT. Essa ferramenta visa promover uma aprendizagem humanista, colaborativa e experiencial. No entanto, cabe destacar que o PE não foi testado, tornando essenciais futuras avaliações para verificar sua efetividade.

Prado (2021) investigou o ensino de Empreendedorismo na EPT tendo em vista que é argumentado por ele que existe uma fragilidade de investigações associadas ao ensino de Empreendedorismo na EPT, direcionada para discentes de cursos técnicos integrados ao ensino médio, entre 14 e 18 anos, do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) — Campus Sertãozinho. Segundo o autor, pouco se sabe sobre qual formato de ensino de Empreendedorismo pode contribuir para que os discentes do EMI²⁵ obtenham uma formação profissional e científica de alta qualidade.

Sobre o **docente**, percebeu-se na análise que o estudo ressalta o conceito de uma metodologia, a qual poderia vir a ser implementada, o conceito de Aprendizagem Baseada em Empreendedorismo (ABE) ²⁶ numa perspectiva conceitual em que é proposto a adaptação de ferramentas voltadas ao Empreendedorismo para ensino e aprendizagem de diferentes matérias escolares no EMI.

O **Produto Educacional** resultante da pesquisa constituiu-se em um *e-book* destinado a docentes da EPT, fazendo com que eles possam combinar ferramentas de Empreendedorismo com sua didática preferida. Deixando-os livres para que as suas escolhas dependam do conteúdo a ser ensinado, do seu estilo de ensino, do estilo de aprendizagem dos discentes e das condições de trabalho em sua escola. Ele foi validado por docentes na condição de especialistas e seu resultado o apontou como adequado a sua disseminação. Além disso, mostrou-se potencialmente interessante para o cotidiano escolar na EPT.

A investigação de Oliveira (2021) analisou as concepções de Educação Empreendedora empresarial e social nos cursos técnicos em informática integrados ao ensino médio do Instituto Federal Norte de Minas Gerais (IFNMG) — Campus Montes Claros. Sua finalidade visou ampliar as temáticas abordadas no ensino do Empreendedorismo na EPT, estimulando o uso de metodologias que promovam uma Educação Empreendedora integral e politécnica.

No que concerne à perspectiva **discente**, o estudo apontou para a importância de uma Educação Empreendedora, que vai além do treinamento operacional, preparando os discentes para a vida pessoal, social e profissional.

²⁵ **EMI**: Ensino Médio Integrado

²⁶ **Aprendizagem Baseada em Empreendedorismo (ABE)** – Para Prado (2021), diferentemente de Almeida (2010), a ABE é compreendida em esferas distintas. O autor não elucida se a ABE defendida por ele é um modelo teórico, uma didática ou uma proposta.

Sobre o **docente**, percebeu-se na análise que o estudo frisa a indispensabilidade de estabelecer uma nova sintonia em termos de práticas de ensino, incentivando a reflexão, a análise, a argumentação e a resolução de problemas complexos.

Na perspectiva **institucional**, Oliveira (2021) sugere em seus achados, a necessidade de adaptação dos currículos dos cursos técnicos às demandas do mercado de trabalho, levando em consideração o avanço tecnológico e as novas exigências socioeconômicas.

O **Produto Educacional**, resultou em uma cartilha denominada “*Educação Empreendedora Integral e Politécnica uma possibilidade no contexto da Educação Profissional e Tecnológica*”. Seu propósito foi apresentar abordagens e conceitos sobre Empreendedorismo e Educação Empreendedora. Além disso, oferecer sugestões de trabalho para os docentes e uma compreensão equilibrada e imparcial do Empreendedorismo.

Damasceno (2022), investigou as ações desenvolvidas pelos docentes do eixo gestão e negócios nos cursos técnicos em administração ofertados pelo Instituto Federal do Piauí (IFPI), que ministraram a disciplina Empreendedorismo. Além disso, averiguar como essas ações contribuíram para o desenvolvimento de competências empreendedoras alinhadas com os arranjos produtivos locais

Os **docentes** reconheceram a relevância da disciplina de Empreendedorismo, destacando seu papel fundamental no estímulo à realização de atividades educacionais no âmbito de extensão. Isso, incluiu a organização de eventos, encontros com empreendedores locais e a exposição de produtos de empreendimentos da comunidade. Ademais, as visitas técnicas foram mencionadas como uma estratégia para conectar a teoria e a prática, proporcionando aos discentes, noções iniciais que podem ser aprofundadas em estágios subsequentes de sua formação. Foi enfatizada a importância de levar os projetos e conhecimentos gerados na instituição para a comunidade, criando uma ponte efetiva entre a academia e o mundo do trabalho.

No tocante a **instituição**, estudo revelou um distanciamento entre a instituição e a comunidade local, indicando que, apesar dos esforços para se aproximar dela, ainda persistem desafios em estabelecer uma conexão efetiva entre o IFPI e o ambiente econômico circundante.

Como **Produto Educacional**, foi produzido um documentário intitulado “*Empreendendo Ações Transformadoras: Memórias Docentes no IFPI*”. O PE visa disseminar conhecimentos sobre Empreendedorismo e sua relação com as

necessidades locais, oferecendo um recurso educacional de fomento para reflexão tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral. Ele compila informações sobre as potencialidades do estado do Piauí, bem como sobre o Empreendedorismo conforme definido na legislação, como também, se baseia nas experiências e depoimentos dos docentes relatadas em virtude de suas práticas fomentadas pela Educação Empreendedora.

Silva (2021) investigou como a temática do Empreendedorismo é abordada nos cursos técnicos integrados oferecidos Instituto Federal Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) – Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico (CAUPT). A pesquisa objetivou a implementação de uma atividade extraclasse visando subsidiar os docentes, mediante a utilização da técnica *Elevator Pitch*²⁷ como uma ferramenta para estimular o perfil empreendedor nos cursos técnicos integrados em eletrônica, manutenção e suporte em informática e computação gráfica.

Como **Produto Educacional** resultante, foi desenvolvido o "Guia do *Elevator Pitch: Workshop Educacional para estímulo do Perfil Empreendedor no Ensino Médio*". O PE visou oferecer uma abordagem prática e inovadora para os docentes de todas as disciplinas do ensino médio, incentivando a adoção da técnica do *Elevator Pitch* como ferramenta de ensino.

No que concerne aos **discentes** a pesquisa proporcionou-lhes a oportunidade de aprender sobre Empreendedorismo de maneira envolvente e prática, o que foi percebido interesse com o tema e possibilitando o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, tais como: a comunicação, a criatividade e o autodesenvolvimento. Observou-se, contudo, que alguns discentes enfrentaram ansiedade ao falar em público, embora esses desafios tenham contribuído para o seu desenvolvimento pessoal

Os **docentes** se beneficiaram pela pesquisa ao receberem um Produto Educacional. Esse recurso foi percebido por eles como uma ferramenta para inovar a abordagem de sua prática pedagógica e estimular o Empreendedorismo nos discentes, independentemente da disciplina que lecionam. No entanto, foi ressaltado a necessidade de uma formação docente, adaptações na prática pedagógica para implementação de atividades extraclasse inovadora.

²⁷ *Elevator Pitch* – Uma técnica de comunicação concisa e persuasiva usada para resumir uma ideia, projeto, produto ou perfil profissional em um curto espaço de tempo, como o tempo que levaria para fazer um breve discurso enquanto você está em um elevador com alguém. Para Silva (2022) o discente necessita capturar a atenção, transmitir informações essenciais e criar interesse de forma rápida e eficaz.

No tocante a **instituição**, pesquisa fortaleceu a abordagem educacional na preparação dos discentes para o Empreendedorismo, por intermédio da implementação da Educação Empreendedora. Nota-se um indicador para atualização do currículo para as demandas do mundo do trabalho, promovendo a inovação na EPT, visando formar discentes com as habilidades empreendedoras. Além disso, destaca-se a necessidade de investir na formação dos docentes no campo da Educação Empreendedora.

2.6.3 SOBRE AS DISSERTAÇÕES RELACIONADAS À ECONOMIA CRIATIVA

Apenas a investigação de Costa (2021) foi identificada e teve como finalidade pesquisar as vinculações entre a Economia Criativa e a Educação Empreendedora visando fomentar conexões e o fortalecimento das relações entre a EPT e o mundo do trabalho. O estudo enfatizou a ampliação do sentido do trabalho, além do emprego assalariado como única forma representativa, reconhecendo a atividade empreendedora como uma oportunidade para a independência, emancipação e empoderamento dos indivíduos. O contexto da pesquisa foi o Instituto Federal do Amazonas — Campus Manaus, no Ensino Médio Integrado em Química.

Em relação **aos discentes**, a pesquisa em tela apontou para a percepção deles de um olhar da Economia Criativa aliada ao Empreendedorismo, como uma oportunidade para desenvolver habilidades comportamentais proativas e ir além do emprego assalariado convencional. Eles observaram essa abordagem como uma maneira de transformar suas ideias e ideais de independência, autonomia e emancipação em negócios reais, ao mesmo tempo, em que promovem a reflexão sobre a conjuntura regional.

No que concerne a perspectiva dos **docentes**, percebe-se no estudo a necessidade da integração, nas práticas pedagógicas, entre a educação e Economia Criativa. Para eles, é necessário repensar e adaptar a abordagem no ambiente de ensino de maneira inovadora. Segundo relatos contidos no estudo, essa ação poderá promover o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora e criativa dos atores envolvidos nesse contexto formativo.

No tocante à **visão institucional**, o estudo apontou, mediante as análises contidas nos instrumentos institucionais (normativos, coleta das falas dos sujeitos e observação do contexto) para a importância de promover a conexão entre a atividade

real e a educação, desenvolvendo as capacidades dos discentes e proporcionando um aprendizado prático e concreto para oportunidades no mundo do trabalho.

O Produto Educacional, constou-se na pesquisa que este tem a finalidade de estimular o Empreendedorismo criativo e orientar os discentes no desenvolvimento de ideias e projetos. Ele é denominado de “EPTCanvas para negócios” no formato de *e-book*, que é composto por uma estrutura sistemática, pelo uso de recursos interativos e um modelo de telas de negócio destinado a fornecer informações, instruções e suporte para o planejamento de ensino dos docentes da EPT.

As pesquisas mencionadas apresentaram contribuições para o campo da EPT, ao explorarem diversas abordagens e perspectivas no ensino do Empreendedorismo. Ao longo desses estudos, foi evidenciado o esforço em compreender como a conexão entre a Economia Criativa, em todos os trabalhos evidenciados pela economia do conhecimento, pela Educação Empreendedora e EPT podem promover o desenvolvimento integral dos indivíduos.

Embora a Economia Criativa tenha sido abordada de maneira mais detalhada apenas por Costa (2021), sua presença é inegável e transversal em todas as pesquisas, abrangendo diversas temáticas. Isso abarca desde as possibilidades de abordagens no contexto das habilitações técnicas até a sua vivência na economia do conhecimento, por intermédio dos produtos educacionais desenvolvidos e apresentados nas pesquisas mencionadas.

No tocante ao conceito de empreender, é percebido na maioria das pesquisas, que não se limita a iniciar um negócio, mas, sobretudo envolve a capacidade de inovação e de agir de forma proativa. Nesse sentido, percebe-se uma oportunidade da conexão entre a Educação Empreendedora e a Economia Criativa para os docentes desenvolverem uma prática que fomente a criatividade e a capacidade de criar soluções originais em um ambiente educacional, que vive em constante transformação.

Observou-se que Costa (2021) destacou a importância de fomentar conexões sólidas entre a EPT e o mundo do trabalho, reconhecendo o Empreendedorismo, via Economia Criativa como uma via para a independência e empoderamento. Oliveira (2021) expandiu essa visão ao propor o uso de metodologias que promovam uma Educação Empreendedora integral e politécnica, enquanto Almeida (2019) buscou uma abordagem específica, a Aprendizagem Baseada em Empreendedorismo, para combater a evasão institucional.

Hohemberger (2020), Prado (2021) e Teodoro (2021), acrescentaram perspicácia à discussão, ao apontarem lacunas e desafios enfrentados pelos docentes para integrar o Empreendedorismo e a Educação Empreendedora. Prado (2021) argumentou que existe uma necessidade de investigações robustas nesse campo, para moldar formatos de ensino que proporcionem formação profissional e científica de qualidade. Teodoro (2021) explorou a aplicação de metodologias ativas, relacionando-as aos princípios pedagógicos histórico-críticos, enquanto Hohemberger (2020) propôs o uso do *Design Thinking* para otimizar a abordagem de Educação Empreendedora nos cursos técnicos.

Além disso, as pesquisas de Peroni (2019), Predigeri (2020), Mathies (2021), Xavier (2021), Casal (2022) e Anjos (2022) abordaram aspectos diversos da Educação Empreendedora na EPT. O engajamento com a formação integral dos discentes foi cerne em todas as pesquisas, em que evidenciaram a preocupação com a qualidade educacional e a preparação de um discente crítico, criativo e empoderado para as demandas do mundo do trabalho.

As investigações conduzidas por esses autores proporcionaram um conjunto de Produtos Educacionais que abordaram o ensino do Empreendedorismo e a Educação Empreendedora na EPT. Observou-se nessas produções um compromisso com a melhoria da qualidade do ensino e o fomento de uma mentalidade empreendedora da comunidade acadêmica.

Assim, mediante aos PE, as pesquisas em Educação Empreendedora na EPT não exclusivamente se expandiram, mas se concretizou em recursos tangíveis para aprimoramento da prática pedagógica. Essas contribuições não tão só convenceram sobre a relevância do ensino do Empreendedorismo na EPT, mas harmonizaram ferramentas concretas e enriqueceu a experiência educacional.

No tocante as diferentes abordagens pedagógicas, Peroni (2019), Hohemberger (2020), Prediger (2020), Xavier (2021) Teodoro (2021), Mathies (2021), Anjos (2022) e Casal (2022) conseguiram impulsionar mudanças no pensamento e comportamento dos discentes. Essas pesquisas observaram transformações que variaram desde uma inicial resistência ou falta de habilidades empreendedoras, inclusive uma postura proativa, criativa e inovadora. Eles evidenciaram como o ensino do Empreendedorismo tão somente influenciou a maneira como os discentes percebem as oportunidades no mercado, mas incentivou a promoção do empoderamento e da preparação para uma atmosfera em constante mudança.

Nesse itinerário, as pesquisas coletivamente persuadiram sobre a importância da Educação Empreendedora na EPT, corroborando e harmonizando conhecimentos técnicos integrados as atitudes e mentalidades empreendedoras. Os resultados apresentados pelos autores refletiram uma abordagem holística que transcende o ensino convencional, preparando os discentes para desafios reais, promovendo independência, inovação e reflexão crítica.

As análises das perspectivas dos docentes presentes nas investigações de Almeida (2019), Peroni (2019), Prediger (2020), Hohemberger (2020), Costa (2021), Oliveira (2021), Prado (2021), Xavier (2021), Teodoro (2021), Mathies (2021), Anjos (2022) e Casal (2022) revelaram uma convergência de entendimento sobre a seriedade e a transformação que a Educação Empreendedora pode ocasionar para o ambiente de ensino da EPT, fomentando práticas inovadoras para os docentes.

Os estudos ressaltaram que, sob a perspectiva dos docentes, foi necessário repensar e inovar as práticas pedagógicas. Costa (2021) evidenciou a necessidade de uma integração entre educação e Economia Criativa, bem como a importância de estabelecer uma nova sintonia nas práticas de ensino, promovendo a reflexão, a análise e a resolução de problemas complexos. Almeida (2019) destacou como a aplicação de metodologias inovadoras, como a Aprendizagem Baseada em Empreendedorismo (ABE), amplia as habilidades pedagógicas dos docentes, e os leva a repensar seu papel formativo, contribuindo para uma prática expressiva.

Peroni (2019), Hohemberger (2020), Teodoro (2021), Xavier (2021) e Anjos (2022) destacaram como os docentes experimentaram uma mudança de paradigma do Empreendedorismo em sala de aula. Eles passaram a utilizar metodologias ativas, como o *Design Thinking* e a Pedagogia Histórico-Crítica, e conseqüentemente, observaram um ambiente colaborativo, participativo e reflexivo. Mathies (2021) ressaltou que os docentes reconheceram a relevância do Empreendedorismo ao lidar com as demandas profissionais atuais, bem como o valor de sua integração interdisciplinar.

Prediger (2020) analogamente a Casal (2022) reforçaram a importância da formação docente e da integração curricular, observando que eles reconheceram o papel do Empreendedorismo na formação integral dos discentes. Isso é reforçado por Xavier (2021), que ressaltou como os docentes desempenharam um papel decisivo na correção e clarificação dos conceitos de Empreendedorismo, promovendo uma compreensão enriquecedora dos conteúdos.

Os trabalhos de Costa (2021), Damasceno (2022) e Silva (2022) convergem na ideia de que a integração do Empreendedorismo na EPT é basilar para preparar os discentes para um mundo em constante mudança. Eles enfatizam a importância de desenvolver habilidades empreendedoras, inovar nas práticas pedagógicas, fortalecer a relação entre a instituição e a comunidade e oferecer produtos educacionais que apoiem esses objetivos. Essas convergências destacam a relevância do Empreendedorismo como um norteador na formação dos discentes e na evolução da educação técnica e profissional.

Os estudos destacaram como os Institutos Federais promovem a conexão direta entre a atividade real e a educação, em que sinalizam a seriedade de proporcionar uma formação prática e concreta para os discentes, preparando-os para as oportunidades do mundo do trabalho. Além disso, ressaltou-se a necessidade de adaptar os currículos dos cursos técnicos às demandas do mundo do trabalho, considerando os avanços tecnológicos e as mudanças socioeconômicas.

Além disso, os estudos apontaram desafios institucionais a serem superados. Hohemberger (2020) observou a necessidade de revisar ementas e alinhar os objetivos da formação profissional. Anjos (2022) destacou a importância de repensar a abordagem institucional do Empreendedorismo, buscando um equilíbrio entre o desenvolvimento individual e social. Mathies (2021) sugeriu a integração interdisciplinar e a promoção de uma mentalidade empreendedora entre os discentes.

Portanto, as análises das perspectivas institucionais concentraram para a importância de adaptar os currículos, incorporando metodologias inovadoras e integrando o Empreendedorismo em um paradigma holístico e alinhado às demandas da sociedade do trabalho, entregando egressos para serem agentes de mudança na sociedade. A prática docente na EPT desempenha um papel basilar na formação dos discentes e na promoção da Educação Empreendedora, como evidenciado pelas pesquisas realizadas pelos autores no PROFEPT.

Esses estudos analisaram diferentes nuances e estratégias para integrar o Empreendedorismo na EPT, e fomentou uma abordagem educacional que visou não apenas à formação técnica, mas também à construção de indivíduos criativos, críticos, empreendedores e cidadãos conscientes.

2.7 CONSIDERAÇÕES SOBRE O CAPÍTULO

Este capítulo descreve e analisa **05 (cinco) temáticas** que constituem o referencial teórico.

A **primeira temática** versa sobre o Empreendedorismo, os conceitos, as abordagens e características. Percebe-se que o Empreendedorismo é um campo de estudo plural que desafia definições superficiais. Suas várias abordagens, características convergem para retratar um campo em evolução que desempenha um papel basilar na criatividade, na inovação, no desenvolvimento econômico e, dependendo do seu tipo, na melhoria da qualidade de vida dos indivíduos. Portanto, compreender Empreendedorismo exige uma abordagem holística, que valoriza sua complexidade e sua influência na sociedade, entendendo que não existe um único caminho a seguir.

A **segunda temática** abordou a Educação Empreendedora e a integração nos sistemas educacionais para um desenvolvimento que busca por formar cidadãos preparados para os desafios da vida. No entanto, como apontado na análise das perspectivas apresentadas, essa abordagem enfrenta desafios, um desses desafios é a necessidade de uma transformação no processo educacional, que vai além da simples adição de cursos ou disciplinas de Empreendedorismo. A Educação Empreendedora exige uma mudança cultural nas instituições de ensino, em que a criatividade, a inovação e a autonomia se tornam valores centrais. Isso, requer não apenas o desenvolvimento de novas metodologias de ensino, mas a formação de docentes para implementar práticas pedagógicas flexíveis e centradas no discente.

A compreensão das diferenças conceituais existentes entre Empreendedorismo e Educação Empreendedora revela-se fundamental para o campo educacional, no que concerne para o desenvolvimento de uma sociedade inovadora e adaptável. Conforme observado, o Empreendedorismo representa a capacidade de conceber, inovar, criar, e enfrentar riscos para realizar metas ou iniciar um negócio. A Educação Empreendedora, por sua vez, visa cultivar pedagogicamente essa mentalidade desde cedo, em uma perspectiva holística e criativa, dotando os sujeitos de conhecimentos, habilidades, atitudes e saberes para enfrentar desafios com empoderamento.

A **terceira temática** aborda conceitualmente a Economia Criativa, conforme delineada, é um campo polivalente e dinâmico com uma ampla gama de setores e atividades econômicas. Essa abordagem econômica se destaca pela criatividade, cultura e inovação como componentes fundamentais impulsionadores do desenvolvimento. Observa-se a interligação entre os conceitos da Economia Criativa, economia da experiência, economia do conhecimento e economia da cultura,

ressaltando a complexidade a riqueza e a pluralidade. A Economia Criativa emerge com a necessidade crítica de equilibrar originalidade com acessibilidade, lidar com desafios relacionados à desigualdade de acesso à educação e propriedade intelectual, e preservar a autenticidade cultural enquanto promove o desenvolvimento econômico.

A interseção entre a Economia Criativa e a Educação Empreendedora suscita interesses, especialmente em países em desenvolvimento. Percebe-se nas investigações sobre a Educação Empreendedora, a formação de sujeitos criativos, promove a autonomia. Esse desenvolvimento pode estimular a Economia Criativa, em movimento de compressão como essa combinação pode impulsionar o desenvolvimento social, sustentável e a valorização da cultura.

Na **quarta temática**, são percebidas as iniciativas investigativas empreendedoras nas diferentes modalidades de ensino, mediante a Educação Empreendedora. Nelas, destacam-se o estímulo à autonomia, à criatividade e a flexibilidade dos discentes. Todavia, ressalta as mudanças e os desafios relacionados à prática docente. Sendo, portanto, quase imperativo, a autorreflexão deles a repensarem suas metodologias, normalmente sinalizadas como, tradicionais de ensino e incorporarem elementos empreendedores em suas atividades pedagógicas.

Conforme descrito na quarta temática, nas diferentes modalidades de pesquisas, um desafio recorrente se apresenta relacionado à prática docente, no que concerne a EPT. Este desafio ganha uma dimensão adicional quando considerado a formação profissional na direção a formação integral. Percebeu-se que a inclusão de práticas empreendedoras na esfera do PROFEPT, aparentemente não difere em relação com outras modalidades, sinalizando desafios e limitações específicas, tais como:

- ❖ A ausência de formação específica para os docentes atuarem no campo do Empreendedorismo e da Educação Empreendedora, tornando-se uma lacuna crítica que requer uma intervenção imediata e focalizada.
- ❖ A resistência do ensino tradicional, no tocante para necessidade de reestruturação das práticas docentes frente aos métodos convencionais.
- ❖ A necessidade de estímulos e orientações pedagógicas que fomentem práticas interdisciplinares, que visem superar os desafios da fragmentação do conhecimento e preparar os discentes para abordar questões complexas e interconectadas com o mundo e com a vida.

- ❖ A imperativa necessidade no âmbito das instituições de ensino considerarem um suporte robusto à efetiva implantação da Educação Empreendedora. Incluindo a necessidade de recursos didático, o desenvolvimento de estratégias de gestão e a imprescindibilidade de um alinhamento curricular, capaz de fomentar a Educação Empreendedora.

A quinta temática objetivou investigar à prática docente com foco no desenvolvimento ao Empreendedorismo a Educação Empreendedora e a Economia Criativa nos trabalhos do PROFEPT. Nota-se uma predominância de títulos que ostentam a palavra Empreendedorismo. No entanto, as pesquisas foram conduzidas considerando os conceitos e iniciativas da Educação Empreendedora, que visou fomentar nos indivíduos uma mentalidade empreendedora que não demanda, necessariamente, a concepção de empreendimentos empresariais. Essa perspectiva ofereceu uma visão ampla e inclusiva do Empreendedorismo, mediante a Educação Empreendedora alinhando-se às necessidades sociais da educação profissional.

Um aspecto predominante, tanto no âmbito da EPT como em outras modalidades, está relacionado aos docentes, refere-se à necessidade de formação específica, que não se restringe ao conhecimento teórico, mas a uma formação docente que promova a criatividade, inovação e autonomia por intermédio de práticas educacionais. Embora as pesquisas evidenciem mudanças nas abordagens pedagógicas dos docentes, enfatiza-se a necessidade de uma formação contínua e especializada nesse domínio, essencial para uma transformação ativa em suas práticas, incluindo abordagens interdisciplinares na Educação Empreendedora.

A percepção dos discentes na EPT não difere expressivamente daquela observada em outras modalidades de ensino. Notada como uma transformação no processo de aprendizagem, caracterizada como uma mudança de paradigma, uma ruptura e uma nova maneira de compreender o Empreendedorismo. Nesse sentido, os discentes passam a enxergar o Empreendedorismo como uma abordagem mental passível de aplicação em diversos âmbitos de suas trajetórias pessoais e profissionais.

No contexto das instituições de ensino, o desafio reside na criação de parcerias e de um eco sistema empreendedor com o setor produtivo, visando a

promoção do Empreendedorismo na EPT. Propõe-se a integração curricular e a criação de ambientes inovadores para fortalecer a conexão entre a academia, o mercado de trabalho e a sociedade.

A única pesquisa sobre Economia Criativa destacou o desenvolvimento de habilidades comportamentais e empreendedoras nos discentes, impulsionando práticas pedagógicas inovadoras para os docentes. Observa-se, que o Produto Educacional se concentrou no Empreendedorismo criativo, especialmente no desenvolvimento de planos de negócios. Um exemplo ilustrativo envolveu o segmento de produção de alimentos, com ênfase em criar não apenas um produto gastronômico singular, mas explorar as amplas possibilidades criativas. Assim, a Economia Criativa é percebida na interface do Empreendedorismo e da EPT transcendendo fronteiras, valorizando a convergência disciplinar e a originalidade.

Excetuando-se a única investigação sobre Economia Criativa, as pesquisas realizadas culminaram na criação de produtos educacionais direcionados tanto a discentes quanto a docentes, totalizando 06 (seis) produtos para discentes e 08 (oito) para docentes. É notório que esses produtos educacionais apresentam uma característica comum, concentram-se predominantemente na apresentação de várias metodologias voltadas à promoção da Educação Empreendedora, não abordando explicitamente a temática da Economia Criativa.

É importante ressaltar que, mesmo entre os produtos voltados para os discentes, nos quais os docentes desempenham um papel fundamental, a abordagem da Economia Criativa é inexplorada. A integração da Economia Criativa, juntamente com suas potencialidades para estimular o Empreendedorismo, a Educação Empreendedora e a geração de valor econômico e social, emerge como um domínio de pesquisa e desenvolvimento na EPT que necessita ser considerado.

Esse cenário coaduna-se com os pontos destacados na introdução e no referencial teórico deste projeto. Além disso, evidencia um território inexplorado e repleto de oportunidades nas práticas institucionais e, especialmente, as docentes no contexto da EPT. Tudo isso, visando compreender e fomentar as características intrínsecas da Economia Criativa, a exemplo da ênfase na criatividade, na inovação e na cultura, podendo ser aplicadas no paradigma educacional.

O próximo capítulo apresenta a proposta de método que envolve a condução deste projeto.

3 MÉTODO

Este capítulo apresenta o método que orientou esta pesquisa baseado um estudo exploratório de natureza descritiva no contexto do ensino médio integrado. A composição das sessões incluiu o contexto da pesquisa e as etapas do estudo, que foram compostas por duas etapas: pesquisa documental e coleta de dados mediante entrevistas com docentes e coordenadores pedagógicos. Por fim, é apresentada a análise e discussão dos dados realizada.

3.1 INTRODUÇÃO

Para alcançar o objetivo proposto nesta dissertação teve como objetivo realizar um estudo de natureza exploratória com caráter descritivo. Esta abordagem foi fundamentada na perspectiva delineada por Gil (2008) e corroborada por Carvalho, Duarte, Menezes e Souza (2019), que advogam pelo aprimoramento da compreensão de um tema específico, de modo a estabelecer uma base para embasar investigações subsequentes, pautadas por abordagens inovadoras e revitalizadoras.

Segundo Silva e Menezes (2000, p.21):

A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionários e observação sistemática. Assume, em geral, forma de levantamento (Silva e Menezes, 2000, p. 21).

De acordo com Gil (2008), as pesquisas exploratórias desempenham um papel basilar ao proporcionar uma visão geral aproximativa de um fenômeno específico. Sobretudo, quando o tema em questão ainda carece de exploração aprofundada, tornando desafiadora a formulação de hipóteses precisas e operacionalizáveis. Essas pesquisas frequentemente se configuram como a etapa inaugural em investigações amplas e abrangentes.

Ao considerar que o problema que balizou nesta dissertação, centrado nas dificuldades recorrentes dos docentes em utilizar um artefato para viabilizar a conexão da Educação Empreendedora voltada à Economia Criativa na EPT que promova no discente a compreensão, a criatividade e a autonomia em sua jornada acadêmica. Assim como, o seu objetivo geral: Avaliar um guia de recomendações para apoiar a prática docente e a disseminação da um Educação Empreendedora direcionada à Economia Criativa na Educação Profissional e Tecnológica.

Um estudo exploratório descritivo seguindo as recomendações de Silva e Menezes (2000), Gil (2008) e Carvalho, Duarte, Menezes e Souza (2019) mostrou-se como um procedimento adequado para o desenvolvimento da pesquisa.

O método lógico-semântica fundamentada por Malheiros (2011) aplicado neste estudo permitiu compreender as dinâmicas sobre o contexto investigado desde a pesquisa documental, assim como nas entrevistas com docentes e coordenadores do SENAC-PE no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, em especial, nos cursos do Ensino Médio Integrado de Informática e Logística da instituição.

Em conformidade com os preceitos éticos que regem a pesquisa com seres humanos, este estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE), conforme parecer consubstanciado número 6.644.569 de 08/02/2024.

3.2 CONTEXTO DA PESQUISA

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial em Pernambuco (SENAC-PE) foi contexto escolhido da pesquisa devido a aproximação da pesquisadora com o tema investigado. Além disso, encontra-se intimamente relacionada com a afinidade e interesse da pesquisadora pelo assunto em questão, conforme é descrito na introdução -(Seção 1.5 – Pág. 27) deste trabalho.

O SENAC-PE integra o Departamento Nacional-DN, que é gerido pela Confederação Nacional do Comércio (CNC). A CNC é uma entidade privada, sem fins lucrativos, com status de associação pública, estabelecida em 1946 por intermédio do Decreto-Lei nº 8.621, em colaboração com empresários do setor de comércio e serviços. Há 78 anos, o Senac-PE vem desempenhando um papel significativo como instituição de educação profissional, mantendo uma reputação em todo o Brasil. Em relação às políticas educacionais, ele segue as diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) e suas regulamentações e integra o Sistema Federal de Ensino na condição de mantenedor, com autonomia para criação de unidades educacionais e oferta de cursos e programas de educação profissional e tecnológica, nos termos das Leis nº 12.513/2011 e nº 12.816/2013.

Nesse contexto, os Planos de Cursos de Habilitação Técnica de Nível Médio do SENAC são elaborados em concordância com o Catálogo Nacional de Cursos

Técnicos do Ministério da Educação²⁸ (CNCT), garantindo a observância da lei, das normas regulamentares e das Diretrizes da Educação Profissional do SENAC.

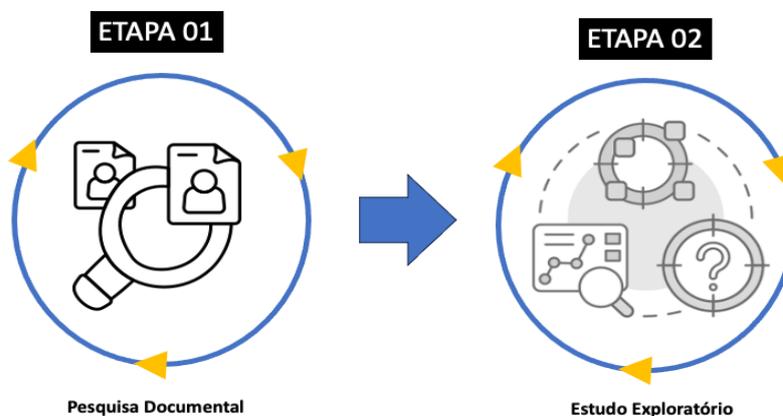
O Senac oferece cursos de Formação Inicial e Continuada-FIC, Ensino Médio Integrado (EMI) pelo programa denominado de Mediotec²⁹, Educação Profissional Técnica de Nível Médio e atuação no Ensino Superior, além de ações extensivas, como workshops, congressos e palestras. São centenas de programações nos segmentos de Artes, Comunicação, Beleza, Comércio, Conservação e Zeladoria, Design, Educação, Gestão, Idiomas, Informática, Meio Ambiente, Moda, Produção de Alimentos, Saúde, Segurança, Telecomunicações, Lazer, Hospitalidade e Turismo. A instituição possui ainda uma ampla oferta de cursos à distância, tudo concentrado em um único portal (www.ead.senac.br).

O Senac adota um projeto pedagógico fundamentado nos princípios da democracia, igualdade de direitos e dignidade humana. O Modelo Pedagógico Senac (MPS-2024) busca promover uma educação transformadora, contribuindo para o desenvolvimento integral dos discentes, não se limitando apenas à formação profissional, mas também visando ao seu crescimento como cidadãos conscientes e engajados.

3.3 ETAPAS DO ESTUDO

Para tanto, o estudo exploratório foi constituído em 02 (duas) etapas conforme é evidenciado pela Figura 06. A primeira etapa trata-se de um estudo documental e a segunda etapa se constituiu em um estudo de campo exploratório descritivo.

Figura 6 – Representação das Etapas do Estudo Exploratório.



Fonte: A Autora.

²⁸ **Mediotec – Senac:** Seu propósito é a formação de jovens cidadãos para atuarem profissionalmente, com o objetivo de estimular a integração e verticalização da educação básica e profissional, permitindo aos estudantes adaptarem seu itinerário formativo de acordo com suas necessidades. – Disponível em: <<https://www.pe.senac.br/mediotec/>>

3.3.1 ETAPA 01 – PESQUISA DOCUMENTAL

Gil (2002) define a pesquisa documental como a investigação de materiais não previamente analisados, incluindo documentos públicos, cartas pessoais, diários e outros registros escritos. Nesse contexto, Carvalho, Duarte, Menezes e Souza (2019) enfatizam que o pesquisador que conduz esse tipo de pesquisa possui a vantagem de ter acesso direto.

Para esta etapa, realizou-se uma análise sequencial dos documentos, abordando a congruência em relação às ações empreendedoras em interface com a Economia Criativa. Essa abordagem seguiu uma hierarquia intrínseca, estruturando-se de acordo com a ordem de apresentação previamente definida. Foram selecionados 04(quatro) documentos a saber.

1. Resolução CNE/CP 1/21 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica
2. Diretrizes do Modelo Pedagógico Senac
3. Projeto Pedagógico do Curso do Mediotec de Informática
4. Projeto Pedagógico do Curso do Mediotec de Logística.

As **Diretrizes para a EPT** com o propósito de verificar orientações para a Educação Empreendedora e sua integração com conceitos da Economia Criativa. O **PPP**, considerando que este documento oferece uma visão conceitual da instituição. Por último, os **PPCs** do Mediotec de Informática e Logística foram analisados para identificar práticas e elementos curriculares alinhados à promoção da Educação Empreendedora e à integração com a Economia Criativa. Assim como avaliar se incentivam projetos interdisciplinares que estimulem a criatividade, inovação e colaboração com profissionais ou empresas da indústria criativa.

3.3.2 ETAPA 02 – ESTUDO EXPLORATÓRIO

A **segunda etapa** implicou na realização de uma pesquisa de campo de caráter exploratório, centrada nos cursos do Ensino Médio Integrado (EMI) em Informática e Logística. O objetivo foi investigar junto aos docentes e coordenadores pedagógicos a abordagem do Empreendedorismo Educação Empreendedora nas unidades curriculares, com ênfase na perspectiva da Economia Criativa.

Conforme Gil (2012), a pesquisa exploratória visa à familiarização com um tema pouco explorado, frequentemente envolvendo análise de obras, entrevistas com

especialistas ou exemplos comparáveis. Esta pesquisa consistiu em uma abordagem qualitativa e natureza aplicada, coletando dados mediante entrevistas, privilegiando a compreensão subjetiva em vez de quantificação.

3.3.3 PARTICIPANTES

A seleção dos participantes ocorreu em 02 (dois) grupos: **os docentes e coordenadores pedagógicos**. No que se refere aos docentes, compuseram a pesquisa aqueles que ministram aulas no programa Mediotec de Logística e Informática e Desenvolvedor de Sistema do Senac-PE.

A escolha dos docentes esteve embasada na consideração de sua experiência prévia e no nível de envolvimento atual com o Empreendedorismo e a Educação Empreendedora. Foram selecionados 06 (seis) participantes. Além disso, foi dada preferência aos que tenham demonstrado a capacidade de implementar ou estar implementando práticas educacionais relacionadas à Economia Criativa, bem como àqueles que manifestem interesse por esse campo do conhecimento.

No contexto de um quadro de coordenadores pedagógicos em número limitado, foram indicados 2(dois) profissionais. Em que investigou como esses coordenadores pedagógicos orientam os docentes no que diz respeito ao estímulo à Educação Empreendedora, à criatividade e à inovação, e se existe uma correlação com a abordagem da Economia Criativa.

3.3.4 SELEÇÃO DO INSTRUMENTO

A seleção dos instrumentos de pesquisa desempenhou um papel de destaque na condução desta investigação. Buscou compreender as interfaces entre o Empreendedorismo, a Educação Empreendedora, e a Economia Criativa, correlacionado com o desenvolvimento das competências criativas dos envolvidos. Para isso, objetivou identificar como um “artefato” pode apoiar o docente em sua prática na disseminação da Educação Empreendedora direcionada à Economia Criativa no EMI. Para alcançar esse objetivo, constituíram entrevistas como método de coleta de dados com os participantes.

3.3.5 ENTREVISTAS

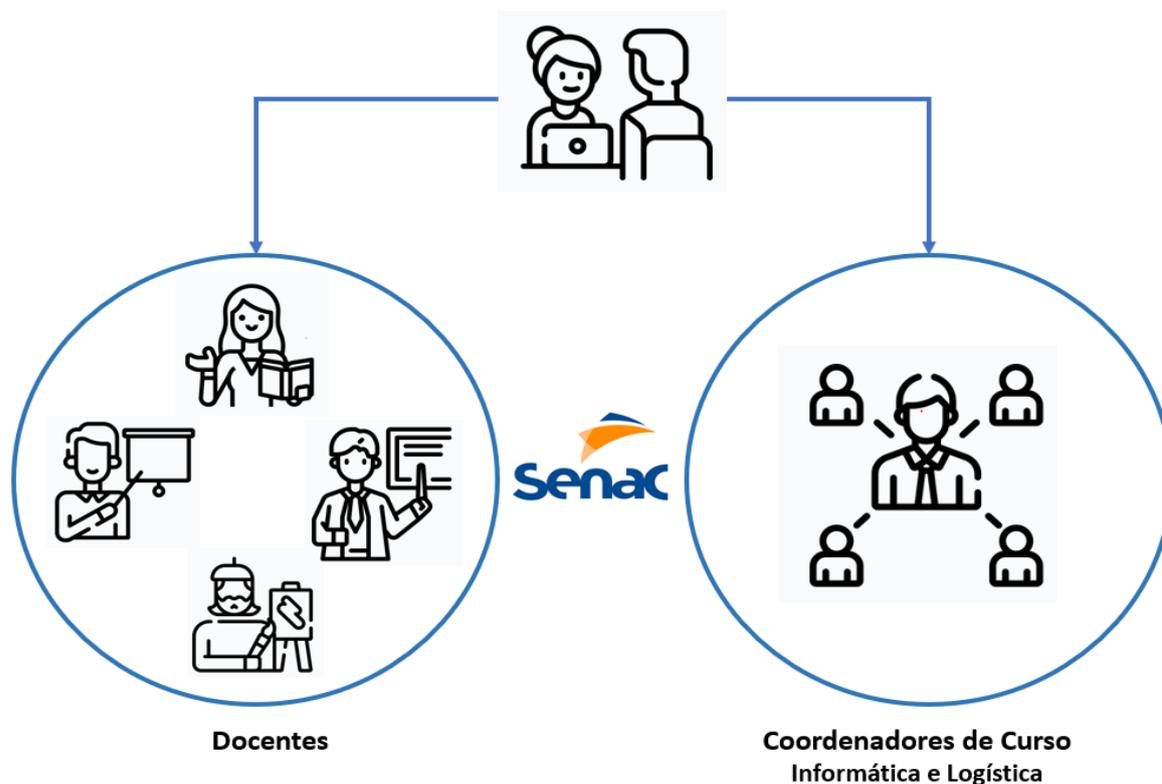
Gil (2008) destaca, que as entrevistas é a ferramenta essencial para a compreensão profunda de experiências e aspirações dos entrevistados. O autor

complementa que é uma etapa da pesquisa, destinadas a obter informações relacionadas a um tema específico, aprofundando sua compreensão.

Conforme a visão de Bardin (2016), a entrevista é concebida como uma técnica de coleta de dados que envolve uma conversa direcionada para obter informações relevantes sobre um objeto específico. A autora ressalta a riqueza e complexidade das narrativas, destacando suas nuances e singularidades individuais.

As entrevistas constituíram a segunda etapa deste processo metodológico e contou – conforme é evidenciado na Figura 07 – com os docentes e coordenadores pedagógicos dos cursos médio integrado em Informática e Logística do Senac-PE.

Figura 7 – Condução das Entrevistas para Investigar a Abordagem Pedagógica em Educação Empreendedora e Economia Criativa.



Fonte: A Autora.

As entrevistas, como delineadas na Figura 07, ocorreram em dois grupos. **No tocante aos docentes**, foram identificadas as práticas relacionadas ao Empreendedorismo na EPT, com ênfase na Economia Criativa. Simultaneamente, a pesquisa mapeou as ações que incentivam a Educação Empreendedora, assim como, identificou como uma ferramenta ou recurso específico, pode auxiliar o docente na prática de disseminação da Educação Empreendedora direcionada à Economia Criativa no Ensino Médio Integrado.

No que concerne aos coordenadores pedagógicos, o propósito consistiu em compreensão da sua formação, experiência e influência sobre os docentes, direcionando a atenção para a promoção da Educação Empreendedora, inovação pedagógica e criatividade. Assim como, a avaliação de como os eles orientam as iniciativas relacionadas ao Empreendedorismo, à Educação Empreendedora e se essas ações estão intrinsecamente relacionadas com os princípios e práticas da Economia Criativa.

As entrevistas foram gravadas conduzidas de forma presencial nos Centro de Formação profissional de Caruaru e na Escola do Mediotec –Recife.

3.3.6 ASPECTOS ÉTICOS DA PESQUISA

A pesquisa estabeleceu o compromisso de desenvolver todas as ações necessárias sob a perspectiva da ética, garantindo os princípios e direitos fundamentais de todos os docentes e coordenadores pedagógicos participantes. A realização da pesquisa obedeceu aos preceitos éticos da Resolução nº 466 de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Em conformidade com a resolução, foram destacadas todas as condições do estudo mediante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), entregue a todos os participantes. Consideraram-se os riscos, benefícios e a forma de armazenamento dos dados coletados descritos a seguir:

- **Os riscos** foram considerados mínimos, podendo ocorrer algum desconforto devido às gravações em áudio das entrevistas. Para amenizar qualquer desconforto, a pesquisadora buscou proporcionar um ambiente acolhedor. Caso os participantes sentissem algum desconforto, foi solicitado que comunicassem a pesquisadora para que **as** devidas providências fossem tomadas, incluindo a retirada do voluntário da pesquisa, se assim preferissem.
- **Os benefícios** esperados incluíram contribuições para a compreensão do tema investigado e o desenvolvimento do conhecimento científico. Além disso, buscou-se proporcionar **esclarecimentos** sobre a importância da colaboração entre docentes no contexto da Educação Empreendedora e da Economia Criativa, especialmente na educação profissional e tecnológica. O estudo exploratório realizado no contexto do ensino médio integrado em informática e logística no SENAC-PE visou ao aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, traduzindo-se em um desempenho docente aprimorado na sala

de aula e enriquecendo a experiência de aprendizagem dos discentes, preparando-os para enfrentar os desafios profissionais de maneira empreendedora e criativa.

- **Armazenamento dos dados coletados:** A pesquisador declara que os dados coletados (gravações das entrevistas) nesta pesquisa ficarão armazenados em pastas de arquivo e computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora Rafaella Campos Souza Ricardo de Moura, residente na Rua 10 de novembro 341, apartamento 2, CEP 50.711-210, Recife-PE, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

No Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, confirmou-se a opção de encerrar a participação neste estudo a qualquer momento. Essa medida permitiu a participação voluntária dos docentes, sem qualquer tipo de obrigação. Além disso, assegurou-se a disponibilização de informações sobre o progresso da pesquisa e a resolução de quaisquer dúvidas que pudessem surgir durante o estudo por parte da pesquisadora, com o objetivo de assegurar a transparência deste trabalho acadêmico.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo analisa e discute os resultados de duas etapas da pesquisa. A primeira etapa envolveu a análise documental da resolução CNE/CP 1/21 e de documentos institucionais do Senac, fundamentada em Gil (2002), buscando elementos que contribuam para a compreensão da integração entre Educação Empreendedora e Economia Criativa no EMI. A segunda etapa, a exploratória, consistiu em entrevistas semiestruturadas com docentes e coordenadores pedagógicos, analisadas com base nas recomendações de em Malheiros (2011) utilizando o método lógico-semântico.

4.1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A análise e discussão dos dados constitui uma etapa essencial em qualquer pesquisa científica, sendo determinante para a obtenção de conclusões e o alcance dos objetivos propostos. Neste estudo, o método lógico-semântico, conforme proposto por Malheiros (2011), foi adotado como técnica analítica por seu alinhamento à abordagem qualitativa e à natureza exploratória da investigação. Segundo o autor, é uma proposta metodológica que se utiliza de categorias previamente definidas, oriundas do referencial teórico, para orientar a análise dos dados, de forma a garantir maior rigor e coerência na interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos.

Esse método se fundamenta na compreensão da linguagem como expressão dos sentidos atribuídos pelos participantes aos fenômenos investigados. A escolha foi corroborada por Caragnato e Mutti (2006), ao destacarem seu foco na materialidade linguística. Por meio dessa abordagem, foi possível explorar as condições empíricas dos dados, estabelecer categorias interpretativas e revelar nuances presentes nas falas dos sujeitos.

O processo analítico foi desenvolvido em três etapas: (1) identificação de unidades de sentido por meio de entrevistas com docentes e coordenadores, com base no referencial teórico previamente estabelecido; (2) análise dos recortes discursivos, com ênfase na lógica interna das falas e na articulação semântica dos significados; e (3) interpretação dos dados fundamentado no capítulo 2 no que concerne as categorias teóricas, permitindo a elaboração de inferências coerentes com os objetivos da pesquisa.

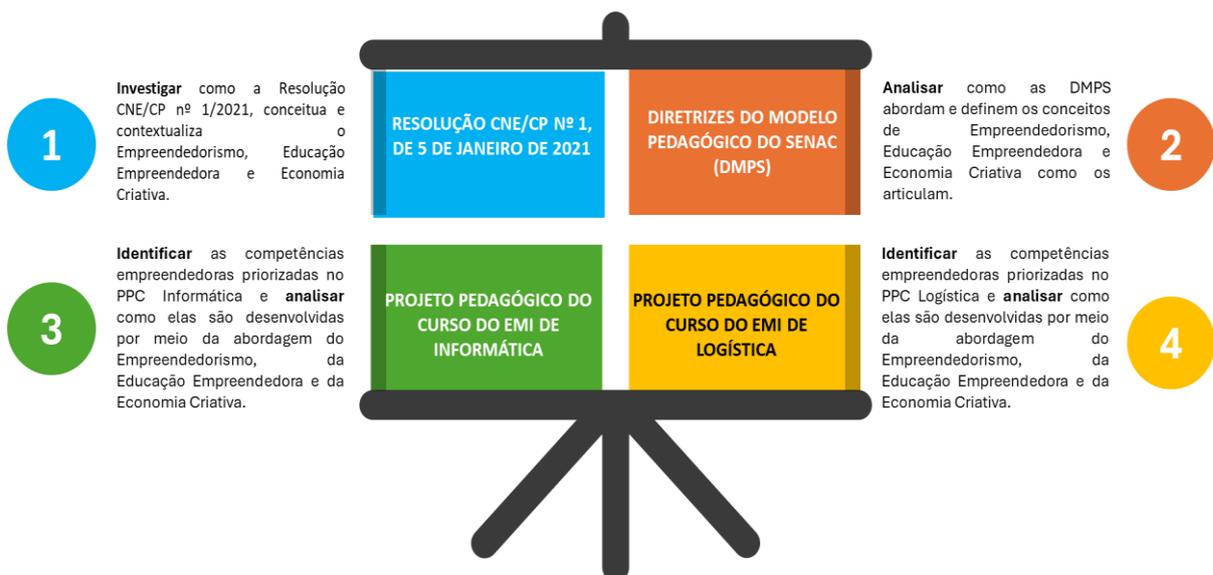
Essa abordagem assegurou rigor metodológico e possibilitou uma compreensão das representações e práticas docentes. Além disso, contribuiu para a definição do Produto Educacional exigido pelo PROFEPT, em que possibilitou sua pertinência em relação às necessidades e expectativas dos participantes da pesquisa.

4.2 ETAPA 1: PESQUISA DOCUMENTAL

Ancorada nas diretrizes de Gil (2002) e Malheiros (2011), esta pesquisa documental buscou uma análise sequencial dos documentos, abordando a congruência em relação às ações empreendedoras em interface com a Economia Criativa.

No contexto desta investigação a análise documental foi adotada com a finalidade de descrever como está estabelecida as normas que tratam sobre o Empreendedorismo, a Educação Empreendedora e a Economia Criativa nos cursos do Ensino Médio integrado em Informática e Logística do Serviço Nacional em Aprendizagem Comercial (SENAC) – Pernambuco. A Figura 8 apresenta os documentos institucionais no âmbito Federal e Escolar norteadores descritos em 4 (quatro) indicações que foram analisados nesta investigação.

Figura 8 – Processo Metodológico aplicado para a Análise Documental.



Fonte: A Autora.

O documento apresentado na Indicação 1 descreve a Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de janeiro de 2021 em que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Nela foram observados os princípios e

critérios no desenvolvimento de competências e atitudes empreendedoras nos discentes. O documento considerado na Indicação **2** mostra as Diretrizes do Modelo Pedagógico do Senac (DMPS). Ele foi indicado por orientar as práticas pedagógicas da instituição em todo o país.

O documento evidenciado na Indicação **3** trata-se do Projeto Pedagógico do Curso do Ensino Médio Integrado em Informática. Esse documento foi selecionado para verificar como são promovidos o Empreendedorismo e a Educação Empreendedora em interface com a Economia Criativa. Por fim, o documento exposto na Indicação **4** traz o do Projeto Pedagógico do Curso do Ensino Médio Integrado em Logística. A sua análise permitiu averiguar como são desenvolvidos o Empreendedorismo e a Educação Empreendedora em interface com a Economia Criativa.

Convém ressaltar que as análises dos documentos foram realizadas de maneira individualizada, assim como foram examinadas as inter-relações existentes entre eles.

4.2.1 DOCUMENTO 1: RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 5 DE JANEIRO DE 2021

A Resolução CNE/CP nº 1/2021, documento norteador da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, apresenta elementos que, embora sutis, sinalizam a valorização do desenvolvimento de competências e atitudes empreendedoras nos discentes. Esses elementos podem fomentar a integração da Educação Empreendedora, do empreendedorismo e da Economia Criativa na formação profissional. Apesar de não definir explicitamente a Educação Empreendedora, a resolução ressalta alguns conceitos e fomenta o Empreendedorismo e sua importância na formação conforme observado no Art. 20, devendo observar:

V - O **diálogo com diversos campos do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia**, como referências fundamentais de sua formação; (Brasil, 2021, grifo nosso).

VII - Os **saberes exigidos** para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, **autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática, justa e solidária**; (Brasil, 2021, grifo nosso).

VIII - O domínio intelectual das tecnologias pertinentes aos eixos tecnológicos e às áreas tecnológicas contempladas no curso, de modo a permitir progressivo desenvolvimento profissional e de aprendizagem, promovendo a capacidade permanente de mobilização, articulação e integração de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções, indispensáveis para a **constituição de novas competências**

profissionais com autonomia intelectual e espírito crítico; (Brasil, 2021, grifo nosso).

X - Os fundamentos aplicados ao curso específico, relacionados ao **empreendedorismo, cooperativismo, trabalho em equipe**, tecnologia da informação, **gestão de pessoas**, legislação trabalhista, **ética profissional**, meio ambiente, segurança do trabalho, **inovação** e iniciação científica (Brasil, 2021, grifo nosso).

Notadamente nas alíneas V, VII, VIII e X, estabelecem uma estrutura que, embora alinhado com os princípios da formação integral fundamentadas por Saviani (2003) e da politecnicidade preconizada por Ramos (2014), necessita de aprofundamento no que concerne à Educação Empreendedora. A menção ao Empreendedorismo na alínea X, embora notável, é superficial. As alíneas V, VII e VIII, por sua vez, abordam o desenvolvimento de competências amplas, como autonomia, responsabilidade e domínio intelectual de tecnologias, que são essenciais para o empreendedor, conforme preconizado por Dornelas (2021), entretanto, não estabelecem uma relação explícita com a Educação Empreendedora.

Embora o §2º do Art. 20 não mencionar diretamente o Empreendedorismo nem a Educação Empreendedora, abordar o desenvolvimento de competências socioemocionais como a assertividade, a regulação emocional e a resolução de problemas na EPT, em que tangencia os princípios da Educação Empreendedora, destacados por autores como Dolabela (2003) e Dornelas (2021). Assim, a resolução afirma que:

§ 2º As **competências socioemocionais** como parte integrante das competências requeridas pelo perfil profissional de conclusão podem ser entendidas como um conjunto de estratégias ou ações que potencializam não só o autoconhecimento, mas também a comunicação efetiva e o relacionamento interpessoal, sendo que entre estas estratégias destacam-se a **assertividade, a regulação emocional e a resolução de problemas**, constituindo-se como competências que promovem a otimização da interação que o indivíduo estabelece com os outros ou com o meio em geral (Brasil, 2021, grifo nosso).

Nesse contexto, Dolabela (2003) ressalta a importância da inteligência emocional e da capacidade de lidar com relações interpessoais no contexto do empreendedorismo, enquanto Dornelas (2021) destaca a resolução de problemas como uma característica fundamental do empreendedor. Cabe destacar que a resolução inclui o Empreendedorismo na formação de nível superior, como proposto no Art. 28, corroborando com autores como Fillion (1999) e Dornelas (2021), que defendem a importância do desenvolvimento de habilidades empreendedoras em todos os níveis de ensino.

Além da ênfase na formação empreendedora, a resolução também destaca a importância da articulação com o mundo do trabalho. O Art. 3º apresenta princípios que norteiam essa articulação, fomentando o diálogo com o setor produtivo, o respeito ao pluralismo de ideias, a centralidade do trabalho como princípio educativo, o estímulo à pesquisa, a interdisciplinaridade, a contextualização, a flexibilidade, a articulação com o desenvolvimento socioeconômico e a autonomia na construção de itinerários formativos. Segundo Dornelas (2021) e Reis (2008), esses conceitos, citados no Art. 3º, são basilares para a geração de novas ideias e soluções, tanto no contexto do Empreendedorismo quanto da Economia Criativa.

Embora não aborde diretamente a Economia Criativa, a resolução apresenta elementos que podem ser interpretados como um incentivo ao desenvolvimento de seus conceitos. Um exemplo é o Art. 3º, inciso XIX, que destaca a promoção da *"inovação em todas as suas vertentes, especialmente a tecnológica, a social e a de processos, de maneira incremental e operativa"* (Brasil, 2021). A inovação, um dos pilares da Economia Criativa destacada por Howkins (2001), é incentivada na resolução como forma de promover a criatividade, a flexibilidade e a adaptabilidade na formação dos discentes.

Resolução CNE/CP nº 1/2021, embora aborde competências empreendedoras, revela-se superficial e limitada em sua abordagem. A ausência de uma definição clara para a Educação Empreendedora e a falta de diretrizes específicas para sua implementação nos currículos pode comprometer o potencial transformador da EPT. A lacuna se aprofunda ao desconsiderar a articulação entre Empreendedorismo e Economia Criativa, áreas que se complementam e compartilham valores como inovação e criatividade.

4.2.2 DOCUMENTO 2: DIRETRIZES DO MODELO PEDAGÓGICO DO SENAC (DMPS)

As Diretrizes do Modelo Pedagógico do Senac (DMPS), desenvolvidas a partir de 2013, buscam orientar as práticas pedagógicas da instituição em todo o país. Contudo, apesar de estabelecerem a "atitude empreendedora" como uma das marcas formativas essenciais, as DMPS (2024) apresentam uma lacuna significativa ao não oferecerem uma definição clara do conceito de Empreendedorismo, tampouco diretrizes para o desenvolvimento de competências empreendedoras nos discentes.

Essa lacuna se torna ainda evidente pela ausência de diretrizes sobre como fomentar a Economia Criativa, um setor que está em ascensão e corrobora para o desenvolvimento econômico e social, intimamente ligado ao empreendedorismo e a inovação. Embora as DMPS (2024) abordem a importância da inovação e da visão crítica, elementos que podem estar relacionados à Economia Criativa, falta uma discussão aprofundada sobre o tema e diretrizes específicas para sua integração na formação profissional.

Em contraste, a Resolução CNE/CP nº 1/2021 aborda o Empreendedorismo de forma explícita, destacando a importância do desenvolvimento da capacidade empreendedora e a compreensão do processo tecnológico. A Resolução também ressalta a necessidade de articulação com o setor produtivo para a construção de itinerários formativos que preparem os discentes para o mercado de trabalho, algo que não é citado nas DMPS (2024).

4.2.3 DOCUMENTO 3: PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO-PPC DO EMI DE INFORMÁTICA.

O Senac, como instituição educacional autônoma, estrutura seu programa de Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico (EMI) em Informática com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96. Este curso foi autorizado pelo Conselho Regional do Senac Pernambuco em 28 de julho de 2020, conforme a Resolução 029/2020.

O PPC evidencia a intenção de integrar competências empreendedoras na formação dos discentes, alinhando-se às demandas do mundo do trabalho e às transformações sociais. No entanto, semelhante às DMPS (2018), a análise revelou uma lacuna na abordagem teórica e prática do Empreendedorismo da Educação Empreendedora e da Economia Criativa.

Embora o documento cite a importância do desenvolvimento de habilidades como criatividade, inovação e proatividade, ele não oferece uma definição contextualizada desses conceitos, nem os integra de forma explícita e intencional no currículo.

A análise da matriz curricular revela um potencial inexplorado para a integração do Empreendedorismo da Educação Empreendedora e da Economia

Criativa. Unidades curriculares como "Projeto de Vida"³⁰, "Clubes de Carreira"³¹ e "Programaê!"³². Por sua natureza flexível e interdisciplinar, apresentam oportunidades para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras como criatividade, inovação e resolução de problemas. Elas são iniciativas de fomento, mas necessitam de uma articulação robusta com a Educação Empreendedora e a Economia Criativa.

Adicionalmente, disciplinas técnicas como "Desenvolvimento de Algoritmos"³³ e "Desenvolvimento de Banco de Dados"³⁴ poderiam ser enriquecidas com projetos imersivos nos contextos da Economia Criativa, como desenvolvimento de jogos e aplicativos. Aplicando os conhecimentos intrínsecos das unidades curriculares para criação de produtos reais.

O perfil de conclusão do curso, embora mencione características como sujeito criativo, inovador e empreendedor, não estabelece uma conexão direta com a Educação Empreendedora e a Economia Criativa. As competências técnicas, apesar de relevantes, poderiam ser potencialmente exploradas em sua interface com a Economia Criativa, corroborando o potencial inovador e transformador da área de informática.

Conforme Reis (2008) a articulação com a Economia Criativa, por sua vez, pode ampliar o leque de possibilidades. Podendo assim, fortalecer os conhecimentos técnicos em informática a serem aplicados em diversos setores, como design, games e audiovisual, conforme preconizado por Florida (2011).

É importante ressaltar que a mera inclusão de termos como "empreendedorismo" e "inovação" no plano de curso não concretiza uma cultura empreendedora e criativa. A ausência de diretrizes sobre a relação entre Empreendedorismo, Educação Empreendedora e Economia Criativa no contexto da EPT é um ponto crítico a ser abordado. Embora PPC mencione a importância de formar profissionais com "*atitude empreendedora*", ele não oferece um

³⁰ **Projeto de Vida** – Favorecer o desenvolvimento de competências socioemocionais que auxiliem o aluno em sua trajetória acadêmica, profissional e emocional.

³¹ **Clubes de Carreira**– Espaços de formação humana e profissional para o desenvolvimento de habilidades e competências dos discentes por meio de saberes teóricos, práticos e experimentais.

³² **Programaê!** – Facilitar a introdução da programação e do raciocínio computacional, para que o discente seja protagonista da aprendizagem e desenvolva habilidades para resolver problemas complexos.

³³ **Desenvolvimento de Algoritmos (UC9)**: O objetivo é ensinar o discente a criar soluções passo a passo para problemas computacionais, utilizando lógica e técnicas de estruturação de dados, por meio da aplicação de conhecimentos em engenharia de software, lógica de programação, algoritmos, estruturas de dados e padrões de projeto.

³⁴ **Desenvolvimento de Banco de Dados (UC10)**: O objetivo é ensinar o discente a projetar, criar e gerenciar bancos de dados eficientes e seguros, abordando modelagem de dados, sistemas de gerenciamento de banco de dados, linguagem SQL, normalização e otimização de consultas.

direcionamento o que pode limitar o potencial do curso em promover uma formação empreendedora completa, como apontado por Schaefer e Minello (2017).

4.2.4 DOCUMENTO 4: PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DO EMI EM LOGÍSTICA

A análise do plano de curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio do Senac – Pernambuco revelou uma estrutura curricular progressiva que contempla tanto a formação propedêutica quanto as competências específicas da área de logística. Autorizado pelo Conselho Regional do Senac Pernambuco em 25/05/2021, pela Resolução 024/2021, o PPC aborda o Empreendedorismo de forma direcionada para a cadeia de logística pelo componente curricular "Empreenda Lab"³⁵ incentivando soluções e modelos de negócios criativos e propondo a experimentação como laboratório de aprendizado.

Assim como no PPC de EMI em Informática (2020), a matriz curricular do curso de logística não detalha a abordagem transversal da Educação Empreendedora e da Economia Criativa. Observa-se também a presença de duas unidades curriculares semelhantes às do curso de Informática, "Projeto de Vida" e "Clubes de Carreira" que demandam uma conexão com esses conceitos.

As Unidades Curriculares (UCs) 1 a 11 abordam o Empreendedorismo, a Educação Empreendedora e a Economia Criativa de forma indireta. Embora não estejam diretamente focadas em Empreendedorismo, podem contribuir indiretamente para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos pertinentes ao tema. Por exemplo, a unidade curricular UC3, "Apoiar as atividades de compra de equipamentos, materiais, produtos e serviços", envolve a análise de fornecedores e negociação de preços, habilidades importantes para empreendedores.

Especialmente, as UCs 8³⁶ e 9³⁷ abordam a gestão de processos, planejamento e controle de operações, enquanto a UC11, "Executar e monitorar processos de logística reversa e logística sustentável", busca promover soluções inovadoras e sustentáveis, aspectos essenciais para enfrentar desafios econômicos e sociais, características fundamentais do empreendedorismo.

³⁵ **Empreenda Lab:** Pretende estimular o empreendedorismo na área de logística, utilizando a experimentação como laboratório de aprendizado e incentivando soluções inovadoras.

³⁶ **UC8:** Apoiar as atividades relacionadas aos processos logísticos

³⁷ **UC9:** Planejamento e Controle da Operação (PCO)

Além disso, o curso disponibiliza o aperfeiçoamento em Empreendedorismo e Inovação, intitulado 'Logística Digital e High Tech', disponível no 3º ano como parte da matriz curricular obrigatória. Esse aperfeiçoamento concentra-se na busca de desenvolvimento de soluções tecnológicas para a área de logística, estimulando o empreendedorismo digital e a inovação no setor.

Em consonância com essa visão de formação, comparando com o perfil de conclusão do curso de Informática (2020), ambos os cursos demonstram a intenção de formar profissionais com habilidades que vão além das competências técnicas. Contudo, embora contemplem a formação de um profissional com atitude empreendedora, não aprofunda o conceito de Educação Empreendedora e sua relação com a Economia Criativa.

Em suma, o PPC, embora apresente um potencial para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras, necessita de uma articulação explícita e robusta desses conceitos na matriz curricular. Adicionalmente, a ausência de diretrizes sobre a relação entre Empreendedorismo, Educação Empreendedora e Economia Criativa no contexto da EPT é um ponto para ser revisto.

4.2.5 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ANÁLISE DOCUMENTAL

A análise documental, abrangeu documentos regulamentares da EPT como a Resolução CNE/CP nº 1/2021 e institucionais, regulamentares e pedagógicos do Senac-PE, em que revelou a necessidade de um alinhamento com vistas a conformidade entre o discurso e a prática na integração da Educação Empreendedora, do Empreendedorismo e da Economia Criativa na EPT.

O primeiro documento analisado foi a Resolução CNE/CP nº 1/202. Observou-se que apesar de seus avanços, necessita de um aprofundamento teórico-prático que compreenda a complexidade e a multidimensionalidade do Empreendedorismo, como fundamentado por Dornelas (2021) e que explore as interfaces com a Economia Criativa, sugerido por Howkins (2001) e Reis (2008). Essa lacuna, como alerta a própria Resolução, pode comprometer a formação integral dos discentes, uma vez que "*a educação deve favorecer a compreensão do processo tecnológico como um todo e a capacidade de tomar decisões*" (Brasil, 2021).

O segundo documento foi a DMPS (2018, 2024). Percebe-se que apesar de preconizar a "atitude empreendedora" como marca formativa, necessitam de

diretrizes para sua realização, corroborando com as ideias de Schaefer e Minello (2017) no que concerne a necessidade de uma transformação paradigmática na Educação Empreendedora.

As DMPS (2018) e a Resolução CNE/CP nº 1/2021, embora apresentem elementos que tangenciam o Empreendedorismo, necessitam de diretrizes no que concerne à Educação Empreendedora, Empreendedorismo e Economia Criativa no contexto da EPT. Uma revisão da DMPS (2018, 2024), pode ser basilar para integrar esses conceitos de forma robusta, harmoniosa e intencional, alinhando o modelo pedagógico às necessidades da sociedade e preparando os egressos para os desafios de um cenário profissional que demanda autonomia, criatividade e inovação.

O terceiro e quarto documentos foram os PPCs do EMI de Informática e Logística. Estes ecoam o discurso oficial da Resolução, mencionando competências como autonomia e inovação. Entretanto, não estabelecem uma conexão explícita com a Economia Criativa, setor em promoção e intimamente ligado ao empreendedorismo, fundamentado nos autores como Howkins (2001) e Florida (2011). Ademais, a ausência de diretrizes para o desenvolvimento de competências empreendedoras, como referenciado por Lavieri (2010), pode dificultar a implementação de uma Educação Empreendedora efetiva.

Diante da ausência de uma conformidade identificada nos documentos analisados, tanto nas DMPS (2024) quanto nos PPCs, percebe-se uma indicação para uma revisão e atualização desses documentos institucionais, no que tange o desenvolvimento de diretrizes objetivas que contemplem e orientem a sua equipe com ações assertivas direcionadas a relação entre Empreendedorismo, Educação Empreendedora e Economia Criativa no contexto da EPT.

Portanto, é fundamental que o SENAC – Pernambuco reconheça o potencial da Economia Criativa como um campo de atuação promissor para seus egressos, alinhando-se à recomendação de Deheinzelin (2008) e Muzzio (2022), oferecendo-lhes ferramentas e conhecimentos para que possam empreender e inovar nesse setor, corroborando com uma formação integral e alinhada com as demandas do mercado, conforme preconizado por Saviani (2003) e Ramos (2014).

4.3 ETAPA 2: ATIVIDADE EXPLORATÓRIA

Seguindo as premissas delineadas por Malheiros (2011) e Gil (2012) a pesquisa exploratória almejou a imersão em um tema ainda pouco explorado na EPT,

comumente mediante a análise de literatura pertinente, entrevistas com especialistas ou comparações entre estudos. Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e aplicada, centrada na coleta de dados por intermédio de entrevistas, com a intenção de privilegiar a compreensão subjetiva em detrimento da quantificação. Portanto, a segunda fase deste estudo consistiu em uma atividade exploratória com dois grupos distintos.

Em observância aos protocolos do Comitê de Ética, com vistas a assegurar o direito ao sigilo, os 08 (oito) participantes selecionados e convidados para o estudo foram codificados como segue: no **Grupo 1**, os docentes foram designados como **D1, D2, D3, D4, D5 e D6**. Enquanto no **Grupo 2**, os coordenadores pedagógicos foram identificados como **C1 e C2**, preservando, dessa forma, suas identidades originais. Para a condução desta pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) – Apêndice C – Pag. 179 – foi apresentado e entregue devidamente a todos os docentes e coordenadores pedagógicos participantes, garantindo a observância dos princípios éticos estabelecidos.

4.3.1 GRUPO 01: ENTREVISTAS

Durante a fase exploratória desta pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com o propósito de investigar práticas relacionadas a Educação Empreendedora na EPT, com foco especial na Economia Criativa. Paralelamente, buscou-se compreender como ferramentas específicas poderiam capacitar os docentes para promover a Educação Empreendedora neste contexto, especialmente no Ensino Médio Integrado (EMI) do Senac Pernambuco.

Iniciou-se a seleção de docentes para o **Grupo 01** em 13/03/2024, com convites enviados aos gestores do Mediotec das cidades de Recife, Caruaru e Petrolina. As confirmações foram recebidas até 23/04/2024, mas, somente Recife e Caruaru puderam participar. Conseqüentemente, 06 (seis) docentes foram selecionados para as entrevistas: 04 (quatro) de Recife e 02 (dois) de Caruaru. Portanto, esta etapa exploratória foi ajustada devido a conflitos de agenda e mudanças contratuais, reduzindo o número inicial de 08 (oito) para 06 (seis) participantes.

As entrevistas, conduzidas entre 04/05/2024 e 31/05/2024, ocorreram presencialmente nos Centros de Formação Profissional (CFP) do Senac. Foram gravadas em áudio e transcritas com o recurso “*Transcrever*” do *Microsoft Word*.

Após a transcrição, os participantes tiveram a oportunidade de revisar e validar o conteúdo via e-mail, podendo adicionar informações que considerassem pertinentes, garantindo assim a clareza e precisão da comunicação.

O período de imersão de duas semanas na instituição proporcionou uma análise aprofundada das dinâmicas educacionais, excedendo o número inicialmente planejado de entrevistas. Para esta finalidade, foi utilizado um roteiro composto por 19 questionamentos, os quais estão documentados no – Apêndice A – Pag. 176 – e estão alinhados aos tópicos: **Formação e Experiência Docente, Planejamento de Ensino, Avaliação Educacional e Economia Criativa**. Esses tópicos foram desdobrados conforme os cinco objetivos previamente delineados:

- I. **Identificar** perfil docente na EPT enfocando formação e experiência.
- II. **Analisar e compreender** o papel do Empreendedorismo e da Educação Empreendedora no contexto EPT, identificando como esses elementos são integrados no planejamento docente e no modelo pedagógico Senac.
- III. **Identificar estratégias** de ensino e metodologias de colaboração interdisciplinares que promovam a Educação Empreendedora, e examinar como esses elementos são integrados na prática de ensino dentro do modelo pedagógico do Senac.
- IV. **Averiguar** a integração das práticas pedagógicas entre unidades curriculares para promover a Educação Empreendedora e examinar sua implementação no processo avaliativo considerando o modelo pedagógico do Senac.
- V. **Identificar e analisar** métodos pedagógicos específicos que promovam os fundamentos da Educação Empreendedora com foco na Economia Criativa, destacando a integração interdisciplinar.

O primeiro objetivo se desdobrou em 03 (três) perguntas com finalidade de analisar perfil docente na EPT enfocando formação e experiência. As perguntas foram direcionadas a discernir a influência da formação acadêmica dos docentes em suas práticas em Educação Empreendedoras, como também, buscou avaliar a experiência docente na EPT, no EMI investigando como a formação em Empreendedorismo reflete no ensino voltado ao desenvolvimento do discente.

O Quadro 2 apresenta um panorama diversificado da formação acadêmica e profissional dos participantes. Em relação perfil docente na EPT, foram identificados no Quadro 2 os seguintes dados:

Quadro 2 – Perfil Acadêmico dos Docentes Participantes.

Participante	Descrição
D1	Análise e Desenvolvimento de Sistemas com Especialização em Tecnologia e Logística MBA em Engenharia de Software e Engenharia de Dados.
D2	Engenharia de Produção com Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho Mestrado em Engenharia Mecânica e Doutorando em Engenharia Mecânica.
D3	Administração de Empresas com Especialização em Engenharia de Software e Tecnologia Web. SG para Alto Impacto (em andamento).
D4	Comunicação Social com Mestrado em Gestão, Inovação e Consumo.
D5	Administração de Empresas com especializações em Educação do Ensino Superior e em Psicanálise.
D6	Ciências Econômicas com Especialização em Gestão Financeira e Orçamentária.

Fonte: A Autora.

Ao analisar a experiência docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) do Senac Pernambuco, especificamente, no contexto do Ensino Médio Integrado (EMI), observou-se uma tendência de ingresso recente dos docentes nessa modalidade de ensino. As experiências desses educadores no EMI variam consideravelmente, abrangendo desde algumas semanas até pouco mais de um ano. Esta constatação sugere que o EMI está se configurando como um novo horizonte profissional para muitos docentes. Esta é uma área emergente que está atraindo um número crescente de educadores, indicando uma dinâmica de renovação no corpo docente da EPT da instituição.

Notou-se que apenas um deles ultrapassa a marca de 6 (seis) meses de experiência, enquanto cinco estão ainda nos estágios iniciais, com menos de seis meses de prática no EMI. Tal cenário pode ser interpretado como um reflexo das políticas de contratação vigentes da instituição, que tendem a favorecer vínculos empregatícios de natureza temporária. Portanto, sobre a experiência foram feitos os seguintes relatos:

*“A partir de 2023, **pouco mais de um ano**, que eu ingressei realmente nesse desafio de trabalhar com os **alunos que têm esse nicho de ter o ensino regular com a formação técnica**. Em relação à docência no curso técnico, desde 2011. Então já está indo 13 anos, em programas de aprendizagem, cursos livres, já faz um bom tempo.” (D1, grifo nosso).*

*“Na EPT em cursos livres e no ensino superior especificamente, eu tenho 4 quatro anos, mas, **ensino médio eu comecei agora, faz três semanas**. Bem recente, nunca tinha antes atuado.” (D2, grifo nosso).*

*“Eu tenho **5 meses de docência no ensino médio integrado**, mas 10 anos de docência em ensino profissionalizante e técnico geral. Trabalhei com uma turma de mulheres de baixa renda que receberam bolsas de estudo. Criamos uma aceleradora de carreira e, após o curso de desenvolvimento de software, elas formaram um grupo para desenvolver produtos digitais para empresas de impacto social.” (D3, grifo nosso).*

*“Tenho **6 meses no ensino médio integrado**. Tenho experiência em cursos profissionalizantes e trabalhos com o Sebrae.” (D4, grifo nosso).*

*“Tenho **5 meses no ensino médio integrado**, mas, anteriormente atuei na EPT no Senai por 4 anos em cursos técnicos e livres.” (D5, grifo nosso).*

*“Atuo como docente no ensino **médio integrado do Senac há 6 meses...é importante o docente estar em sala de aula, mas também o docente estar no mercado de trabalho**, porque ele está realmente vivenciando essa questão dessa mutação constante na sociedade.” (D6, grifo nosso).*

Em suma, mesmo iniciando no EMI, a trajetória dos docentes na EPT é notória, especialmente no que tange à liderança de cursos técnicos e de Formação Inicial e Continuada (FIC). A princípio, o **D1** sobressai com uma experiência de 13 anos, seguido pelo **D3**, com 10 anos, e pelos **Docentes 2 e 5**, cada um com 4 anos de atuação, incluindo experiências em instituições do sistema S, como o Senai e Sebrae.

Dessa forma, a transição para o EMI representa um novo desafio para muitos docentes exigindo adaptação e aprendizado contínuo. A bagagem pedagógica adquirida na EPT corrobora e enriquece o EMI. Contudo, a recente entrada de alguns docentes no EMI demanda uma rápida assimilação para uma integração do ensino propedêutico com a habilitação técnica.

Desse modo, docentes com longa experiência, como os **D1 e D3**, trazem uma base metodológica robusta, enquanto suas vivências diversificadas, relacionados a projetos com mulheres de baixa renda, contribuem para uma abordagem pedagógica social no EMI. Conseqüentemente, a perspectiva do **D6**, ressaltou a importância da vivência prática no mercado de trabalho, pontuando a necessidade de alinhar o ensino técnico às dinâmicas do mundo do trabalho para manter a relevância e atualidade da formação oferecida.

Observou-se na pesquisa em tela, **a importância da formação acadêmica na promoção do Empreendedorismo e da Educação Empreendedora** entre os participantes, o **D1** se destacou. Apesar de não possuir uma formação acadêmica específica em Empreendedorismo, ele demonstrou uma habilidade para integrar componentes dessa disciplina em seus cursos.

Essa integração de conhecimentos de Empreendedorismo em outras unidades curriculares ilustrou a versatilidade e a adaptabilidade do **D1**, bem como, a relevância do Empreendedorismo em diversos campos acadêmicos. Relatando que:

*“Nas unidades sempre **dou ênfase em projetos práticos**, utilizando metodologias ágeis e ferramentas de prototipagem. Os alunos são incentivados a **desenvolver soluções inovadoras para problemas reais**, com foco na **viabilidade de mercado e no impacto social**.” (D1, grifo nosso).*

De fato, quando **D1**, considera **as metodologias ágeis³⁸ e prototipagem³⁹**, **busca a** promoção de um ambiente que favorece a inovação e a criação de soluções viáveis de mercado e impacto social, alinhando-se com a definição de Schumpeter (1982) sobre Empreendedorismo como "destruição criativa" e com os conceitos de Dornelas (2021) no que concerne a planejamento e inovação.

De acordo com **D2**, apesar de não ter um curso voltado especificamente para o Empreendedorismo, destacou que esses conceitos são integrados ao currículo do curso de graduação em Engenharia de Produção:

*“A engenharia de produção, no caso, **é uma área que tem, dentre as áreas de engenharia de produção**, Empreendedorismo ... A gente busca sempre formar profissionais que consigam lidar com suas próprias necessidades.” (D2, grifo nosso).*

A narrativa do **D2** sobre suas práticas do ensino empreendedor repercute com a perspectiva de Filion (1999) e Dornelas (2021) sobre a importância de uma formação educacional empreendedora, que desenvolve habilidades para criar e gerenciar negócios de maneira competente.

O **D3** possui a graduação em Administração de Empresas, que o habilita e proporciona todo aporte da gestão para desenvolver projetos de Empreendedorismo com os discentes mediante várias unidades curriculares:

*“Trabalho com desenvolvimento de **projetos de Empreendedorismo com** alunos através das unidades de **gestão de projetos, Empreendedorismo local, Empreendedorismo social, criatividade, inovação, gestão financeira e recursos humanos**.” (D3, grifo nosso).*

³⁸ **Metodologias ágeis:** São abordagens iterativas e incrementais para gerenciamento de projetos, que priorizam a adaptabilidade, colaboração e entrega de valor ao cliente. Elas surgiram como uma resposta às limitações das metodologias tradicionais, como o modelo em cascata, e se baseiam nos valores e princípios do Manifesto Ágil. (BECK, K. et al. O Manifesto Ágil. 2001. Disponível em: http://paginapessoal.utfpr.edu.br/frufrek/pos-web/p/arquivos/O_manifesto_agil.pdf. Acesso em: 05 jul. 2024).

³⁹ **Prototipagem:** É o processo de criação de um modelo preliminar de um produto, sistema ou serviço, com o objetivo de testar e validar conceitos antes do desenvolvimento final. (Barbosa e Silva. 2010).

Todavia, a abordagem do **D3** pode ser compreendida por várias nuances do Empreendedorismo. Sob a ótica **econômica**, o foco na inovação e geração de valor para o mercado, remetendo aos estudos de Dornelas (2021). Pela perspectiva **sociológica**, que considera o Empreendedorismo como um fenômeno social, influenciada por fatores culturais e redes de relacionamento, sendo respaldado em Salim e Silva (2010).

Adicionalmente, o **D3** apresentou uma visão **comportamentalista** em que destaca características e habilidades individuais do empreendedor, como criatividade, proatividade e liderança, aspectos explorados por Chiavenato (2012). Por fim, a nuance **educacional**, com o papel da aprendizagem e do desenvolvimento de competências empreendedoras, temas abordados por Dolabela (2005), que defende a ideia de que o Empreendedorismo juntamente com a Educação Empreendedora podem ser ensinados e aprendidos, devendo estimular a criatividade, a proatividade e a busca por soluções inovadoras.

Detectou-se que o **D4** não possui formação específica de Empreendedorismo, mas tem ampla experiência em tecnologia e inovação, afirmando que:

*“Ao longo da minha trajetória profissional, sempre estive envolvido com tecnologia e inovação. **Trabalhei desenvolvendo Ideation e Hackathon... aplico dinâmicas para engajar os alunos e promover o desenvolvimento da mentalidade empreendedora. Minha iniciação científica foi diretamente com as indústrias culturais, envolvendo Economia Criativa e Empreendedorismo.**” (D4, grifo nosso).*

Em contrapartida, o envolvimento com indústrias culturais e a Economia Criativa do **D4**, ancorou-se com a tipologia do Empreendedorismo Criativo, conforme destacado por Möller, Perfeito da Silva e Stefen (2019). O **D5** além de possuir Administração de Empresas, destaca vários cursos de aperfeiçoamento no campo do Empreendedorismo e Educação Empreendedora:

*“Possuo vários **cursos de aperfeiçoamentos no campo do Empreendedorismo, e Educação Empreendedora** que fiz em algumas instituições e muitos pelo Sebrae.” (D5, grifo nosso).*

Adicionalmente, a formação do **D5** em cursos de aperfeiçoamento e Educação Empreendedora harmoniza-se com a abordagem educacional destacada por Filion (1999) e Dornelas (2021), que salienta a importância da promoção a qualificação para criar e inovar. O **D6**, possui graduação em Ciências Econômicas, que segundo

ele, naturalmente inclui uma perspectiva empreendedora, complementada por sua experiência profissional:

“Sempre estive voltada para essa área com Empreendedorismo, porque a graduação em Ciências Econômicas sempre teve esse olhar mais para esse lado, para o lado do empreendedor... trago muito isso no mercado atual para os alunos, para que eles possam desenvolver e pensar em outras perspectivas além do conhecimento técnico.” (D6, grifo nosso).

Consequentemente, a formação em Ciências Econômicas do **D6** e sua aplicação imersiva refletem a abordagem econômica do Empreendedorismo discutida por Schumpeter (1982) e Dornelas (2021), destacando a importância de identificar e explorar oportunidades de negócios.

Os dados apresentados revelaram que a maioria dos docentes investigados possui experiência recente no contexto do EMI. Dos seis entrevistados, cinco (83,33%) relataram ter menos de seis meses de experiência, enquanto apenas um (16,67%) acumula vivência superior a esse período. Esses achados destacam a prevalência de uma perspectiva recente e especializada entre os docentes pesquisados o que suscita considerações relevantes acerca das implicações pedagógicas e metodológicas associadas à implementação de práticas empreendedoras no currículo do Ensino Médio Integrado. Não obstante, as variadas formações dos docentes, há uma convergência notável na promoção do Empreendedorismo na educação, enriquecendo o ambiente do EMI com práticas inovadoras e uma visão orientada para a sociedade do trabalho.

O segundo objetivo buscou analisar e compreender o papel do Empreendedorismo e da Educação Empreendedora no contexto EPT, identificando como esses elementos são integrados no planejamento docente e no modelo pedagógico Senac. Para tanto, foram elaboradas 03 (três) perguntas com o objetivo de entender a percepção dos docentes sobre a importância do Empreendedorismo e da Educação Empreendedora, e como eles aplicam esses conceitos em suas práticas pedagógicas.

Segundo Ribeiro II e Melo Filho (2024), o objetivo do planejamento docente é propor ações nos ambientes de aprendizagem para o desenvolvimento das competências dos discentes. Para os autores é basilar que a prática docente supere a fragmentação da organização curricular, centrada nas disciplinas e com pouca integração, voltada muitas vezes ao repasse de conteúdo. Para alcançar os objetivos

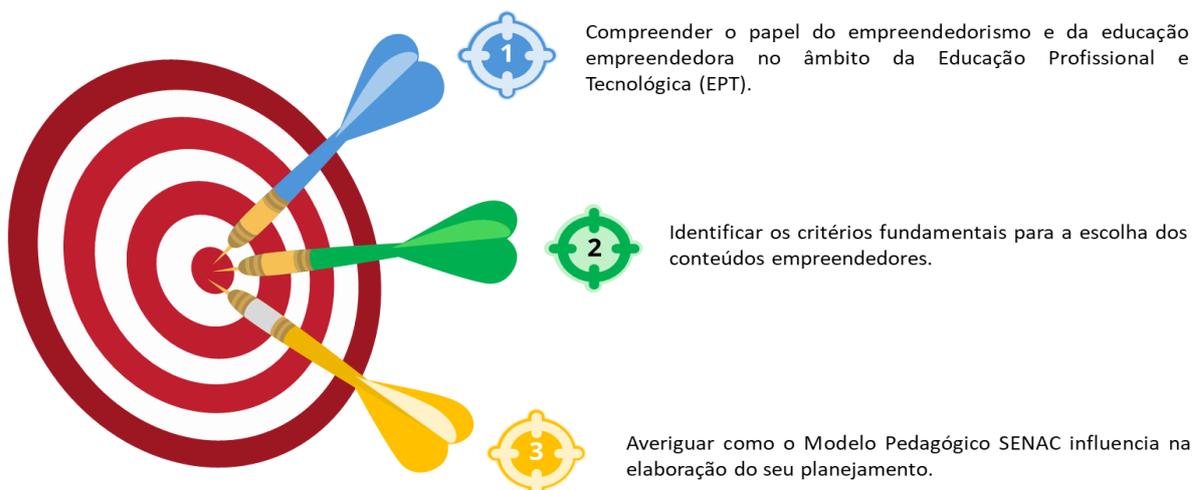
do planejamento, Libâneo (2009) destaca que o docente precisa realizar um conjunto de operações didáticas coordenadas, como o planejamento, o ensino e a avaliação, que convergem para a materialização da prática docente e viabilizam a aprendizagem.

Desse modo, o planejamento docente é um processo basilar na EPT, pois orienta a edificação do ensino e aprendizagem mediante as necessidades e interesses dos discentes, buscando integrar teoria e prática de forma significativa. Dewey (2008) argumenta que o ensino deve ser centrado na experiência do discente, com foco no desenvolvimento do pensamento crítico e na resolução de problemas, tudo isso encontra-se em sintonia com o Empreendedorismo e com a Educação empreendedora. Ao adotar um planejamento flexível e dinâmico, que considere as experiências vividas pelos discente, o docente pode criar ambientes de aprendizagem propícios para o desenvolvimento das competências empreendedoras e habilidades práticas essenciais para o mundo trabalho.

O Modelo Pedagógico do Senac (MPS) ao propor o desenvolvimento de competências como visão crítica, atitude empreendedora e foco em resultados, incentivando a autonomia e o protagonismo dos discentes. Ele se relaciona com o Empreendedorismo e a Educação Empreendedora, alinhando-se, assim, às três perguntas elaboradas para compreender a percepção dos docentes sobre a importância do Empreendedorismo e da Educação Empreendedora e como eles aplicam esses conceitos em suas práticas pedagógicas. Além disso, a integração de projetos e práticas que conectam a formação com o mundo do trabalho, presente no modelo, estimula o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e a aplicação prática dos conhecimentos desenvolvidos, convergindo com os objetivos da pesquisa.

No contexto desta investigação, a entrevista semiestruturada foi a técnica adotada com a finalidade de compreender a percepção dos docentes sobre a importância do Empreendedorismo e da Educação Empreendedora e como eles aplicam esses conceitos em seus planejamentos. A Figura 9 apresenta os tópicos abordados das entrevistas com os docentes.

Figura 9 – Tópicos das Entrevistas com os Docentes.



Fonte: A Autora.

A primeira pergunta buscou identificar a percepção e interpretação do Empreendedorismo e da Educação Empreendedora na EPT. Nesse sentido, compreender como os docentes do Senac-PE atribuem significado e valor ao Empreendedorismo e à Educação Empreendedora para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que fomentem o desenvolvimento de competências empreendedoras nos discentes.

Inicialmente, o D1 relatou que o Empreendedorismo é fundamental para o desenvolvimento de habilidades diversas, evidenciando a inovação e a viabilidade de mercado alinhada com os conceitos apresentados por Dornelas (2021) sobre a criação de novas ideias, produtos e serviços, bem como na promoção de habilidades empreendedoras, como criatividade, inovação e liderança. Ressaltando:

*“Eu sempre abordo que eles não precisam reinventar a roda. Eles podem melhorar o que já existe... O Empreendedorismo é **fundamental para que os jovens desenvolvam diversas habilidades, como a criatividade, a inovação, a proatividade, a capacidade de resolução de problemas, a comunicação, o trabalho em equipe, a gestão de projetos e a liderança.**” (D1, grifo nosso).*

Ao afirmar que *“eles não precisam reinventar a roda”*, o **D1** demonstra uma visão pragmática do Empreendedorismo, alinhada com a proposta do MPS de estimular a aplicação prática dos conhecimentos. Essa abordagem incentiva os discentes a buscar soluções criativas e inovadoras a partir de ideias e produtos existentes, aprimorando-os e adaptando-os às demandas da sociedade, em vez de criar algo inteiramente novo. No entanto, é importante equilibrar essa visão com o estímulo à originalidade e à criação de novas soluções, que também são aspectos importantes do empreendedorismo.

De acordo com Dornelas (2016), ao incentivar a visão empreendedora, a educação não apenas forma os indivíduos, mas também fomenta a cultura de inovação e resiliência para o desenvolvimento econômico e social. Essa abordagem educacional foi ressaltada pelo **D2**, como também atribuiu a Educação Empreendedora um papel de interconexão nesse processo, afirmando que:

[...] “fornece aos alunos as ferramentas e o conhecimento necessários para se tornarem empreendedores e atuarem no mercado de trabalho... isso aí faz com que em algum momento aflore neles a visão empreendedora.” (D2, grifo nosso).

Conseqüentemente, o **D2**, ao relatar que a Educação Empreendedora fornece “ferramentas e conhecimento” para a atuação da sociedade do trabalho, pode negligenciar o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o próprio sistema econômico e suas desigualdades.

Nesse sentido, a ênfase na criação de negócios e na exploração de oportunidades, relatada pelo docente pode obscurecer a importância do Empreendedorismo social e de outras formas de Empreendedorismo que visam o bem-estar coletivo e a transformação social. Essa visão instrumental é observada na ênfase dada à criação de negócios e à exploração de oportunidades, presente nos relatos de **D1** e **D2**, e na percepção de que o Empreendedorismo é fundamental para o sucesso profissional, expressa por **D5** e **D6**.

A análise das percepções e práticas dos docentes do Senac-PE em relação aos conceitos do Empreendedorismo e da Educação Empreendedora revelou um cenário plural. Por um lado, os docentes reconhecem a importância do Empreendedorismo para o desenvolvimento de habilidades e competências relevantes para o mundo do trabalho. Essa visão é corroborada pela ênfase na inovação, na viabilidade de mercado e na promoção de habilidades como criatividade, liderança e resolução de problemas, presentes nos relatos dos docentes **D1**, **D2**, **D5** e **D6**.

Ademais, o participante **D3** percebe que o Empreendedorismo como um eixo central que integra todas as outras unidades curriculares, estando relacionada com a abordagem comportamentalista do Empreendedorismo, sendo percebido como um comportamento humano que pode ser desenvolvido e aplicado em várias áreas. Para ele:

“O Empreendedorismo e a Educação Empreendedora é um eixo que convida todas as outras disciplinas a serem colocadas em prática

através de projetos... essa mentalidade empreendedora não é apenas para quem quer abrir um negócio, mas também para quem pretende empreender na própria carreira.” (D3, grifo nosso).

Por outro lado, a integração do Empreendedorismo em todas as unidades curriculares, como proposto pelo **D3**, levanta questões sobre o risco de instrumentalização do conhecimento em prol do mercado, podendo negligenciar a formação integral do sujeito e o desenvolvimento de um pensamento crítico e autônomo que preconizada na EPT.

Diante disso, a pesquisa de Anjos (2022) corrobora com essa preocupação ao revelar que a maioria dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) que abordam o Empreendedorismo tendem a adotar uma perspectiva individualista e neoliberal, priorizando o desenvolvimento de habilidades para o sucesso no mercado em detrimento de uma formação mais integral e crítica.

Em seguida, o **D4**, compreende que o Empreendedorismo e a Educação Empreendedora são fundamentais para preparar os discentes para o mundo do trabalho **promovendo habilidades basilares como adaptabilidade e responsabilidade social**. Nessa linha, conforme discutido por Bourdieu (2006), o Empreendedorismo pode ser entendido como um mecanismo de capital cultural e social que promove a mobilidade e a transformação social. De maneira semelhante, Dolabela (2005) argumenta que a Educação Empreendedora não apenas forma os sujeitos para iniciar e gerenciar negócios, mas também desempenha um papel fundamental na promoção de uma cultura de inovação e responsabilidade social. O **D4** salienta que:

*“É importante que eles desenvolvam uma mentalidade empreendedora, com **visão crítica, capacidade de identificar oportunidades**, proatividade, perseverança e resiliência... promover a responsabilidade social e ambiental também.” (D4, grifo nosso).*

Tal visão integradora do Empreendedorismo, transcende uma ferramenta econômica. Portanto, o **D4**, aproximar-se na perspectiva da abordagem sociológica do empreendedorismo, percebendo-o como um propulsor para o desenvolvimento social e econômico.

Os **D5 e D6** convergem em reconhecer a importância do Empreendedorismo para o êxito no ambiente profissional, pois busca o aprimoramento de competências como a criatividade e a resolução de problemas. Eles analogamente veem os

empreendedores como agentes de transformação e inovação para sociedade. Relatam que a Educação Empreendedora:

*[...]” ajuda os alunos a desenvolverem sua autoconfiança, resiliência e capacidade de se adaptar a novas situações... **ambos os conceitos na EPT preparam os alunos para o mercado de trabalho atual, que exige flexibilidade, adaptabilidade e iniciativa.**” (D5, grifo nosso).*

*“A Educação Empreendedora permite que os alunos desenvolvam **habilidades como criatividade, proatividade, resolução de problemas e tomada de decisão.** O Empreendedorismo fornece aos alunos os conhecimentos e ferramentas necessários para que eles possam colocar suas ideias em prática e abrir seus próprios negócios,” (D6, grifo nosso).*

Embora os docentes tenham utilizado o termo "mercado de trabalho" em seus discursos, a análise do contexto do planejamento docente indica um alinhamento com o conceito de "mundo do trabalho". Este, envolve não apenas as relações de emprego e a busca por oportunidades, mas a formação integral do sujeito, o desenvolvimento de sua autonomia e o seu papel como agente de transformação social.

A segunda questão investigou os critérios para a seleção de conteúdos na Educação Empreendedora. Ela revelou uma diversidade de abordagens e a amplitude desse campo de conhecimento. Os docentes entrevistados demonstram uma compreensão plural do processo de ensino e aprendizagem, buscando equilibrar o desenvolvimento de habilidades técnicas e socioemocionais, a contextualização com o mundo real. Essa abordagem é exemplificada nas falas de **D4 e D5:**

*“É importante que a gente **planeje algo que prenda a atenção dos alunos, que os motive a participar, porque se eles não estiverem dispostos a fazer, não vai funcionar.** Foco na atualidade e conexão com o mundo real [...] temas recentes sobre Empreendedorismo”. (D4, grifo nosso).*

*“Penso em conteúdo que **desenvolva habilidades como a criatividade, comunicação, trabalho em equipe e resolução de problemas.** Escolho pensando nos **desafios e motivação** [...] conteúdos que sejam desafiadores e motivadores. [...] é importante perceber a relevância para o mercado de trabalho, interesse dos alunos e o contexto social e cultural.” (D5, grifo nosso).*

A percepção dos docentes do Senac-PE em relação à **atualização curricular na área de Educação Empreendedora** revela uma convergência na necessidade de adaptação às demandas da sociedade. Os docentes **D1, D5 e D6** destacam a importância de acompanhar as tendências de cada ocupação e introduzir novas tecnologias ao currículo. **D1**, inclusive, participou ativamente da atualização

curricular nacional do Senac, reconhecendo a dinamicidade da área. **D3** e **D4**, por sua vez, destacam a necessidade de ampliar as oportunidades de aplicação prática dos conceitos de Empreendedorismo e de integrar conteúdos relacionados à tecnologia na matriz curricular.

O docente **D4** busca trazer conteúdos relacionados à tecnologia para suas aulas, declarou:

“Seria importante incluir mais conteúdos relacionados à tecnologia na matriz curricular do curso. Eu tento trazer esse conteúdo para as minhas aulas, mas nem sempre é fácil. Também seria importante buscar mais recursos didáticos que facilitem o ensino e a aprendizagem dos alunos”. (D4).

A terceira questão teve como foco a compreensão da influência do Modelo Pedagógico do Senac (MPS) na elaboração do planejamento docente, com destaque para a marca formativa "atitudes empreendedoras". Ela buscou identificar como o MPS orienta e direciona as práticas pedagógicas. Nota-se que os docentes entrevistados reconhecem a importância do MPS como facilitador no planejamento e na promoção de atitudes empreendedoras. A citação de **D3** exemplifica essa afirmação, mostrando como compreende e aplica o conceito de "atitude empreendedora" em sua prática:

“Aqui no Senac, a gente acredita que todo mundo tem potencial para ser um empreendedor. A nossa marca é a atitude empreendedora, que significa ser protagonista da sua vida, usar a tecnologia para fazer o bem e ter responsabilidade com os seus projetos.” (D3).

Essa integração, evidenciada por **D1**, **D3** e **D5**, não apenas capacita os discentes para o mundo do trabalho, mas contribui para a construção de uma comunidade acadêmica dinâmica e inovadora. Para eles, o MPS, com suas ferramentas, métricas e marcas formativas que fomentam o processo crítico, o conhecimento técnico-científico e a criatividade, apresenta um suporte estruturado para o planejamento docente. Além disso, a valorização da autonomia e da criatividade, presente no modelo, propõe, como mencionado por **D4**, que eles desenvolvam atividades relevantes para os discentes.

O destaque dado por **D6** ao uso de metodologias centradas no discente promovidas pelo Senac reforça a importância da conexão entre teoria e prática na Educação Empreendedora, contribuindo para uma experiência de aprendizagem dinâmica. As percepções e práticas dos docentes do Senac-PE em relação à Educação Empreendedora, analisadas à luz do contexto EPT, revelam um corpo docente com planejamentos que busca promover o desenvolvimento de

competências empreendedoras nos discentes, adotando abordagens pedagógicas diversas e personalizadas.

Os docentes **D1**, **D3**, **D4** e **D6** destacam o foco no discente no processo de ensino e aprendizagem, valorizando a autonomia, o protagonismo e a escuta ativa de suas necessidades e interesses, alinhadas a princípios da aprendizagem personalizada e da pedagogia com a aprendizagem centrada no discente. Nota-se planejamentos flexíveis e adaptativos, que buscam atender às demandas específicas de cada turma e individual, em que busca um aprendizado para a realidade dos discentes.

Outro aspecto ressaltado pelos docentes **D2** e **D5** esteve associado à importância da aplicação prática do conhecimento, mediante projetos, estudos de caso, simulações e visitas técnicas, refletindo a crescente valorização da aprendizagem experiencial e da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) na EPT.

A utilização de metodologias centrada no discente demonstra o compromisso dos docentes em promover o desenvolvimento de habilidades para o sucesso profissional, como a criatividade, a comunicação, o trabalho em equipe e a resolução de problemas.

Portanto, esse cenário demonstra uma abordagem **centrada no discente**, com um **planejamento flexível** que se adapta aos desejos e necessidades dos discentes, permitindo que eles liderem o processo de aprendizagem, como evidenciado pelo docente **D1** em sua fala: "*meu planejamento é conforme os desejos de cada turma...*". O docente **D6** complementa essa perspectiva, ressaltando a importância da **escuta ativa** e do **planejamento adaptativo** para atender às necessidades individuais dos discentes e promover um **aprendizado personalizado**.

Além da centralidade no discente, o docente **D2** destaca a importância da **abordagem em projetos práticos**, utilizando **estudos de caso** e a filosofia do "*aprender fazendo*" para conectar a teoria à prática e desenvolver habilidades empreendedoras nos discentes. Sua fala sobre o projeto de criação de uma empresa de biogás exemplifica como a **aprendizagem baseada em problemas (ABP)** e o **planejamento por projetos** podem ser utilizados para criar experiências de aprendizado significativas.

Indo além da prática, a importância de um planejamento que busque **fomentar a autonomia e o potencial criativo** incentivando a desenvolver projetos com **impacto social** foi relatado pelo docente **D3**. Sua abordagem se alinha com o

conceito de **planejamento por descoberta**, em que eles são encorajados a explorar suas próprias ideias com soluções inovadoras.

Reforçando a ideia de protagonismo discente, o docente **D4** complementa com uma abordagem que prioriza o **engajamento e protagonismo**, criando **atividades práticas e criativas** que abordam **temas relevantes e atuais**. Ele se baseou em um **planejamento participativo** e na **aprendizagem ativa**, em que os discentes são **cocriadores** do processo de aprendizagem.

Complementando as demais abordagens, o docente **D5** valoriza o **desenvolvimento de habilidades práticas**, utilizando **simulações e visitas técnicas** para proporcionar experiências de **aprendizagem vivencial**. Seu planejamento se baseia na **experimentação** e na aplicação prática dos conhecimentos, preparando os discentes para os desafios da sociedade do trabalho.

A análise das falas dos docentes revela um conjunto diversificado de abordagens de planejamento, todas com o objetivo comum de promover uma Educação Empreendedora para os discentes que é evidenciado Figura 10.

Figura 10 – Abordagens Identificadas de Planejamentos na Educação Empreendedora.



Fonte: A Autora.

A Figura 10 ilustra as diversas abordagens de planejamento docente voltadas à Educação Empreendedora, revelando a riqueza e a complexidade desse campo no contexto do Ensino Médio Integrado (EMI). As narrativas dos docentes evidenciam um processo de construção de planejamentos, contextualizado e

sensível às necessidades individuais dos discentes, aos objetivos de aprendizagem e ao ambiente institucional.

No entanto, os relatos também expõem os desafios enfrentados pelos docentes na implementação da Educação Empreendedora no EMI. A necessidade de formação continuada, explanada por **D4**, e a criação de materiais didáticos específicos e contextualizados, por ele e **D1**, emergem como indicativos para o aprimoramento das práticas pedagógicas, corroborando estudos que apontam a importância da formação docente para a efetividade da Educação Empreendedora. Schaefer e Minello (2017) defendem que a Educação Empreendedora requer uma proposta pedagógica exclusiva, com identidade e metodologia definidas, o que implica na necessidade de materiais didáticos específicos e contextualizados para o ensino do empreendedorismo.

Outro desafio foi a integração planejada da tecnologia no currículo, relatada pelo docente **D1**, é apontada como uma estratégia para potencializar o ensino e a aprendizagem, proporcionando experiências engajadoras para os discentes.

No que concerne ao terceiro objetivo composto por quatro questões, buscou **identificar estratégias de ensino e metodologias de colaboração interdisciplinares que promovam a Educação Empreendedora e examinar como esses elementos são integrados na prática de ensino dentro do modelo pedagógico do Senac.**

A primeira questão buscou entender como os docentes criam estratégias de ensino que desafiam e motivam os discentes. Notou-se que eles valorizam a combinação de diferentes áreas, como tecnologia da informação, logística e matemática, em suas aulas.

"Como professor facilitador, busco inserir os alunos como protagonistas em projetos interdisciplinares, utilizando técnicas como brainstorming e mapas mentais. Acredito na convergência entre áreas, como desenvolvimento de sistemas e logística, pois uma complementa a outra. Essa abordagem interdisciplinar permite que os alunos desenvolvam soluções completas e inovadoras, como a criação de startups." (**D1**, grifo nosso).

"No terceiro ano, trabalhamos com exemplos reais de empresas para contextualizar as leis e normas do empreendedorismo. A interdisciplinaridade é fundamental, conectando o empreendedorismo com outras áreas, como matemática e logística. A integração entre professores é essencial para aproveitar o conteúdo de ambas as partes. A logística, por exemplo, está diretamente ligada ao empreendedorismo, pois a entrega do produto no tempo certo é fundamental para a experiência do cliente." (**D5**, grifo nosso).

Ao analisar as estratégias de ensino relatadas pelos docentes à luz dos princípios da Educação Empreendedora, **revelou-se** práticas pedagógicas que transcendem a mera transmissão de conteúdo, buscando a construção de sujeitos críticos e proativos. A aplicação do conhecimento em situações reais, materializada em projetos práticos e estudos de caso, problematiza a dicotomia entre teoria e prática, fomentando a práxis empreendedora. A sala de aula invertida, por sua vez, subverte a lógica tradicional de ensino, empoderando os alunos e desafiando-os a assumirem o protagonismo de sua aprendizagem.

Observou-se que os docentes do curso EMI do Senac revelaram o apreço pela integração entre áreas do conhecimento e pelo protagonismo dos discentes em projetos interdisciplinares como ferramentas para fomentar a Educação Empreendedora. Contudo, a análise sugere que a simples combinação de disciplinas não assegura a interdisciplinaridade, sendo basilar um esforço intencional e planejado para que os discentes compreendam as relações entre os diferentes que envolvem o Empreendedorismo e a Educação Empreendedora e construam uma visão sistêmica do mundo.

Outro ponto identificado nas falas dos docentes **D2** e **D3** indica que a efetividade dessas estratégias pode ser limitada pela falta de recursos e infraestrutura adequados, bem como pela necessidade de promover formação docente para lidar com a diversidade de perfis e necessidades dos discentes.

A segunda questão **investigou as metodologias adotadas pelos docentes para promover a Educação Empreendedora, bem como a aplicação das diretrizes do Modelo Pedagógico Senac** no desenvolvimento de atitudes empreendedoras nos discentes.

As falas de todos os docentes demonstraram a preocupação em criar um ambiente de **aprendizado dinâmico e participativo, que incentive a proatividade, a colaboração e o pensamento crítico**. A utilização dessas metodologias, aliada à aplicação dos princípios do Modelo Pedagógico Senac, como o **protagonismo do discente e a contextualização do aprendizado**, demonstra um esforço em preparar os discentes para os desafios do mundo do trabalho. Eles relataram:

*“Gosto de utilizar **sala de aula invertida, trabalho muito a integração da teoria e da prática**. Os projetos práticos e estudos de caso utilizados na sala de aula conectam a teoria à prática, permitindo que os alunos **apliquem o conhecimento adquirido em situações reais**.: Geralmente eu uso essa questão de estudos de caso, projetos, mas também tem a questão de usar alguma tecnologia dinâmica.” (D2, grifo nosso).*

“É importante prender a atenção dos alunos para que eles realmente estejam empolgados em fazer as atividades. Faço na utilização de metodologias ativas, da contextualização dos conteúdos com o mercado de trabalho e da utilização de recursos tecnológicos...” (D4, grifo nosso).

Adicionalmente, a pesquisa identificou desafios relatados pelos docentes **D4** e **D5**. O docente **D4** mencionou a distração dos discentes com dispositivos eletrônicos, enquanto o docente **D5** apontou a necessidade de maior integração de tecnologias na matriz curricular. Tais desafios demandam o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas que visem manter o engajamento e a participação dos discentes em um contexto de crescente utilização de tecnologias no ambiente educacional.

A terceira pergunta teve como foco compreender como as diversas unidades curriculares do curso se integraram e colaboraram entre si para promover novas práticas de ensino que fomentassem a Educação Empreendedora. Os docentes relataram a integração mediante da:

“A ênfase em projetos práticos, utilizando metodologias ágeis e ferramentas de prototipagem, atividades que permitam aos alunos aplicarem o conhecimento de forma concreta, incentivando os alunos a experimentação e a criação de soluções inovadoras” (D1, grifo nosso).

“De projeto que eles terão que simular uma empresa de biogás o que permite a simulação de desafios e das responsabilidades da gestão de um negócio, aplicando na prática os conhecimentos teóricos adquiridos.” (D2, grifo nosso).

“Interdisciplinaridade na disciplina de biologia, meus alunos mergulham no mundo do pensamento maker, e eles transformam suas ideias em realidade, como forma de integrar teoria e prática, evidenciando a importância da aprendizagem criativa e da experimentação prática.” (D3, grifo nosso).

“Jogos, como jogos de tabuleiro, jogos eletrônicos, queimado, como ferramentas pedagógicas para promover o aprendizado de forma lúdica e interativa, incentivando o trabalho em equipe, a comunicação e a resolução de problemas.” (D4, grifo nosso).

Os docentes **D1** e **D5** destacaram a importância de projetos quem compõe a matriz curricular dos cursos como os **Clubes de Carreira e a Residência em Empreendedorismo e Inovação**, como ferramentas no estímulo à cultura empreendedora entre os discentes. Assim como, a unidade curricular **Empreenda Lab**, que perpassa o curso de logística, relatada pelos docentes:

“A unidade curricular 'Empreenda a Lab', que liga logística ao Empreendedorismo, mostrando que empreender vai além do desejo,

exigindo entrega de valor no tempo certo. Trabalhamos com o desenvolvimento de um produto, analisando o valor agregado, mercado-alvo, criatividade, inovação, experiência do cliente, benefícios para a sociedade e sustentabilidade". (D5, grifo nosso).

"Busco desenvolver e inquietar o aluno nas unidades curriculares para que ele tenha uma atitude empreendedora, um pensamento crítico e se posicione como protagonista. Acredito que o trabalho em equipe é essencial, por isso incentivo atividades em grupo que promovam a colaboração, a comunicação e a construção conjunta de soluções". (D6, grifo nosso).

As falas dos entrevistados demonstram a busca pela integração entre as unidades curriculares e a promoção de novas práticas de ensino que fomentem a Educação Empreendedora. A ênfase na interdisciplinaridade, no papel do docente como facilitador e na aplicação prática do conhecimento reforça a importância de uma abordagem holística para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras.

A quarta questão buscou identificar os principais desafios enfrentados pelos docentes ao tentar implementar práticas de integração entre teoria e prática no ensino da Educação Empreendedora e do Empreendedorismo. Observou-se desafios nessa integração. Conforme destacado pelos docentes:

"Os alunos de TI geralmente têm uma visão mais focada no desenvolvimento de sistemas, codificação e infraestrutura, sem considerar tanto o empreendedorismo como uma possibilidade. Para ampliar essa perspectiva, é importante incentivá-los a refletir sobre o propósito do trabalho, o público-alvo e o impacto que suas soluções podem gerar. (D1, grifo nosso).

"A questão de maturidade dos alunos, os materiais didáticos para Empreendedorismo e Educação Empreendedora estão voltados para adultos, e estamos com jovens com pouca maturidade.... Precisamos de materiais com uma visão mais cognitiva, psicológica do empreendedorismo. A questão mais da Educação Empreendedora, de seus conceitos... os alunos não reconhecem essa diferença." (D2, grifo nosso).

O maior desafio que eu encontro é a tecnologia. Os alunos ficam muito distraídos com os celulares e é difícil fazê-los se concentrarem nas aulas. A maturidade dos alunos, nesse uso, fones de ouvidos ... (D4, grifo nosso).

"Sim, tem um pouco de dificuldade... a gente entra em contato com as empresas, quer fazer visita técnica, mas tem dificuldade, por uma questão de segurança... Outro desafio é conciliar a carga horária das disciplinas com a necessidade de aprofundar os conteúdos e atividades empreendedoras. Mas o maior desafio é o acesso a empresas e outros ambientes reais de empreendedorismo para realizar visitas técnicas e outras atividades." (D5, grifo nosso).

Diante dos desafios identificados na busca por uma concreta integração entre teoria e prática no ensino do Empreendedorismo, a entrevista buscou aprofundar a análise das percepções dos entrevistados no que concerne à Educação Empreendedora. Para tanto, adotou-se como referencial teórico os pilares da

educação da UNESCO, propostos por Delors (1996) contidos no referencial teórico – **aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.**

Nesse contexto, destacam-se três desafios principais: a falta de recursos didáticos para o ensino da Educação Empreendedora e do Empreendedorismo, bem como, a dificuldade do ingresso a ambientes reais. A primeira limita a aplicação prática da teoria, ao passo que a segunda restringe a vivência dos discentes em contextos reais da sociedade do trabalho. Ambas comprometem o desenvolvimento dos pilares da educação, como o "**aprender a fazer**" e o "**aprender a conviver**". Além disso, o terceiro desafio sinalizado é a **distração dos discentes com dispositivos eletrônicos durante as aulas**, o que evidencia a necessidade de fomentar o "**aprender a conhecer**" e o "**aprender a ser**" no que tange ao uso consciente e ético da tecnologia.

As percepções dos docentes revelaram um cenário plural, com **desafios, oportunidades e sugestões** para o fomento do Empreendedorismo e da Educação Empreendedora. Dentre as sugestões apresentadas, destacam-se:

*"A sugestão de cara que eu tenho é **justamente aumentar, incentivar mais essa integração entre as duas áreas, tanto a área de TI quanto a área de logística...** trabalhar o conceito interdisciplinar de forma totalmente convergente... porque no EMI trabalho interdisciplinar por projetos, mas vejo além... **trabalhar entre os cursos...**" (D1, grifo nosso).*

*"O ideal seria ter acesso a mais laboratórios makers, **equipamentos tecnológicos e materiais didáticos específicos.**" (D3, grifo nosso).*

*"Realmente seria, essa **questão mais tecnológica dentro da matriz curricular do curso e os recursos didáticos...**" (D4, grifo nosso),*

*"Como sugestão, **ter uma formação docente** eu acredito que quanto mais o docente ele tiver a oportunidade de ter conhecimentos atuais com profissionais que estão atuando as tendências empreendedoras..." (D6, grifo nosso).*

A integração interdisciplinar, o investimento em materiais didáticos e recursos tecnológicos, a criação de cenários simulados e a formação continuada dos docentes surgem como indicação de soluções para esses desafios, visando promover um ambiente de aprendizagem que fomente a criatividade, a inovação e o desenvolvimento de habilidades empreendedoras.

No que concerne o quarto objetivo, estruturado em duas questões norteadoras, buscou **averiguar a integração das práticas pedagógicas entre unidades curriculares para promover a Educação Empreendedora e examinar sua implementação no processo avaliativo considerando o modelo pedagógico do Senac.**

A **primeira questão** buscou compreender a como os docentes selecionam e realizam a aplicação dos instrumentos de avaliação para mensurar o desenvolvimento das habilidades empreendedoras dos discentes ao longo do curso. Os participantes relataram:

*"Geralmente **uso a avaliação diagnóstica**, [...] para identificar quais são as ferramentas, quais são os critérios que a gente pode começar a utilizar para fazer a avaliação adequada dos alunos." (D1, grifo nosso).*

*"Eu **faço a combinação de diferentes métodos, como provas, trabalhos práticos e participação em dinâmicas**, para avaliar o desenvolvimento dos alunos." (D2, grifo nosso).*

*"Utilizo **duas formas diferentes...** instrumentos de avaliação como **autoavaliação, feedback dos alunos e feedback dos pais**. Acredito que a autoavaliação é fundamental para que os alunos reconheçam seus próprios avanços e reflitam sobre suas dificuldades." (D3, grifo nosso).*

*"Gosto de **fazer sala de aula invertida**, porque além de analisarmos todas as competências, podemos também **analisar a oratória deles, a postura**. A forma que eles vão falar de maneira mais profissional é enviar um e-mail. Mas trazendo como forma de avaliação, além da própria fala e da abordagem que eles utilizam em seminários..." (D4, grifo nosso).*

*"Então, a gente faz a **avaliação de conteúdo** mesmo, escrita para ver individualmente o desenvolvimento, faz também trabalho em grupo, onde é foco o **planejamento, criando alguma coisa ligada ao Empreendedorismo** em conjunto, mostrando os desafios que existem também, a **questão de atitude, porque o Empreendedorismo está ligado muito à questão de atitude, protagonismo**." (D5, grifo nosso).*

*"A avaliação deve considerar o desenvolvimento das **habilidades empreendedoras** dos alunos, como **criatividade, trabalho em equipe, solução de problemas e pensamento crítico**. Utilizo diversos instrumentos, tendo sempre como base o modelo pedagógico do Senac." (D6, grifo nosso).*

As narrativas dos docentes revelaram uma diversidade de abordagens avaliativas na Educação Empreendedora. Métodos como a autoavaliação, o feedback para os discentes e dos pais e a combinação de provas, trabalhos práticos e dinâmicos demonstram a preocupação em avaliar não apenas o conhecimento teórico, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

A valorização da oratória, da postura e da comunicação profissional ressalta a necessidade de formar os discentes para os desafios do mundo do trabalho. A avaliação do trabalho em grupo destaca a relevância da colaboração e do protagonismo no contexto empreendedor.

Por outro lado, a aplicação de provas escritas individuais e a necessidade de seguir o modelo pedagógico do Senac sugerem que, apesar da busca por uma avaliação holística, persistem elementos tradicionais que podem limitar a inovação e a criatividade no processo avaliativo.

Para concluir a seção de avaliação, a segunda questão **investigou exemplos de como a criatividade e a inovação foram incentivadas no âmbito da Educação Empreendedora**. Foram relatados casos de trabalhos que envolvendo a Educação Empreendedora e o Empreendedorismo na prática de ensino dos docentes em que relatam:

*"A partir das lacunas no processo de aprendizagem, os **alunos desenvolveram a plataforma Orb. Estímulo a criação da marca, vejo que fortalece o sentimento de pertencimento**, daí nasceu a **Startup Iris**, que está no processo de incubação com aporte, tanto da incubadora Ideias do Senac, do SEBRAE da UFRPE."* (D1, grifo nosso).

*"Utilizo **ferramentas digitais**, como laboratório MakerLab e jogos educativos, e projetos práticos, **como a simulação de uma empresa de biogás**."* (D2, grifo nosso).

*"Com um projeto que integro **biologia e tecnologia**, incentivando os alunos a **criarem células táteis para pessoas cegas no laboratório maker**."* (D3, grifo nosso).

*"Promovo atividades práticas, como o **projeto de simulação do ciclo de um pedido, utilizando materiais reciclados**, que dá para desenvolver habilidades como **criatividade, iniciativa e resolução de problemas**."* (D3, grifo nosso).

*"Sempre penso em algo como o **desenvolvimento de um produto que gere experiência** e a **apresentação de produtos inovadores** que unem logística e TI."* (D5, grifo nosso).

*"Penso em projetos **com impacto social**, como o projeto '**Óculos do Bem**' e o **bazar de roupas usadas, que incentivam a economia circular** e o consumo consciente."* (D6, grifo nosso).

Os relatos dos docentes evidenciam a convergência com o pensamento de autores como Dornelas (2021) e Dolabela (2003), acerca do papel da Educação Empreendedora na promoção da inovação e na busca por soluções criativas para os desafios da sociedade. Além disso, o uso da tecnologia como ferramenta para gerar valor é ressaltado, e a importância de conceitos como sustentabilidade e impacto social, corroborando com as ideias de Howkins (2001) e Deheinzelin (2008) no tocante a Economia Criativa.

O quinto objetivo formado por sete questões buscou **identificar e analisar métodos pedagógicos específicos que promovam os fundamentos da Educação Empreendedora com foco na Economia Criativa, destacando a integração interdisciplinar**. A primeira questão teve como foco identificar de forma os conceitos da Economia Criativa são inseridos em suas práticas de ensino. Eles relataram:

"Penso que a **conexão entre projetos e a realidade do mercado** é fundamental para os alunos, mostrando o impacto que podem ter no mundo. "(D1, grifo nosso).

"Busco integrar a Economia Criativa em minhas aulas, utilizando **exemplos de empresas inovadoras, promovendo debates sobre temas** relevantes e estimulando o desenvolvimento de projetos criativos pelos alunos. "(D2, grifo nosso).

"Trabalho com projetos que abordam **problemas sociais e ambientais**, incentivando os alunos a pensarem em soluções inovadoras. "(D3, grifo nosso).

"Integro a Economia Criativa em meu dia a dia, **trazendo novas visões de criatividade e empreendedorismo**, e utilizando estudos de caso e **ferramentas digitais** para facilitar o aprendizado. "(D4, grifo nosso).

"Promovo a **conscientização sobre a importância da Economia Criativa** e as oportunidades que ela oferece para eles, com essa nova economia. "(D5, grifo nosso).

"Integro **conhecimentos** de diferentes áreas, **como ciências, matemática, língua portuguesa e artes, para que os alunos tenham uma visão holística do mundo** e desenvolvam habilidades para lidar com diferentes desafios. "(D6, grifo nosso).

Os relatos dos docentes evidenciaram um movimento que a busca por integrar a Economia Criativa no EMI, mediante metodologias centradas nos discentes e da interdisciplinaridade. A valorização da interdisciplinaridade pelo docente D6 e da utilização ferramentas digitais, observada nas práticas do docente D4, encontra respaldo nas perspectivas de Garnica (2016) e Ramos (2014), no que tange a necessidade de metodologias adaptadas e da formação politécnica para o desenvolvimento de habilidades e competências para o mundo do trabalho. Observa-se que os relatos das práticas docentes ultrapassam o ensino tradicional, alinhando-se aos pilares da Economia Criativa, que envolvem as dimensões econômica, social, cultural e sustentável, e que impulsionam o desenvolvimento e a inovação no setor criativo.

A segunda pergunta buscou entender a percepção do docente sobre o valor da Economia Criativa na formação dos discentes do Ensino Médio Integrado. Os docentes relataram que a Economia Criativa:

"Pode **contribuir para a formação de alunos críticos, proativos, engajados, tecnológicos** e preparados para os desafios do mundo do trabalho. Ela agrega valor na formação deles" (D2, grifo nosso).

"Acredito que a Economia Criativa é **fundamental para o desenvolvimento de um futuro sustentável e inclusivo**. Incentivo a

pensarem em soluções inovadoras que gerem impacto social e ambiental." (D3, grifo nosso).

"Forma cidadãos conscientes e engajados. Ela nos ensina a pensar de forma crítica e a buscar soluções para os problemas da comunidade." (D4, grifo nosso).

As falas dos docentes transcendem a mera instrumentalização da Economia Criativa, revelando uma compreensão de seu potencial emancipatório. Em que culminam para o desenvolvimento de uma subjetividade empreendedora nos discentes, fomentando a criatividade, a inovação e a proatividade, com o objetivo de formar agentes de transformação social. Essa perspectiva se alinha à concepção de Reis (2008) no que concerne à economia do conhecimento, que está intrinsecamente ligada à Economia Criativa na qual a sinergia entre tecnologia, capital humano qualificado e geração de propriedade intelectual impulsiona a criação de valor.

A terceira questão visou identificar se o docente percebe mudanças no comportamento dos discentes sobre o aprendizado sobre Economia Criativa. Os docentes relataram que a Economia Criativa impacta no desenvolvimento dos discentes. Eles observaram que:

"Eles se tornam mais engajados e motivados, buscando soluções inovadoras para os desafios que enfrentam." (D1, grifo nosso).

"Após o aprendizado sobre Economia Criativa, eles estão mais atentos e com um pensamento diferente. Eles conseguem ter uma visão ampla, conseguem entender melhor o contexto em que estão inseridos e conseguem propor soluções criativas e inovadoras para os problemas que enfrentam." (D2, grifo nosso).

"É preciso ajudá-los a desenvolver as habilidades e a confiança necessárias para isso. Trabalho muito para fortalecer a autoestima e ajudá-los a superar suas barreiras internas e a Economia Criativa com a Educação Empreendedora possibilita isso" (D3, grifo nosso).

"Eles se mostram críticos e buscam soluções para os problemas do seu dia a dia. Eles começam a questionar o status quo, a pensar fora da caixa e a buscar alternativas para os problemas que enfrentam." (D5, grifo nosso).

"Em um projeto de recriar, uma aluna desenvolveu uma garrafa de água com dupla função, ela também tinha a função de automassagem, com design moderno e produtos sustentáveis. Meus alunos buscam sempre inovar e criar" (D6, grifo nosso).

A mudança de postura observada pelos docentes nos discentes, indo além da simples aquisição de ferramentas e conhecimentos, sugere que a Economia Criativa, em consonância com as ideias de Howkins (2001), atua como um fomentador de

mudança de mentalidade. Essa transformação, que se reflete no desenvolvimento de habilidades e atitudes, vai ao encontro do destaque dado pelo docente **D3**, na necessidade do fortalecimento da autoestima dos discentes e na superação de barreiras internas.

Nesse contexto, a Economia Criativa surge como um elemento pedagógico fundamental para o incremento de competências que transcendem o conhecimento técnico, que busca emponderar os discentes em suas áreas de atuação. Esse aspecto encontra respaldo em Reis (2008), que destaca a ação da Economia Criativa na formação profissional de egressos proativos, dotados de aptidões criativas e reflexivas, capazes de se reinventar e gerar valor em um cenário socioeconômico em variação.

A quarta pergunta buscou conhecer quais ferramentas e recursos que os docentes utilizam para tornar o ensino da Economia Criativa atrativo. Eles exemplificaram:

"Eu utilizo casos de sucesso de empresas como Uber e Netflix para ilustrar como a criatividade e a inovação podem gerar novos modelos de negócios. Eu também promovo debates sobre temas relacionados ao curso e estímulo ao desenvolvimento de projetos criativos." (D2, grifo nosso).

"Eu utilizo ferramentas digitais, como plataformas de aprendizagem online, vídeos e jogos, para tornar o aprendizado dinâmico e interessante. Eu também o incentivo utilizarem a tecnologia para criar seus próprios projetos." (D3, grifo nosso).

No contexto do EMI, a relevância das estratégias citadas, pois atendem a conexão entre a formação propedêutica e a formação técnica. Ao atrelar a teoria à prática, essas estratégias possibilitam que os discentes considerem a potencialidade da criatividade e da inovação na geração de novos padrões de negócios e soluções para problemas reais. Ademais, o estímulo ao emprego da tecnologia para a concepção de projetos próprios estimula a autonomia, a experimentação e a aplicação prática dos conhecimentos alcançados, características da Economia Criativa.

Entretanto, a Economia Criativa, em sua plenitude, conforme Reis (2008), deve ser compreendida como um ecossistema complexo e plural, que vai além a inovação tecnológica enquanto agrupa a riqueza cultural e o potencial criativo de cada comunidade. Observou-se na pesquisa que há uma carência de estímulos e práticas que estimule a diversidade cultural e incentivem a produção local.

A quinta questão buscou identificar se os docentes adotam alguma metodologia específica para o ensino da Economia Criativa. As entrevistas revelaram que os docentes evidenciam a importância de conectar a teoria à prática, mostrando aos discentes como a Economia Criativa revelar-se no dia a dia, e como eles podem ser agentes de mudança. Eles relataram:

*“A Economia Criativa não é só sobre tecnologia. É sobre criatividade, inovação e Empreendedorismo. É sobre conectar os projetos com a realidade do mercado e mostrar para os alunos que eles podem fazer a diferença no mundo. Eu sempre **procuro relacionar os conteúdos teóricos com a prática**, mostrando aos alunos como a Economia Criativa está presente em nosso cotidiano.” (D1, grifo nosso).*

*“Eu tento sempre trazer, no **ponto de vista de Economia Criativa**, as **novas visões de criatividade e Empreendedorismo**. Exemplo, a gente vê hoje um crescente de startups no mercado, **startups que muitas vezes nem oferecem um produto físico, mas sim, às vezes, um serviço que não existe, uma coisa inovadora**. Aquele pensamento que eu falei para você, eu os estímulos a **pensarem fora da caixa**, do ponto de vista de criarem coisas novas. Vejo que ferramentas como **estudos de caso e projetos práticos e tecnologias digitais**, facilitam o ensino da Economia Criativa”. (D2, grifo nosso).*

*“Eu trabalho muito a **Educação Empreendedora e Empreendedorismo social e economia circular e do conhecimento, que estão na abordagem da Economia Criativa**. Eu acredito que **quando os discentes em contato com as artes, eles conseguem ter um olhar muito mais amplo em relação à Economia Criativa**, assim como também eles conseguem perceber as dores, conseguem ter um estudo melhor do comportamento da sociedade...” (D3, grifo nosso).*

Percebe-se uma abordagem pragmática e focada na resolução de problemas, que sugere a aplicação criativa de conhecimentos e habilidades, ecoando a essência da própria Economia Criativa. Isso corrobora com Howkins (2001) que segundo o autor, a Economia Criativa é a interface entre criatividade, cultura, economia e tecnologia na era da globalização da informação. Outro aspecto percebido nas falas dos docentes é a ênfase na ação e na conexão com o mundo real. Isso encontra respaldo em Florida (2002), que destaca a importância do "capital criativo" - a combinação de talento, tecnologia e tolerância - para o desenvolvimento econômico e social.

A sexta pergunta explorou a relação entre a Educação Profissional e Tecnológica e a Economia Criativa no Ensino Médio Integrado, além de identificar estratégias para potencializar essa conexão. A entrevista investigou não apenas mapear essa relação, mas também identificar sugestões de estratégias para otimizar a sinergia. Os docentes afirmaram que:

“A EPT fornece as bases técnicas e o conhecimento prático, enquanto a Economia Criativa oferece o espaço para a aplicação inovadora e criativa desses conhecimentos, impulsionando o desenvolvimento de soluções para o mercado e para a sociedade.” (D1, grifo nosso).

“A Economia Criativa é uma área muito interdisciplinar assim como a EPT no EMI, então eu procuro trabalhar com outros professores para integrar diferentes disciplinas e abordar o tema de forma que tenha propósito para eles, sempre ligando com o mercado de trabalho.” (D5, grifo nosso).

A análise docente indicou que a união entre EPT e Economia Criativa no EMI vai além da técnica, fomentando criatividade, inovação e Empreendedorismo. As citações reforçam a necessidade de um currículo e práticas pedagógicas que integre essas áreas, estimulando a aplicação criativa do conhecimento técnico e a resolução de problemas.

Outro ponto destacado pelos docentes para fortalecer a conexão entre EPT e Economia Criativa é a **promoção e participação em eventos e congressos**. Esse ponto sinalizado por eles visa não só divulgar o tema, mas também inspirar e fomentar um ambiente de colaboração e aprendizado imersivo, impulsionando projetos e o espírito empreendedor. Eles relataram que:

“Os eventos são essenciais... A partir do momento que há uma demanda... E essa demanda envolve justamente o quão eles estão desenvolvendo... Existe proposta de inovação de trazer algo, de trazer possibilidade de fomentar de forma factiva, de forma real o projeto deles.” (D1, grifo nosso).

“É necessário incentivar a participação em eventos e congressos da área para troca de experiências com outros profissionais e ampliar conhecimentos sobre a Economia Criativa.” (D3, grifo nosso).

“A promoção de eventos e workshops sobre Economia Criativa, Educação Empreendedora e Empreendedorismo, seria importante para divulgar o tema para a comunidade escolar e local, inspirar novos projetos e iniciativas na área”. (D3, grifo nosso).

Essas sugestões corroboram as pesquisas de Damasceno (2022) e Silva (2022). Mesmo sem citar diretamente a Economia Criativa, Damasceno (2022) fomenta seus conceitos ao reconhecer a importância do Empreendedorismo em atividades educacionais de extensão, como organização de eventos, encontros com empreendedores locais e exposição de produtos para comunidade. Silva (2022) complementa, destacando a importância de atividades extraclasse para estimular o perfil empreendedor, como workshops e curtas apresentações de trabalhos dos discentes nas feiras e eventos.

No entanto, é fundamental que essas iniciativas não se limitem a eventos isolados, mas se integrem a uma estratégia de fomento à cultura empreendedora e criativa. É basilar que essas ações estejam integradas a um projeto pedagógico transversal e permanente, visando construir um ecossistema educacional. Afinal, a Economia Criativa não é apenas um setor econômico promissor, mas também uma forma de pensar e agir que pode transformar a EPT e a sociedade.

A sétima pergunta da pesquisa investigou os desafios enfrentados pelos docentes ao integrar a Educação Empreendedora com foco na Economia Criativa. Durante as entrevistas, eles apresentaram sugestões de produtos e iniciativas para superar as dificuldades relacionadas à intersecção entre a prática da Economia Criativa, o Empreendedorismo e a Educação Empreendedora no contexto do EMI. Foram observados os depoimentos:

*“Eu sinto falta de uma plataforma, de uma ferramenta de comunicação diária, que todo dia falasse um pouco. É como se fosse um portal de notícias... para **mostrar o que eles fizeram**, como é que estava o andamento, para onde isso vai e para os que não foram classificados, o que é que eles podem fazer, as alternativas. Além disso, **eles precisam de orientações, de mentorias, de apoio psicológicos**, até para orientação mesmo, para não desistir... porque existe **muita ansiedade deles...**” (D1, grifo nosso).*

*“Penso, que se a gente tivesse **um aplicativo que integrasse a Educação Empreendedora a e Economia Criativa**, utilizando a IA, com **objetivo de sugestões de projetos integradores com os seus conceitos**, para uma linguagem do EMI, ajudaria bastante no processo da prática e do ensino.” (D2, grifo nosso).*

*“Percebo que a **falta de formação docente e materiais didáticos específicos**, é um desafio... talvez uma **sequência didática facilitaria.**” (D3, grifo nosso).*

*“Temos a necessidade de **formação docente**, uma imersão mesmo... **aí você percebe que nós, os docentes, têm conhecimento dos conceitos da Economia Criativa?**” (D4, grifo nosso).*

*“Mas se tivesse uma formação dos professores e um **material norteador** seria muito bom! Uma sugestão seria que alunos poderiam desenvolver um projeto para **criar um aplicativo para conectar empreendedores locais a consumidores.**” (D5, grifo nosso).*

*“Um dos maiores desafios é a **formação continuada** dos professores. Então uma formação... É importante que os docentes estejam atualizados sobre os **conceitos e práticas da Economia Criativa** para que possam integrá-los de forma produtiva em suas aulas”. (D6, grifo nosso).*

A análise das falas dos docentes revelou uma forte necessidade de formação e recursos pedagógicos para a efetiva implementação da Educação Empreendedora

com foco na Economia Criativa. Especificamente, 4 (quatro) dos 6 (seis) docentes mencionaram a importância da formação docente, seja mediante imersões, capacitações ou acesso a materiais didáticos. Essa demanda sugere uma lacuna no preparo dos educadores para lidar com os conceitos e práticas da Economia Criativa, o que pode impactar no processo de ensino e a motivação dos discentes.

Além disso, 3 (três) dos 6 (seis) docentes apontaram a necessidade de ferramentas e recursos que apoiem o processo de ensino e aprendizagem. Isso inclui desde plataformas de comunicação e aplicativos com Inteligência Artificial, até sequências didáticas e materiais específicos. Essa demanda evidencia a busca por soluções e práticas que facilitem a integração da Economia Criativa ao currículo, tornando-a acessível e atrativa para os discentes.

Em conjunto, esses elementos delineiam um caminho para a superação dos obstáculos e a consolidação da Educação Empreendedora e a Economia Criativa como ferramentas de transformação na EPT.

4.3.2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ETAPA EXPLORATÓRIA COM OS DOCENTES

Esta etapa exploratória se propôs a investigar a implementação da Educação Empreendedora, do Empreendedorismo e da Economia Criativa, no âmbito do Ensino Médio Integrado (EMI) no Senac-PE. A investigação desvelou um panorama plural, permeado por desafios e oportunidades. A partir da análise das entrevistas com os seis docentes participantes, emergiram considerações que merecem ser ressaltadas.

O primeiro aspecto relaciona-se com a heterogeneidade na formação acadêmica dos docentes, constatada, que corroborou com a natureza intrinsecamente interdisciplinar da Educação Empreendedora. **O segundo aspecto** foi a predominância de docentes com menos de seis meses de experiência no EMI, contrastando com a política de efetivação restrita aos docentes de disciplinas propedêuticas, levantando questões sobre o impacto das políticas de contratação do Senac na consolidação da Educação Empreendedora. A rotatividade docente relatada, inerente aos vínculos empregatícios temporários, pode dificultar a construção de um projeto pedagógico consolidado e na formação de uma cultura empreendedora na instituição. Assim como pode gerar insegurança e instabilidade entre os docentes, comprometendo seu engajamento e investimento no desenvolvimento de práticas pedagógicas que envolva a Educação Empreendedora, assim como outras iniciativas.

O **terceiro aspecto** evidenciado no planejamento docente do Empreendedorismo e da Educação Empreendedora, observando a integração desses conceitos alinhados ao modelo da instituição. Entretanto, observaram-se 3 (três) visões do Empreendedorismo: a instrumental, com foco em ferramentas e conhecimentos para criar negócios e explorar oportunidades de mercado; a comportamental, que compreende o Empreendedorismo como comportamento aplicável em várias áreas, com a mentalidade empreendedora não se restringindo a quem quer abrir um negócio; e a sociológica, que o percebe como propulsor para o desenvolvimento social com responsabilidade ambiental.

No **quarto aspecto**, observou-se que os docentes do Senac-PE revelaram um esforço em alinhar suas práticas pedagógicas com os princípios da marca formativa atitude empreendedora buscando a formação de discentes críticos e proativos. A valorização da aplicação do conhecimento em situações reais, mediante projetos práticos e estudos de caso e a adoção de metodologias centradas no discente, como a sala de aula invertida, demonstraram um compromisso em ir além da mera transmissão de conteúdo e o desenvolvimento de competências da Educação Empreendedora.

Notou-se também uma busca pela interdisciplinaridade, com docentes buscando integrar diferentes áreas do conhecimento em suas aulas e projetos, incentivando o protagonismo dos discentes na construção do aprendizado. No entanto, desafios foram relatados como a necessidade de materiais didáticos específicos e a necessidade de formação docente continuada, assim como, a dificuldade em integrar tecnologias no currículo.

Apesar dos desafios, os docentes demonstraram criatividade e iniciativa na implementação de práticas pedagógicas que promovem a Educação Empreendedora. O uso de jogos, simulações, visitas técnicas e a criação de projetos com impacto social evidenciaram o esforço em tornar o aprendizado dinâmico, participativo e conectado com o mundo real.

O **quinto aspecto**, referente à avaliação na Educação Empreendedora no contexto do EMI do Senac-PE, indicou um processo em construção, que busca combinar diferentes métodos, como provas, trabalhos práticos, participação em dinâmicas e seminários. Essa abordagem visa avaliar não apenas o conhecimento teórico, mas também as habilidades práticas e socioemocionais dos discentes. Os docentes demonstraram a intenção de superar a mera mensuração de conhecimentos

e adotar uma perspectiva holística e formativa. A diversidade de métodos e instrumentos utilizados evidenciou a preocupação em avaliar o desenvolvimento de habilidades e competências empreendedoras.

O **sexto ponto** revelou que a Economia Criativa, apesar de reconhecida como um campo promissor, ainda enfrenta desafios em sua implementação no contexto do EMI do Senac-PE. As práticas docentes, embora demonstrem um esforço em integrar elementos da Economia Criativa, esbarram em obstáculos que limitam seu pleno desenvolvimento. Um dos principais desafios é a falta de uma abordagem metodológica específica para a Economia Criativa. Os docentes, em sua maioria, não possuem formação na área e, conseqüentemente, sentem dificuldades em implementar os conceitos teóricos em práticas pedagógicas. Outro obstáculo reside na dificuldade em integrar a Economia Criativa ao currículo do EMI, embora os docentes reconheçam a importância de temas como Empreendedorismo, inovação e criatividade, a integração desses conceitos às unidades curriculares e projetos ainda é incipiente. Além disso, a pesquisa evidenciou uma visão limitada da Economia Criativa, muitas vezes, restrita à dimensão econômica e tecnológica. A necessidade de ampliar essa perspectiva, agrupando as dimensões sociais, culturais e de sustentabilidade, é basilar para que a Economia Criativa seja compreendida em sua plenitude.

Apesar dos desafios, esta etapa identificou iniciativas promissoras de docentes que exploram o potencial da Economia Criativa no EMI, mediante a criação de produtos e serviços inovadores, projetos criativos e o conceito do empreendedorismo social. Essas práticas, embora ainda isoladas, apontam caminhos para superar os desafios e consolidar a Educação Empreendedora conectada à Economia Criativa. Em síntese, esta etapa exploratória revelou desafios e potencialidades da Educação Empreendedora e da Economia Criativa no EMI do Senac-PE. As considerações reforçam a necessidade de investimentos em formação docente, metodologias específicas e integração curricular da Economia Criativa.

4.4 ETAPA 2: ATIVIDADE EXPLORATÓRIA – ENTREVISTAS COM COORDENADORES PEDAGOGICOS

Saviani (2003) destaca a importância de uma educação que forme o homem para a compreensão do mundo e da sociedade, com habilidades e saberes técnicos,

humanos e éticos, o que ressalta o papel basilar da coordenação pedagógica em orientar os docentes para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que promovam a Educação Empreendedora. Nesse contexto, corroborando com Franco e Nogueira (2016), ela atua como um agente de mudança, estimulando a criatividade e a inovação no processo de ensino e aprendizagem e incentivando a formação de profissionais com visão crítica e capacidade de intervenção na realidade. Ao defender uma educação omnilateral que contemple a formação integral do indivíduo, Saviani (2003) corrobora a importância da formação politécnica na EPT, destacada por Ramos (2014).

No que concerne o papel da coordenação pedagógica, Almeida (2023), a coloca como formadora, destacando a importância da criação de um ambiente de aprendizagem que promova a reflexão crítica e a autonomia dos docentes. Macedo (2016) corrobora com essa visão e reforça a importância do desenvolvimento de um trabalho pedagógico coletivo e participativo. Nessa perspectiva, assume um papel de facilitadora e interlocutora, promovendo a reflexão crítica sobre a ação pedagógica e incentivando os docentes na busca por soluções inovadoras para os desafios do cotidiano escolar.

Campos (2016) defende que atuação da coordenação pedagógica vai além da supervisão, facilitando um ambiente colaborativo e de constante reflexão. A autora destaca a importância do diálogo e da colaboração entre os atores da escola para a construção de um ambiente democrático que estimule a criatividade e a inovação. Em consonância com essa perspectiva, Franco e Nogueira (2016) destacam também a importância da coordenação pedagógica no desenvolvimento da criatividade, tanto entre docentes quanto entre discentes. Para as autoras, é basilar que ela trabalhe oferecendo orientação para a criação de práticas criativas.

Lima e Santos (2007) ressaltam a importância do suporte ou assistência permanente da coordenação pedagógica para o desenvolvimento das habilidades docentes. Ela deve envolver não apenas a capacitação técnica, mas também a promoção de autonomia, liderança e trabalho em equipe. Para os autores, essa ação atua como um facilitador, criando um clima organizacional propício ao desenvolvimento de um trabalho pedagógico que respeite a diversidade de vozes presente na instituição.

Nesse itinerário, a coordenação pedagógica desempenha um papel fundamental no incentivo aos docentes para promoverem o desenvolvimento de

habilidades socioemocionais entre os discentes. Essas habilidades são essenciais para a Educação Empreendedora, conforme destacado por Dolabela (2003), e incluem aspectos como a autonomia, a liderança, o trabalho em equipe e a resiliência. Ela precisa incentivar a criação de projetos que estimulem a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor dos discentes, promovendo a aplicação dos conhecimentos adquiridos e o desenvolvimento de soluções para problemas reais. Ademais necessita, também, orientar os docentes a implementarem em suas práticas o debate no que tange o trabalho e sua organização na sociedade, permitindo que os discentes desenvolvam uma consciência crítica sobre o seu papel no mundo do trabalho.

A Coordenação Pedagógica na formação docente é fundamental para impulsionar a Educação Empreendedora, a inovação e o estímulo à criatividade na EPT, especialmente no contexto do SENAC-PE, que há 78 anos atua na educação profissional brasileira. As práticas pedagógicas do SENAC-PE se fundamentam nas Diretrizes do Modelo Pedagógico do Senac (DMPS - 2024), que definem as "Marcas Formativas" como Atitude Empreendedora, Pensamento Crítico, Visão Sistêmica e Sustentabilidade, com a criatividade sendo um pilar essencial para o sucesso profissional incentivando o uso de métodos ativos e criativos no processo de ensino e aprendizagem.

Apesar disso, as Diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica do Senac (2023) não mencionam diretamente a Economia Criativa. Apesar de ressaltarem a importância da criatividade, do Empreendedorismo e da inovação na formação profissional. Diante dessa lacuna, a Coordenação pedagógica no SENAC-PE assume um papel estratégico para promover a formação docente e integrar esses conceitos na edificação de currículos e práticas pedagógicas criativas.

Reforçando essa necessidade de aprofundamento, a Economia Criativa e sua relação com a Educação Empreendedora figuram como um território pouco explorado. Uma análise demonstrada por Souza, Ribeiro II, Seixas, Melo e Melo Filho (2024) revelou a carência de trabalhos que se debruçam sobre essa temática, especialmente, no universo das pesquisas do Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), indicando uma lacuna a ser preenchida por futuras pesquisas. Essa ausência de investigação corrobora a necessidade de integrar a Educação Empreendedora a Economia Criativa nesse campo do conhecimento.

O processo metodológico foi semelhante ao dos docentes e consistiu em um estudo exploratório utilizando a técnica de entrevistas semiestruturadas e seguiu as recomendações preconizadas por Malheiros (2011). Buscou-se compreender em relação aos coordenadores pedagógicos a respeito da sua formação, experiência e a influência que exercem sobre os docentes, com foco na promoção da Educação Empreendedora, da inovação pedagógica e no estímulo à criatividade. Foram investigadas as estratégias utilizadas por eles para orientar iniciativas ligadas ao Empreendedorismo e à Educação Empreendedora, buscando identificar se essas ações se conectam aos princípios e práticas da Economia Criativa.

Para esta finalidade, foi utilizado um roteiro composto por 11 questionamentos que estão distribuídos em 06 objetivos evidenciados na Figura 11.

Figura 11 – Processo Metodológico Adotado.



Fonte: A Autora.

Eles estão documentados no – Apêndice B – Pag. 178 – e estão alinhados aos tópicos: **Formação e Experiência, Implementação de Conceitos Empreendedores, Influência da Formação Docente, Estratégias de Orientação Docente, Promoção da Economia Criativa e Desafios na Implementação da Educação** Os participantes foram 02 (dois) coordenadores pedagógicos das unidades do SENAC-PE do município do Recife e outro de Caruaru dos cursos técnicos integrados de Informática e Logística. As entrevistas foram realizadas presencialmente nos Centros de Formação Profissional (CFP) do Senac, entre 04/05/2024 e 31/05/2024. O registro foi feito em áudio e posteriormente transcrito

utilizando a ferramenta "*Transcrever*" do *Microsoft Word*. Após a transcrição, o conteúdo foi enviado por e-mail aos participantes para revisão e validação. Eles tiveram a oportunidade de acrescentar informações que julgassem relevantes, assegurando a fidelidade e a completude de suas declarações. Cabe registrar que de acordo com o Comitê de Ética, no que tange ao direito do sigilo, os participantes são identificados com os seguintes códigos **C1** e **C2**. Isso, na intenção de resguardar os coordenadores que participaram do estudo, no que diz respeito aos aspectos éticos da pesquisa com seres humanos.

O **primeiro objetivo** se desdobrou em 06 (seis) perguntas com finalidade investigar a formação e a experiência dos coordenadores pedagógicos, buscando entender como esses aspectos se relacionam com sua atuação na Educação Empreendedora. As **três primeiras** questões buscaram traçar o perfil do coordenador pedagógico do SENAC, investigando três aspectos principais: **formação acadêmica, tempo de colaboração no SENAC e tempo de atuação como coordenador pedagógico**, e foram identificados no Quadro 3 os seguintes dados:

Quadro 3 – Perfil dos Coordenadores Pedagógicos Participantes.

		Tempo no SENAC	Tempo como Coordenador	Curso
Coordenador C1				
	Graduação em Pedagogia com pós-graduações em Gestão Escolar e Psicopedagogia.	11	11	Ensino Médio Integrado em Informática e Logística
Coordenador C2				
	Graduação em Ciências Sociais com pós-graduação em Coordenação Pedagógica	09	09	Ensino Médio Integrado em Logística

Fonte: A Autora.

Os dados dos coordenadores pedagógicos demonstraram que o tempo de colaboração no SENAC coincide com o tempo de atuação como coordenador pedagógico. Observou-se que ambos os coordenadores pedagógicos possuem pós-graduação na área educacional, o que indica uma busca por aprofundamento e qualificação para o exercício da função.

A **quarta questão** teve como objetivo aprofundar a compreensão sobre a experiência prática dos coordenadores pedagógicos na área da Educação

Empreendedora, especialmente, no contexto da EPT. Ao investigar suas experiências anteriores, buscou-se identificar os tipos de atividades, programas ou ações que eles lideraram ou participaram, revelando suas habilidades, conhecimentos e os desafios enfrentados nessa área.

Para **C1**, as experiências relacionadas à Educação Empreendedora abrangem a implementação de projetos que visam integrar o discente à vida profissional. Ele citou que estimula práticas pedagógicas como o *pitch* para estimular o interesse dos discentes em diferentes profissões. O *pitch*, uma apresentação sucinta e objetiva, que propõe despertar a atenção e o entusiasmo do público-alvo por um produto, serviço ou, neste caso, uma carreira profissional. Para o coordenador, o importante é fomentar atividades práticas que proporcionam aprendizado – "mão na massa". Para **C1** o foco principal é desenvolver a marca formativa atitude empreendedora, preparando os discentes para os desafios da vida profissional e pessoal.

O coordenador pedagógico **C2** relatou que teve seu primeiro contato com a Educação Empreendedora no programa Jovem Aprendiz. Afirmando que:

"Acredito que a Educação Empreendedora deve ser vivenciada de forma prática e imersiva através de projetos, atividades e metodologias inovadoras." (**C2**, grifo nosso).

Embora **C1** e **C2** demonstrarem conhecimentos e vivências práticas para a Educação Empreendedora, evidenciando a busca por metodologias que possibilitem uma formação empreendedora engajadora. Observou-se que **C1**, ao relatar a importância do *pitch* como ferramenta pedagógica, destacou o desenvolvimento da oratória e a capacidade de expressão e persuasão dos discentes. O entrevistado **C2** ao compartilhar sua experiência com projetos que utilizam conceitos da Economia Criativa, apresentou um ponto de partida para a imersão dos discentes em contextos empreendedores reais, o que contribui para uma compreensão imersiva e contextualizada do Empreendedorismo.

A quinta questão explorou o envolvimento dos coordenadores pedagógicos com a Economia Criativa, buscando identificar se eles tiveram a oportunidade de orientar ou participar de iniciativas nesse campo. As respostas revelaram diferentes níveis de experiência e familiaridade com o tema. Relatando que:

"Ao trabalhar com as metodologias ativas que pressupõem uso de espaços criativos com atitude colaborativa e empreendedora a

Economia Criativa. *Desenvolvendo projetos que permitam aos professores e alunos aplicarem conceitos de Economia Criativa em situações reais e a prototipação de ideias.*” (C1, grifo nosso).

“A minha experiência com a Economia Criativa se limita a projetos que incentivam a reutilização de materiais e a criação de novas soluções”. (C2, grifo nosso).

As respostas de **C1** e **C2** evidenciaram diferentes abordagens sobre a Educação Empreendedora, cada um com suas experiências e perspectivas, que juntas, contribuem para a construção de um panorama sobre o tema no EMI. O entrevistado **C1** demonstrou uma compreensão da Economia Criativa vinculando-a diretamente às metodologias centradas no discente e à promoção de espaços colaborativos e empreendedores. O destaque na aplicação prática de conceitos em situações reais e na prototipação de ideias converge com a visão de autores como Schumpeter (1982) e Dolabela (2003), que destacam a importância da inovação e da experimentação no desenvolvimento do espírito empreendedor.

A **sexta pergunta** buscou compreender como as experiências anteriores dos coordenadores pedagógicos contribuem para sua atuação no EMI, especialmente à Educação Empreendedora. Eles compartilharam:

*“A minha primeira experiência profissional foi em **cursos profissionalizantes** e na Formação Geral Básica e essa experiência **contribuiu para a compreensão** do modelo pedagógico do SENAC e **para a implementação da Educação Empreendedora** no ensino médio integrado.”* (C1, grifo nosso).

*“Tenho quase 40 anos de experiência em educação, atuando como professora de educação fundamental 1, 2 e ensino médio, além de coordenadora pedagógica por 15 anos. Minha atuação no EMI é **resultado de uma construção e de uma caminhada** na educação onde tive **oportunidades de formações e vivências sobre currículo integrado** a formação profissional e nível de qualificação profissional e formação técnica.”* (C2, grifo nosso).

A análise das respostas dos coordenadores pedagógicos ao primeiro objetivo da entrevista apresentou uma valorização na vivência prática e na contextualização da Educação Empreendedora, presente nas respostas de ambos. Encontra-se em suas falas respaldo para a necessidade de ir além da teoria, proporcionando orientação aos docentes para práticas concretas que desenvolvam suas habilidades e atitudes empreendedoras.

O **segundo objetivo**, visou aprofundar a compreensão acerca da materialização dos conceitos empreendedores na prática educacional. Para tanto, buscou-se analisar como a abordagem empreendedora é integrada ao currículo e às

práticas pedagógicas do EMI, observando o papel dos coordenadores pedagógicos no estímulo aos docentes. Isso, para que esses, fomentem nos discentes o desenvolvimento de habilidades e atitudes basilares ao Empreendedorismo e a Educação Empreendedora. A pergunta norteadora foi: "Observei que no Projeto Pedagógico do Curso, existe a marca formativa na Atitude Empreendedora, que aborda conceitos empreendedores. Você poderia detalhar como essa abordagem é implementada no EMI?". Eles relataram que:

"A marca formativa 'Atitude Empreendedora' é trabalhada de forma transversal em todas as disciplinas, mediante de projetos, atividades práticas e estudos de caso. O projeto Inovatec fomenta a criação de novos projetos, utilizando metodologias inovadoras como o metaverso, e propõe desafios práticos que integram conceitos empreendedores. A unidade Curricular de Projeto de Vida também trabalha o autoconhecimento e a preparação para o futuro profissional, com foco na atitude empreendedora, de forma interdisciplinar." (C1, grifo nosso).

"A 'Atitude Empreendedora' é implementada através de UCs específicas, como 'Empreenda Lab', 'programaê' e 'Inovaê', que aprofundam conceitos de empreendedorismo e inovação. As marcas formativas guiam o planejamento docente para integrar a Educação Empreendedora aos demais componentes curriculares. Utilizamos metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Projetos, e promovemos hackathons, desafios, parcerias com empresas, incubadoras escolares e participação em feiras de empreendedorismo. Também focamos no desenvolvimento de soft skills e utilizamos métodos de avaliação que permitam aos alunos refletirem sobre seu processo criativo." (C2, grifo nosso).

As falas de C1 e C2 sugerem que a implementação da Educação Empreendedora no EMI do Senac-PE se dá de forma contextualizada, considerando as especificidades de cada unidade curricular e as necessidades dos discentes. A análise apontou para a importância da "Atitude Empreendedora" como eixo norteador das práticas pedagógicas, visando o desenvolvimento de competências essenciais para o sucesso profissional e pessoal dos discentes. Assim como, ressaltaram a importância de cultivar, nas práticas docentes, o desenvolvimento de competências como proatividade, criatividade, resiliência e visão de futuro, características que se alinham à concepção de Dolabela (2003) no que tange ao perfil do empreendedor.

A transversalidade da temática, permeando unidades curriculares e projetos, demonstrou a intenção de integrar a Educação Empreendedora ao currículo de forma holística. O uso de metodologias como o metaverso relatado por C1, sugere proporcionar experiências imersivas e engajadoras, aproximando os discentes dos

conceitos de Empreendedorismo e inovação mediante da prática, conforme defendido por Dornelas (2021).

A interdisciplinaridade, corroborada pelas parcerias com empresas e pela participação da instituição em feiras e eventos, indica a conexão com o mundo do trabalho e corrobora com a formação integral defendida por Saviani (2003), na qual o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais se complementam.

O **terceiro objetivo** buscou compreender a percepção da coordenação pedagógica no que tange a influência da formação docente na implementação da Educação Empreendedora. Para isso, investigou-se a seguinte questão: "Qual a influência da formação do docente na implementação da Educação Empreendedora? Afirmando que:

*"Percebo que **professores com formações nas áreas de gestão são mais engajados nos projetos de fomento à Educação Empreendedora e empreendedorismo**. Mas, a nossa instituição está sempre promovendo formações... estamos trabalhando para superar esse desafio, pois temos que desenvolver nos alunos todas as marcas formativas do modelo pedagógico do Senac. **Reconheço que ainda há espaço para aprimorarmos a formação docente na área da Educação Empreendedora, principalmente para os docentes que não são da área.**" (C1, grifo nosso).*

*"**Professores como formação em gestão são mais capazes de integrar conceitos de empreendedorismo no currículo escolar pois a formação específica proporciona aos docentes as ferramentas e metodologias necessárias para ensinar habilidades empreendedoras, como criatividade, inovação, resolução de problemas, e gestão de projetos práticos, estudos de caso e atividades colaborativas** que são essenciais para promover um ambiente de aprendizagem onde os alunos podem experimentar e aplicar conceitos empreendedores na prática. Entendemos a formação como necessária!" (C2, grifo nosso).*

Os relatos de **C1** e **C2** convergem na percepção de que a formação específica em gestão promove o engajamento docente em projetos de Educação Empreendedora. Essa percepção se manifesta na fala de **C1**, que, apesar de reconhecer os esforços institucionais em promover formações, identifica a necessidade de aprimorar a formação docente para a Educação Empreendedora, especialmente, para docentes de outras áreas do conhecimento.

A fala de **C2** reforça essa perspectiva ao destacar que a formação em gestão proporciona aos docentes ferramentas e metodologias para integrar o Empreendedorismo ao currículo, criando um ambiente de aprendizagem que estimula a experimentação e a imersão desses conceitos. Assim, corrobora a importância da formação específica em Educação Empreendedora e

Empreendedorismo para a ativa implementação de práticas pedagógicas e para a construção de uma cultura empreendedora nas instituições de ensino.

O **quarto objetivo** analisou as estratégias da coordenação pedagógica para orientar os docentes no tocante ao Empreendedorismo e a Educação Empreendedora, visando identificar a distinção entre os conceitos em suas abordagens pedagógicas. As respostas demonstraram:

*“Para orientar nossos docentes em iniciativas de Empreendedorismo e Educação Empreendedora, implementamos diversas estratégias trabalhando com metodologias de projetos que visam não apenas desenvolver conhecimentos, mas também inspirar e formar os educadores a serem agentes de transformação na sala de aula. Acreditamos que o **empreendedorismo se manifesta na ação, na iniciativa de criar, inovar e solucionar problemas. A Educação Empreendedora é o processo que nutre essa chama empreendedora nos alunos, fornecendo-lhes as ferramentas e o mindset.** Nossos educadores são desafiados a pensar fora da caixa e a buscar soluções criativas para problemas reais. (C1, grifo nosso).*

*“A formação contínua que o Senac proporciona ajuda os professores a adotarem uma mentalidade empreendedora, o que é fundamental para incentivar a mesma mentalidade entre os alunos. “Com relação aos conceitos de **empreendedorismo e atitude empreendedora identifico o empreendedorismo como a prática de criar e gerir negócios e a Educação Empreendedora é o processo de ensino e aprendizagem que possibilita o estudante a desenvolver habilidades e para a atitude empreendedora.**” (C2, grifo nosso).*

Observou-se nos relatos dos entrevistados a distinção entre os conceitos de Empreendedorismo e Educação Empreendedora. O entrevistado **C1** definiu Empreendedorismo como a prática de criar, inovar e solucionar problemas. O entrevistado **C2** complementou como a prática de criar e gerir negócios, relacionando-o à ação e à concretização de ideias. Ambas as respostas compreendem a Educação Empreendedora como o processo formativo que busca promover a autonomia e o protagonismo do discente mediante do desenvolvimento de habilidades e mentalidade empreendedoras. Identificou-se a preocupação dos entrevistados em não apenas estimular a criação de negócios, mas também em cultivar competências empreendedoras para o sucesso em diferentes esferas da vida.

O **quinto objetivo** investigou a integração dos conceitos da Economia Criativa às práticas de ensino e sua relação com o Empreendedorismo, buscando compreender se os docentes recebem orientação para promover esses conceitos e se há uma combinação com conceitos empreendedores. O entrevistado **C1** relatou que:

*"No Mediotec, os **conceitos da Economia Criativa permeiam nossas práticas pedagógicas sempre!** Acreditamos que a criatividade é a chave para o sucesso no mundo de hoje, e por isso, **incentivamos nossos professores a desenvolverem com nossos alunos projetos inovadores, a reutilizar materiais e a explorar o potencial transformador da arte e da cultura a aproveitar espaços,** temos um projeto de uma horta verticalizada criativa e sustentável." (C1, grifo nosso).*

No contexto da formação continuada no EMI do Senac-PE, o entrevistado **C2**, mencionou as seguintes ações e resultados:

*"A instituição promove formações nos encontros pedagógicos, palestras, workshops e cursos online que possibilitam aos professores construir um plano de trabalho docente (PTD) coerente com nossas diretrizes curriculares. Nesses espaços **são trabalhados diferentes conceitos de inovação, cultura e tecnologia, gestão e colocados em suas práticas de ensino, atividades e projetos que incentivam a criatividade e a resolução de problemas.** Os professores ficam mais engajados em suas aulas, e os alunos estão mais motivados e participativos. As aulas também estão dinâmicas e interativas, e os alunos estão aprendendo a pensar de forma crítica e criativa." (C2, grifo nosso).*

As falas dos entrevistados convergem na compreensão da importância da Economia Criativa e sua integração com os conceitos empreendedores, corroborando a visão de autores como Reis (2008) e Dolabela (2003), que defendem a formação de sujeitos proativos e com habilidades criativas e reflexivas para o desenvolvimento socioeconômico.

Contudo, observam-se nuances nas abordagens. O entrevistado **C1** ressaltou a criatividade e a inovação como elementos centrais da Economia Criativa alinhados aos conceitos de Howkins (2001). Outro aspecto foi a importância de projetos práticos como o da horta verticalizada, que promove a criatividade, a experiência e a sustentabilidade. Essa iniciativa sugere uma abordagem pedagógica que rompe com o modelo tradicional de ensino e incentiva o protagonismo discente e a construção ativa e experiencial do conhecimento, alinhando-se à concepção de Educação Empreendedora. Isso, como processo que visa desenvolver nos discentes a capacidade de identificar oportunidades, resolver problemas, criar soluções e transformar ideias em realidade. Essa abordagem se alinha aos conceitos propostos por Reis (2008), que defende a importância da experiência, da criatividade e da sustentabilidade na Economia Criativa.

O entrevistado **C2** destacou a formação continuada como estratégia para promover a Economia Criativa e o Empreendedorismo, alinhando-se à perspectiva de autores como Garnica (2016) e Schaefer e Minello (2017), que defendem a

necessidade de uma mudança de mentalidade na formação docente. A ênfase na construção de um Plano de Trabalho Docente (PTD) alinhado às diretrizes curriculares da Instituição, corrobora a proposta de Henry, Hill e Leitch (2005) de um currículo de Empreendedorismo pautado em situações reais. Essa perspectiva sugere uma abordagem pedagógica que valoriza a reflexão, a intencionalidade e a articulação entre teoria e prática, reconhecendo a formação docente como um processo contínuo, basilar para atender às demandas de uma sociedade em transformação.

Os relatos dos entrevistados, observou-se a existência de diferentes perspectivas na orientação docente acerca da Educação Empreendedora, convergindo com as proposições de Laukkanen (2000). O autor distingue dois enfoques principais: a educação sobre o Empreendedorismo que prioriza o conhecimento teórico sobre o tema e a educação para o Empreendedorismo, que se concentra no desenvolvimento de habilidades e atitudes empreendedoras. O entrevistado **C1**, ao mencionar os projetos práticos, se aproxima da educação para o Empreendedorismo, enquanto o entrevistado **C2**, ao destacar a formação continuada e o planejamento, assemelhar-se à educação sobre o Empreendedorismo, sem deixar de lado a importância do desenvolvimento de habilidades.

O **sexto objetivo** buscou identificar os possíveis na implementação da Educação Empreendedora conectada ao Empreendedorismo e a Economia Criativa na visão dos coordenadores pedagógicos, com o objetivo de entender os obstáculos e fatores que afetam a efetividade dessas iniciativas no contexto do EMI do Senac-PE. Eles descreveram:

*“Não considero uma dificuldade, mas um esforço permanente diante do formato de contratação. Então, **como há um fluxo de profissionais precisamos inserir novos professores numa mesma dinâmica de formação com o objetivo de sistematizar ações e práticas pedagógicas que corroborem com nosso plano de curso e nosso modelo pedagógico.**” (C2, grifo nosso).*

*“Percebo que a maior dificuldade para os professores reside na **identificação e compreensão dos conceitos de Educação Empreendedora e Economia Criativa.**” (C1, grifo nosso).*

Os depoimentos dos entrevistados convergem para a necessidade de investir em estratégias de formação continuada e recursos didáticos que visem à elucidação e ao aprofundamento da compreensão docente acerca dos conceitos basilares da Educação Empreendedora e da Economia Criativa. Essa necessidade

reforça a ideia de Freire (1996) sobre a práxis educativa que geralmente se adianta à teorização, como observado no relato de: **C1**:

*Apesar de vivenciarmos a Economia Criativa em nosso dia a dia escolar, nem sempre essa consciência se traduz na identificação e reconhecimento nas práticas pedagógicas. **Se perguntar a muitos, que estão trabalhando com projetos de natureza real da Economia Criativa, eles não mencionam...** eles vivenciam, mas percebo ser um desafio por ser algo novo para eles e para sociedade em geral mesmo. (C1, grifo nosso)*

A práxis educativa se adianta à teorização no sentido de que os docentes, ao desenvolverem projetos práticos e inovadores com seus discentes, muitas vezes, implementam elementos da Economia Criativa de forma intuitiva, sem necessariamente dominar o conceito teórico. A importância da formação docente para a implementação de elementos como criatividade, inovação e sustentabilidade em projetos pedagógicos se alinha à visão de Freire (1996) sobre a necessidade de uma educação dialógica e problematizadora, que parta da realidade concreta dos discentes, suas vivências e experiências.

Diante da necessidade de aprofundar a formação docente em relação à Educação Empreendedora, Economia Criativa e Empreendedorismo, buscou-se compreender, a partir da perspectiva dos entrevistados, quais caminhos poderiam ser trilhados para superar essa lacuna. Que sugestões eles apresentam para o desenvolvimento profissional dos docentes no campo da Educação Empreendedora, Economia Criativa e Empreendedorismo, considerando suas vivências e experiências? Eles sugeriram:

*"Proponho **a criação de uma formação e materiais didático direcionado para projetos**, com foco em esclarecer e **aprofundar o conhecimento dos professores sobre os conceitos que trabalhamos tão bem!** Esse tripé (Educação Empreendedora, Economia Criativa e empreendedorismo). Desenvolvemos muito a criatividade e inovação e fomentamos a sustentabilidade em nossos projetos com nossos alunos, ensinamos a pensar fora da caixa e buscar soluções inovadoras para problemas. E até pensar em comercializar seus produtos, frutos da criatividade inovação e sustentabilidade." (C1, grifo nosso).*

*"Um **repositório de projetos com passo a passo** seria um recurso riquíssimo. **Uma plataforma online** onde professores pudessem compartilhar seus projetos, detalhando cada etapa do processo, desde a concepção da ideia até a avaliação dos resultados. **Isso permitiria que outros professores se inspirassem e colaboraria na formação de novos professores**" (C2, grifo nosso).*

As sugestões dos entrevistados convergem para a necessidade de oferecer às docentes ferramentas ou recursos que os auxiliem na aplicação dos conceitos de Empreendedorismo, Educação Empreendedora e a Economia Criativa. O

entrevistado **C1** destacou a importância de formação docente e materiais didáticos focados em projetos, enquanto o entrevistado **C2** propôs um repositório online para compartilhamento de projetos com passo a passo detalhado. Ambas as sugestões visam empoderar os docentes, fornecendo-lhes orientação e inspiração para que possam desenvolver projetos envolvendo a criatividade, estimulando a autonomia, a colaboração e a inovação na prática pedagógica.

4.4.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ETAPA EXPLORATORIA COM OS COORDENADORES PEDAGÓGICOS

A pesquisa empreendeu uma análise da implementação dos conceitos de Empreendedorismo, Educação Empreendedora e Economia Criativa no Ensino Médio Integrado (EMI) do Senac-PE. Investigou-se a atuação dos coordenadores pedagógicos na promoção da Educação Empreendedora, da inovação pedagógica e da orientação docente. Observou-se que a influência dos entrevistados se manifestou no desenvolvimento de um ambiente educacional que valoriza a formação integral dos discentes e o desenvolvimento profissional dos docentes. Foram sinalizados 06 (seis) aspectos resultantes deste momento.

O primeiro aspecto revelou que a Educação Empreendedora é percebida de forma abrangente e integrada ao contexto específico da instituição, com a marca formativa "Atitude Empreendedora" emergindo como um eixo estruturante na construção de um perfil discente proativo e inovador. A orientação da coordenação pedagógica, nesse cenário, destaca-se como um fator essencial na condução e incentivo a essa abordagem.

O segundo aspecto verificado na pesquisa indica que a formação docente assume um papel de destaque na concretização da Educação Empreendedora. Os docentes dos EMI em Logística e Informática com formação em gestão, demonstram maior engajamento em projetos e iniciativas, segundo os entrevistados. Esse dado sugere a importância de conhecimentos e habilidades de gestão para a promoção de uma cultura empreendedora na instituição. No entanto, a pesquisa também revelou a necessidade de ir além da formação em gestão, investindo em programas de desenvolvimento profissional que capacitem os docentes a implementarem práticas criativas e a construir uma cultura empreendedora de forma abrangente.

O terceiro aspecto analisado concerne às estratégias de orientação docente no Senac-PE, que configuram um panorama favorável à promoção da Educação

Empreendedora. A diversidade de ações, como encontros pedagógicos com foco em metodologias centrada no discente, palestras, workshops e estímulos para o desenvolvimento de projetos, evidenciam o suporte oferecido aos docentes.

O quarto aspecto destacou que a coordenação pedagógica adota diversas iniciativas para orientar os docentes em relação ao Empreendedorismo e à Educação Empreendedora. O incentivo à ação é evidente na iniciativa de criar, inovar e solucionar problemas. Acredita-se que o Empreendedorismo se concretiza na prática, por isso, os docentes são incentivados a desenvolver uma mentalidade empreendedora nos discentes, fornecendo-lhes ferramentas e promovendo o pensamento “fora da caixa”. Isso sugere que os docentes são desafiados a buscar soluções criativas para problemas reais, promovendo a criatividade e a inovação. Além disso, a metodologia de projetos permeia a ação pedagógica, inspirando os docentes a se tornarem agentes de transformação na sala de aula.

O quinto aspecto revelou o desenvolvimento dos conceitos da Economia Criativa nas práticas pedagógicas do Senac-PE, frequentemente de modo não intencional, por meio do desenvolvimento de projetos educacionais que envolvem a reutilização de materiais e a valorização de manifestações artísticas, culturais e sustentáveis. Os entrevistados destacaram a formação continuada como uma estratégia basilar para promover tanto a Economia Criativa quanto os conceitos Empreendedores, abrangendo temáticas como inovação, cultura, tecnologia e gestão. As ações identificadas evidenciam uma compreensão acerca da relevância da Economia Criativa e de sua interseção com princípios empreendedores, buscando à formação de sujeitos proativos, criativos e reflexivos.

O sexto aspecto foram as sugestões apresentadas pelos coordenadores pedagógicos, embora relevantes para o desenvolvimento profissional docente, revelam uma lacuna na formação continuada oferecida pela instituição. A demanda por materiais didáticos e formações direcionadas para projetos que aprofundem o conhecimento sobre o Empreendedorismo, a Educação Empreendedora e a Economia Criativa sugerem a necessidade de se rever as estratégias de formação docente, buscando superar a lacuna entre a teoria e a prática.

Em síntese, a pesquisa destacou o papel central e perene da coordenação pedagógica como mediadora e facilitadora dos processos formativos no Senac-PE. Ela atua como um elo essencial entre as diretrizes institucionais e a prática pedagógica, orientando os docentes para a aplicação de metodologias inovadoras e

integradas aos princípios da Educação Empreendedora, do Empreendedorismo e da Economia Criativa.

Esse suporte é fundamental para criar um ambiente educacional dinâmico e alinhado às demandas da sociedade do trabalho, estimulando tanto a formação integral dos discentes quanto o desenvolvimento contínuo dos docentes. No entanto, é necessário fortalecer as estratégias formativas para lidar com desafios como a rotatividade de docentes temporários e a integração efetiva de conceitos criativos e empreendedores, garantindo uma educação mais coesa e transformadora.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Este capítulo apresenta o processo de concepção, elaboração e a avaliação do Produto Educacional (PE) desta pesquisa materializado mediante do “Livro Digital” intitulado: O Empreendedorismo, a Educação Empreendedora e a Economia Criativa: Quatro recomendações para docentes que atuam na Educação Profissional e Tecnológica.

5.1 INTRODUÇÃO

Ribeiro (2006) ressalta que uma das características distintivas da pesquisa no âmbito do Mestrado Profissional (MP), em comparação com o Mestrado Acadêmico (MA) é sua orientação para buscar soluções e alternativas para questões identificadas na prática profissional. Conforme regulamentado pelo documento Brasil, (2016) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), a principal diferenciação entre essas duas modalidades de mestrado reside nos resultados que elas produzem. Os Mestrados Profissionais (MP), por sua própria natureza, requerem a elaboração de um Produto Educacional (PE) como componente obrigatório. Nesse contexto, Ribeiro (2006) corrobora que os MP estabelecem uma relação dialética com a realidade, não apenas buscando compreendê-la, mas também propondo alternativas para superar seus desafios e limitações.

Moreira (2004), analogamente com Ribeiro (2006) e Barata (2006), enfatiza a natureza aplicada da pesquisa no Mestrado Profissional, voltada para o desenvolvimento de processos ou Produtos Educacionais que buscam aprimorar o ensino em áreas específicas. Para os autores o mestrando profissional é encarregado de criar um Produto Educacional, como: sequências didáticas, aplicativos, jogos, vídeos ou dispositivos, destinados à implementação em contextos reais de ensino. Essa abordagem alinha-se às diretrizes estabelecidas pelo documento de referência Brasil, (2016) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Freire, Guerrini e Dutra (2010) destacam que, para concretizar a conexão entre formação e pesquisa, os programas de Mestrados Profissionais adotam a criação de Produtos Educacionais como instrumentos basilares, servindo não apenas como resultados, mas também como elementos que possibilitam a formação

docente mediante da pesquisa. Esses Produtos Educacionais representam a inserção da pesquisa no processo formativo dos docentes, sendo concebidos e desenvolvidos no contexto de sua prática profissional.

5.2 CARACTERIZAÇÃO

Considerando que esta pesquisa se concentrou na problemática enfrentadas pelos docentes ao implementar a Educação Empreendedora e a Economia Criativa em suas ações e práticas pedagógicas na EPT. Além disso, teve como objetivo geral: ***Avaliar um guia de recomendações para apoiar a prática docente e a disseminação da um Educação Empreendedora direcionada à Economia Criativa na Educação Profissional e Tecnológica.***

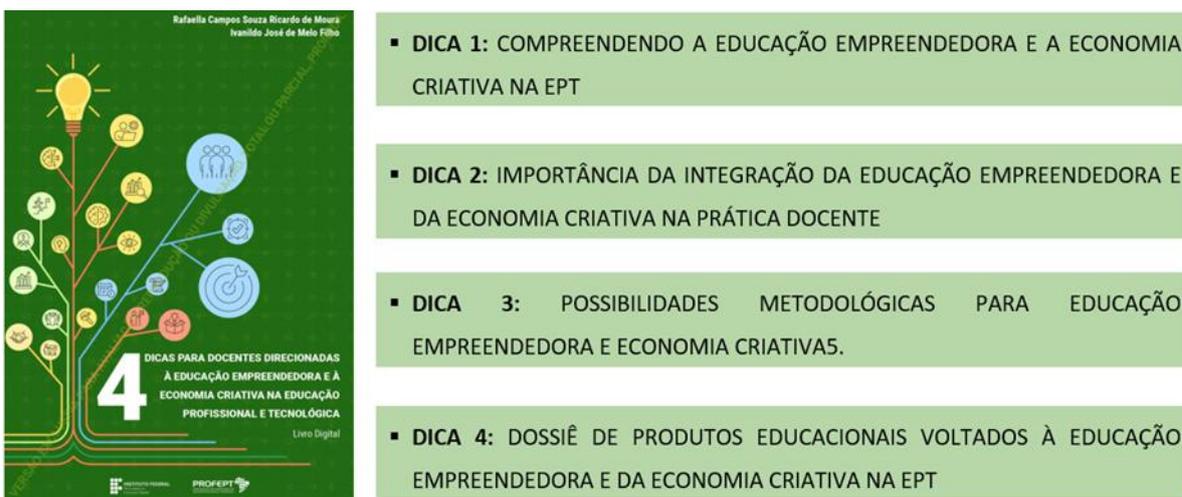
A consolidação do Produto Educacional como um “Livro Digital” objetivou fornecer orientações aos docentes da EPT que desejem promover a Educação Empreendedora e explorar as oportunidades na Economia Criativa em seu planejamento com recursos e orientações que possam ser implementados em suas práticas educacionais. O “Livro Digital” também busca auxiliar os docentes a desenvolverem uma perspectiva politécnica e com um olhar para sociedade e o mundo do trabalho. O Produto Educacional busca aprimorar o planejamento pedagógico, auxiliando ao docente a identificar oportunidades conceituais e metodológicas na Educação Empreendedora e na Economia Criativa, com o intuito de fomentar saberes empreendedores e a criatividade nos discentes.

É importante ressaltar que este PE originado desta pesquisa se configurou como um instrumento orientativo. Desse modo, ele não possui propósito regulatório e é, exclusivamente, resultante de investigação aplicada para este fim. O Produto Educacional, portanto, é destinado a orientar e incentivar o desenvolvimento dos conceitos da Educação Empreendedora e da Economia Criativa na prática e a ação docente na Educação Profissional e Tecnológica.

5.3 PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento do Produto Educacional, em formato de livro digital, seguiu um percurso. Esse processo teve como ponto de partida os dados empíricos obtidos mediante entrevistas com docentes e coordenadores, articulados ao referencial teórico que fundamenta a proposta. A Figura 12 ilustra a versão inicial para avaliação do PE organizada em quatro eixos.

Figura 12 – Versão Inicial do PE para Avaliação.



Fone: A Autora.

Com base na sistematização desses quatro eixos — aqui desdobrados em tópicos — foi formulada uma proposta inicial de intervenção em formato de “**dicas**” pedagógicas voltadas à integração da Educação Empreendedora e da Economia Criativa no contexto da EPT. Essas dicas foram redigidas com intencionalidade formativa, sendo apresentadas de maneira acessível, direta e alinhada aos desafios enfrentados pelos docentes em suas práxis educativas.

A primeira dica evidenciou a necessidade de compreensão, por parte dos docentes, da complementaridade entre Educação Empreendedora e Economia Criativa, destacando seu potencial de articulação no desenvolvimento de competências como criatividade, inovação e proatividade. **A segunda dica** buscou a intencionalidade de integrar tais abordagens à prática pedagógica, em especial ao planejamento docente com vistas à formação de sujeitos autônomos e criativos, aptos a enfrentar os desafios do mundo do trabalho.

A terceira dica indicou para a adoção de metodologias centradas no discente, que promovam aprendizagem ativa, significativa e contextualizada. Por fim, **a quarta dica**, vinculada à dimensão formativa, reuniu experiências, recursos e instrumentos que ilustram a materialização das três primeiras dicas, servindo de sugestões para boas práticas.

A partir dessas diretrizes, foi produzida a primeira versão do Produto Educacional, apresentadas em formato de dicas. Essa versão preliminar foi posteriormente submetida à avaliação de 10 (dez) especialistas em EPT, que contribuíram com sugestões, no que concerne ao nível conceitual quanto estético.

Diante das considerações, foi elaborada a versão final do Produto Educacional, que manteve a estrutura conceitual original, mas passou a apresentar as dicas sob a nomenclatura de recomendações, conferindo maior densidade teórica e institucional ao material. Além disso, a versão definitiva recebeu uma nova identidade visual, compatível com o formato digital e com o perfil do público-alvo.

5.4 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

A avaliação de Produtos Educacionais (PEs) constitui um processo fundamental em seu desenvolvimento, atuando como mecanismo de *feedback* e aprimoramento. Após a finalização da versão preliminar do PE, a etapa de avaliação foi planejada, incluindo a elaboração do instrumento que contemplou critérios avaliativos definidos. A importância da avaliação reside em sua capacidade de promover o diálogo e a reflexão crítica sobre o PE, levando à identificação de ajustes e melhorias.

Leite (2018) destaca a necessidade de uma avaliação abrangente, estruturada em eixos temáticos que contemplem as diversas características do PE. Esses eixos, na presente pesquisa, foram definidos com base nas proposições de Kaplún (2003).

Vale salientar que a avaliação do PE foi conduzida de forma transparente e participativa, com a inclusão de diferentes atores, como docentes e especialistas.

5.4.1 CONTEXTO

O Produto Educacional foi avaliado nos contextos da Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial- SENAC, Instituto Fecomercio, do Instituto Federal de Pernambuco – IFPE, Secretaria do Trabalho e Qualificação Profissional (STQP), Secretaria de Educação Profissional de PE e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas- SEBRAE, com a participação de docentes e especialistas que possuem relação com a temática desenvolvida no PE. Os contextos avaliados visam obter diferentes perspectivas da realidade vivenciada pelos participantes do processo, de maneira a promover uma análise multidisciplinar.

5.4.2 SELEÇÃO DOS AVALIADORES

A seleção dos avaliadores do Produto Educacional (PE) se deu com base em sua experiência na área da Educação Profissional e Tecnológica (EPT),

buscando contemplar diferentes contextos socioeducacionais e institucionais. Essa diversidade de olhares buscou ampliar a abrangência da avaliação e proporcionar uma análise do PE, considerando suas possíveis aplicações e impactos em diferentes realidades. O Quadro 4 detalha o perfil de cada avaliador com foco na sua formação acadêmica e a trajetória profissional.

Quadro 4 – Descrição Resumida do Perfil dos Avaliadores.

Avaliador	Descrição do Perfil
SENAC	Graduação em Licenciatura Vernácula e Bacharelado em Crítica Literária, especialização em Mediação Cultural e Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. 12 anos de EPT.
SENAC	Graduação em Estatística, mestrado em Hotelaria e Turismo e Administração, experiência em Inovação nas pequenas empresas. 10 anos de EPT. 4 anos de EPT.
SENAC	Graduação em Psicologia, mestrado em Educação, especializações em Coordenação Pedagógica e Gestão de Pessoas. 18 anos de EPT.
SENAC	Graduação em Ciências Biológicas, mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente. 12 anos de EPT.
SENAC	Engenharia de Produção com Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho Mestrado em Engenharia Mecânica e Doutorando em Engenharia Mecânica.
SEBRAE	Graduação em Artes Plásticas, mestre em Administração, pós-graduação em Marketing e MBA em Moda. 20 anos de EPT.
Instituto Fecomercio	Graduação em Ciências Sociais, mestrado em Extensão Rural, especializações em Geografia e Coordenação Pedagógica. 18 anos de EPT.
Secretaria do Trabalho e Qualificação Profissional (STQP).	Graduação em Estudos Sociais, mestrado em Geografia, doutorado em Educação Matemática e Tecnologia. 12 anos de EPT
Secretaria de Educação Profissional de PE	Graduação em Engenharia Mecânica e Pedagogia, Pós-graduação em MBA Executivo em Gestão Empresarial, Engenharia de Segurança do Trabalho e Gestão e Controle Ambiental, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica e Doutorando em Educação. 25 anos de EPT.
IFPE	Graduação em Administração, Mestrado em Administração e especializações em Marketing e Educação Profissional. 7 anos de EPT.

Fonte: A Autora.

É importante registrar que todos os avaliadores concordaram em participar do processo e tiveram as suas identidades preservadas.

5.4.3 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Para fundamentar a avaliação do Produto Educacional (PE), foi utilizado como referência a obra de Leite (2018), que defende a produção e avaliação coletiva dos Produtos Educacionais, com foco nas necessidades do público-alvo e na utilização de eixos e descritores específicos para cada material. Nesse sentido, Kaplún (2003) propõe três eixos temáticos para a análise de materiais educativos: **o conceitual, o pedagógico e o comunicacional**. O Quadro 5 apresenta a descrição detalhada de cada eixo e a quantidade de critérios utilizados na avaliação do PE.

Quadro 5 – Descrição dos Eixos e da Quantidade de Critérios para a Avaliação do Produto Educacional – Adaptado de Kaplún (2003) e Castro (2023).

Eixo	Descrição	Quantidade de Critérios
Conceitual	O Eixo Conceitual visa avaliar a base teórica do Produto Educacional (PE), sua fundamentação em autores e teorias relevantes, e a aplicação adequada de conceitos-chave da Educação Empreendedora e da Economia Criativa no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).	4
Pedagógico	O Eixo Pedagógico avalia a proposta pedagógica do PE, sua adequação ao público-alvo e aos objetivos de aprendizagem, e a utilização de metodologias e estratégias de ensino inovadoras e eficazes.	4
Comunicacional	O Eixo Estrutural avalia a organização e a estrutura do PE, sua clareza, objetividade, linguagem, formatação, design e recursos visuais.	4

Fonte: A Autora.

De acordo com as orientações delineadas por Nunes (2021), Castro (2023) e Ribeiro II (2024) nas suas respectivas investigações sobre Produtos Educacionais, o eixo central do Processo de Avaliação (PE) é composto por cinco afirmações, as quais possibilitam que os avaliadores manifestem suas opiniões em uma escala de concordância que oscila entre “N/A” (caso o critério não se aplique) e o valor máximo de “4”. Este último indica a avaliação mais elevada em relação ao Produto Educacional sob análise. Para cada um dos critérios estabelecidos, o autor designou um peso que varia de “1” a “5”, de acordo com a importância de cada resposta.

É imprescindível que os avaliadores compreendam a necessidade de uma análise criteriosa, uma vez que a atribuição de pesos reflete não apenas a relevância dos aspectos avaliados, mas também a complexidade do contexto educacional em questão. Assim, a profundidade na avaliação se torna um fator determinante para a qualidade do *feedback* gerado, permitindo um aprimoramento contínuo dos processos educativos.

Nesse sentido, a clareza nos critérios e a precisão nas classificações são fundamentais para que os resultados do PE possam ser interpretados de maneira eficaz, contribuindo para um panorama abrangente.

5.4.4 CRITÉRIO AVALIADO – EIXO CONCEITUAL

Este eixo teve a finalidade de investigar a relevância do Produto Educacional em conexão com sua adequação, além de sua veracidade, contemporaneidade e representatividade no cenário da aplicação dos princípios de Educação Empreendedora e Economia Criativa nas abordagens pedagógicas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Os critérios estão descritos no Quadro 6.

Quadro 6 – Critérios Avaliados no Eixo Conceitual do Produto Educacional – Fundamentado nas Publicações de Kaplún (2003) e Castro (2023) e Ribeiro II (2024).

	CRITÉRIO	Peso
1	O PE apresenta uma base teórica com autores e teorias relevantes para a área de Educação Empreendedora e Economia Criativa na EPT.	5
2	Os conceitos são apresentados de forma clara, objetiva e compreensível para os docentes da EPT.	5
3	Os conceitos e informações apresentados são coerentes entre si e pertinentes ao tema do PE.	4
4	O PE oferece informações e orientações aplicáveis à prática docente na EPT, com exemplos e sugestões de atividades.	4

Fonte: A Autora.

A análise dessas dimensões busca revelar não apenas a pertinência do PE, mas sua capacidade de interagir com as necessidades formativas dos discentes, promovendo uma aprendizagem contextualizada. Assim, a reflexão crítica sobre esses aspectos busca práticas educativas se alinhem efetivamente às demandas do mundo do trabalho, favorecendo um ambiente de ensino e aprendizagem que valorize a criatividade, a inovação e geração de valor social como pilares fundamentais da formação profissional.

5.4.5 CRITÉRIO AVALIADO – EIXO PEDAGÓGICO

Este eixo buscou avaliar a qualidade pedagógica do conteúdo do Produto Educacional verificando se abrange as visões dos docentes em relação à Educação Empreendedora e à Economia Criativa no contexto do planejamento e da prática pedagógica da EPT. Os critérios estão descritos no Quadro 7.

Quadro 7 – Critérios Avaliados no Eixo Pedagógico do Produto Educacional – Adaptado de Kaplún (2003) e Castro (2023) e) e Ribeiro II (2024).

	CRITÉRIO	Peso
1	O PE adota uma abordagem pedagógica centrada no discente, que promova a participação ativa, a colaboração e a construção do conhecimento.	5

2	O PE utiliza linguagem e recursos didáticos adequados aos docentes da EPT.	5
3	O PE apresenta e descreve metodologias e estratégias de ensino inovadoras e eficazes para a EPT, como a aprendizagem baseada em projetos, jogos e problemas.	4
4	O PE sugere recursos didáticos variados e adequados ao tema e ao público-alvo, como vídeos, jogos, estudos de caso e ferramentas online.	4

Fonte: A Autora.

5.4.6 CRITÉRIO AVALIADO – EIXO COMUNICACIONAL

Este eixo destacou a importância da utilização integrada da linguagem escrita, visual e imagética, visando uma interação dialógica que facilite a compreensão e aumente a atratividade do Produto Educacional. Os critérios estão descritos no Quadro 8.

Quadro 8 – Critérios Avaliados do Eixo Comunicacional do Produto Educacional – Adaptado de Kaplún (2003) e Castro (2023) e Ribeiro II (2024).

CRITÉRIO		Peso
1	O PE está organizado de forma lógica, com seções e subseções bem definidas e interligadas	5
2	A linguagem utilizada é clara, objetiva e adequada aos docentes da EPT	5
3	O PE apresenta formatação consistente, com uso adequado de títulos, parágrafos, tabelas, figuras e outros elementos visuais	4
4	O design do PE é atrativo, profissional e adequado ao tema e ao público-alvo.	4

Fonte: A Autora.

No que tange à implementação da avaliação do PE entre os avaliadores, este processo foi conduzido mediante de um formulário de avaliação, elaborado na plataforma *@GoogleForms*, cuja visualização se encontra disposta no Apêndice E, pág. 184. É relevante destacar que, neste instrumento, os avaliadores não têm acesso à percepção dos pesos atribuídos, de modo a evitar qualquer influência indesejada nos resultados obtidos durante a avaliação.

A escolha dessa abordagem busca a transparência e a imparcialidade necessárias, assegurando que o foco permaneça na qualidade e a precisão da avaliação, elementos fundamentais para o aprimoramento contínuo das práticas avaliativas. É importante ressaltar que o *link* para o questionário foi encaminhado via e-mail aos avaliadores, acompanhado de uma breve descrição sobre os objetivos da pesquisa, conforme se pode observar no Anexo D, Pág. 196.

5.5 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Os resultados expostos nesta seção seguem o percurso adotado e apresentado por Nunes (2021), Castro (2023) e Ribeiro II (2024) em suas

investigações. Nesse âmbito, os resultados emergiram do registro efetuado pelos avaliadores. Para a realização da análise, foi levado em consideração o total de 10(dez) avaliadores que participaram do processo avaliativo. Essa coleta de dados, portanto, reflete a diversidade e a riqueza das experiências dos avaliadores, permitindo uma interpretação ampla e fundamentada dos resultados obtidos.

5.5.1 EIXO CONCEITUAL

A Tabela 1 apresenta a pontuação atribuída pelos avaliadores no Eixo Conceitual, detalhando cada critério avaliado, o peso de cada um, as notas atribuídas, as notas máximas possíveis e o total de pontos obtidos.

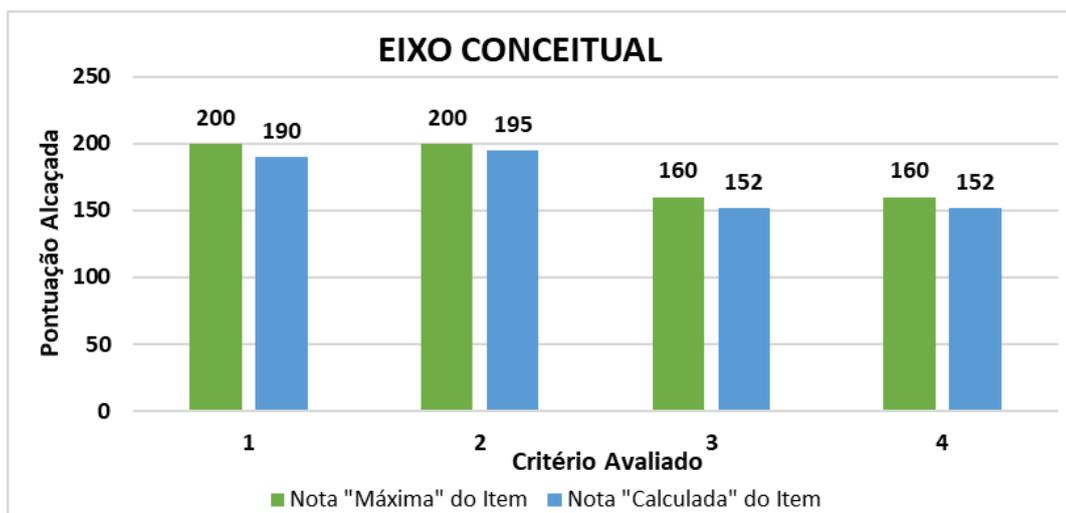
Tabela 1 – Resultado da Avaliação – Eixo Conceitual – Adaptado de Nunes (2021), Castro (2023) e Ribeiro II (2024).

[EIXO CONCEITUAL] – Este eixo objetiva avaliar a base teórica do Produto Educacional (PE), sua fundamentação em autores e teorias, e a aplicação adequada de conceitos norteadores da Educação Empreendedora e da Economia Criativa no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).								Nota Máxima do Item	Nota Calculada do Item	%
CRITÉRIO	Peso	N/A	0	1	2	3	4			
1	O PE apresenta uma base teórica com autores e teorias relevantes para a área de Educação Empreendedora e Economia Criativa na EPT.	5				2	8	200	190	95%
2	Os conceitos são apresentados de forma clara, objetiva e compreensível para os docentes da EPT.	5				1	9	200	195	98%
3	Os conceitos e informações apresentados são coerentes entre si e pertinentes ao tema do PE.	4			1		9	160	152	95%
4	O PE oferece informações e orientações aplicáveis à prática docente na EPT, com exemplos e sugestões de atividades.	4			1		9	160	152	95%

Fonte: A Autora.

O Produto Educacional (PE) apresentou uma base teórica consistente e relevante para a Educação Empreendedora e Economia Criativa, destacando-se tanto nos aspectos teóricos quanto na aplicação prática dos conceitos. Contudo, sugeriu-se a inclusão de estudos de caso reais. Além disso, a integração de metodologias adaptáveis a contextos de escassez de recursos e uma maior conexão com o mundo do trabalho também foram recomendadas. Outra sugestão foi explorar de forma pragmática e conceitual a relação entre Educação Empreendedora e Economia Criativa, evidenciando como essas duas áreas se complementam e interagem no contexto da Educação Profissional e Tecnológica. O Gráfico 1 representa a pontuação alcançada com o intuito de ilustrar em outro formato a comparação de valores em cada critério avaliado.

Gráfico 1 – Resultado da Avaliação – Eixo Conceitual.



Fonte: A Autora.

Portanto, para este eixo, o Produto Educacional demonstra-se em conformidade com os critérios de confiabilidade, atualização e representatividade, alinhando-se adequadamente aos conceitos da Educação Empreendedora e da Economia Criativa no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

5.5.2 EIXO PEDAGÓGICO

A Tabela 2 apresenta a pontuação atribuída pelos avaliadores no Eixo Pedagógico. De forma semelhante à tabela anterior, são fornecidas informações sobre os critérios avaliados, o peso atribuído a cada um, as notas atribuídas e os resultados obtidos.

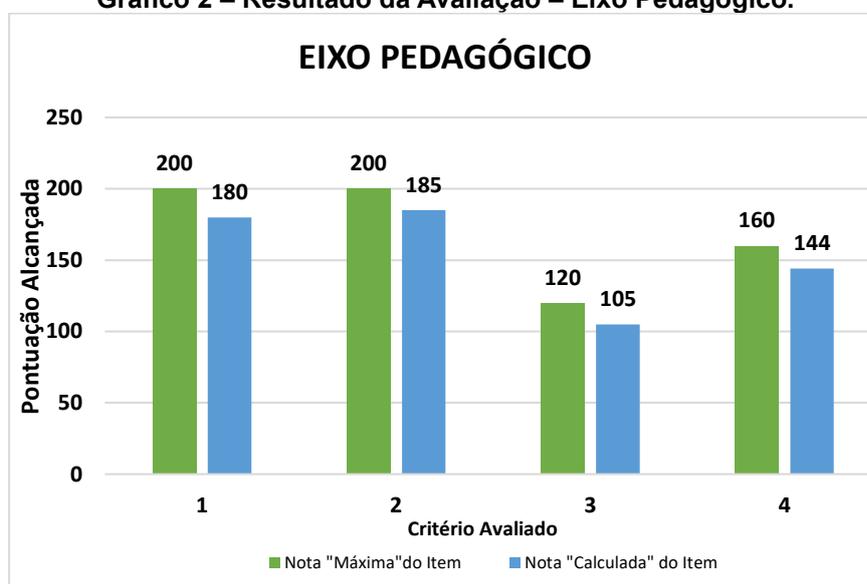
Tabela 2 – Resultado da Avaliação – Eixo Pedagógico – Adaptado de Nunes (2021), Castro (2023) e Ribeiro II (2024).

[EIXO PEDAGÓGICO] – O Eixo Pedagógico avalia a proposta pedagógica do PE, sua adequação ao público-alvo e aos objetivos de aprendizagem, e a utilização de metodologias e estratégias de ensino inovadoras e eficazes.						Nota Máxima do Item	Nota Calculada do Item	%
CRITÉRIO	Peso	N/A	0	1	2	3	4	
1	5				1	2	7	90%
2	5				1	1	8	93%
3	3				1	3	6	88%
4	4			1		1	8	82%

Fonte: A Autora.

O critério relacionado à abordagem pedagógica foi avaliado com 180/200, representando 90% de desempenho, indicando que o PE adota uma metodologia centrada no discente, promovendo participação ativa e construção do conhecimento. O uso de linguagem e recursos didáticos obteve 185/200 (93%), mas sugeriu-se detalhar mais as ferramentas tecnológicas para contextos de baixa infraestrutura, incluindo exemplos práticos. As metodologias inovadoras foram avaliadas com 105/120 (88%), em que poderiam ser mais inovadoras e adaptadas a contextos com poucos recursos. A diversidade de recursos didáticos, com 144/160 (90%), poderia incluir estudos de caso e relatos de docentes. O Gráfico 2 possibilita visualizar ilustrativamente os resultados evidenciados na Tabela 2.

Gráfico 2 – Resultado da Avaliação – Eixo Pedagógico.



Fonte: A Autora.

Para os avaliadores o Produto Educacional tem grande potencial, oferecendo uma base pedagógica adequada e relevante. No entanto, foram sugeridas pequenas mudanças no layout e um aprofundamento nas metodologias, considerando a realidade dos docentes e as limitações de recursos, buscando aumentar sua eficácia e aplicabilidade no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

5.5.3 EIXO COMUNICACIONAL

A Tabela 3 demonstra a pontuação atribuída pelos avaliadores em relação ao Eixo Comunicacional. Equivalente às tabelas anteriores, as informações estão assim dispostas: critérios, peso, notas e os resultados.

Tabela 3 – Resultado da Avaliação – Adaptado de Nunes (2021), Castro (2023) e Ribeiro II (2024).

[EIXO COMUNICACIONAL] – O Eixo Estrutural avalia a organização e a estrutura do PE, sua clareza, objetividade, linguagem, formatação, design e recursos visuais.						Nota Máxima do Item	Nota Calculada do Item	%		
CRITÉRIO	Peso	N/A	0	1	2	3	4			
1	5				1		9	220	190	86%
2	3			1			9	132	111	84%
3	5				2	1	7	200	175	88%
4	4				1	3	6	160	140	88%

Fonte: A Autora.

Os resultados da Tabela 3 foram ilustrados mediante do Gráfico 3 visando facilitar a compreensão dos valores atribuídos entre os critérios avaliados.

Gráfico 3 – Resultado da Avaliação – Eixo Comunicacional.



O critério de organização lógica obteve 190/200 (95%), com seções definidas que facilitam a navegação. A linguagem recebeu 111/120 (93%), clara e objetiva para os docentes da EPT. A formatação foi avaliada com 175/200 (88%), sugerindo a adição de recursos visuais, enquanto o design obteve 140/160 (88%). A sugestão é usar fluxogramas, infográficos e QR Codes, além de revisar o título, transformando-o em algo mais atrativo.

5.5.4 INDICATIVOS DE AJUSTES NO PRODUTO EDUCACIONAL

O Quadro 9 descreve as indicações de possíveis ajustes no Produto Educacional, realizadas pelos avaliadores.

Quadro 9 – Indicações de Ajustes no Produto Educacional.

Item	Descrição da Indicação	Análise da Indicação
1	<i>"Para mim, o Produto Educacional é claro, coerente e aplicável, mas pode ser aprimorado. A inclusão de estudos de caso reais facilitaria a aplicação prática. Além disso, expandir a conexão com o mercado e adaptar metodologias a cenários com poucos recursos tornaria o material mais acessível. Por fim, uma autoavaliação para docentes ajudaria na escolha das melhores abordagens."</i>	Indicativo não contemplado. Em função do prazo para finalização da dissertação, é indicado para trabalhos futuros.
2	<i>"Sugiro explorar as Inter-relações, podendo haver uma explanação entre Educação Empreendedora e Economia Criativa, apresentando complementaridade entre teóricos e suas abordagens."</i>	Indicativo não contemplado. Em função do prazo para finalização da dissertação, é indicado para trabalhos futuros.
3	<i>"Senti falta de um aprofundamento no que diz respeito às dicas, possibilidades metodológicas e dos produtos educacionais, indo além dos conceitos já existentes e agregando com propostas mais direcionadas à realidade MEDIOTEC/SENAC."</i>	Indicativo não contemplado. Em função do prazo para finalização da dissertação, é indicado para trabalhos futuros.
4	<i>"Seria interessante incluir adaptações das metodologias para contextos com poucos recursos tecnológicos, além de sugerir ferramentas e plataformas que facilitem sua aplicação. Também vejo valor na inclusão de exemplos práticos e relatos de docentes, tornando o material ainda mais acessível e eficaz para a EPT."</i>	Indicativo não contemplado. Em função do prazo para finalização da dissertação, é indicado para trabalhos futuros.
5	<i>"Nada significativo, o PE é enorme. Talvez, pequenas mudanças no layout para aumento da margem de respiro e aposta em infográfico e percepções futuras."</i>	Indicativo contemplado
6	<i>"Perdão por não compreender, se for o caso, que esse material servirá de orientação a professores. Pois acho o formato acadêmico desnecessário. Lembro: se o objetivo for ser trabalhado por professores, o formato acadêmico pode ser menos prático para compreensão e aplicação."</i>	Indicativo contemplado
7	<i>"Não usaria 'Dicas' e sim 'Orientações'."</i>	Indicativo contemplado
8	<i>"Sugiro rever o título, pois não está atrativo aos leitores e buscar uma formatação menos acadêmica e mais prática."</i>	Indicativo contemplado.
9	<i>"Fiquei incomodada com a questão das dicas, pois o primeiro capítulo não traz dicas, mas sim uma fundamentação teórica sobre os temas da Educação Empreendedora e Criativa. Quando trazemos 'Dicas' no título, pode parecer simplista, o que pode repelir o interesse dos docentes. Sugestão de título: Guia Prático para Docentes: Educação Empreendedora e Economia Criativa na Educação Profissional."</i>	Indicativo contemplado
10	<i>"Com relação ao design, ficaria bem interessante explorar recursos como fluxogramas, infográficos e tabelas comparativas, por exemplo, quando se apresentam as metodologias."</i>	Indicativo contemplado
11	<i>"Para mim, o Produto Educacional poderia ser mais dinâmico com infográficos, diagramas e ilustrações que facilitem a assimilação do conteúdo. Destacar informações chave com cores, ícones e caixas de destaque tornaria a leitura mais fluida. A inclusão de QR Codes e links interativos ajudaria a conectar o material a recursos extras."</i>	Indicativo contemplado
12	<i>"Importante abordagem, as atividades interativas ou recursos digitais podem enriquecer a comunicação docente, promovendo o engajamento estudantil."</i>	Indicativo contemplado

Fonte: A Autora.

5.5.5 GERAÇÃO DA VERSÃO FINAL DO PRODUTO EDUCACIONAL

A Figura 13 ilustra a versão final do Produto Educacional, intitulada **O Empreendedorismo, a Educação Empreendedora e a Economia Criativa: Recomendações para docentes que atuam na Educação Profissional e Tecnológica**. Esta versão consolidada é resultante de um processo de reformulação fundamentado pelas sugestões consideradas viáveis no processo de avaliação e validação do material, conforme descrito no **Quadro 9**, respeitando-se os limites temporais da dissertação.

Figura 13 – Versão Final do PE.



- **RECOMENDAÇÃO 1:** COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E A ECONOMIA CRIATIVA NA EPT
- **RECOMENDAÇÃO 2:** IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E DA ECONOMIA CRIATIVA NA PRÁTICA DOCENTE
- **RECOMENDAÇÃO 3:** POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS PARA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E ECONOMIA CRIATIVAS.
- **RECOMENDAÇÃO 4:** DOSSIÊ DE PRODUTOS EDUCACIONAIS VOLTADOS À EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E DA ECONOMIA CRIATIVA NA EPT

Fonte: A Autora.

A nova diagramação, do livro digital, concebido como um guia de recomendações, foi desenvolvida em parceria com a Editora IIDV⁴⁰, vinculada ao Instituto Internacional Despertando Vocações — instituição sem fins lucrativos dedicada à promoção de práticas educativas inovadoras. Em que resultou em um projeto gráfico que traduz os fundamentos pedagógicos e conceituais da proposta, articulando elementos visuais emergentes dos dados empíricos à identidade institucional do PROFEPT. A capa, marcada pela predominância do verde institucional, reflete os princípios de inovação e sustentabilidade, ao passo que a ilustração central simboliza um ambiente de aprendizagem colaborativa. Composta por ícones representativos das dimensões simbólicas da Economia Criativa e da Educação Empreendedora, essa composição reafirma a intencionalidade formativa

⁴⁰ Editora IIDV – Disponível em: <https://editora.institutoidv.org/>. Acesso em: 9 mai. 2025

do material, conferindo-lhe coerência estética, atratividade comunicacional e funcionalidade didática.

Portanto, a diagramação segue os princípios do design instrucional e da acessibilidade, o contraste visual adequado e o alinhamento coerente dos elementos gráficos. Todo Produto Educacional foi aprimorado mediante a inserção de infográficos, fluxogramas, tabelas, caixas de destaque e recursos interativos, como links para materiais complementares. Essas estratégias contribuíram para tornar o material acessível e fluido, promovendo a compreensão e o uso prático pelos docentes.

No tocante à linguagem, a redação foi revisada integralmente, buscando objetividade sem comprometer a densidade teórica. O termo “**Dicas**” foi substituído por “**Recomendações**”, conferindo ao conteúdo um estilo orientativo. O título foi reformulado, tornando-se atrativo e alinhado ao público-alvo do Produto Educacional.

Validado pelos especialistas constituída pela banca da defesa desta dissertação, o Produto Educacional final apresenta-se como um artefato pedagógico propositivo, que ultrapassa a função instrumental. Ao articular forma e conteúdo de maneira sinérgica, contribui com a formação crítica dos docentes, oferecendo fundamentos, estratégias e possibilidades curriculares voltadas à promoção da autonomia discente, do protagonismo docente e da inovação educacional sustentada no contexto da Educação Profissional e Tecnológica.

5.6 DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IFPE

O Produto Educacional materializado em formato de Livro Digital, encontra-se depositado no Repositório Institucional do IFPE. O acesso ao PE é livre e pode ser acessado e baixado gratuitamente mediante do seguinte endereço eletrônico: <<https://doi.org/10.29327/5530300>>.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo discorre sobre os resultados desta investigação, delineando a resposta à questão de pesquisa norteadora, bem como o alcance do objetivo geral e dos objetivos específicos estabelecidos. Adicionalmente, são explicitadas as dificuldades metodológicas e as limitações inerentes ao desenvolvimento deste estudo. Por fim, são apresentadas as contribuições teóricas e práticas da pesquisa, bem como as possibilidades de estudos futuros que podem emergir a partir dos achados aqui apresentados.

6.1.1 INTRODUÇÃO

A articulação entre a Educação Empreendedora e a Economia Criativa na EPT é relevante para o desenvolvimento de sujeitos com saberes empreendedores e criativos. No entanto, se observou uma carência na literatura associada ao desenvolvimento de investigações voltadas às práticas docentes direcionadas à Economia Criativa. É importante destacar que essa carência se concentra na Economia Criativa, enquanto o Empreendedorismo e a Educação Empreendedora possuem um corpo de literatura consolidado. Esse cenário, portanto, produz um desafio presente e contínuo para a atividade docente, especialmente por não dispor de uma orientação específica sobre a interconexão dos temas.

Desse modo, o problema de pesquisa que balizou a dissertação está centrado nas dificuldades recorrentes dos docentes em identificar um artefato para viabilizar a conexão da Educação Empreendedora voltada à Economia Criativa na EPT que promova no discente a compreensão, a criatividade e a autonomia em sua jornada acadêmica.

Com a intenção de contribuir para as atividades laborais dos docentes, o objetivo geral dessa pesquisa foi **avaliar um guia de recomendações para apoiar a prática docente e a disseminação da um Educação Empreendedora direcionada à Economia Criativa na Educação Profissional e Tecnológica.**

Para tanto, a questão norteadora desta pesquisa foi: "Quais os desafios enfrentados pelos docentes para integrar o Empreendedorismo e a Educação Empreendedora visando promover a Economia Criativa no contexto de um curso técnico?"

Para responder à pergunta que norteou este trabalho foi preciso cumprir o objetivo geral e específicos delineados previamente. Esses objetivos foram atendidos mediante da validação do Produto Educacional no formato de um Livro Digital, como possibilidades pedagógicas para corroborar com o planejamento docente. O objetivo geral dessa pesquisa foi atingido à medida que foram alcançados os 4 (quatro) objetivos específicos definidos anteriormente e os quais se encontram relacionados adiante.

O primeiro objetivo específico, que buscou **apresentar as convergências e divergências entre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o conceito de Economia Criativa**, foi atendido mediante do referencial teórico, foram abordados os conceitos de EPT e de Economia Criativa, com base em suas convergências e divergências. A EPT busca a formação integral do sujeito, com foco no desenvolvimento de habilidades e saberes técnicos, humanos e éticos. A Economia Criativa busca a geração de valor econômico e social mediante da criatividade, cultura e inovação. As convergências entre EPT e Economia Criativa residem no foco na formação integral do sujeito, no desenvolvimento da criatividade e na promoção da inovação. As divergências, se concentram no foco da EPT na formação profissional e no foco da Economia Criativa na geração de valor econômico e social.

O referencial teórico também abordou a importância da integração entre EPT e Economia Criativa, com vistas a formar sujeitos com saberes para o mundo do trabalho, que sejam capazes de gerar valor econômico e social utilizando a criatividade e a inovação. A criatividade e a inovação podem ser utilizadas para gerar valor econômico e social no contexto da EPT e da Economia Criativa por intermédio da criação de novos produtos, serviços e processos, da promoção da cultura e da educação e do desenvolvimento de soluções para problemas sociais e ambientais.

O segundo objetivo específico, que buscou **identificar as iniciativas da prática docente na EPT direcionadas às abordagens pedagógicas utilizadas na Educação Empreendedora para o fomento da Economia Criativa**, foi alcançado mediante do referencial teórico e das pesquisas sobre Educação Empreendedora na EPT. No referencial teórico, foram abordadas as diferentes perspectivas e abordagens da Educação Empreendedora, como a educação sobre o Empreendedorismo e a educação para o Empreendedorismo.

As pesquisas sobre Educação Empreendedora na EPT revelaram diferentes iniciativas da prática docente, como o uso de projetos práticos, estudos de caso, jogos e simulações, a promoção da interdisciplinaridade e a integração com o mundo do trabalho. É importante destacar que apenas uma pesquisa foi identificada no campo da Economia Criativa. Essas iniciativas foram analisadas à luz das diferentes abordagens da Educação Empreendedora e dos quatro pilares da educação, com o objetivo de identificar as práticas que fomentam o desenvolvimento de saberes empreendedores e o fomento da criatividade nos discentes da EPT.

O terceiro objetivo específico, que buscou **mapear a atividade dos docentes do Mediotec do Senac-PE e suas conexões associadas ao desenvolvimento da Educação Empreendedora com foco na Economia Criativa**, foi alcançado mediante pesquisa exploratória com os docentes e coordenadores pedagógicos do Senac-PE.

A pesquisa exploratória com os docentes revelou que eles utilizam diferentes abordagens pedagógicas para promover a Educação Empreendedora, com foco na Economia Criativa. Essas abordagens incluem o uso de projetos práticos, estudos de caso, jogos e simulações, a promoção da interdisciplinaridade e a integração com o mundo do trabalho. Alguns docentes relataram dificuldades na implementação da Educação Empreendedora, como a falta de materiais didáticos adaptados à realidade dos discentes, a dificuldade de acesso a ambientes reais de empreendedorismo e a distração dos discentes com dispositivos eletrônicos durante as aulas.

A pesquisa exploratória com os coordenadores pedagógicos revelou que eles desempenham um papel importante na orientação e no acompanhamento dos docentes, com relação à Educação Empreendedora e à Economia Criativa. Eles também destacaram a importância da formação continuada e do desenvolvimento de competências socioemocionais nos docentes. No entanto, relataram dificuldades na implementação da Educação Empreendedora, como a rotatividade dos docentes e a necessidade de maior investimento na formação docente para a Educação Empreendedora e a Economia Criativa.

O quarto objetivo específico, que visou **Elaborar um Produto Educacional no formato de guia de recomendações direcionado aos docentes que articule a Educação Empreendedora fomentando estratégias no campo da Economia Criativa**, foi atendido mediante elaboração de um Livro: **O Empreendedorismo, a**

Educação Empreendedora e a Economia Criativa: Quatro recomendações para docentes que atuam na Educação Profissional e Tecnológica. O PE foi elaborado com o objetivo de auxiliar os docentes na aplicação da Educação Empreendedora com interface com a Economia Criativa no contexto da EPT.

O Livro Digital foi submetido à avaliação de 10 profissionais e especialistas atuantes em diversas áreas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Os resultados da avaliação indicaram que a proposta pedagógica estruturada do Livro Digital demonstra aderência ao contexto dos cursos da EPT, destacando seu potencial para contribuir para a integração dos conceitos de Educação Empreendedora e Economia Criativa no planejamento e na prática docente. Essa integração pode fortalecer o processo de ensino e aprendizagem, promovendo avanços na formação docente e discente na Educação Profissional e Tecnológica.

É importante registrar que o percurso de desenvolvimento da pesquisa permitiu a publicação e a apresentação do tema em diferentes espaços acadêmicos. O Apêndice F, na página 186, evidencia esses registros.

6.1.2 DIFICULDADES E LIMITAÇÕES

Três dificuldades principais foram encontradas durante a realização desta pesquisa. A primeira delas foi a escassez de estudos sobre a Economia Criativa, o que me levou a expandir a investigação para além do contexto inicial da EPT. A busca por trabalhos em outros contextos, no entanto, enriqueceu a pesquisa e trouxe novas perspectivas.

A segunda dificuldade foi a etapa exploratória, com entrevistas com docentes que dispunham de pouco tempo para responder o questionário, tinham menos de 6 (seis) meses na instituição e não faziam parte do quadro fixo. Para contornar essa limitação, precisei dedicar 15 dias, todas as manhãs, ao centro educacional, realizando entrevistas por blocos.

A terceira dificuldade, por ser neuro divergente, foi manter o foco durante toda pesquisa, principalmente nas longas entrevistas, organizar as informações coletadas, lidar com interrupções e mudanças de última hora. O planejamento detalhado das entrevistas, com roteiros e recursos visuais, ajudou a manter o foco. Para lidar com as interrupções, utilizei um aplicativo de gravação que auxiliou a gerenciar o tempo. O apoio da minha família, amigos e do meu orientador motivaram a superar esses obstáculos.

6.1.3 CONTRIBUIÇÕES

A pesquisa contribui para o avanço da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), especialmente no contexto do Ensino Médio Integrado, ao fornecer uma análise sobre os desafios e as práticas docentes na articulação entre a Educação Empreendedora e a Economia Criativa. O estudo propõe, de forma inovadora, o desenvolvimento de um artefato pedagógico para os docentes que tem como objetivo integrar essas duas áreas no currículo da EPT, com foco na promoção da criatividade, inovação e autonomia dos discentes.

Ademais, ao explorar a realidade do SENAC-PE, esta pesquisa proporciona uma visão detalhada sobre as limitações e dificuldades enfrentadas pelos docentes, bem como as oportunidades para o aprimoramento das práticas pedagógicas. A identificação dessas lacunas abre caminho para a elaboração de novos recursos didáticos e metodológicos que podem ser aplicados em outras instituições de ensino.

Além disso, ao analisar a aplicação da Educação Empreendedora e da Economia Criativa no contexto específico da EPT, o estudo apontou para uma necessidade urgente de revisão curricular e de práticas docentes que integrem a teoria e a prática. Dessa forma, a pesquisa oferece uma contribuição tanto para a academia quanto para a prática pedagógica, sendo relevante para os gestores educacionais, formuladores de políticas e docentes que atuam na formação de jovens para o mundo do trabalho.

6.1.4 TRABALHOS FUTUROS

Embora esta pesquisa tenha alcançado seus objetivos de identificar os desafios e as potencialidades da integração entre a Educação Empreendedora e a Economia Criativa na EPT, diversas questões ainda precisam ser exploradas. Futuros estudos poderiam expandir a pesquisa para incluir outras instituições de ensino técnico, a fim de verificar se os resultados obtidos no SENAC-PE são aplicáveis em contextos diversos.

Além disso, seria pertinente investigar profundamente a implementação do artefato pedagógico proposto, realizando uma avaliação detalhada de sua eficácia prática em sala de aula, considerando diferentes áreas do conhecimento e perfis de docentes e discentes. Também explorar a formação continuada dos docentes, como

uma estratégia para superar as limitações identificadas nesta pesquisa, capacitando-os para a adoção de abordagens inovadoras no ensino da Educação Empreendedora e da Economia Criativa.

Por fim, um estudo comparativo entre o impacto da Educação Empreendedora na EPT em outras instituições de EPT diferente nível de ensino, como o ensino superior, poderia proporcionar conceitos sobre a adaptação e a evolução das metodologias pedagógicas ao longo da trajetória educacional dos discentes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. L. **Coordenação pedagógica e a formação continuada de professores**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/53280>. Acesso em: 30 out. 2024.
- ALMEIDA, F. C. **Aprendizagem baseada em Empreendedorismo**: uma proposta para melhoria do ensino profissional técnico de nível médio no IFPA. 2019. 217 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/303>. Acesso em: 28 set. 2024.
- AMORIM, R. **Criatividade e inovação**: as chaves para um Brasil melhor. Palestra realizada em 7 de novembro de 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?V=9cnehhh5qjk>. Acesso em: 18 mar. 2023.
- ANJOS, J. N. **A formação empreendedora social no ensino técnico integrado**: práticas educativas na busca de uma formação humana, integral, politécnica e omnilateral. 2022. 176 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Disponível em: <https://kub.sh/58fd71>. Acesso em: 10 ago. 2024.
- ARAYA, D. Educational policy in the creative economy. *In*: PETERS, M. A. (Edit.). **Education in the creative economy**: knowledge and learning in the age of innovation. New York: Peter Lang, 2010.
- BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, jan. 2015. ISSN 2359-3539. DOI: <https://doi.org/10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38>.
- BARATA, R. B. Avanços e desafios do Mestrado Profissionalizante. *In*: LEAL, MC.; FREITAS, C. M. (orgs.) **Cenários possíveis**: experiências e desafios do mestrado profissional na saúde coletiva. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2006, p. 267-282. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/sp/pdf/leal-9788575412855-14.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2024.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARRETO, L. P. **Educação para o Empreendedorismo**. Salvador: Escola de Administração de Empresas da Universidade Católica de Salvador, 1998.
- BOURDIEU, P. L. Le capital social. Notes provisoires. *In*: LE CAPITAL social. La Découverte, 2006. p. 29-34.
- BRASIL. **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Documento de Área - Ensino. 2016b.
- BRASIL. **Lei n. 12.816, de 5 de junho de 2013**. Altera as Leis n. 12,513, de 26 de outubro de 2011, para ampliar o rol de beneficiários e ofertantes da Bolsa-Formação Estudante, no âmbito do Programa Nacional de Acesso ao Ensino

Técnico e Emprego – PRONATEC. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, 2013. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12816.htm. Acesso em: 27 out. 2024.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 12.513 de 26 de outubro de 2011** – Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Brasília, DF: Presidência da República, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm. Acesso em: 27 out. 2024.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 12.513 de 26 de outubro de 2011** – Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Brasília, DF: *Presidência da República*, 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm. Acesso em: 27 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica., Brasília, 2021. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECPN12021.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024

CAMPOS, E. F. E. A pesquisa-ação como instrumento da coordenação pedagógica: reflexões sobre o planejamento escolar. **A coordenação do trabalho pedagógico na escola – processos e práticas**. Editora Universitária Leopoldianum. p. 77-92, 2016. Disponível em: <https://abre.ai/lnXA>. Acesso em: 30 out. 2024.

CAPPAL, R. **Criativo e Empreendedor, Sim Senhor**. São Paulo: Saraiva, 2016.

CARAGNATO, R.C.A; MUTTI; R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto Contexto Enferm**. Florianópolis, 2006, out./dez. p. 679- 684.

CARVALHO, L. O. R. *et al.* **Metodologia científica: teoria e aplicação a distância**. Petrolina, 2019. 83p.

CASAL, F. S. **Desafio dos estudantes e egressos do IFRR/Campus Boa Vista Zona Oeste na Koneka Digit@L**: desenvolvendo competências empreendedoras. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Disponível em: <https://kub.sh/fd346f>. Acesso em: 01 out. 2024.

CASTRO, Mariana. **Empreendedorismo Criativo**: como a nova geração de empreendedores brasileiros está revolucionando a forma de pensar conhecimento, criatividade e inovação. [s.l.]: Portfolio-Penguin, 2014.

CASTRO, A. C. **Personalização de serviço de acesso ao acervo da biblioteca direcionado aos estudantes Surdos na Educação Profissional e Tecnológica:** uma experiência no Curso Técnico Computação Gráfica. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Pernambuco, Campus Olinda, Olinda, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/1163>. Acesso em: 11 mar. 2025.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012.

COSTA, L. M. C. **As interfaces teórico-práticas entre a Economia Criativa e a educação profissional e tecnológica.** 2021. 229 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Disponível em: <https://l1nq.com/GFPUP>. Acesso em: 15 set. 2024.

COSTA, M.; LOPES, M. Despertando a atitude empreendedora: uma análise em escolas públicas do ensino médio. **Anais...** Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 11, n. 3, 4 dez. 2020.

COUNCIL, British. **Annual report and accounts**, 2018. Disponível em: https://www.britishcouncil.org/sites/default/files/Empreendedorismo_criativo_e_soci_al_no_brasil_web.pdf. Acesso em: 24 fev. 2023.

CROCE, E. F. **A educação profissional empreendedora:** estratégias de gestão no ensino técnico de nível médio com foco no Empreendedorismo: estudo de caso. 162f. Dissertação. (Mestrado Profissional em Gestão e Desenvolvimento da Educação Profissional). Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, (CEETEPS), São Paulo, 2017.

DAMASCENO, A. A. R. **Ações docentes do eixo gestão e negócios no IFPI para o desenvolvimento de competências empreendedoras em atendimento aos arranjos produtivos locais.** 2022. 146 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Disponível em: <https://kub.sh/63450e>. Acesso em: 01 out. 2024.

DEHEINZELIN, L. Economia Criativa, sustentabilidade e desenvolvimento local. **Cadernos de Economia Criativa:** Economia Criativa e desenvolvimento local. SEBRAE, p. 27-40, 2008. Disponível em: <https://abre.ai/lnXD>. Acesso em: 30 out. 2024.

DELORS, J. *et al.* **Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.** Educação um tesouro a descobrir, v. 6, 1996.

DEWEY, J. Art as experience. *In:* THE RICHNESS of art education. Brill, 2008. pp. 33-48.

DOLABELA, F. Fala sobre Empreendedorismo. **Revista Ibero Americana de Estratégia**, v. 4, Universidade Nove de Julho, São Paulo, setembro, 2005, pp. 13-23.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora**. São Paulo: Cultura, 2003.

DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 2, 2013.

DORNELAS, J. C. **Introdução ao empreendedorismo**. São Paulo: Empreende Editora, 2018.

DORNELAS, J. C. **Empreendedorismo Corporativo**. 4. ed. São Paulo: Empreende Editora, 2020.

DORNELAS, J.C. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócio. 8. ed. São Paulo: Empreende Editora, 2021. 288 p.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor**: práticas e princípios. São Paulo: Pioneira, 1999.

EMMENDOERFER, M. L. *et al.* **Territórios criativos como objeto de política de desenvolvimento do governo federal no Brasil**: um sonho adiado, mais uma vez? 2017.

FREDERIKSEN, M. H.; KNUDSEN, M. P. From creative ideas to innovation performance: the role of assessment criteria. **Creativity and Innovation Management**, v. 26, n. 1, p. 60-74, 2017.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-26, abril/junho, 1999. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/https://www.furb.br/2005/arquivos/774565-876438/Empreendedorimo.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024.

FLORIDA, R. **A ascensão da classe criativa**. Porto Alegre, RS: L&PM Editores, 2011. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfindmkaj/https://www.lpm.com.br/livros/Images/a%20ascens%C3%A3o%20da%20classe%20criativa_12.pdf. Acesso em: 22 jun. 2024.

FRANCO, M. A. S.; Nogueira, S. N. **A coordenação pedagógica na escola**: processos e práticas. Santos, SP: Editora Universitária Leopoldianum, 2016. 142 p. Disponível em: <https://abre.ai/lnyQ>. Acesso em: 30 out. 2024.

FREIRE, G. G.; GUERRINI, D.; DUTRA, A. O Mestrado Profissional em Ensino e os Produtos Educacionais: A Pesquisa na Formação Docente. **Revista Portodas Letras**, Porto Nacional/TO, v. 2, n. 01, p. 100-114, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

FREITAS, R. C. O. *et al.* O Mestrado Profissional em educação profissional e tecnológica em rede nacional: considerações preliminares. **Educação Profissional**

e Tecnológica em Revista, v. 1, n. 1, p. 74-89, 2017. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/359/320>. Acesso em: 02 jul. 2024.

GARNICA, A. V. M. (Org.). **Pesquisa em História da Educação Matemática: sob o signo da pluralidade**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.

GATTI, B.; ANDRÉ, M. A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, W.; PFAFF, N. (Org.). **Metodologias da pesquisa qualitativa em educação: teoria e prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 29-38.

GENÚ, J. M.; GÓMEZ, C. R. P.; MUZZIO, H. A Criatividade no Empreendedorismo Social: Motivação, Experiência e Habilidade, Juntas para o Bem Comum. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, [S. l.], v. 7, n. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/rigs/article/view/26012>. Acesso em: 9 mar. 2025.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

MONITOR, Global Entrepreneurship. **GEM 2024/2025 Global Report: Entrepreneurship Reality Check**. Global Entrepreneurship Research Association (GERA): London, UK, 2025. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/report/gem-20242025-global-report-entrepreneurship-reality-check-4>. Acesso em: 01 mai. 2025.

RECO, S. M. S. S. *et al.* **Empreendedorismo no Brasil: 2019**. Curitiba: IBQP, 2020. 200 p. Disponível em: <https://encurtador.com.br/2ZrJ0> Acesso em: 08 out. 2024.

GUNDRYA, L. K.; OFSTEINB, L. F.; KICKUL, J. R. Seeing around corners: How creativity skills in entrepreneurship education influence innovation in business. **The International Journal of Management Education**, v. 12, p. 529-538, 2014.

HAASE, H.; LAUTENSCHLÄGER A. (2011). "The 'Teachability Dilemma' of Entrepreneurship." **International Entrepreneurship and Management Journal**, n. 7, v. 2, pp. 145-162.

HARTLEY, J. **Creative Industries**. London: Blackwell, 2005.

HENRY, C.; HILL, F.; LEITCH, C. Entrepreneurship education and training: Can entrepreneurship be taught? Part I. **International Journal of Education and Training**. v. 47, n. 2, pp. 98-111, 2005. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00400910510586524/full/>. Acesso em: 26 out. 2024.

HESMONDHALGH, D.; BAKER, S. **Creative labour**: Media work in three cultural industries. [S.l.]: Routledge, 2013.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

HOHEMBERGER, D. A. **Uso do Design Thinking para o ensino de Empreendedorismo e inovação na educação profissional e tecnológica - EPT**. 2020. 67 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Disponível em: <https://kub.sh/b89950>. Acesso em: 01 out. 2024.

HOWKINS, J. **The Creative Economy**: how people make money from ideas. London: Penguin Books, 2001.

HYNES, B.; RICHARDSON, I. Entrepreneurship education: A mechanism for engaging and exchanging with the small business sector. **Education+ Training**, v. 49, n. 8/9, p. 732-744, 2007. Disponível em: <https://abre.ai/InYo>. Acesso em: 30 out. 2024.

JOHNSON, B. E.; LUNDVALL, B. A. "**Promoting innovation systems as a response to the globalising learning economy**." International Seminar on Local Productive Clusters and Innovation Systems and New Industrial and Technological Policies. Rio de Janeiro: Universidade do Rio de Janeiro, 2000.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 27, p.46-60, maio 2003. Semestral. Disponível em: <https://is.gd/76DjOi>. Acesso em: 20 abr. 2024.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

LAUKKANEN, M. Exploring alternative approaches in high-level entrepreneurship education: creating micromechanisms for endogenous regional growth. **Entrepreneurship & Regional Development**, v. 12, n. 1, p. 25-47, 2000. Disponível em: <https://abre.ai/lmkB>. Acesso em: 25 out. 2024.

LAVIERI, C. Educação Empreendedora? *In*: LOPES, Rosemary A. (Coord.). **Educação Empreendedora**: Conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE, 2010.

LEITE, P. S. C. Produtos Educacionais em Mestrados Profissionais na Área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos. **CIAIQ2018**, v. 1, 2018. Disponível em: [https://moodle.ead.ifsc.edu.br/pluginfile.php/225609/mod_forum/intro/1656-Texto%20Artigo-6472-1-10-20180621%20\(1\).pdf](https://moodle.ead.ifsc.edu.br/pluginfile.php/225609/mod_forum/intro/1656-Texto%20Artigo-6472-1-10-20180621%20(1).pdf). Acesso em: 02 mar. 2025.

LIBERATO, A. C. T. **O Saber Empreendedor Docente**: a experiência do Projeto Despertar - Parceria SEBRAE-RN/SEEC-RN. 2016. 226f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 29. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LIMA, P. G.; SANTOS, S. M. O coordenador pedagógico na educação básica: desafios e perspectivas. **Educere et educare**, 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/16655>. Acesso em: 30 out. 2024.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa**: uma introdução. 7. ed. São Paulo: Educ, 2002. 108 p.

MACEDO, S. R. B. Coordenação Pedagógica: conceito e histórico. **A coordenação do trabalho pedagógico na escola**: processos e práticas, p. 33, 2016. Disponível em: <https://abre.ai/InXE>. Acesso em: 30 out. 2024.

MALHEIROS, B. T. **Metodologia da pesquisa em educação**. São Paulo: LTC editora, 2011.

MAN, T. W. Y.; LAU, T. Entrepreneurial competencies of SME owner/managers in the Hong Kong services sector: A qualitative analysis. **Journal of Enterprising Culture**, v. 8, n. 3, p. 235-254, set., 2000.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas: Alínea, 2010.

MARTINS, S. N. **Educação Empreendedora transformando o ensino superior**: Diversos olhares de estudantes sobre professores empreendedores. 2010. 156f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

MARTINS, Cristina *et al.* Empreendedorismo inovador gerado pelas incubadoras de base tecnológica: mapeamento da produção científica até 2013. **Revista de Negócios**, v. 19, n. 2, p. 86-108, 2014.

MARTINS, Cristina *et al.* A contribuição das incubadoras de base tecnológica no desenvolvimento do empreendedorismo inovador: uma análise comparativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 12, n. 1, 2018.

MATHIES, M. D. **A exponencialidade tecnológica e as novas demandas do mundo do trabalho**: uma proposta à educação profissional e tecnológica. 2021. 299 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://dspace.ifrs.edu.br/xmlui/handle/123456789/497>. Acesso em: 28 set. 2024.

MCCLELLAND, D. C. **The Achieving Society**. Nova Iorque: Free Press, 1961.

MELLO, S. C. B.; LEÃO, A. L. M. S.; PAIVA JÚNIOR, F. G. Competências empreendedoras de dirigentes de empresas brasileiras de médio e grande porte que atuam em serviços da nova economia. **Revista de administração contemporânea**, v. 10, p. 47-69, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/Pn5zmxMtHXDZjTyPMhXxNsv/?lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2024.

MIGUEZ, P. Economia Criativa: uma discussão preliminar. *In*: NUSSBAUMER, Gisele Marchiori (Org.). **Teorias e políticas da cultura**: visões multidisciplinares. Salvador: EDUFBA, 2007. (Coleção Cult., 1). pp. 96-97.

MÖLLER, G.; VALIATI, L.; PERFEITO DA SILVA, P.; STEFEN, M. W. **Baseline Survey of Creative and Social Enterprises**. 2019.

MORAIS, R. M. **Educação Empreendedora no ensino fundamental**: uma investigação sobre o Programa de Educação Empreendedora Sebrae – Jovens Empreendedores Primeiros Procedimentos – JEPP em Pejuçara. 2019. 160 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2019.

MOREIRA, M. A. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 131-142, jul. 2004.

MUZZIO, H. Indivíduo, liderança e cultura: Evidências de uma gestão da criatividade. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 21, n. 1, p. 107-124, 2017.

MUZZIO, H. O fazer criativo. **Revista Brasileira de Estudos Organizacionais**, v. 9, n. 3, p. 661, 2022.

NASSIF, V. M. J., AMARAL, D. J. do; PRANDO, R. A. A universidade desenvolve competências empreendedoras? Um mapeamento das práticas de ensino numa universidade brasileira. **Administração: Ensino e Pesquisa**, 13(3), p. 597-628, 2012. DOI: <https://doi.org/10.13058/raep.2012.v13n3.90>.

NICOLESCU, B. Um novo tipo de conhecimento: transdisciplinaridade. *In*: NICOLESCU, Basarab *et al.* **Educação e transdisciplinaridade**. Brasília: UNESCO, 2000.

NUNES, A. V. N. **Biblioteca inclusiva**: identificando estratégias e especificando recomendações para o suporte aos estudantes com deficiência visual no Ensino Profissional e Tecnológico. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Pernambuco, Campus Olinda, Olinda, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/337>. Acesso em: 25 mar. 2024.

OLIVEIRA, N. D. **Relações entre as concepções de Educação Empreendedora e os cursos técnicos em informática integrados ao ensino médio ofertados pelo IFNMG**. 2021. 143 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais. Disponível em: <https://kub.sh/109cd6>. Acesso em: 01 out. 2024.

ONU. **Relatório de Economia Criativa 2010**: Economia Criativa: uma opção de desenvolvimento. Brasília: Secretaria da Economia Criativa/ Minc; São Paulo: Itaú Cultura, 2012. 424 p.

PAIM, R. L. C. **Estratégias metodológicas na formação de empreendedores em cursos de graduação**: cultura empreendedora. Dissertação (Mestrado em

Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Florianópolis-SC, 2001.

PERONI, A. P. **Educação Empreendedora no ensino profissional**: utilização de uma sequência didática na formação de empreendedores cidadãos. 2019. 93 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Disponível em: <https://kub.sh/48336f>. Acesso em: 01 out. 2024.

PINE, B. J; GILMORE, J. H. Welcome to the experience economy. **Harvard Business Review**, v. 76, n. 4, p. 97-105, 1998.

PRADO, C. O. **Ensino de Empreendedorismo na educação profissional e tecnológica**: proposta para cursos técnicos integrados ao ensino médio. 2021. 127 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Vitória. Disponível em: <https://repositorio.ifsp.edu.br/bitstreams/4e65dcc0-f9e7-4f4f-9ca5-dd1f773900d1/download>. Acesso em: 03 set. 2024.

PREDIGER, J. M. **Viver o Empreendedorismo**: uma proposta de sequência didática para estudantes do ensino médio integrado do IFTO. 2020. 198 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Disponível em: <https://kub.sh/2219c9>. Acesso em: 01 out. 2024.

RABBIOR, G. Elements of a successful entrepreneurship/economics/education program. *In*: KENT, C. A. **Entrepreneurship education**: Current developments, future directions, p. 53-65, 1990.

RAMOS, M. Concepção do ensino médio integrado. *In*: SEMINÁRIO SOBRE ENSINO MÉDIO, Belém: SEDUC/PA, 2008. p. 1-30.

RAMOS, M. N. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

REIS, A. C. F. **Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento**: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008. Disponível em: <https://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2015/09/Livro-Ana-Carla-Fonseca.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2024.

RIBEIRO II, S. C. **Parâmetros avaliativos para as aulas práticas no eixo tecnológico controle e processos industriais**: um estudo de caso no Curso Técnico em Mecânica da Escola Técnica Estadual Professor Agamemnon Magalhães – ETEPAM. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). Recife/PE. Brasil. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/1298>. Acesso em: 26 out. 2024.

RIBEIRO II, S. C.; MELO FILHO, I. J. **Aulas práticas na Educação Profissional e Tecnológica**: orientações direcionadas ao planejamento, ensino e avaliação docente no Curso Técnico em Mecânica [e-book]. Olinda, PE: IFPE, 2024. v. 1. 34 p. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29327/5400118>. Acesso em: 15 mar. 2025.

- RIBEIRO, R. J. Ainda sobre o Mestrado Profissional. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, Brasília, v. 2, n. 6, p. 313-315, 2006.
- SALIM, C. S.; SILVA, N. C. **Introdução ao empreendedorismo**: despertando a atitude empreendedora. São Paulo: Elsevier, 2010.
- SANTOS, L. S. **Empreendedorismo no ensino fundamental**: uma aplicação. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.
- SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-165, jan./abr. 2007.
- SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. A formação de novos empreendedores: natureza da aprendizagem e Educação Empreendedoras. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, Campo Limpo Paulista, p. 2-20, set./dez., 2017. Disponível em: <http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/handle/123456789/736>. Acesso em: 10 mai. 2024.
- SCHUMPETER, J. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: abril, 1982.
- SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **O design no contexto da Economia Criativa**: panorama geral do segmento do design no Brasil. Brasília, DF: SEBRAE, 2015. Disponível em: <https://abre.ai/lnYD>. Acesso em: 30 out. 2024.
- SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Guia de Implementação - Empreendedorismo na escola**. Brasília, DF: Sebrae Nacional, 2020.
- SENAC. Departamento Nacional. **Diretrizes do Modelo Pedagógico Senac**. Rio de Janeiro: Senac Departamento Nacional, 2024. Disponível em: <https://abre.ai/lnXF>. Acesso em: 27 out. 2024.
- SENAC. Departamento Nacional. **Diretrizes do Modelo Pedagógico Senac**, 2018. Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2018.
- SENAC. Departamento Regional de Pernambuco. **Plano de Curso Ensino Médio com Habilitação de Técnico em Informática**. Recife: Senac, 2020.
- SENAC. Departamento Regional de Pernambuco. **Plano de Curso Técnico em Logística Integrado ao Ensino Médio**. Recife: Senac, 2021.
- SENAC. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. **Diretrizes da Educação Profissional e Tecnológica Senac: volume 1** / Senac, Departamento Nacional. — Rio de Janeiro: Senac, Departamento Nacional, 2023. 42 p. Disponível em: <https://abre.ai/lnXF>. Acesso em: 27 out. 2024.

SILVA, C. P.; SÁ, E.; GUIMARÃES, J. Educação Empreendedora no ensino superior: uma análise sob a perspectiva dos estudantes de administração. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 15, n. 4, p. 82-100, 2021.

SILVA, D. G. **O uso da técnica elevator pitch para estímulo do perfil empreendedor no contexto educacional**. 2021. 122 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. Disponível em: <https://kub.sh/53ede3>. Acesso em: 01 out. 2024.

SILVA, N. K. A. **A percepção docente acerca do componente curricular**: Projeto de Empreendedorismo ministrado no Ensino Médio público do Estado de Pernambuco. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB, 2017.

SILVA, A. P. da; MUZZIO, Henrique. Uma cidade criativa para potencializar o desenvolvimento local sustentável. **REAd. Revista Eletrônica de Administração**, Porto Alegre, v. 29, n. 01, p. 200-223, 2023.

SOARES, M. B. R. **Formação profissional empreendedora sob a visão pedagógica**. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2010.

SOUZA, R. C.; RIBEIRO II, S. C.; SEIXAS, L. R.; MELO, R. M.; MELO FILHO, I. J. O empreendedorismo, a Educação Empreendedora e a Economia Criativa na Educação Profissional e Tecnológica: perspectivas institucional, docente, discente e dos produtos educacionais resultantes das investigações do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). **Caderno Pedagógico**, [S. l.], v. 21, n. 10, e9127, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n10-155. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/9127>. Acesso em: 27 out. 2024.

SOHMEN, V. S. Reflections on creative leadership. **International Journal of Global Business**, v. 8, n. 1, p. 1-14, 2015.

TEODORO, E. C. S. **O ensino de Empreendedorismo na educação profissional e tecnológica: uma proposta para além do senso comum**. 2021. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Disponível em: <https://kub.sh/87fcbc>. Acesso em: 01 out. 2024.

UNCTAD – United Nations Conference On Trade And Development. **Creative economy report 2008**: The challenge of assessing the creative economy: towards informed policy-making. Geneva: United Nations, 2008.

UNCTAD – United Nations Conference On Trade And Development. **Creative economy report 2010**: Creative economy: a feasible development option. Geneva: United Nations, 2010.

UNCTAD – United Nations Conference On Trade And Development. **Creative Economy Outlook**: Trends in International Trade em Creative Industries. 2022.

Disponível em: <https://unctad.org/publication/creative-economy-outlook-2022>. Acesso em: 01 out. 2024.

UNCTAD– United Nations Conference On Trade And Development. **Creative economy report 2013**. Geneva: United Nations, 2013.

WEBER, M. **Economy and Society**. Berkeley: University of California Press, 1978.

XAVIER, B. D. **Imersão ao contexto do Empreendedorismo subsidiado por um jogo de negócios mediado em um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia**. 2021. 160 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <https://kub.sh/eabcb8>. Acesso em: 01 out. 2024.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS DOCENTES

No tocante aos docentes, busca-se identificar práticas relacionadas à **Educação Empreendedora** na EPT, com ênfase na **Economia Criativa**. Simultaneamente, pretende-se **mapear ações** que incentivam a **Educação Empreendedora** e **identificar como uma ferramenta** ou recurso específico pode auxiliar o docente na prática de disseminação da Educação Empreendedora direcionada à Economia Criativa no Ensino Médio Integrado.

Tópico	Objetivo	Pergunta
Formação e Experiência Docente	Analisar perfil docente na EPT enfocando: formação e experiência.	1. Qual é a sua formação acadêmica inicial?
		2. Quanto tempo de docência você possui na EPT, especialmente, no Ensino Médio Integrado (EMI)?
		3. Você possui formação na área que promove o empreendedorismo? Se sim, qual? Se não, como você desenvolve esses temas no curso?
Práticas Docentes Relacionadas à Educação Empreendedora na EPT PLANEJAMENTO	Analisar e compreender o papel do empreendedorismo e da Educação Empreendedora no contexto EPT, identificando como esses elementos são integrados no planejamento docente e no modelo pedagógico Senac.	4. Como você entende ou compreende o papel do empreendedorismo e da Educação Empreendedora no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)?
		5. Considerando o planejamento docente, de que maneira a Educação Empreendedora é vivenciada na sua unidade curricular? <ul style="list-style-type: none"> Quais são os critérios fundamentais para a escolha dos conteúdos empreendedores? Além disso, como você assegura que as atividades de ensino reflitam desafios e experiências do mundo real, de modo a fomentar um pensamento empreendedor e aplicável entre os discentes?
		6. Como o Modelo Pedagógico Senac influencia na elaboração do seu planejamento, considerando a marca formativa atitudes empreendedoras como componente estruturante do currículo? <ul style="list-style-type: none"> Você enxerga a necessidade de revisão ou formulação dos currículos dos cursos para promover oportunidades empreendedoras e intraempreendedoras?
Práticas Docentes Relacionadas à Educação Empreendedora na EPT ENSINO	Identificar estratégias de ensino e metodologias de colaboração interdisciplinares que promovam a Educação Empreendedora, e examinar como esses elementos são integrados na prática de ensino	7. De que maneira você propõe estratégias de ensino desafiadoras e engajantes para os discentes?
		8. Quais metodologias que você costuma adotar para promover a Educação Empreendedora? <ul style="list-style-type: none"> Além disso, de que forma você adota as diretrizes e princípios do Modelo Pedagógico Senac para promover o desenvolvimento de atitudes empreendedoras entre os discentes durante as atividades de ensino?
		9. Como as diversas unidades curriculares do curso se integram e colaboram entre si para promover novas práticas de ensino que fomentem a Educação

	dentro do modelo pedagógico do Senac.	<p>Empreendedora?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual é sua avaliação sobre a eficácia dessa abordagem? • Você tem sugestões para melhorar essa colaboração e as práticas de ensino relacionadas ao fomento da Educação Empreendedora? <p>10. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao tentar implementar práticas de integração entre teoria e prática no ensino do Empreendedorismo.?</p>
<p>Práticas Docentes Relacionadas à Educação Empreendedora na EPT AVALIAÇÃO</p>	<p>Analisar a integração das práticas pedagógicas entre unidades curriculares para promover a Educação Empreendedora e examinar sua implementação no processo avaliativo considerando o modelo pedagógico do Senac</p>	<p>11. Como os instrumentos de avaliação são selecionados e aplicados para medir o progresso das habilidades empreendedoras dos discentes ao longo do curso?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Esses instrumentos estão limitados ao âmbito do modelo pedagógico do Senac? • Como você avalia a eficiência desses instrumentos na avaliação do desenvolvimento das habilidades empreendedoras dos discentes? • Você percebe o impacto no aprendizado dos discentes, no que corresponde Educação Empreendedora mediante dos instrumentos de avaliação selecionados? <p>12. Você poderia compartilhar exemplo (s) de como você estimulou a criatividade e a inovação no que corresponde a Educação Empreendedora?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Como você avalia o impacto dessa abordagem no desenvolvimento das habilidades empreendedoras dos discentes?
<p>ECONOMIA CRIATIVA: Integração da Educação Empreendedora mediante Desafios Interdisciplinares</p>	<p>Identificar e analisar métodos pedagógicos específicos que promovam os fundamentos da Educação Empreendedora com foco na Economia Criativa, destacando a integração interdisciplinar</p>	<p>13. De que forma os conceitos da Economia Criativa são inseridos em suas práticas de ensino?</p> <p>14. Como você avalia a importância de se estudar a Economia Criativa na formação dos discentes no EMI?</p> <p>15. Em suas aulas, você consegue observar se os conteúdos trabalhados sobre a Economia Criativa impactam nas atitudes dos discentes?</p> <p>16. Quais ferramentas ou recursos didáticos você considera essenciais para facilitar o ensino da Economia Criativa?</p> <p>17. Você utiliza alguma abordagem didática específica para ensinar os conteúdos da Economia Criativa? Se sim, qual?</p> <p>18. Como você vê a conexão entre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e as oportunidades da Economia Criativa no contexto do EMI? Quais estratégias você sugere para fortalecer essa conexão?</p> <p>19. Quais são os principais desafios que você enfrenta ao promover a Educação Empreendedora voltada para a Economia Criativa?</p>

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS COORDENAÇÃO PEDAGOGICA

No que concerne aos coordenadores pedagógicos, o propósito será compreender sua **formação, experiência e influência sobre os docentes**, direcionando a atenção para a promoção da **Educação Empreendedora, inovação pedagógica e criatividade**. Isso incluirá a avaliação de como os eles orientam as **iniciativas relacionadas ao Empreendedorismo**, à **Educação Empreendedora** e se essas ações estão intrinsecamente relacionadas com os **princípios e práticas da Economia Criativa**.

Tópico	Objetivo	Perguntas
Formação e Experiência	Investigar as correlações entre formação e experiência na Educação Empreendedora.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Qual é a sua formação acadêmica? 2. Há quanto tempo você é colaborador do SENAC? 3. Durante esse período, quanto tempo você tem atuado como coordenador pedagógico? 4. No contexto de coordenação, quais foram suas experiências relacionadas à Educação Empreendedora? 5. Você teve a oportunidade de orientar ou se envolver em alguma iniciativa ligada à Economia Criativa? Se sim, poderia nos contar mais sobre isso? 6. Como suas experiências anteriores contribuem para sua atuação como coordenador pedagógico no EMI, especialmente na Educação Empreendedora? <hr/> <ol style="list-style-type: none"> 7. Observei que no PPC, existe a marca formativa na Atitude Empreendedora, que aborda conceitos empreendedores. Você poderia detalhar como essa abordagem é implementada? 8. Quais estratégias você utiliza para orientar os docentes em iniciativas relacionadas ao Empreendedorismo e a Educação Empreendedora? Você percebe diferença entre estes dois conceitos nas estratégias adotadas? 9. Qual a influência da formação do docente na implementação da Educação Empreendedora? Poderia falar mais sobre isso? 10. Na sua prática de coordenação pedagógica, você considera que existem dificuldades na implementação da Educação Empreendedora? Caso sim, poderia relatar quais as dificuldades?

APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE) – CAMPUS OLINDA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (PROFEPT)
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS - Resoluções 466/12)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa sobre **A ARTICULAÇÃO DOCENTE ENTRE A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E A ECONOMIA CRIATIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM INFORMÁTICA E LOGÍSTICA NO SENAC-PE** que está sob a responsabilidade do/da pesquisador(a) **Rafaella Campos Souza** residente na Rua 10 de novembro 341- ap2 no bairro do Cordeiro – (81) 99682-5056, e-mail: rafaellacampos@pe.senac.br. Esta pesquisa está sob a orientação do Professor Dr. **Ivanildo José de Melo Filho**, telefone: (81) 98825-4912, e-mail: ivanildo.melo@paulista.ifpe.edu.br

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com a pessoa que está lhe entrevistando e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde com a realização do estudo pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização, bem como será possível retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

- **Descrição da pesquisa:** Este estudo visa avaliar a contribuição de um "artefato" na prática docente para promover a educação empreendedora na economia criativa no ensino médio integrado do Senac-PE, abordando as dificuldades dos docentes na conexão entre esses conceitos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A pesquisa,

conduzida em duas etapas, envolverá docentes e coordenadores pedagógicos e utilizará entrevistas semiestruturadas com análise de conteúdo. Com base nos resultados, será desenvolvido um produto educacional. Esta pesquisa tem o potencial de fomentar nos docentes para uma integração da educação empreendedora e economia criativa em seu ensino, preparando os discentes para os desafios da economia criativa e do empreendedorismo. Desta forma, esta pesquisa tem o potencial de fomentar uma formação que abarca integralmente não somente os aspectos técnicos, mas também os componentes de integralidade humana, ética e científica.

Objetivo geral: Identificar como um "artefato" pode apoiar o docente em sua prática na disseminação da Educação Empreendedora direcionada à Economia Criativa no Ensino Médio Integrado.

Objetivos específicos:

- Apresentar as convergências e divergências entre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o conceito de Economia Criativa.
- Identificar as iniciativas da prática docente na EPT direcionadas às abordagens pedagógicas utilizadas na Educação Empreendedora para o fomento da economia criativa;
- Mapear a atividade dos docentes e suas conexões associadas ao desenvolvimento da Educação Empreendedora com foco na economia criativa;
- Elaborar um produto educacional direcionado aos docentes que articule a Educação Empreendedora fomentando estratégias no campo da economia criativa.
- Descrição de procedimentos: Será conduzida uma pesquisa dividida em duas etapas distintas: a Etapa 1, que consiste na Pesquisa Documental, e a Etapa 2, denominada Atividade Exploratória.
Na Etapa 1, por meio da Pesquisa Documental, será realizada a seleção

de documentos relevantes que abordam ou direcionam as aulas práticas dos cursos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), bem como no ensino médio integrado técnico em Logística e Informática.

A Etapa 2 compreende um estudo exploratório junto aos docentes, envolvendo a utilização de entrevistas semiestruturadas, visando compreender a integração da educação empreendedora com a economia criativa na prática docente, com o objetivo de identificar pontos relevantes sobre a aplicação da educação empreendedora em interface com a economia criativa. Para a análise e tratamento dos dados coletados, pretende-se empregar a técnica de análise de conteúdo, fundamentada na abordagem de Bardin (2016). As entrevistas serão agendadas previamente e realizados em horários que não coincidam com as aulas ou expediente, garantindo a participação dos envolvidos. Essas atividades serão conduzidas em salas restritas para assegurar a privacidade dos entrevistados. Ademais, as entrevistas serão gravadas por meio de um aplicativo no celular da pesquisadora. Após a transcrição das entrevistas, será facultada aos participantes a conferência do conteúdo das respostas, assegurando a fidedignidade de suas falas.

- **Riscos esperados:** considera-se que serão mínimos, podendo ocorrer algum desconforto em decorrência das gravações em áudio nas entrevistas. Visando amenizar qualquer desconforto, a pesquisadora buscará proporcionar um ambiente acolhedor ao participante. Se, ainda assim, os participantes sentirem algum tipo de desconforto, será solicitado que a situação seja comunicada a pesquisadora, para que as devidas providências possam ser tomadas com o objetivo de sanar essas dificuldades ou até mesmo a retirada deste (a) voluntário (a) da pesquisa se assim ele (a) preferir.

- **Benefícios esperados:** Deseja-se que esta pesquisa contribua para a compreensão do tema estudado, promovendo a produção de conhecimento científico. Além disso, almeja-se possibilitar o fomento da educação empreendedora e da economia criativa nas práticas docentes do ensino médio integrado em logística e informática. A intenção é fornecer aos docentes informações e orientações

relevantes, permitindo que apliquem esses conhecimentos em sua prática profissional. A pesquisa visa, assim, impulsionar a integração da educação empreendedora e da economia criativa no ensino, criando um ambiente dinâmico e alinhado com as demandas contemporâneas. Dessa forma, o benefício não se limita apenas à produção de conhecimento, mas estende-se à capacidade de influenciar o desenvolvimento e a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras.

➤ Esclarecemos que os participantes dessa pesquisa têm plena liberdade de se recusar a participar do estudo e que esta decisão não acarretará penalização por parte do pesquisador. Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos participantes, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os participantes poderão solicitar acesso aos resultados. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações das entrevistas), ficarão armazenados em pastas de arquivo e computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador, no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos após o término da pesquisa.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, o (a) senhor (a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do UNIFAFIRE no endereço: **Avenida Conde da Vista n 921-Boa Vista- Cidade Recife-PE, CEP: 50060-002, Tel.: (81) 2122.3504 – Whatsapp (81) 99150-0775 - e-mail: comitedeetica@fafire.br.**

Documento assinado digitalmente
gov.br **INFRILLA CAMPOS SOUZA**
 Data: 05/12/2023 15:28:05 -0300
 Verifique em: <https://validar.cdi.gov.br/>

(Assinatura da Pesquisador)

VOLUNTÁRIO (A)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo **“A ARTICULAÇÃO DOCENTE ENTRE A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E A ECONOMIA CRIATIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM INFORMÁTICA E LOGÍSTICA NO SENAC-PE** como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo pesquisador sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que qualquer penalidade.

Local e data: _____

Assinatura do participante: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

APÊNDICE E – FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

04 DICAS PARA DOCENTES DIRECIONADAS À EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E A ECONOMIA CRIATIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Prezado(a) Avaliador(a),

Meu nome é Rafaella Campos Souza Ricardo de Moura (Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9929615437982325>) e sou mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), ofertado pelo IFPE – Campus Olinda, sob a orientação do Prof. Dr. Ivanildo José de Melo Filho (LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4062852621660068>).

Primeiramente, gostaria de agradecer por ter aceitado avaliar esta versão do Produto Educacional resultante de nossa pesquisa de mestrado. Segundo, gostaria de convidá-lo (a) a participar da avaliação do Produto Educacional, em formato de livro digital, intitulado: " 4 DICAS PARA DOCENTES DIRECIONADAS À EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E A ECONOMIA CRIATIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA" que foi enviado para o seu e-mail. O Produto Educacional tem o objetivo de ser um instrumento informativo e orientativo, claro, conciso e prático, para auxiliar os docentes na Integração da Educação Empreendedora e da Economia Criativa na EPT.

A avaliação é composta por 3 eixos: Conceitual. Pedagógico e Comunicacional. Cada eixo é formado por 4 critérios associados.

Cada critério apresenta uma pontuação correspondente a um grau de concordância da sua avaliação que possui a variação que inicia de "N/A" – (quando o critério não se aplica) até o valor "4" (valor máximo). Este último é o máximo valor considerando sua avaliação de cada critério do Produto Educacional. Para cada critério avaliado você deve marcar apenas uma seleção.

Por fim, para cada eixo avaliado, caso deseje, existe um campo para serem registradas possíveis percepções de melhoria e de ajustes sobre o produto que julgue necessário adicionar.

Muito obrigada por sua participação!

Rafaella Campos Souza Ricardo de Moura
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Olinda
Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)
Telefone para contato: (81) 99682-5056
E-mail: rafaellacampos@pe.senac.br

[EIXO CONCEITUAL] – Este eixo objetiva avaliar a base teórica do Produto Educacional (PE), sua fundamentação em autores e teorias, e a aplicação adequada de conceitos norteadores da Educação Empreendedora e da Economia Criativa no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).							
CRITÉRIO		N/A	0	1	2	3	4
1	O PE apresenta uma base teórica com autores e teorias relevantes para a área de Educação Empreendedora e Economia Criativa na EPT.						
2	Os conceitos são apresentados de forma clara, objetiva e compreensível para os docentes da EPT.						
3	Os conceitos e informações apresentados são coerentes entre si e pertinentes ao tema do PE.						
4	O PE oferece informações e orientações aplicáveis à prática docente na EPT, com exemplos e sugestões de atividades.						

[EIXO PEDAGÓGICO] – O Eixo Pedagógico avalia a proposta pedagógica do PE, sua adequação ao público-alvo e aos objetivos de aprendizagem, e a utilização de metodologias e estratégias de ensino inovadoras e eficazes.							
CRITÉRIO		N/A	0	1	2	3	4
1	O PE adota uma abordagem pedagógica centrada no discente, que promova a participação ativa, a colaboração e a construção do conhecimento.						
2	O PE utiliza linguagem e recursos didáticos adequados aos docentes da EPT.						
3	O PE apresenta e descreve metodologias e estratégias de ensino inovadoras e eficazes para a EPT, como a aprendizagem baseada em projetos, jogos e problemas.						
4	O PE sugere recursos didáticos variados e adequados ao tema e ao público-alvo, como vídeos, jogos, estudos de caso e ferramentas online.						

[EIXO COMUNICACIONAL] – O Eixo Estrutural avalia a organização e a estrutura do PE, sua clareza, objetividade, linguagem, formatação, design e recursos visuais.							
CRITÉRIO		N/A	0	1	2	3	4
1	O PE está organizado de forma lógica, com seções e subseções bem definidas e interligadas						
2	A linguagem utilizada é clara, objetiva e adequada aos docentes da EPT						
3	O PE apresenta formatação consistente, com uso adequado de títulos, parágrafos, tabelas, figuras e outros elementos visuais						
4	O design do PE é atrativo, profissional e adequado ao tema e ao público-alvo.						

APÊNDICE F – PUBLICAÇÕES E PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS

O Quadro 10 descreve as publicações geradas ao longo do desenvolvimento desta pesquisa. Foram produzidos dois artigos e um capítulo de livro, classificados de acordo com o documento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) denominado "Qualis CAPES", utilizado para a classificação de periódicos na área de ensino. Além das produções acadêmicas, a pesquisa possibilitou a participação em um congresso e em um podcast promovido pela Secretaria de Trabalho, Qualificação e Empreendedorismo do Recife. Os conteúdos e informações detalhadas sobre as publicações podem ser consultados no Google Acadêmico.

Quadro 10 – Publicações e Participações em Eventos

Produção	Tipo	Qualis
SOUZA, Rafaella Campos; RIBEIRO II, Stênio Castro; SEIXAS, Luma da Rocha; MELO, Rosangela Maria de; MELO FILHO, Ivanildo José de. O empreendedorismo, a Educação Empreendedora e a Economia Criativa na Educação Profissional e Tecnológica: perspectivas institucional, docente, discente e dos produtos educacionais resultantes das investigações do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT). Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 21, n. 10, p. e9127, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n10-155. Disponível em: https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/9127 . Acesso em: 4 mar. 2025.	Periódico	A2
RICARDO DE MOURA, R. C S. RIBEIRO II, Stênio Castro; MELO FILHO, Ivanildo José de. O suporte da coordenação pedagógica na formação docente centrada na Educação Empreendedora e na Economia Criativa na Educação Profissional e Tecnológica. Revista Semiárido de Visu, v. XX, n. 1, p. 01-13, mar. 2023. ISSN 2237-1966. DOI: XXXXXX.	Periódico (em publicação)	A4
RICARDO DE MOURA, R. C S. RIBEIRO II, Stênio Castro; MELO FILHO, Ivanildo José de. O Planejamento Docente Relacionado ao Empreendedorismo e à Educação Empreendedora na Educação Profissional e Tecnológica voltadas ao Ensino Médio Integrado em Informática e Logística. Revista Contribuciones a las Ciencias Sociales.2025. DOI: 10.55905/revconv.18n.4-137 Disponível em: https://11nq.com/10KXq . Acesso em: 14 mai 2025	Periódico	A4
SOUZA, Rafaella Campos; RIBEIRO II, Stênio Castro; SEIXAS, Luma da Rocha; MELO, Rosangela Maria de; MELO FILHO, Ivanildo José de. A Educação Empreendedora em interface com a Economia Criativa na educação profissional e tecnológica: uma análise documental nos cursos técnicos integrados de informática e logística do SENAC Pernambuco. In: SILVA, Adilson Tadeu Basquerote; MENEZES, Eduardo Pimentel. (Org.). Educação em transformação: perspectivas globais e inovações 2. Ponta Grossa: Atena Editora, 2024a. p. 1-13. Disponível em: https://encurtador.com.br/PBvQe . Acesso em: 12 jan. 2025	Capítulo de Livro	----
SOUZA, R. C. Empoderando o futuro: A articulação docente entre Educação Empreendedora e Economia Criativa no ensino médio integrado. Palestra apresentada no XX Congresso Internacional de Inovação na Educação, Recife, 20 set. 2024.	Apresentação de Trabalho	
RECIFE AMOSTRADO. Recife Amostrado #10 - EMPREENDEDORISMO, EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA, ECONOMIA CRIATIVA E A JUVENTUDE: discussão com Rafaella Campos. YouTube, 2025. Publicado pelo canal Recife Amostrado. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZCACIN_muXs&t=1992s . Acesso em 12 jan. 2025	Podcast	

Fonte: A Autora.

ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA



CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora **Rafaella Campos Souza**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **"A ARTICULAÇÃO DOCENTE ENTRE A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E A ECONOMIA CRIATIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM INFORMÁTICA E LOGÍSTICA NO SENAC-PE"**, que está sob a coordenação/orientação do Professor **Dr. Ivanildo José de Melo Filho**, cujo objetivo é Avaliar como um "artefato" pode apoiar o docente em sua prática na disseminação da educação empreendedora direcionada à economia criativa em curso técnico. Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos da Resolução 468/12 e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Recife, 06 de novembro 2023


Regivan José Dantas (Data Assinatura: 2023-11-06 10:17:41)

REGIVAN JOSÉ DANTAS
Diretor Regional do Senac-PE

ANEXO B – TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

TERMO DE COMPROMISSO E CONFIDENCIALIDADE

Título do projeto: A ARTICULAÇÃO DOCENTE ENTRE A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E A ECONOMIA CRIATIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM INFORMÁTICA E LOGÍSTICA NO SENAC-PE

Pesquisadora responsável: Rafaella Campos Souza

Instituição/Departamento de origem da pesquisadora: Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, PROFETP – Campus Olinda/IFPE. Telefone: 81 99682-5056

E-mail: rafaellacampos@pe.senac.br

Orientador: Professor Dr. Ivanildo José de Melo Filho, telefone: (81) 98825-4912 / e-mail: ivanildo.melo@paulista.ifpe.edu.br

Os Pesquisadores do projeto acima identificados assumem o compromisso de:

- Preservar o sigilo e a privacidade dos voluntários cujos dados (informações dos questionários, das entrevistas e da observação diagnóstica) serão estudados;
- Assegurar que as informações coletadas serão utilizadas, única e exclusivamente, para a execução do projeto em questão;
- Assegurar que os resultados da pesquisa somente serão divulgados de forma anônima, não sendo usadas iniciais ou quaisquer outras indicações que possam identificar o voluntário da pesquisa.

A Pesquisador(a) declara que os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, questionários, dentre outros), ficarão armazenados em pastas de arquivo e computador pessoal, sob a responsabilidade da pesquisadora, no endereço :Rua 10 de Novembro 341- ap2 no bairro do Cordeiro CEP: 50.711-210 – pelo período de mínimo 5 anos.

A Pesquisadora declara, ainda, que a pesquisa só será iniciada após a avaliação e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, do Centro de Ciências da Saúde, da UNIFAFIRE.

Recife, 06 de novembro de 2023.

Documento assinado digitalmente
 **RAFAELLA CAMPOS SOUZA**
 Data: 06/12/2023 05:51:39 -0300
 Verifique em <https://validar1.jf.gov.br>

Documento assinado digitalmente
 **IVANILDO JOSÉ DE MELO FILHO**
 Data: 06/12/2023 12:58:43 -0300
 Verifique em <https://validar1.jf.gov.br>

Pesquisador Responsável

Orientador da Pesquisa

ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A ARTICULAÇÃO DOCENTE ENTRE A EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E A ECONOMIA CRIATIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO EM INFORMÁTICA E LOGÍSTICA NO SENAC-PE.

Pesquisador: RAFAELLA CAMPOS SOUZA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 76817323.6.0000.5586

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.644.569

Apresentação do Projeto:

Apresentação do Projeto: Trata-se de um projeto de mestrado que tem como " finalidade avaliar a contribuição de um "artefato" no apoio à prática docente na disseminação da Educação Empreendedora voltada para a Economia Criativa no contexto do ensino médio integrado do Senac-PE. O problema de pesquisa que norteia este trabalho associa-se as persistentes dificuldades enfrentadas pelos docentes ao tentarem estabelecer a conexão entre a Educação Empreendedora direcionada à Economia Criativa na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e sua capacidade de promover a compreensão, criatividade e autonomia dos discentes em sua jornada acadêmica. O cenário para esta investigação é o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac-PE). O referencial teórico baseia-se nos conceitos de Empreendedorismo, Educação Empreendedora e economia criativa, bem como na análise de pesquisas sobre Empreendedorismo e Educação Empreendedora na EPT. Para tanto, um estudo exploratório descritivo, com uma abordagem qualitativa, dividida em duas etapas foi adotado como proposta metodológica, tendo como participantes docentes e coordenadores pedagógicos do Senac-PE. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e a sua análise será conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo. A proposta de produto educacional (o artefato) encontra-se apresentada em duas possibilidades. Ele poderá ser uma oficina ou um guia

Endereço: Av. Conde da Boa Vista, 921 ,bloco A , 2º andar - corredor do auditório São José
Bairro: Boa Vista **CEP:** 50.060-002
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2122-3534 **Fax:** (81)99150-0775 **E-mail:** comtedeetica@fafre.br



FACULDADE FRASSINETTI DO
RECIFE - FAFIRE



Continuação do Parecer: 6.644.569

orientativo voltado para os docentes com o propósito de promover a integração desses conceitos no ensino, com enfoque na Educação Empreendedora e na economia criativa. A sua definição estará condicionada aos resultados obtidos a partir das etapas exploratórias aliadas ao referencial teórico (p.3)”.
A proposta de método, que se configurará como um estudo exploratório de natureza descritiva em um contexto de um curso técnico integrado. A composição das sessões incluirá o contexto da pesquisa e as etapas do estudo, que serão compostas por duas etapas: pesquisa documental e coleta de dados por meio de entrevistas com docentes e coordenadores pedagógicos. Por fim, é apresentada a análise e discussão dos dados que será realizada. Para tanto, o estudo exploratório será constituído em 02 (duas) etapas conforme é evidenciado pela Figura 05. A primeira etapa tratar-se de um estudo documental e a segunda etapa se constituirá em um estudo de campo exploratório descritivo.

3.3.1 ETAPA 01 – PESQUISA DOCUMENTAL
Gil (2002) define a pesquisa documental como a investigação de materiais não previamente analisados, incluindo documentos públicos, cartas pessoais, diários e outros registros escritos. Nesse contexto, Carvalho, Duarte, Menezes e Souza (2009) enfatizam que o pesquisador que conduz esse tipo de pesquisa possui a vantagem de ter acesso direto. Para esta etapa, será realizada uma análise sequencial dos documentos, abordando a congruência em relação às ações empreendedoras em interface com a economia criativa. Essa abordagem seguirá uma hierarquia intrínseca, estruturando-se de acordo com a ordem de apresentação previamente definida. Foram selecionados 04(quatro) documentos a saber.

3.3.1 ETAPA 01 – PESQUISA DOCUMENTAL

1. Resolução CNE/CP 1/21 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica
2. Projeto Político Pedagógico (PPP) do Senac-PE
3. Projeto Pedagógico do Curso do Mediotec de Informática
4. Projeto Pedagógico do Curso do Mediotec de Logística.

As Diretrizes para a EPT com o propósito de verificar orientações para a Educação Empreendedora e sua integração com conceitos da economia criativa. O PPP, considerando que este documento oferece uma visão conceitual da instituição. Por último, os PPCs do Mediotec de Informática e Logística serão analisados para identificar práticas e elementos curriculares alinhados à promoção da Educação Empreendedora e à integração com a economia criativa. Assim como avaliar se incentivam projetos interdisciplinares que estimulem a criatividade, inovação e colaboração com profissionais ou empresas da indústria criativa.

As Diretrizes para a EPT com o propósito de verificar orientações para a Educação Empreendedora e sua integração com conceitos da economia criativa. O PPP, considerando que este documento oferece uma visão conceitual da instituição. Por último, os PPCs do Mediotec de Informática e Logística serão analisados para identificar práticas e elementos curriculares alinhados à promoção da Educação Empreendedora e à integração com a economia criativa. Assim como avaliar se incentivam projetos interdisciplinares que estimulem a criatividade, inovação e colaboração com profissionais ou empresas da indústria criativa.

Endereço: Av. Conde da Boa Vista, 921 ,bloco A , 2º andar - corredor do auditório São José
Bairro: Boa Vista CEP: 50.060-002
UF: PE Município: RECIFE
Telefone: (81)2122-3534 Fax: (81)99150-0775 E-mail: comitedeetica@fafire.br



FACULDADE FRASSINETTI DO
RECIFE - FAFIRE



Continuação do Parecer: 6.644.569

3.3.2 ETAPA 02 – ESTUDO EXPLORATÓRIO

A segunda etapa implicará na realização de uma pesquisa de campo de caráter exploratório, centrada nos cursos do Ensino Médio Integrado (EMI) em Informática e Logística. O objetivo será investigar junto aos docentes e coordenadores pedagógicos a abordagem da Educação Empreendedora nas unidades curriculares, com ênfase na perspectiva da economia criativa.

Conforme Gil (2012), a pesquisa exploratória visa à familiarização com um tema pouco explorado, frequentemente envolvendo análise de obras, entrevistas com especialistas ou exemplos comparáveis. Esta pesquisa terá uma abordagem qualitativa e natureza aplicada, coletando dados por meio de entrevistas, privilegiando a compreensão subjetiva em vez de quantificação. (p.5)

Objetivo da Pesquisa:

Primário: Identificar como um "artefato" pode apoiar o docente em sua prática na disseminação da Educação Empreendedora direcionada à Economia Criativa no Ensino Médio Integrado.

Secundário:

Para alcançar o objetivo geral deste trabalho, pretende-se:

- a) Apresentar as convergências e divergências entre a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e o conceito de Economia Criativa.
- b) Identificar as iniciativas da prática docente na EPT direcionadas às abordagens pedagógicas utilizadas na Educação Empreendedora para o fomento da economia criativa;
- c) Mapear a atividade dos docentes e suas conexões associadas ao desenvolvimento da Educação Empreendedora com foco na economia criativa;
- d) Elaborar um produto educacional direcionado aos docentes que articule a Educação Empreendedora fomentando estratégias no campo da economia criativa. (pp.4-5)

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos

Considera-se que serão mínimos, podendo ocorrer algum desconforto em decorrência das gravações em áudio nas entrevistas. Visando amenizar qualquer desconforto, a pesquisadora buscará proporcionar um ambiente acolhedor ao participante. Se, ainda assim, os participantes sentirem algum tipo de desconforto, será solicitado que a situação seja comunicada a pesquisadora, para que as devidas providências possam ser tomadas com o objetivo de sanar essas dificuldades ou até mesmo a retirada deste (a) voluntário (a) da pesquisa se assim ele (a) preferir.

Endereço: Av. Conde da Boa Vista, 921 ,bloco A , 2º andar - corredor do auditório São José
 Bairro: Boa Vista CEP: 50.060-002
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81)2122-3534 Fax: (81)99150-0775 E-mail: comtedeetica@fafire.br



Continuação do Parecer: 6.644.569

Benefícios:

Deseja-se que esta pesquisa contribua para a compreensão do tema estudado, promovendo a produção de conhecimento científico. Além disso, almeja-se possibilitar o fomento da educação empreendedora e da economia criativa nas práticas docentes do ensino médio integrado em logística e informática. A intenção é fornecer aos docentes informações e orientações relevantes, permitindo que apliquem esses conhecimentos em sua prática profissional. A pesquisa visa, assim, impulsionar a integração da educação empreendedora e da economia criativa no ensino, criando um ambiente dinâmico e alinhado com as demandas contemporâneas. Dessa forma, o benefício não se limita apenas à produção de conhecimento, mas estende-se à capacidade de influenciar o desenvolvimento e a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras. (p.5)

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um projeto que visa avaliar a contribuição de um "artefato" no apoio à prática docente na disseminação da Educação Empreendedora voltada para a Economia Criativa no contexto do ensino médio integrado do Senac-PE. O problema de pesquisa que norteia este trabalho associa-se as persistentes dificuldades enfrentadas pelos docentes ao tentarem estabelecer a conexão entre a Educação Empreendedora direcionada à Economia Criativa na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e sua capacidade de promover a compreensão, criatividade e autonomia dos discentes em sua jornada acadêmica. O cenário para esta investigação é o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac-PE). O referencial teórico baseia-se nos conceitos de Empreendedorismo, Educação Empreendedora e economia criativa, bem como na análise de pesquisas sobre Empreendedorismo e Educação Empreendedora na EPT. Para tanto, um estudo exploratório descritivo, com uma abordagem qualitativa, dividida em duas etapas foi adotado como proposta metodológica, tendo como participantes docentes e coordenadores pedagógicos do Senac-PE. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e a sua análise será conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo. A proposta de produto educacional (o artefato) encontra-se apresentada em duas possibilidades. Ele poderá ser uma oficina ou um guia orientativo voltado para os docentes com o propósito de promover a integração desses conceitos no ensino, com enfoque na Educação Empreendedora e na economia criativa. A sua definição estará condicionada aos resultados obtidos a partir das etapas exploratórias aliadas ao referencial teórico.

Endereço: Av. Conde da Boa Vista, 921 ,bloco A , 2º andar - corredor do auditório São José
 Bairro: Boa Vista CEP: 50.060-002
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81)2122-3534 Fax: (81)99150-0775 E-mail: comldeetica@fafire.br



FACULDADE FRASSINETTI DO
RECIFE - FAFIRE



Continuação do Parecer: 6.644.569

Tamanho da amostra no Brasil: 10 participantes

Haverá uso de fontes secundárias de dados (prontuários, dados demográficos, etc)? Não

Intervenções a serem realizadas: Entrevista

Propõe dispensa do TCLE? Não

Haverá retenção de amostras para armazenamento em banco? Não

Previsão de início do estudo: 26/02/2024

Orçamento previsto: R\$ 4.500,00

Patrocinador Principal: Financiamento próprio

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Para efeito de avaliação e elaboração desse parecer foram utilizados como documentos os seguintes arquivos:

- 1) ANEXO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO assinado;
- 2) ANEXO F CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO;
- 3) APENDICE A Entrevistas DOCENTE
- 4) APENDICE B Entrevistas COORDEN;
- 5) Declaração de bancada de qualificação Rafaella Campus Souza assinado
- 6) Declaração de matrícula Rafaella;
- 7) folha de Rosto Rafaella Campos assinado assinado
- 8) Lattes Ivanildo
- 9) Lattes RAFAELLA
- 10) PB - INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO_2261160;
- 11) PROJETO PLATAFORMA BRASIL RAFAELLA;
- 12) TERMO DE COMPROMISSO DE CONFIDENCIALIDADE 06 assinado;
- 13) CARTA DE ANUÊNCIA SENAC ;
- 14) Orçamento

Recomendações:

Sugerimos um maior detalhamento dos procedimentos para coletas de dados e mais clareza nos critérios de escolha dos participantes da pesquisa.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências éticas.

Endereço: Av. Conde da Boa Vista, 921 ,bloco A , 2º andar - corredor do auditório São José
 Bairro: Boa Vista CEP: 50.060-002
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81)2122-3534 Fax: (81)99150-0775 E-mail: comitedeetica@fafire.br



Continuação do Parecer: 6.644.569

Considerações Finais a critério do CEP:

Lembramos que o(a) pesquisador(a) responsável assume o compromisso de encaminhar ao CEP | FAFIRE o relatório semestral (Parcial ou Final) por NOTIFICAÇÃO baseado nos resultados e conclusão do estudo e nas publicações decorrentes deste, de acordo com o disposto na Resolução CNS nº 466/2012, item XI.2.d. O prazo para o envio do Relatório Parcial ou Final é de até 30 dias após o encerramento da pesquisa. Eventuais modificações neste protocolo de pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

O CEP | FAFIRE deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (item V.5., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2261160.pdf	06/12/2023 21:05:33		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOPLATAFORMABRASILRAFAELLA.docx	06/12/2023 21:04:55	RAFAELLA CAMPOS SOUZA	Aceito
Outros	LattesRAFAELLA.pdf	06/12/2023 20:50:53	RAFAELLA CAMPOS SOUZA	Aceito
Outros	LattesIvanildo.pdf	06/12/2023 20:50:22	RAFAELLA CAMPOS SOUZA	Aceito
Outros	DeclaracaodebancadequalificacaoRafaelaCampusSouzaassinado.pdf	06/12/2023 20:49:20	RAFAELLA CAMPOS SOUZA	Aceito
Outros	DeclaracaodematriculaRafaella.pdf	06/12/2023 20:48:37	RAFAELLA CAMPOS SOUZA	Aceito
Outros	APENDICEBEntrevistasCOORDEN.docx	06/12/2023 20:48:09	RAFAELLA CAMPOS SOUZA	Aceito
Outros	APENDICEAEntrevistasDOCENTE.docx	06/12/2023 20:47:45	RAFAELLA CAMPOS SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANEXOETERMODECONSENTIMENTOLIVREEESCLARECIDOassinado.pdf	06/12/2023 20:45:39	RAFAELLA CAMPOS SOUZA	Aceito
Orçamento	OrCamento.pdf	06/12/2023 20:42:39	RAFAELLA CAMPOS SOUZA	Aceito
Declaração de concordância	ANEXOCONSENTIMENTODAPARTICIPACAODAPESSOACOMOVOLUNTARIO.pdf	06/12/2023 20:42:23	RAFAELLA CAMPOS SOUZA	Aceito

Endereço: Av. Conde da Boa Vista, 921 ,bloco A , 2º andar - corredor do auditório São José
 Bairro: Boa Vista CEP: 50.060-002
 UF: PE Município: RECIFE
 Telefone: (81)2122-3534 Fax: (81)99150-0775 E-mail: comtedeetica@fafire.br



Continuação do Parecer: 6.644.569

Declaração de Pesquisadores	TERMODECOMPROMISSOECONFIDENCIALIDADE08assinado.pdf	08/12/2023 20:41:09	RAFAELLA CAMPOS SOUZA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CARTEANUENCIA SENAC.pdf	08/12/2023 20:40:14	RAFAELLA CAMPOS SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoRafaellaCamposassinadoassinado.pdf	08/12/2023 20:39:15	RAFAELLA CAMPOS SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

RECIFE, 08 de Fevereiro de 2024

Assinado por:
Ana Maria Rabelo de Carvalho
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Conde da Boa Vista, 921 ,bloco A , 2º andar - corredor do auditório São José
Bairro: Boa Vista **CEP:** 50.060-002
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)2122-3534 **Fax:** (81)99150-0775 **E-mail:** comitedeetica@fafire.br

ANEXO D – E-MAIL PARA AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL PARA OS AVALIADORES

De: Rafaella Campos Souza rafaellacampos@pe.senac.br
Enviado: segunda-feira, 10 de fevereiro de 2025 22:15
Cc: Ivanildo Melo ivanildo.melo@paulista.ifpe.edu.br
Assunto: [CONVITE] Avaliação do Produto Educacional

Prezados(as) Avaliadores,

Primeiramente, gostaríamos de agradecer-los(as) imensamente por aceitar participar dessa etapa de nossa pesquisa do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) — Campus Olinda.

O produto a ser avaliado trata-se de um livro digital intitulado "04 DICAS PARA DOCENTES DIRECIONADAS À EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E À ECONOMIA CRIATIVA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA". Tendo por objetivo fornecer um instrumento informativo e prático para auxiliar docentes na integração da Educação Empreendedora e da Economia Criativa na EPT.

Antes de você avaliar o Produto Educacional (PE), gostaríamos de realizar alguns apontamentos:

- 1) O Produto Educacional é fruto de nossa pesquisa, sendo, portanto, um passo importante para aprimorar o planejamento pedagógico, auxiliando ao docente a identificar oportunidades conceituais e metodológicas na Educação Empreendedora e na Economia Criativa, com o intuito de fomentar saberes empreendedores e a criatividade nos discentes.
- 2) O Produto Educacional encontra-se em anexo a este e-mail.
- 3) A avaliação é composta por 3 eixos: Conceitual, Pedagógico e Comunicacional. Cada eixo é formado por 4 critérios associados.
- 4) A sua avaliação e as suas possíveis considerações adicionais para cada eixo avaliado são, inquestionavelmente, de suma importância para o aperfeiçoamento desse instrumento.
- 5) O link para acessar o questionário da avaliação:<
https://docs.google.com/forms/d/1MnX2zVR28VXoGMQL2x_cU11g44_o6Jytx9r1J96n5qw/preview>

Obs.: Em função do curto prazo para defesa da pesquisa, agradecemos a colaboração no envio da avaliação até dia 18/02/25.

Quaisquer dúvidas ou esclarecimento estamos à disposição pelo e-mail: <rafaellacampos@pe.senac.br> ou pelo telefone: (81) 99682-5056.

Agradecemos e contamos com sua participação.

Rafaella Campos Souza Ricardo de Moura (Mestranda) e Ivanildo José Melo Filho (Orientador).

ANEXO E – PRODUTO EDUCACIONAL

RAFAELLA CAMPOS SOUZA RICARDO DE MOURA
IVANILDO JOSÉ DE MELO FILHO



O EMPREENDEDORISMO, A EDUCAÇÃO
EMPREENDEDORA E A ECONOMIA CRIATIVA:

4 RECOMENDAÇÕES PARA DOCENTES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco

Campus
Olinda



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



Editora
IIDV

RAFAELLA CAMPOS SOUZA RICARDO DE MOURA
IVANILDO JOSÉ DE MELO FILHO

O EMPREENDEDORISMO, A EDUCAÇÃO
EMPREENDEDORA E A ECONOMIA CRIATIVA:

4 RECOMENDAÇÕES PARA DOCENTES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco

Campus
Olinda



PROFEPT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



**Editora
IIDV**

Copyright © by 2025 Rafaella Campos Souza Ricardo de Moura e Ivanildo José de Melo Filho

Organização

Rafaella Campos Souza Ricardo de Moura
Ivanildo José de Melo Filho

Revisão

Rafaella Campos Souza Ricardo de Moura
Ivanildo José de Melo Filho
Stênio de Castro Ribeiro II

Editoração, Ilustração e Diagramação Eletrônica

Mariana Almeida Ferreira Lima

M929a Ricardo de Moura, Rafaella Campos Souza.

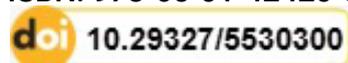
O Empreendedorismo, a Educação Empreendedora e a Economia Criativa: 4 recomendações para docentes que atuam na educação Profissional e Tecnológica. / Rafaella Campos Souza Ricardo de Moura; Ivanildo José de Melo Filho. – Olinda, PE: Os autores, 2025.

43 f.: il., color. ; 30 cm.

Produto Educacional: Livro Digital. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, Campus Olinda, Coordenação Local ProfEPT/IFPE - Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, Tecnológica, 2025.

Inclui Referências.

ISBN: 978-65-01-42420-0



1. Educação – Economia. 2. Educação Empreendedora. 3. Economia Criativa. 4. Empreendedorismo. 5. Prática docente. 6. Educação Profissional e Tecnológica I. Melo Filho, Ivanildo José de. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE. III. Título.

370.118 CDD (22 Ed.)

Catálogo na fonte

Bibliotecária Andréa Cardoso Castro - CRB4 1789

Autorizamos a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de ensino e pesquisa, desde que citada a fonte. Este Livro Digital está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional.



Descrição técnica do produto

Origem: Dissertação do Programa PROFEPT- Campus Olinda, intitulada: “A articulação docente entre a Educação Empreendedora e a Economia Criativa na Educação Profissional e Tecnológica: Um estudo exploratório no ensino médio integrado em informática e logística no SENAC-PE”.

Área do conhecimento: Ensino.

Público-alvo: Docentes da Educação Profissional e Tecnológica.

Categoria: Livro Digital.

Finalidade: Aprimorar o planejamento pedagógico, auxiliando ao docente a identificar oportunidades conceituais e metodológicas na Educação Empreendedora e na Economia Criativa, com o intuito de fomentar saberes empreendedores e a criatividade nos discentes.

Estruturação: Encontra-se organizado em 6 (seis) capítulos interligados que culmina em 4 (quatro) recomendações pedagógicas. Essa organização busca orientar os docentes para a promoção da Educação Empreendedora e da Economia Criativa no âmbito da EPT.

Registro: Biblioteca Carolina Maria de Jesus do IFPE – Campus Olinda.

Avaliação: Avaliado por 10 especialistas que atuam em instituições de Educação Profissional e Tecnológica.

Disponibilidade: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais e a proibição do uso comercial do produto.

Divulgação: Disponível em formato digital no Repositório Institucional do IFPE.

Idioma: Português.

Instituição envolvida: Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) – Campus Olinda

Cidade: Olinda – PE.

País: Brasil.

Apresentação

Este Produto Educacional (PE) trata-se de um livro digital em formato de um guia orientativo direcionado aos docentes da Educação profissional e Tecnológica, é resultante da pesquisa de Mestrado, intitulada **“A Articulação Docente entre a Educação Empreendedora e a Economia Criativa na Educação Profissional e Tecnológica: Um Estudo Exploratório no Ensino Médio Integrado em Informática e Logística no SENAC-PE”**, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo IFPE – Campus Olinda. Ele foi desenvolvido, como possibilidade, para auxiliar os docentes na aplicação da Educação Empreendedora com interface com a Economia Criativa no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Dolabela (2004) define que a tarefa da Educação Empreendedora é fortalecer os valores empreendedores na sociedade. Para o SEBRAE (2020), a Educação Empreendedora pode auxiliar na promoção de práticas de aprendizagem que visem desenvolver a autonomia do discente, com foco no desenvolvimento de atributos e atitudes essenciais para a vida pessoal, profissional e social.

A sua inserção no universo da Educação Empreendedora em interface com a Economia Criativa no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) busca fornecer orientações que possibilite a promoção da criatividade e da inovação no processo de ensino e aprendizagem, fomentando o desenvolvimento de sujeitos com saberes empreendedores e criativos.

É importante ressaltar que este Produto Educacional (PE) trata-se de um instrumento informativo, não-normativo, destinado a balizar a ação docente na EPT, no que concerne a recomendações direcionadas à Educação Empreendedora e a Economia Criativa na Educação Profissional e Tecnológica podendo ser utilizado e adaptado de acordo com a realidade do docente em diversos cursos da EPT.

Os Autores

Sumário

- 06** **Introdução**
- 08** **Recomendação 1**
Compreendendo a Educação Empreendedora e a
Economia Criativa na EPT
- 14** **Recomendação 2**
Importância da integração da Educação Empreendedora
e da Economia Criativa na prática docente
- 19** **Recomendação 3**
Possibilidades metodológicas para Educação
Empreendedora e Economia Criativa
- 27** **Recomendação 4**
Dossiê de produtos educacionais voltados à Educação
Empreendedora e da Economia Criativa na EPT
- 34** **Considerações finais**
- 35** **Agradecimentos**
- 36** **Autores**
- 37** **Referências**

Introdução

Segundo Dornelas (2018), o objetivo da prática docente na Educação Empreendedora é incentivar ações que possibilitem o desenvolvimento de competências empreendedoras nos discentes. Para isso, é preciso que a prática docente seja desenvolvida de forma a superar a fragmentação típica da organização curricular tradicional, representada pela matriz curricular centrada em disciplinas, com pouca ou nenhuma integração e voltada ao repasse de conteúdo, conforme identificada na investigação de Ricardo de Moura (2025).

Este PE tem como objetivo auxiliar docentes na aplicação da Educação Empreendedora com interface com a Economia Criativa na EPT, no contexto da EPT e visa oferecer um suporte prático e teórico para que eles possam desenvolver um ensino criativo fomentando a inovação.

A Educação Empreendedora, como abordada por Schaefer e Minello (2017), e a Economia Criativa, como definida por Howkins (2001), são campos de conhecimento que se complementam e que podem enriquecer a sua prática docente. Ao longo deste livro digital você encontrará recomendações, sugestões e reflexões como integrar esses dois campos de conhecimento em suas aulas, com o objetivo de desenvolver nos discentes saberes empreendedores, criativos e a busca por ideias inovadoras.

Dividido em 04 capítulos materializados em 04 recomendações, este livro digital explora a sinergia entre a Educação Empreendedora e a Economia Criativa no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

A primeira recomendação apresenta os conceitos de ambas as áreas, correlacionando-os com a EPT. Em seguida, detalha-se a integração dessas perspectivas na prática docente, ressaltando a importância de uma abordagem pedagógica centrada no discente e na resolução de problemas reais. A terceira dica oferece um conjunto de metodologias e ferramentas pedagógicas. Por fim, o guia apresenta um dossiê com produtos educacionais desenvolvidos no âmbito do Programa de Formação Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), com o objetivo de servir como referência para a implementação de práticas pedagógicas alinhadas às demandas da Educação Empreendedora e da Economia Criativa.



Recomendação 1

Compreendendo a Educação Empreendedora e a Economia Criativa na EPT

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), a educação deve preconizar a indissociabilidade entre educação, mundo do trabalho e prática social, buscando o desenvolvimento integral do discente e seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho. Nesse contexto, as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2021) reiteram o trabalho como princípio educativo e eixo estruturante do currículo, com foco no desenvolvimento humano e profissional.

Ramos (2014) complementa essa visão, defendendo que a EPT deve superar a mera preparação para o mercado de trabalho, articulando conhecimento científico, tecnológico e cultural para promover a formação integral do discente. Essa perspectiva se mostra relevante diante das constantes transformações no mundo do trabalho, e destaca o papel da EPT no desenvolvimento dos sujeitos que possibilitem a reinvenção do trabalhador, preparando-o para atuar de forma crítica e criativa na sociedade.

Saviani (2003) defende a EPT como instrumento de empoderamento das classes trabalhadoras, formando sujeitos críticos e conscientes, preparados para a transformação social. Ramos (2008) nos desafia a pensar numa formação educacional baseada na multiplicidade e na conexão de saberes conectados a atividade econômica em que reconhece **“O trabalho no seu sentido mais amplo, como realização e produção humana, mas também o trabalho como práxis econômica”** (Ramos, 2008, p. 2).

Embora as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPT (Brasil, 2021) reconheçam a importância da articulação entre educação e desenvolvimento socioeconômico, o potencial do Empreendedorismo e da Educação Empreendedora ainda necessitam de maior investigação e aplicação prática. A integração desses campos do conhecimento na EPT pode possibilitar o docente compreender e aplicar um conjunto de práticas e métodos que visam uma formação alinhada às demandas do mundo do trabalho e ao desenvolvimento de qualificações para o atual cenário social.

No contexto da EPT, a integração entre Empreendedorismo e Educação Empreendedora surge como uma possibilidade para alcançar o desenvolvimento de um ecossistema centrado na criatividade e na inovação. Complementando, Dolabela (2011), define o Empreendedorismo como a capacidade de inovar e gerar valor, transformando ideias

em realidade, oferecer algo novo e relevante para a sociedade. A Educação Empreendedora busca desenvolver esses saberes, estimulando a quebra de paradigmas e o aprendizado pela descoberta conforme preconizado por Schaefer e Minello, (2017).

A Educação Empreendedora, como definida por Dolabela (2004, 2011), vai além da simples criação de negócios. Ela busca despertar a cultura empreendedora nos indivíduos, formando-os para enfrentar os desafios do mundo do trabalho e da vida em sociedade. Para isso, é fundamental cultivar nos sujeitos capacidades como criatividade, proatividade, a resiliência e o pensamento crítico, além de comportamentos e atitudes que os impulsionem na busca pela realização de seus sonhos e propósitos.

Nesse itinerário, Filion (1999) posiciona a Educação Empreendedora como um processo que se aporta na inovação e na criatividade para explorar e aplicar as possibilidades dos conceitos empreendedores. Essa perspectiva destaca o papel da Educação Empreendedora no fortalecimento de valores empreendedores e na preparação dos sujeitos para os desafios do mundo do trabalho e da vida.

Segundo Muzzio (2017), a criatividade é a habilidade de gerar ideias inovadoras, enquanto a inovação é a aplicação comercial dessas ideias. A criatividade é o ponto de partida que dá origem a novas possibilidades e se manifesta na capacidade de pensar fora da caixa, de combinar ideias existentes de formas inéditas e de encontrar soluções originais para problemas. A inovação, é o processo que transforma essas ideias criativas em valor comercial. É a etapa de implementação e de colocar em prática as ideias e de torná-las acessíveis. Ambas são essenciais, mas é importante entender que são processos distintos e complementares. O autor destaca que a criatividade sem a concretização da inovação pode resultar em um conjunto de ideias não realizadas, enquanto a inovação desprovida de criatividade pode se tornar ineficaz.

Em consonância com essa perspectiva, Lavieri (2010, p. 14) complementa que: ***“o mais importante não é o conteúdo, mas sim o ensinar o empreendedor a aprender [...] o enfoque principal está no aprendizado através de processos de descoberta, sem respostas certas”***. Isso significa que, mais do que fornecer respostas prontas, o docente deve estimular a curiosidade, a busca por soluções e a construção do conhecimento de forma autônoma

Laukkanen (2000) apresenta **duas vertentes da Educação Empreendedora a “sobre” e a “para”**. A educação **“sobre”** o Empreendedorismo, constrói o conhecimento teórico. É o momento de apresentar os princípios e conceitos da gestão, as ferramentas de planejamento, os diferentes modelos de negócios, o contexto econômico e social. No entanto, o conhecimento por si só não garante a ação. A educação **“para”** o Empreendedorismo complementa o conceito **“sobre”** ao buscar desenvolver habilidades e competências por meio da prática. Nesse sentido, o “aprender fazendo”, incentiva a aplicação do conhecimento teórico em projetos práticos, que possibilitem a implementação e a experiência do processo empreendedor, desenvolvendo habilidades de gestão, negociação, liderança e tomada de decisão.

Rabbior (1990) complementa que a Educação Empreendedora é aportada na criatividade, na inovação e na inspiração do docente, devendo ser adaptado às necessidades, na conjuntura social e nas oportunidades. Essa postura dinâmica e responsiva colabora para o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora e criativa, que se tornam capaz de estimular outros sujeitos para enfrentarem os desafios do mundo do trabalho e aproveitarem as oportunidades do cenário atual.

Garnica (2016) e Schaefer e Minello (2017) defendem a necessidade de uma mudança de mentalidade na formação docente, com a adoção de uma abordagem pedagógica que valorize a reflexão, a intencionalidade e a articulação entre teoria e prática. Para isso, é necessário ter clareza no que tange seus objetivos de ensino e aprendizagem, planejando-os de forma intencional, optando por atividades e recursos que contribuam para o desenvolvimento das competências empreendedoras.

Souza, Ribeiro II, Seixas, Melo e Melo Filho (2024a) corroboram essa perspectiva, reconhecendo que a formação docente no que tange à Educação Empreendedora precisa ser percebida como um processo contínuo e basilar para atender às demandas do mundo do trabalho. Ricardo de Moura (2025) reforça a importância da mentalidade empreendedora estar inserida na ação docente, com o objetivo de desafiar os discentes a questionar o *status quo* e analisar criticamente as conjunturas sociais, na busca por soluções criativas.

Nesse contexto um conceito presente que pode ser abordado na Educação Empreendedora é a Economia Criativa, considerando a convergência entre os princípios e as

características em suas abordagens. Ambas valorizam a criatividade, a inovação, a geração de valor, o protagonismo social, a cultura e o conhecimento. Howkins (2001) define a Economia Criativa como um conjunto de atividades econômicas que impulsionam a geração de renda, a criação de empregos que promove a inclusão social, a diversidade cultural, a sustentabilidade e o desenvolvimento humano. Ele ressalta a importância de compreender a Economia Criativa como força econômica que pode gerar riqueza e fomentar o desenvolvimento local e regional.

A Economia Criativa se distingue da economia industrial convencional pela maneira como os negócios são feitos, conforme preconizado por Hesmondhalgh e Baker (2011). Essa abordagem coloca a criatividade e a cultura no cerne do desenvolvimento, impulsionando a geração de emprego e renda, o desenvolvimento econômico e a inclusão social. O SEBRAE (2015) a define como um novo paradigma de negócio e gestão, com foco na criatividade, na inovação, no conhecimento e no capital intelectual.

Deheinzelin (2008) acrescenta a importância de reconhecer as especificidades da Economia Criativa, considerando as características de cada região, incluindo vantagens competitivas, especificação, dinâmica cultural e rede de valor. Além disso, a autora confirma que o valor agregado intangível de seus produtos e serviços deve ser mensurado. Essa perspectiva se relaciona com a ideia de Florida (2011) sobre o surgimento de sujeitos criativos, com alto nível de escolaridade que utilizam seu intelecto para gerar renda a partir de suas ideias. Compreender essa nova forma de economia é fundamental na EPT, pois ela apresenta uma diversidade de nuances e ocupações ainda em processo de reconhecimento e catalogação.

Reis (2008) e Deheinzelin (2008) argumentam que a Economia Criativa emerge como uma nova forma de relação social, impactando diretamente a formação humana dos sujeitos. Essa perspectiva dialoga com os conceitos da EPT, especialmente, com as ideias de Saviani (2003) e Ramos (2014) sobre o trabalho como princípio educativo, a formação humana integral e a politecnia.

Nesse sentido, a EPT, diante do contexto, pode sincronizar no movimento da inovação, quebrando paradigmas que busca a formação dos sujeitos, em que reflete na maneira de criar, trabalhar, direcionando caminhos possíveis para empreender com produtos intangíveis. Inclusive, é percebido em Ramos (2014) como estrutural para uma forma-

ção integral, fomentar a pesquisa, aplicada ou não, envolvendo a ciência e a tecnologia, em que fortalece o desenvolvimento de conhecimentos, saberes, bens e serviços em prol da formação de sujeitos críticos, criativos e reflexivos, numa perspectiva de construção de uma sociedade sustentável.

Na EPT, esses conceitos podem ser potencializados uma vez que as características inerentes a esses campos do conhecimento buscam – segundo Saviani (2003) – a compreensão das questões sociais atuais na jornada de formação dos seus discentes. Cabe ressaltar que no contexto da EPT, a Educação Empreendedora e a Economia Criativa – uma vez exploradas – podem ter um papel importante no processo formativo dos seus discentes devido a relação basilar com o mundo do trabalho.

No entanto, a Economia Criativa e sua relação com a Educação Empreendedora figuram como um território pouco explorado. Souza, Ribeiro II, Seixas, Melo e Melo Filho (2024b) revelaram a carência de trabalhos sobre essa temática na EPT. Essa ausência corrobora a necessidade de integrar a Educação Empreendedora a Economia Criativa.



Recomendação 2

Importância da integração da Educação Empreendedora e da Economia Criativa na prática docente

Dolabela (2004) e Dornelas (2019), têm apresentado a importância da Educação Empreendedora para o desenvolvimento de sujeitos com esses saberes. Eles destacam o papel da Educação Empreendedora no desenvolvimento da cultura empreendedora, fomentando nos sujeitos a capacidade de criar oportunidades de aprendizado. Reis (2008) Florida e (2011) posiciona a Economia Criativa como um novo modelo de desenvolvimento que exige profissionais com saberes que vão além do conhecimento técnico.

A integração da Educação Empreendedora e da Economia Criativa na prática docente em cursos de EPT implica em uma transformação na forma como os conteúdos são ensinados, integrados e aprendidos com foco no desenvolvimento de saberes. Além disso pode contribuir substancialmente para a formação de profissionais qualificados e preparados para o mundo do trabalho. Segundo Ricardo de Moura (2025), essa integração envolve 03 (três) pontos principais: compreensão da Educação Empreendedora e da Economia Criativa, mudança de paradigma e a geração de valor para a sociedade.

O primeiro ponto é a compreensão da prática docente da Educação Empreendedora sob a ótica da Economia Criativa que transcende a mera formação para o empreendedorismo. Na EPT, busca-se preparar os discentes para os desafios do mundo do trabalho, assim a Educação Empreendedora, em conexão com a Economia Criativa, surge como caminho promissor, estimulando a capacidade de identificar oportunidades, solucionar problemas e criar soluções inovadoras. Para que a prática docente seja efetiva, o docente precisa compreender e aplicar essa abordagem em sala de aula, despertando o potencial criativo de seus discentes considerando 03 (três) aspectos:

1

Incentive a curiosidade

Crie um ambiente de aprendizagem que valorize a investigação, a experimentação e a busca por novas ideias.

2

Estimule a colaboração

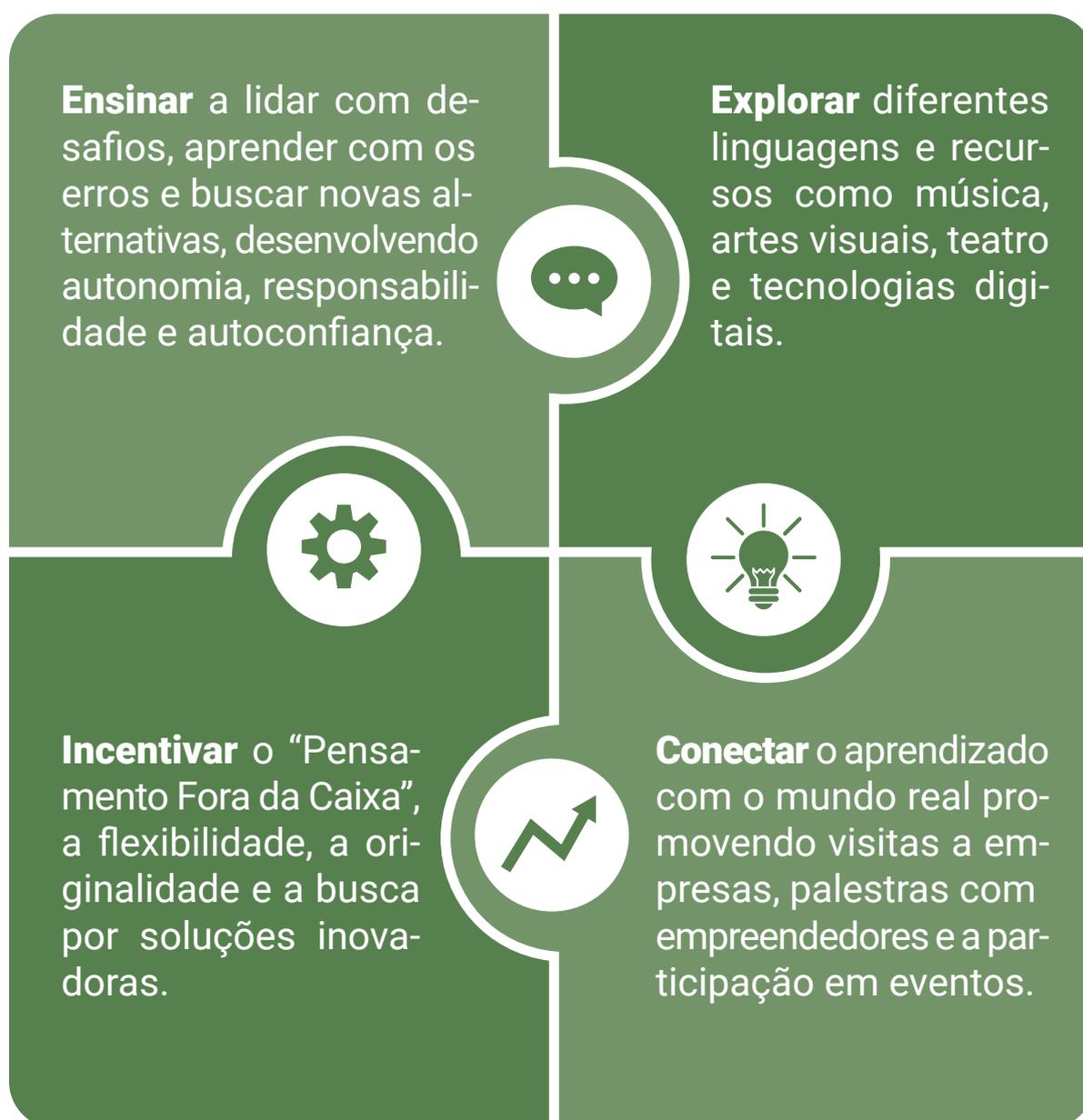
Promova atividades em grupo que possibilitem a troca de conhecimentos, o desenvolvimento da comunicação e a construção coletiva do saber.

3

Valorize a diversidade

Reconheça e celebre as diferentes formas de expressão e os talentos individuais de cada discente.

Ao compreender essa perspectiva, o docente pode planejar ações para desenvolver saberes, estimulando os discentes a proporem soluções, tomarem decisões e colocarem suas ideias em prática. Em seu planejamento e considerando o contexto a ser desenvolvido a atividade, você pode:



A Educação Empreendedora, sob a ótica da Economia Criativa, é um processo contínuo que exige do docente a capacidade de adaptar, inovar e inspirar, formando discentes preparados para um mundo do trabalho criativo e colaborativo.

O segundo ponto a ser considerado é a mudança de paradigma na prática docente. Para a implementação é fundamental que os docentes se tornem facilitadores, gestores instrucionais, abdicando o papel tradicional de provedores de informação. Essa mudança de foco requer a adoção de uma abordagem pedagógica reflexiva do processo de ensino e aprendizagem.

O planejamento docente é o caminho! Você pode adaptar seu planejamento para a Educação Empreendedora e Economia Criativa, para isso, você precisa:

01

Diagnosticar as necessidades e expectativas dos discentes, os conhecimentos prévios, as dificuldades, os objetivos de aprendizagem e o perfil dos discentes, adaptando seu planejamento para promover uma aprendizagem empreendedora.

02

Repensar a maneira como você ensina e seus discentes aprendem, supere o tradicional e busque métodos que coloquem o discente no centro do processo educativo, como protagonista de sua própria história.

03

Promover uma aprendizagem holística, que considere as dimensões cognitiva, afetiva, social e criativa. Prepare e aproxime seu discente para os desafios do mundo real.

04

Empregar a avaliação como ferramenta de desenvolvimento contínuo e formativo, que estimule a criatividade, a busca por soluções inovadoras e a construção de um ambiente favorável à inovação. Reconhecer que a análise dos resultados da avaliação deve ser utilizada para a reflexão do seu planejamento.

Repensar o planejamento possibilita ajustar sua abordagem consequentemente exige uma análise constante dos métodos, ferramentas e estratégias de ensino que adota. Para diagnosticar, utilize ferramentas como questionários, entrevistas, observação e análise de portfólios que possibilita traçar um perfil individualizado de cada discente.

É fundamental que planeje buscando o aprendizado centrado no discente, considerando em todo processo as necessidades, expectativas, anseios, sonhos e frustrações dos discentes. O seu planejamento precisa corroborar para um ambiente de aprendizagem que promova a autonomia, o protagonismo e a criatividade.

O terceiro ponto é a geração de valor para a sociedade que assume um papel central. O docente ao estimular os discentes a reconhecerem e capitalizarem a riqueza da diversidade cultural, desenvolve um dos pilares da Economia Criativa, como destaca a ONU (2012). Assim como, pode gerar valor social por meio de sua prática ao fomentar o a Educação Empreendedora sob a ótica da Economia Criativa para alcançar esse objetivo, algumas ações podem ser consideradas:

01

Explorar a riqueza da diversidade cultural da turma e da ocupação profissional como fonte de ideias sustentáveis, utilizando questionários para identificar as diferentes origens e costumes e dialogue como o curso pode gerar valor social.

02 | **Incentivar** a criação de soluções que atendam às necessidades da comunidade em que o campus está inserido. Citar como exemplo a questão da acessibilidade, muitas vezes negligenciada, e a disseminação dos conceitos da Educação Empreendedora, ainda pouco conhecidos pela comunidade. Projetos ou iniciativas com o mapeamento de rampas, elevadores, sinalizações táteis podem ser desenvolvidas pelos discentes.

É importante demonstrar como a ocupação profissional dos discentes pode contribuir para a resolução de problemas concretos da comunidade, criando um ciclo de aprendizagem e transformação social.

03 | **Promover** iniciativas do consumo consciente, como a importância da logística reversa, a metareciclagem, a doação de armações de óculos usadas ou a organização de bazares de roupas usadas.

04 | **Incentivar** a ação social empreendedora como ferramenta de inclusão e desenvolvimento sustentável e promova a participação dos discentes em projetos envolvendo o entorno da escola, a exemplo de: horta comunitária, consumo consciente, economia de água e energia e estimulando o voluntariado na comunidade escolar.

Para que essas ações sejam exequíveis e transformadoras e passem a ter propósito, é importante que os docentes estejam preparados para incentivar a criatividade, resultando em inovação e o desenvolvimento de projetos que gerem valor para a sociedade. É preciso ter em mente que em sua prática como docente, o planejamento é o caminho basilar para que isso ocorra.



Recomendação 3

Possibilidades metodológicas para Educação Empreendedora e Economia Criativa

Considerando que as **recomendações 1 e 2** objetivaram compreender e analisar as possibilidades de integração entre Educação Empreendedora e Economia Criativa na Educação Profissional e Tecnológica, fomentando um planejamento docente e o desenvolvimento de saberes empreendedores, assim como, a geração de valor para a sociedade. Nesse itinerário, esta dica tem como finalidade apresentar possibilidades metodológicas para promover a Educação Empreendedora e a Economia Criativa na EPT. Como elas podem ser escolhidas e planejadas e implementada conforme contexto, os objetivos de aprendizagem e o perfil dos discentes.

Sabe-se que as aulas expositivas são uma abordagem frequente, entretanto, elas limitam o desenvolvimento do pensamento empreendedor tanto em docentes quanto em discentes.

A proposta de metodologias centradas no discente busca integrar a experiência na formação empreendedora, realçando a importância de uma pedagogia baseada na experiência. Assim como a necessidade de materiais empreendedores adaptados. O importante é que as metodologias escolhidas estimulem a criatividade, a colaboração, o pensamento crítico e a resolução de problemas reais e social.

Nesse contexto, algumas sugestões possibilidades metodológicas que você pode inserir em sua prática pedagógica para deixar suas aulas engajadas e fomentar os conceitos da Educação Empreendedora e da Economia Criativa.



01

Aprendizagem Baseada em Projetos

A Aprendizagem Baseada em Projetos é uma abordagem educacional que coloca o discente no centro do processo de aprendizagem. Concentra-se em cenários completos, com foco na evolução do projeto até sua conclusão. O processo de aprendizagem se dá por meio da construção e apresentação de um produto. Por exemplo:

- **Produzir um podcast** que aborde temas relevantes para a comunidade, como cultura, educação, meio ambiente ou tecnologia;
- **Organizar um evento cultural**, como um festival de música, uma feira de artesanato ou uma exposição de arte, com o objetivo de promover a cultura local e gerar renda para a comunidade;
- **Criar de um roteiro turístico** cultural e gastronômico da região.

Referências sugeridas

MARQUES, Renato da Silva. Sequência didática com aprendizagem baseada em projetos. 2023. Disponível em: <https://releia.ifsertaope.edu.br/jspui/handle/123456789/1201>. Acesso em: 07 jan. 2025.

GARRAMONE, Flávia. Aprendizagem Baseada em Projeto. ZA-COVICZ, ICB Metodologias Ativas. [SL]: Ducere Convicções Editora e Consultoria Educacional, p. 86-124, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Maria-Da-Silva-8/publication/351076684_Metodologias_Ativas_Organizadora/links/60837f3e2fb9097c0c05ebd7/Metodologias-Ativas-Organizadora.pdf#page=88. Acesso em: 07 jan. 2025.

VASCONCELOS, Juliana Sales. Aprendizagem baseada em projetos: uma proposta interdisciplinar para a educação profissional e tecnológica. 2020. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/IFAM-1_27132d5a2ce8aeaf7c2dd155ae1a833d. Acesso em: 07 jan. 2025.



02

Aprendizagem Baseada em Problemas

A Aprendizagem Baseada em Problemas inicia-se com a apresentação de um problema específico que os discentes devem resolver, focando na pesquisa e resolução desse problema, diferentemente da Aprendizagem Baseada em Projetos que começa com uma questão ou tema central que leva à criação de um produto. Ambas as metodologias promovem habilidades essenciais como pensamento crítico, colaboração e comunicação. Na Aprendizagem Baseada em Problemas, **o produto é a solução do problema**. Por exemplo:

- O controle manual de estoque impede a empresa de manter um registro preciso da entrada e saída de produtos;
- A falta de otimização na linha de produção resulta em ineficiência e dificuldades no controle de custos para a fábrica;
- O cliente apresenta problemas de saúde capilar devido à queda de cabelo.

Referências sugeridas

CASTAMAN, Ana Sara; TOMMASINI, Angélica. Aprendizagem baseada em problemas: experiências na Educação Profissional e Tecnológica 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/55249>. Acesso em: 07 jan. 2025.

CORDOVA, Paulo Roberto; GARCIA, Cristiano Mesquita; VICARI,



03

Aprendizagem Baseada em Jogos

Rosa Maria. A Educação Profissional e Tecnológica e a Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Híbrido e a Distância: uma Revisão Sistemática. *EaD em Foco*, v. 12, n. 2, p. e1979-e1979, 2022. <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1979>. Acesso em: 07 jan. 2025.

LIMA, Koenigsberg Lee Ribeiro de Andrade. Design de uma prática profissional sistematizada no curso Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/338>. Acesso em: 07 jan. 2025.

A Aprendizagem baseada em jogos utiliza mecanismos de jogos para resolver problemas práticos e despertar o engajamento dos discentes. Essa abordagem para o docente pode servir como alternativa às metodologias tradicionais, incluindo a gamificação, que aplica elementos de jogos em contextos não lúdicos para aumentar a motivação. Entre esses elementos estão a progressão, que permite que os discentes acompanhem seu progresso e saibam quanto falta para atingir os objetivos de aprendizagem; as recompensas, que oferecem pontos, emblemas e novos desafios como reconhecimento por atividades realizadas; e os *rankings*, que listam os participantes com as pontuações mais altas, incentivando a interação social e a motivação. Exemplos de atividades gamificadas:

- **Jogo sobre primeiros socorros**, em que os discentes aprendem a lidar com situações de emergência de forma interativa e divertida.
- **Jogo de resolução de problemas técnicos**, em que os discentes ganham pontos por solucionar problemas de *hardware* e *software*.
- **Utilizar plataformas online para criar quizzes** sobre os conteúdos das aulas, com pontuação e *ranking*.

Referências sugeridas

PRENSKY, Marc. Aprendizagem baseada em jogos digitais. Editora Senac São Paulo, 2021. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt=-BR&lr=&id=ipBNEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=P2T&dq=PRENSKY,+Marc.+Aprendizagem+baseada+em+jogos+digitais.+Editora+Senac+S%C3%A3o+Paulo,+2021&ots=Eyg4WV6W0&sig=qe2nDbdGN-2FQNmwd9c2PVgg5V4&redir_esc=y#v=onepage&q=PRENSKY%2C%20Marc.%20Aprendizagem%20baseada%20em%20jogos%20digitais.%20Editora%20Senac%20S%C3%A3o%20Paulo%2C%202021&f=false. Acesso em: 11 jan. 2025.

SYLVESTRE, D. R. P.; SILVA, G. N. da; CARVALHO, P. P. de J.; SONDERMANN, D. V. C. Que Comecem os Jogos: um Estudo sobre a Aprendizagem Baseada em Jogos na Educação Profissional e Tecnológica. *EaD em Foco*, [S. l.], v. 14, n. 1, p. e2196, 2024. DOI: 10.18264/eadf.v14i1.2196. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/2196>. Acesso em: 11 jan. 2025.

VASCONCELOS, Bruno Cursino de; SEIXAS, Luma da Rocha; MELO, Rosângela Maria de; MELO FILHO, Ivanildo José de. Compreendendo a gamificação e seus elementos como exemplos no suporte ao docente nas diferentes modalidades de ensino. *Revista Valore*, [S. l.], v. 8, p. e-8090, 2023. DOI: 10.22408/rev8020231451e-8090. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1451>. Acesso em: 11 jan. 2025.



04

Aprendizagem Baseada em Empreendedorismo

A Aprendizagem Baseada em Empreendedorismo coloca o discente como protagonista do processo de aprendizagem, utilizando a simulação do ambiente empresarial para desenvolver saberes empreendedores. A Aprendizagem Baseada em Empreendedorismo foca no desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora, estimulando a criatividade, a inovação, a proatividade e a busca por oportunidades. Exemplos incluem:

- **Projetos práticos:** utilização de estudos de caso, simulações de negócios e participação em incubadoras e aceleradoras de empresas para desenvolver e impulsionar os projetos dos discentes e encorajar o aprendizado “aprender fazendo” e à prática da tentativa e erro.
- **Feira de empreendedorismo:** organização de uma feira de empreendedorismo para apresentar projetos e ideias empreendedoras à comunidade escolar e local.
- **Parcerias:** estabelecimento de parcerias com empresas e empreendedores para proporcionar experiências reais de mercado.

Referências sugeridas

ALMEIDA, Fernanda Cardoso. Aprendizagem Baseada em Empreendedorismo: Uma Proposta Para Melhoria do Ensino Profissional Técnico de Nível Médio No IFPA. 2019. Disponível em https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/IFAM-1_2739ab328651f28a89cc18b4a-94c858f Acesso em: 08 jan. 2025.

FIALA, Nathalia, ANDREASSI Tales. As Incubadoras como Ambientes de Aprendizagem do Empreendedorismo. Administração: Ensino e Pesquisa [en linea]. 2013, 14(4), 759-783 [fecha de Consulta 11 de Enero de 2025]. ISSN: 2177-6083. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=533556761003>. Acesso em: 08 jan. 2025.

MAAS, Larissa. Aprendizagem Criativa e Empreendedorismo: Uma Experiência Didática. Revista de Ensino de Engenharia, v. 42, 2023., v. 42, 2023. Disponível em: <https://revista.abenge.org.br/index.php/abenge/article/view/2179>. Acesso em: 08 jan. 2025.

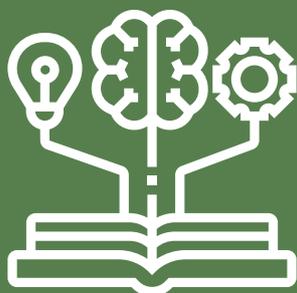


05

Design Thinking

O Design Thinking busca a resolução de problemas centrada no usuário e diferencia-se da Aprendizagem Baseada em Projetos, Aprendizagem Baseada em Problemas e Aprendizagem Baseada em Empreendedorismo por sua ênfase no processo criativo e iterativo de prototipação e testagem de soluções. Embora a elas também estimulem a resolução de problemas, o Design Thinking se destaca pela aplicação de etapas específicas como a imersão, ideação, prototipação e testagem, com foco na empatia com o usuário e na geração de soluções inovadoras com viabilidade, desejabilidade e factibilidade. Cabe destacar que essa metodologia pode – dependendo da prática docente e seu contexto – ser adotada de forma combinada com as descritas anteriormente. Por exemplo:

- **Desenvolver de um aplicativo para auxiliar pacientes com diabetes** a monitorar seus níveis de glicose e receber lembretes para tomar medicação;
- **Criar um chatbot para atendimento** ao cliente em um site de e-commerce, com foco na experiência do usuário, na reso-



06

Desenvolvimento de Produtos Mínimos Viáveis (MVP)

- **Desenvolver um sistema de transporte público** eficiente e sustentável para uma cidade.

Referências sugeridas

JOHANN, D. A., NUNES, A. D. F. P., DA SILVA, D. J. C., & SCHERER, N. Mentalidade empreendedora: A formação do perfil empreendedor com a prática do método design thinking no contexto da educação profissional. *Contribuciones a la Economía*, v. 17, n. 2, p. 13, 2019. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8990751>. Acesso em: 08 jan. 2025.

MELO, Adriana; ABELHEIRA, Ricardo. *Design Thinking & Thinking Design: Metodologia, ferramentas e uma reflexão sobre o tema*. Novatec Editora, 2015. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=vCyLCgAAQBAJ&oi=fnd&pg=P1A&dq=+MELO,+Adriana%3B+ABELHEIRA,+Ricardo.+Design+Thinking+%26+Thinking+Design:+Metodologia,+ferramentas+e+uma+reflex%C3%A3o+sobre+o+tema.+Novatec+Editora,+2015.+&ots=n-VORQSMCOj&sig=O9bOhzqiEfuXz0_rv8NVbcZfv00&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 08 jan. 2025.

NETO, Antônio Ferrão Paiva Pinto; BRITO, Josilene Almeida. *DESIGN THINKING NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: Um guia didático para a educação profissional e tecnológica*. Seminário de Pós-graduação do IFSertão-PE, v. 5, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ifsertao-pe.edu.br/ojs2/index.php/sepog/article/view/2332>. Acesso em: 08 jan. 2025.

Um Produto Mínimo Viável (MVP) é uma versão simplificada de um produto ou serviço que contém apenas as funcionalidades essenciais para atender às necessidades básicas dos usuários iniciais. O MVP é uma abordagem que pode ser aplicada em conjunto com diferentes metodologias, como a Aprendizagem Baseada em Projetos e o Design Thinking, visando para criar um ambiente de aprendizagem dinâmico focado no propósito a ser desenvolvido. O objetivo principal é validar hipóteses de negócio e coletar feedback dos usuários para direcionar o desenvolvimento futuro do produto. Por exemplo:

- **Criação de um ambiente virtual** que oriente o registro e a gestão da propriedade intelectual, com o intuito de auxiliar discentes a protegerem suas criações;
- **Sistema de gerenciamento de energia** para residências, com foco no controle econômico da iluminação;
- **Aplicativo para programar e acompanhar as manutenções preventivas** de equipamentos de ar-condicionado.

Referências sugeridas

PINTO, B. C. G., SILVEIRA, D., de ALMEIDA MORAES, K., SANTO, R. B. E., & DA SILVA, C. V. R. (2022). Produto Mínimo Viável (MVP) Como Ferramenta De Análise Da Demanda Potencial Por Espaços De Coworking Na Estação De Trem De São Caetano Do Sul. *Revista Científica SENAI-SP - Educação, Tecnologia E Inovação*, 1(1), 01–15. Disponível em: <https://periodicos.sp.senai.br/index.php/rcsenaisp/article/view/2>. Acesso em: 09 jan.



07

Aprendizagem Invertida

SANTOS, F. P. dos, MEDINA, F. A., POLIZELLI, F. R. C., ALMEIDA, M. L. DE, SANTOS, A. L. dos, e SANTOS, P. A. dos. Gamificação na jornada do cliente da CPTM: aplicação de um produto mínimo viável (MVP) para a proposição de um novo ponto de contato. *Revista Brasileira De Mecatrônica*, 5(3), 26–43. Disponível em: <https://revistabrmecatronica.sp.senai.br/ojs/index.php/revistabrmecatronica/article/view/194>. Acesso em: 09 jan.

SILVA, Juliana da Silva Munhoz da. Tecnologia e saúde: desenvolvimento do Minimum Viable Product (MVP) de uma plataforma digital de ensino para profissionais da saúde. 2023. Disponível em: <https://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/3772>. Acesso em: 09 jan.

A Aprendizagem Invertida é uma abordagem pedagógica que inverte o modelo tradicional de ensino. Ao invés do discente aprender o conteúdo em sala de aula e realizar exercícios em casa, ele estuda o conteúdo – selecionado e indicado previamente pelo docente em casa – utilizando diferentes recursos como: vídeos, textos e podcasts como uma pré-aula. Em sala de aula, o tempo é dedicado a criatividade, colaboração e resolução de problemas guiados pelo docente. Por exemplo, a Aprendizagem Invertida pode ser associada a outras metodologias, antecedendo a Aprendizagem Baseada em Projetos. Essa ação permite inserir o discente como protagonista, ela o empodera a desenvolver ideias inovadoras e a aplicá-las em projetos práticos, estimulando a Educação Empreendedora e a geração de valor. Assim, o tempo em sala de aula é otimizado para atividades práticas. Exemplos:

- **Produção de um Podcast:** eles podem explorar conceitos de roteiro, técnicas de gravação e ferramentas de edição por meio de vídeos, tutoriais e exemplos. Isso pode permitir que o tempo em sala de aula seja dedicado à prática, com atividades de criação de roteiros, gravação de entrevistas e edição do podcast.
- **Automação na Indústria 4.0:** os discentes podem ser conduzidos a explorar conceitos como robótica, inteligência artificial e internet das coisas, por meio de vídeos, artigos e estudos de caso. Na aula, o foco será em debates, resolução de problemas e discussão de como essas tecnologias podem ser aplicadas em diferentes setores.
- **Controle de estoque:** os discentes podem ser guiados a investigar os problemas do controle manual de estoque, como erros comuns, perda de tempo e dificuldades na geração de relatórios. Em sala de aula, podem ser realizadas atividades práticas que simulem situações reais e demonstrem a importância de um sistema de controle eficiente.

Referências sugeridas

BRAVIM, J. D. Sala de aula invertida: proposta de intervenção nas aulas de matemática do ensino médio. 2017. Dissertação, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Vitória, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/handle/123456789/358>. Acesso em: 09 jan. 2025.

COSTA, Marcelo George Nogueira da. Professores não licenciados e os desafios no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e



Tecnológica. Disponível em 2021. <https://releia.ifsertao-pe.edu.br/jspui/handle/123456789/643>. Acesso em: 09 jan. 2025.

MACHADO, Ricardo de Macêdo. Sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em problemas no ensino de Geografia na EPT. 2022. Disponível em: <https://releia.ifsertaope.edu.br/jspui/handle/123456789/766>. Acesso em: 09 jan. 2025.



Recomendação 4

Dossiê de produtos educacionais voltados à Educação Empreendedora e da Economia Criativa na EPT

Para auxiliar o docente na integração da Educação Empreendedora e da Economia Criativa em suas práticas pedagógicas, foram selecionados 14 Produtos Educacionais direcionados à EPT em formato de guias didáticos, cartilhas, oficinas, cursos, livros digitais e documentários. Todos os resultantes de pesquisa no universo do Mestrado Profissional em Educação profissional e Tecnológica (PROFEPT).

Os Produtos Educacionais abordam saberes empreendedores, como criatividade, inovação e proatividade, por meio de projetos e da aplicação de metodologias centradas no discente como Design Thinking e Aprendizagem Baseada em Projetos. Todos são gratuitos e acessíveis online, permitindo integrar os conceitos empreendedores em diferentes áreas do conhecimento.



Almeida e Queiroz Neto (2019)

Link de acesso | <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/597840>

Aprendizagem Baseada em Empreendedorismo (Entrepreneurship Based Learning - EBL)

Objetivo

Desenvolver de competências, habilidades e atitudes empreendedoras, de maneira que os discentes obtenham êxito em suas áreas de atuação como técnicos, mas também em qualquer atividade que se proponham a realizar, tendo como aspecto fundamental o uso do Empreendedorismo como base para o ensino. O EBL é inspirado na Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) e nos conceitos de Aprendizagem Significativa de Ausubel, e se organiza em seis categorias complementares: Missão, Estratégia, Processo, Mentoria, Protótipo e Resultado.



Viver o empreendedorismo: Oficina Técnico Empreendedor - Despertando Empreendedores no Ensino Médio Integrado

Prediger (2020)

Objetivo

Propor uma ferramenta para a promoção do empreendedorismo e da educação omnilateral por meio de oficinas com duração de 16 horas/aula, está organizada em três etapas inter-relacionadas:

- Etapa 1: Conceitual (Sala de Aula);
- Etapa 2: Procedimental (Workshop);
- Etapa 3: Atitudinal (Apresentação de Planos de Negócios).

Para auxiliar na organização e execução da oficina, o produto inclui: modelo de convite para palestrantes, cronograma detalhado da oficina, modelo de capa de pasta para os discentes, modelo de troféu para a equipe vencedora e ficha de avaliação da oficina.

Link de acesso | <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/585812>



Sequência Didática Empreendedor Cidadão: fazendo acontecer

Peroni e Cavalari Júnior (2019)

Objetivo

O produto visa promover o empreendedorismo e a cidadania nos discentes do ensino técnico, detalhando etapas e atividades para desenvolver habilidades empreendedoras e a capacidade de intervenção social.

A sequência didática é organizada em dois módulos: Módulo 1, com temas sobre Empreendedorismo e Comportamento Empreendedor, e Módulo 2, focado em Empreendedores Sociais e Elaboração de um Projeto Social.

As atividades incluem leitura de textos, debates, exercícios de autoconhecimento e planejamento, visando desenvolver o senso crítico, autonomia e capacidade de aplicação prática dos conceitos.

Link de acesso | <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553183>



Educação empreendedora integral e politécnica: uma possibilidade no contexto da Educação Profissional e Tecnológica

Oliveira e Quaresma Júnior (2021)

Objetivo

O produto apresenta abordagens e conceitos sobre Empreendedorismo e educação empreendedora, oferecendo sugestões de trabalho para docentes e uma visão equilibrada e imparcial do tema. Destaca a importância das metodologias ativas no ensino, como aprendizagem baseada em problemas, projetos, jogos e sala de aula invertida, para promover o protagonismo discente e a construção do conhecimento de forma participativa.

A cartilha defende a implementação da educação empreendedora integral e politécnica como forma de transformação social e formação de cidadãos críticos e autônomos.

Link de acesso | <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599372>



ProjEx - Empreendedorismo digital

Mathies e Vieira (2021)

Objetivo

Capacitar docentes na indução de Projetos de Pesquisa Exponenciais (ProjEx) relacionados aos avanços tecnológicos de crescimento acelerado. Nota-se a interface entre o Empreendedorismo digital e as tecnologias exponenciais. Promovendo pesquisa social e soluções inovadoras, e Empreendedorismo digital para escalabilidade.

O Produto propõe a implementação de ProjEx como forma de integrar as áreas de administração e informática, e de promover o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o profissional do futuro, incluindo o empreendedorismo digital e o trabalho imaterial. Oferece um kit de ferramentas para ajudar na criação e implementação de ProjEx, incluindo o Canvas do ProjEx e o ExO Canvas.

Link de acesso | <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/645277>



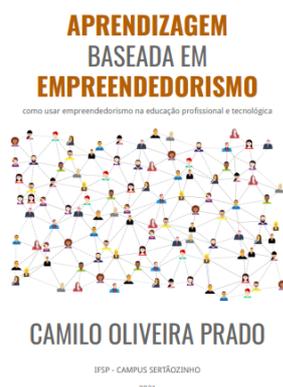
Guia Didático do Design Thinking: uma metodologia ativa para estimular a criatividade, a inovação e o empreendedorismo em sala de aula

Hohemberger e Rossi (2020)

Objetivo

Oferecer aos docentes uma ferramenta didática para o ensino de Empreendedorismo e inovação na EPT. Essa ferramenta visa promover uma aprendizagem humanista, colaborativa e experiencial. O Produto propõe uma aprendizagem humanista, colaborativa e experiencial, com foco na resolução de problemas e no desenvolvimento de uma cultura de pensamento criativo e inovador. O guia detalha as etapas do Design Thinking, incluindo empatia, definição do problema, ideação, prototipação e teste, e apresenta ferramentas e técnicas para cada etapa.

Link de acesso | <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/572344>



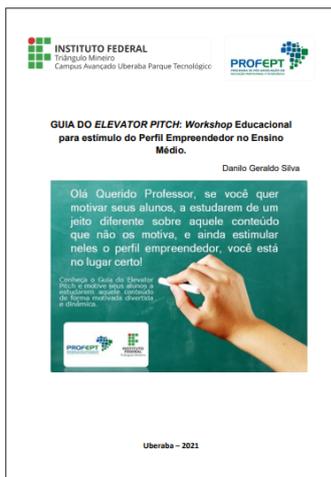
Aprendizagem baseada em empreendedorismo: como usar empreendedorismo na educação profissional e tecnológica

Prado (2021)

Objetivo

Apresentar a Aprendizagem Baseada em Empreendedorismo como uma ferramenta para o ensino de disciplinas escolares. O Produto busca demonstrar como o uso de ferramentas de empreendedorismo como o Business Model Canvas, Plano de Negócios e Market Opportunity Navigator pode auxiliar na compreensão de conceitos e na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Apresenta exemplos práticos de como o empreendedorismo pode ser integrado ao ensino de diferentes disciplinas, como usabilidade de interfaces, motores elétricos e riscos em operações financeiras.

Link de acesso | <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599676>

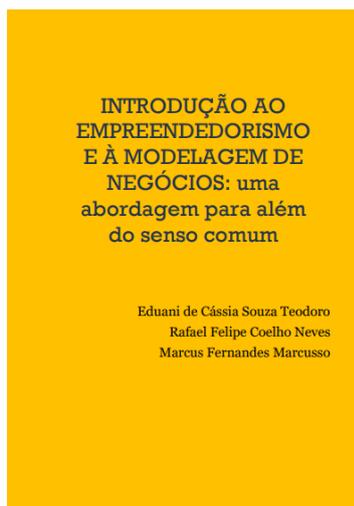


Guia do Elevator Pitch: Workshop Educacional para estímulo do Perfil Empreendedor no Ensino Médio Silva (2021)

Objetivo

Oferecer uma abordagem prática e inovadora para os docentes de todas as disciplinas do ensino médio, incentivando a adoção da técnica do Elevator Pitch como ferramenta de ensino. O Produto propõe que os discentes realizem apresentações em uma competição. O objetivo é incentivar o desenvolvimento de características do perfil empreendedor nos discentes, utilizando a técnica de apresentações rápidas e estruturadas. A técnica possibilita que, em um curto espaço de tempo, todos os elementos essenciais de uma ideia sejam apresentados, atraindo a atenção do público. Promove a aproximação dos discentes com o mundo do empreendedorismo, além de permitir que eles desenvolvam características como Busca de Informações, Independência, Autoconfiança e Persuasão. O Produto oferece aos docentes a oportunidade de escolher um conteúdo de sua disciplina e propor que os discentes apresentem Elevator Pitches de até um minuto, ensinando algo novo e inovador sobre o tema. Os discentes também são estimulados a competir, pois a atividade possibilita escolher a melhor apresentação e premiar o Elevator Pitch campeão.

Link de acesso | <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/598657>



Introdução ao Empreendedorismo e à Modelagem de Negócios: Uma Abordagem para Além do Senso Comum

Teodoro, Neves e Marcusso (2021)

Objetivo

Desmistificar o conceito de Empreendedorismo e promover uma compreensão aprofundada do tema, por meio de uma abordagem que transcende o senso comum e se baseia nos princípios da pedagogia histórico-crítica. O material visa orientar discentes e docentes do ensino médio integrado para que compreendam o Empreendedorismo na sociedade e apliquem o conhecimento adquirido para a modelagem de seus próprios negócios, utilizando ferramentas como o Business Model Canvas dividido em nove blocos: Segmentos de clientes, Proposta de valor, Canais, Relacionamento com clientes, Fontes de receita, Recursos principais, Atividades principais, Parcerias principais e Estrutura de custos.

Link de acesso | <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/642638>



Imersão ao Contexto do Empreendedorismo

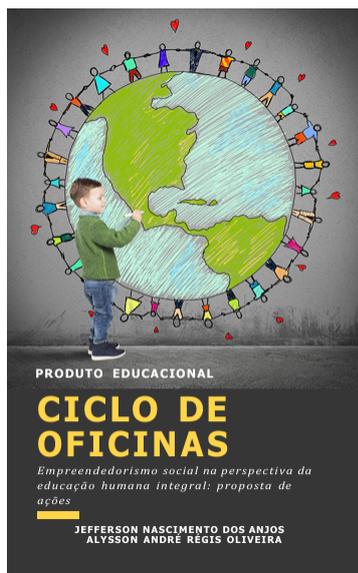
Xavier e Melo (2021)

Objetivo

Compreender o mundo dos negócios o PE em formato de curso com 21h é dividido em 06 (seis) aulas, sendo as aulas 1 e 2 dedicadas ao plano de negócios em formato Microsoft Excel® e da percepção de valor. As aulas 3 e 4 aos fornecedores, concorrentes, SWOT e os pilares organizacionais. As aulas 5 e 6 as análises e de um jogo de negócios, explorando estratégias reais.

O Produto aborda temas como Empreendedorismo e inovação, mercado, Estado, indivíduo e sociedade, plano de negócios, produtos e persona, funil de vendas, fornecedores e parceiros, análise SWOT, ciclo de vida dos produtos, matriz Ansoff, missão, visão e valores, investimentos pré-operacionais, estrutura produtiva, pessoas e demonstração de resultados.

Link de acesso | <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/644547>



Ciclo de Oficinas - Empreendedorismo social na perspectiva da educação humana integral: proposta de ações

Anjos e Oliveira (2022)

Objetivo

Proporcionar uma experiência completa de aprendizado sobre empreendedorismo social, com foco na formação integral do indivíduo. Por meio das oficinas, elaboradas com o objetivo de engajar os discentes em questões sociais e éticas, buscam fomentar o pensamento crítico e o protagonismo no processo educativo, com ênfase na formação empreendedora social.

As oficinas abordam os seguintes conceitos: Conceitos de Empreendedorismo, Perfil Empreendedor, Tipos de Empreendedorismo incluindo o empreendedorismo social, e suas particularidades, seus desafios e oportunidades, e como ele pode ser utilizado para gerar valor social. material das oficinas inclui atividades práticas que estimulam a aplicação dos conceitos aprendidos, além de vídeos complementares e referências bibliográficas que permitem aprofundar o conhecimento sobre o tema.

Link de acesso | <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/701163>



Empreendendo ações transformadoras: memórias docentes no IFPI

Damasceno e Sousa (2022)

Objetivo

Compartilhar as ações dos docentes que combinam o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e com Arranjos Produtivos Locais (APLs). O Produto em formato de documentário visa disseminar conhecimentos sobre Empreendedorismo e sua relação com as necessidades locais, oferecendo um recurso educacional de fomento para reflexão tanto para a comunidade acadêmica quanto para a sociedade em geral. Ele compila informações sobre as potencialidades do estado do Piauí, bem como sobre o Empreendedorismo conforme definido na legislação, como também, se baseia nas experiências e depoimentos dos docentes relatadas por meio de suas práticas fomentadas pela Educação Empreendedora.

Link de acesso | <http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1608>
<https://www.youtube.com/watch?v=kW1Pa8BWYEM>



EPTCanvas para Negócios - Um E-book Economicamente Criativo

Costa e Souza (2021)

Objetivo

Estimular o Empreendedorismo criativo e orientar os discentes no desenvolvimento de ideias e projetos. O Produto é composto por uma estrutura sistemática, pelo uso de recursos interativos e um modelo de telas de negócio destinado a fornecer informações, instruções e suporte para o planejamento de ensino dos docentes da EPT.

O Produto busca orientar jovens empreendedores do Ensino Médio Integrado na criação e gestão de seus próprios negócios, por meio de um processo estruturado de planejamento, experimentação e gestão, que visa transformar ideias criativas em realidades de mercado.

Link de acesso | <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/701>



Este é um produto educacional do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROEPT) e apresenta as experiências de estudantes e egressos do Campus Boa Vista Zona Oeste na Koneka - Incubadora de Empresas do Instituto Federal de Roraima.

Pesquisadora: Fernanda Silva do Casal
Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Luiz Neves Barros
Linha de pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica

Documentário - Koneka-Digit@l

Fernanda Casal

48 visualizações

🔍 📄 📄 Perfil 📄 📄

Koneka Digit@l: desafio dos estudantes e egressos do CBVZO

Casal e Barros (2022)

Objetivo

Narrar a formação, evolução e desafios da incubadora, incluindo a capacitação Koneka Digit@l e testemunhos de egressos empreendedores. Ele impulsionou a compreensão dos objetivos da incubadora, promovendo ensino, pesquisa e extensão no Empreendedorismo, evidenciando seu impacto na sociedade.

Link de acesso | <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/744802>
<https://www.youtube.com/watch?v=kfHIUX5JQIM>

Considerações finais

Este livro digital, fruto de uma pesquisa exploratória, investiga a integração entre **Educação Empreendedora e Economia Criativa na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)** e visa orientar docentes na implementação desses conceitos em seus planejamentos, práticas e ações pedagógicas nos diferentes cursos da EPT.

A convergência entre Educação Empreendedora e Economia Criativa emerge como pilar fundamental na construção de um processo formativo holístico e responsivo às demandas da sociedade. A interconexão entre esses dois campos promove o desenvolvimento de saberes essenciais para a **inserção crítica e criativa dos indivíduos no mundo do trabalho**, impulsionando a geração de valor e inovação.

A análise da temática em questão evoca, ainda, a necessidade de uma reconfiguração epistemológica no âmbito da formação docente. O docente nesse contexto, assume um papel protagonista na mediação entre os discentes e o ecossistema empreendedor, atuando como facilitador da interação com a comunidade e da imersão em situações reais de trabalho. Essa postura requer a adoção de uma **perspectiva reflexiva e crítica sobre a própria prática docente**, transformando o docente em agente de mudança e fomentador da cultura empreendedora.

Contudo, a efetivação dessa integração demanda a **superação de desafios** como a carência de recursos didáticos que orientem o planejamento e prática docente nesse novo cenário. Nesse sentido, a proposta de um dossiê com Produtos Educacionais configura-se como ferramenta para **fornecer instrumentos aos docentes** para a construção de práticas pedagógicas criativas e inovadoras, alinhadas ao desenvolvimento da cultura empreendedora.

Espera-se que seu uso inspire e colabore com docentes e pesquisadores, a explorarem o potencial da Educação Empreendedora e da Economia Criativa na EPT, **contribuindo para a formação de profissionais capazes de gerar valor social e econômico e para a construção de um futuro promissor.**

Agradecimentos

Agradecemos ao Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) no desenvolvimento deste Produto Educacional em formato de livro.

Este trabalho é parte integrante de uma pesquisa de Mestrado do PROFEPT com parecer consubstanciado e aprovado pelo CEP da Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE) – No 6.644.569 em 08/02/2024.

Autores



Rafaella Campos Souza
Ricardo de Moura

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal de Pernambuco - PROFEPT (2025). Possui especialização Gestão Educacional pela UNICAP (2007), Psicopedagogia pela FADEPE (2009) e Docência de Educação Profissional pelo SENAC-SP (2012). MBA em Gestão de Produtos e Serviços – (2014). É graduada em Pedagogia pela FUNESO (2007). Tem experiência em Educação Profissional e Tecnológica, Educação Superior, Educação Corporativa e Coordenação Pedagógica. Atua no SENAC-PE desde 2009. Atualmente, como Analista de Educação Profissional na Diretoria de Projetos Estratégicos. Desenvolve e possui interesse em pesquisas relacionadas à Educação Profissional e Tecnológica centradas na Educação Empreendedora, Economia Criativa e Formação Docente.

Lattes | <https://lattes.cnpq.br/9929615437982325>

E-mail | rafaellacampos@pe.senac.br



Ivanildo José
de Melo Filho

Doutor e Mestre em Ciência da Computação pela UFPE (2017 e 2010). Especialista em Redes Convergentes pela FIR (2006). É Graduado em Ciência da Computação pela UNICAP (2000), tem formação como Técnico em Eletrônica pela ETFPE (1993). Em 2015 participou da missão MEC/SETEC/CNPQ para o curso de aperfeiçoamento no Programa Professores para o Futuro na HAMK University of Applied Sciences na Finlândia. Atualmente é professor do IFPE - Campus Paulista e Professor do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do IFPE, atuando na linha de Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Sistemas de Computação/Convergência/Interação Homem-Máquina e Tecnologia Educacional. Desenvolve e possui interesse em pesquisas relacionadas a tecnologias educacionais emergentes.

Lattes | lattes.cnpq.br/4062852621660068

E-mail | ivanildo.melo@paulista.ifpe.edu.br

Referências

ALMEIDA, F. C.; QUEIROZ NETO, J. P. de. **Aprendizagem baseada em empreendedorismo**. Manaus: IFAM, 2019. 46 p. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/597840>. Acesso em: 02 jan. 2025.

ANJOS, J. N. dos; OLIVEIRA, A. A. R. **Ciclo de oficinas: empreendedorismo social na perspectiva da educação humana integral: proposta de ações**. João Pessoa: IFPB, 2022. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/701163>. Acesso em: 02 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 05 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cp-2021>. Acesso em: 05 jan. 2025.

CASAL, F. S. do; BARROS, R. L. N. **Koneka - Digit@l [recurso eletrônico]**. Boa Vista: Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, 2022. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/744802>. Acesso em: 02 jan. 2025.

COSTA, L. M. C.; SOUZA, A. C. R. de. **EPTCanvas para negócios: um E-book economicamente criativo**. Manaus: IFAM, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/handle/4321/701>. Acesso em: 02 jan. 2025.

DAMASCENO, A. A. R.; SOUSA, J. L. R. de. **Empreendendo ações transformadoras: memórias docentes no IFPI**. Parnaíba: IFPI, 2022. Disponível em: <http://bia.ifpi.edu.br:8080/jspui/handle/123456789/1608>. Acesso em: 02 jan. 2025.

DEHEINZELIN, L. **Economia criativa, sustentabilidade e desenvolvimento local. Cadernos de economia criativa: economia criativa e desenvolvimento local**, SEBRAE, p. 27-40, 2008. Disponível em: <https://abre.ai/lnXD>. Acesso em: 30 out. 2024.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor**. Sextante, 2011.

DOLABELA, F. **Pedagogia Empreendedora**. Revista de Negócios, [S. l.], v. 9, n. 2, 2007. DOI: 10.7867/1980-4431.2004v9n2p%p. Disponível em: <https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/rn/article/view/293>. Acesso em: 12 jan. 2025.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação**. Grupo Gen-LTC, 2019.

FILION, L. J. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios**. Revista de Administração, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-26, abril/junho 1999. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.furb.br/2005/arquivos/774565-876438/Empreendedorimo.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2024.

FLORIDA, R. **A ascensão da classe criativa**. Porto Alegre, RS: L&PM Editores, 2011. Disponível em: chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.lpm.com.br/livros/Imagens/a%20ascens%C3%A3o%20da%20classe%20criativa_12.pdf. Acesso em: 22 de jun. 2024.

GARNICA, A. V. M. (Org.). **Pesquisa em História da Educação Matemática: sob o signo da pluralidade**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.

HESMONDHALGH, D.; BAKER, S. **Creative labour: Media work in three cultural industries**. Routledge, 2013.

HOHEMBERGER, D. A.; ROSSI, F. D. **Guia Didático do Design Thinking: uma metodologia ativa para estimular a criatividade, a inovação e o empreendedorismo em sala de aula**. Jaguari: IFFarroupilha, 2020. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/572344>. Acesso em: 02 jan. 2025.

LAUKKANEN, M. **Exploring alternative approaches in high-level entrepreneurship education: creating micromechanisms for endogenous regional growth**. *Entrepreneurship & Regional Development*, v. 12, n. 1, p. 25-47, 2000. Disponível em: <https://abre.ai/lmkB>. Acesso em: 25 out. 2024.

LAVIERI, C. **Educação empreendedora?** In: LOPES, R. A. (Coord.). Educação Empreendedora: **Conceitos, modelos e práticas**. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: SEBRAE, 2010.

MATHIES, M. D.; VIEIRA, J. de A. **ProjEx: Empreendedorismo Digital**. Porto Alegre: IFRS, 2021. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/645277>. Acesso em: 02 jan. 2025.

MUZZIO, H. **Indivíduo, liderança e cultura: Evidências de uma gestão da criatividade**. *Revista de Administração Contemporânea*,⁶ v. 21, n. 1, p. 107-124, 2017.

OLIVEIRA, N. D. de; QUARESMA JUNIOR, E. A. **Educação empreendedora integral e politécnica: uma possibilidade no contexto da Educação Profissional e Tecnológica**. Montes Claros: IFNMG, 2021. 39 p. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599372>. Acesso em: 02 jan. 2025.

ONU. Relatório de Economia Criativa 2010: **Economia criativa: uma opção de desenvolvimento**. Brasília: Secretaria da Economia Criativa/ Minc; São Paulo: Itaú Cultura, 2012. 424 p.

PERONI, A. P.; CAVALARI JUNIOR, O. **Sequência didática: empreendedor cidadão: fazendo acontecer**. Editora Maré, 2019. 66 p. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/553183>. Acesso em: 02 jan. 2025.

PRADO, C. O. **Aprendizagem baseada em empreendedorismo: como usar empreendedorismo na educação profissional e tecnológica**. Sertãozinho: IFSP, 2021. 35 f. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599676>. Acesso em: 02 jan. 2025.

PREDIGER, J. M. **Viver o Empreendedorismo: Oficina Técnico Empreendedor - Despertando Empreendedores no Ensino Médio Integrado o**. Palmas: IFTO, 2020. 79 f. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/585812>. Acesso em: 02 jan. 2025.

RABBIOR, G. **Elements of a successful entrepreneurship/economics/education program. Entrepreneurship education: Current developments, future directions**, p. 53-65, 1990.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado**. In: SEMINÁRIO SOBRE ENSINO MÉDIO, Belém: SEDUC/PA, 2008. P. 1-30.

RAMOS, M. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

REIS, A. C. F. **Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, p. 15-49, 2008. Disponível em: <https://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2015/09/Livro-Ana-Carla-Fonseca.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2024.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 8ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. **A formação de novos empreendedores: natureza da aprendizagem e educação empreendedoras**. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, Campo Limpo Paulista, p. 2-20, set./dez. 2017. Disponível em: <http://repositorio.faculdadeam.edu.br/xmlui/handle/123456789/736>. Acesso em: 10 mai. 2024.

SEBRAE. **Educação Empreendedora**. Portalsebrae/artigos/Canvas. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/portalsebrae/educacao-empreendedora>. Acesso em: 09 mar. 2023.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **O design no contexto da economia criativa: Panorama geral do segmento do design no Brasil**. Brasília, DF: SEBRAE, 2015. Disponível em: <https://abre.ai/lnYD>. Acesso em: 30 out. 2024.

SEBRAE. **Guia de Implementação - Empreendedorismo na escola**. Brasília, DF: Sebrae Nacional, 2020. Disponível em: <https://abre.ai/IRHQ>. Acesso em: 30 out. 2024.

SILVA, D. G. **Guia do Elevator Pitch: Workshop Educacional para estímulo do Perfil Empreendedor no ensino médio**. Uberaba: IFTM, 2021. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/598657>. Acesso em: 02 jan. 2025.

SOUZA, R. C.; RIBEIRO II, S. C.; SEIXAS, L. da R.; MELO, R. M. de; FILHO, I. J. de M. **A educação empreendedora em interface com a economia criativa na educação profissional e tecnológica: uma análise documental nos cursos técnicos integrados de informática e logística do SENAC Pernambuco**. In: SILVA, A. T. B.; MENEZES, E. P. (Org.). Educação em transformação: perspectivas globais e inovações 2. Ponta Grossa: Atena Editora, 2024a. p. 1-13. Disponível em: <https://encurtador.com.br/PBvQe>. Acesso em: 12 jan. 2025.

SOUZA, R. C.; RIBEIRO II, S. C.; SEIXAS, L. da R.; MELO, R. M. de; FILHO, I. J. de M. de. **O empreendedorismo, a educação empreendedora e a economia criativa na Educação Profissional e Tecnológica: perspectivas institucional, docente, discente e dos produtos educacionais resultantes das investigações do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT)**. Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 21, n. 10, p. e9127, 2024b. DOI: 10.54033/cadpedv21n10-155. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/9127>. Acesso em: 12 jan. 2025.

TEODORO, E. de C. S.; NEVES, R. F. C.; MARCUSSO, M. F. **Introdução ao empreendedorismo e à modelagem de negócios: uma abordagem para além do senso comum**. Poços de Caldas: IFSULDEMINAS, 2021. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/642638>. Acesso em: 02 jan. 2025.

XAVIER, B. D.; MELLO, D. A. A. de. **Imersão ao Contexto do Empreendedorismo**. Campo Grande: IFMS, 2021. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/644547>. Acesso em: 02 jan. 2025.

Conselho editorial

Presidência

Dr. Erick Viana da Silva
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e
Instituto Internacional Despertando
Vocações (IIDV)

Conselheiros

Dr. Airton José Vinholi Júnior
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS)

Dr. Alexander Patrick Chaves de Sena
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

Dr.^a Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

Dr. Arquimedes José de Araújo Paschoal
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

MSc. Ayrton Matheus da Silva Nascimento
Instituto Internacional Despertando
Vocações (IIDV)

Dr. Dewson Rocha Pereira
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Dr. Edísio Raimundo Silva
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

Dr.^a Francisca da Rocha Barros Batista
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Dr.^a Iraneide Pereira da Silva
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

Dr. Jaime Patrício Leiva Nuñez
Universidad de Playa Ancha (UPLA)

Dr. Jeymesson Raphael Cardoso Vieira
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Dr. José Ângelo Peixoto da Costa
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

Dr. José Ayron Lira dos Anjos
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

Dr. Jose Cuauhtemoc Ibarra Gamez
Instituto Tecnológico de Sonora, Ciudad
Obregón (ITSON)

Dr.^a Lastenia Ugalde Meza
Universidad de Playa Ancha (UPLA)

Dr.^a Renata Cristine de Sá Pedrosa Dantas
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

Dr. Roberto Gómez Fernández
Ministério da Educação de Luxemburgo

Dr.^a Suzana Pedroza da Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco
(UFRPE)

Dr.^a Maria Trinidad Pacherez Velasco
Instituto Federal do Rio Grande do Norte
(IFRN)

Dr. Thales Ramon de Queiroz Bezerra
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE)

Dr.^a Viviane da Silva Medeiros
Universidade Federal do Rio Grande do
Norte (UFRN)

Coordenação Executiva

Dr.^a Kilma da Silva Lima Viana
Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e
Instituto Internacional Despertando
Vocações (IIDV)

Mariana Almeida Ferreira Lima
Universidade Federal de Pernambuco
(UFPE) e Instituto Internacional Despertando
Vocações (IIDV)

Caio Victor Barros Gonçalves da Silva
Universidade Federal de Pernambuco
(UFPE) e Instituto Internacional Despertando
Vocações (IIDV)

Coordenação Administrativa

Alexandre Antônio de Lima Júnior
Universidade Federal de Pernambuco
(UFPE) e Instituto Internacional Despertando
Vocações (IIDV)

ISBN: 978-65-01-42420-0

9 786501 424200



INSTITUTO FEDERAL
Pernambuco

Campus
Olinda



Editora
IIDV